

A Nova Era

2010

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2054 . Janeiro . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

Clínica Terapêutica e Geriátrica A Nova Era

Saúde para nós é sinônimo de conforto e bem-estar



Com necessidade de estender o atendimento a usuários de Planos de Saúde, Convênios e Particulares, a Fundação Espírita Allan Kardec ampliou suas atividades instalando a Clínica Terapêutica e Geriátrica A Nova Era, obediente aos padrões da Psiquiatria Moderna.

Pág.8

Jogo das Estrelas levou 4 mil pessoas no Lanchão - Pág. 4
Relembrando momentos de alegria e de colaboração fraterna e solidária

Nesta edição:

A força do voluntariado (Editorial).....	2
A época de Carmen Selles.....	3
A figura de um idealista.....	6
Comemorações na FEA-K.....	10
Conheça o nosso Hospital Dia	11
Saudosas recordações.....	12
<i>José Marques Garcia - Um exemplo vivo do</i>	
<i>Espiritismo em Franca</i>	<i>12</i>



Editorial

A FORÇA DO VOLUNTARIADO



Nossos companheiros Diretores e Conselheiros da FEAk. Abaixo, juntamente com colaboradores na festa do Natal

Ao longo de seus 87 anos a Fundação Espírita Allan Kardec tem sobrevivido graças ao esforço e empenho de seu voluntariado, tanto na Diretoria e Conselho Fiscal, quanto no seletivo grupo de trabalhadores da mediunidade, que vêm atuando no Departamento de Assistência Espiritual e nos estudos



Trata-se voluntários que se dedicam com muito amor, abnegação e disponibilidade para com todos aqueles que por aqui passam. Comparecem diariamente, animados de uma verdadeira fraternidade entre os dois planos, proporcionando um

ambiente de muita paz e harmonia, pois, sabem o quanto estão sendo úteis para os internos, em sua maioria abandonados pelas famílias.

É de fundamental importância o agradecimento a todos esses devotados e leais servidores do Evangelho, pela disponibilidade e presença na Instituição, contribuindo para a recuperação da saúde dos pacientes.

Segundo Divaldo "O Espiritismo, sem dúvida, é uma ciência de libertação de consciências e de vidas, por trabalhar na causa das aflições que aturdem o espírito humano, no seu processo de crescimento moral

e de significação individual. Penetrando a sua sonda de investigação no âmago do ser, identifica as razões geradoras dos seus padecimentos e oferece-lhe a terapêutica especial da regeneração moral para que desapareçam as raízes do mal em predominância. Ao mesmo tempo, a sua proposta cristã de caridade constitui o seguro suporte para os resultados felizes em quaisquer tentames de natureza socorrista."

eração moral para que desapareçam as raízes do mal em predominância. Ao mesmo tempo, a sua proposta cristã de caridade constitui o seguro suporte para os resultados felizes em quaisquer tentames de natureza socorrista."

O Jornal A Nova Era, de responsabilidade editorial da Fundação Espírita Allan Kardec, fundado por José Marques Garcia, é o principal canal de comunicação entre os espíritas, com foco de origem nas atividades desta Casa e no quanto se lhe converge em informação e conhecimento doutrinário. Nesta edição, procurou-se dar destaque em tudo aquilo que a Fundação vem executando ao longo dos anos, graças à dedicação dessas pessoas abnegadas.

Aos espíritas, cabe a tarefa de projetar a luz do Espiritismo através do exemplo e participação ativa em todos os empreendimentos iniciados dentro da doutrina, principalmente àqueles que tem por objetivo o bem estar do ser humano.



Acima, a voluntária e companheira Thermutes Lourenço e ao lado Dalila Pereira. Dalila com amigos da Viação Cristalense, nas comemorações e passeio com nossos pacientes.



Departamento de Assistência Espiritual - DAE - voluntariado

Regimento Interno

Dos Objetivos:

1) O DAE da FEAk tem como finalidade priorizar o atendimento dos pacientes hospitalizados e do ambulatório (HD);

§ 1º: Paralelamente, realizar-se-ão reuniões abertas ao público em geral, para estudo da codificação espírita no seu triplice aspecto:

Científico, Filosófico e Religioso;

§ 2º: Para cada setor, será nomeado um responsável voluntário.

2) Para alcançar seus objetivos o DAE subdivide-se nos seguintes setores ou sub-departamentos:

a) Social: bazares da pechincha, jantares e outros eventos que proporcionem recursos financeiros adicionais;

b) Voluntariado: Conforme a regulamentação, selecionados e identificados, atenderão também a fluidoterapia, sob supervisão do DAE;

c) Grupos Fechados, específicos para prática mediúnica de desobsessão;

§ Único: Esses trabalhos serão organizados e documentados em registros centrais.

d) Grupos Abertos ao público, para estudos doutrinários, atendendo as diversas faixas etárias: crianças, jovens e adultos;

e) Promover juntamente às equipes técnicas, a ressocialização dos pacientes em festas comemorativas, passeios, teatros, recitais, palestras, etc.; dos meios:

3) As ações de voluntários do DAE nunca devem realizar-se isoladamente, desacompanhados;

4) O contato com os pacientes devem acontecer em ambiente aberto, nos pátios ou nos auditórios;

§ Único: Excepcionalmente se autorizará atendimento a pacientes acamados.

5) Na relação com pacientes, os voluntários do DAE deverão evitar fazer proselitismo religioso. Procurar sempre evangelizar sem sectarismo; somente quando inquiridos, deverão declinar sua condição de Espírita;

6) Disciplina e caridade devem ser os maiores recursos dos assistentes aos assistidos;

7) Organizar escala de presença que não interfira nas atividades habituais dos assistidos;

8) Não cogitar, nem interferir nos tratamentos psiquiátricos.

As ações do DAE deverão ser paralelas ao tratamento médico;

9) Os voluntários devem eximir-se da responsabilidade de comunicação, tanto de externos para os pacientes, ou vice-versa. Isto é válido, para bilhetes, cartas, recados ou quaisquer objetos (cigarros, alimentos, etc.).

"Mostramos que a atividade voluntária não é unicamente a caridade ou a doação de duas horas de tempo livre por uma causa social. É emoção com resultado, uma experiência transformadora da sociedade e do indivíduo que realiza a ação."

Maria Helena Johannpeter - Diretora da Parceiros Voluntários de Santa Catarina

COEM

Centro de Orientação e Educação Mediúnica

Estudo e prática da mediunidade à luz da Doutrina Espírita

Início: 2/2/2010

Terças-feiras às 20 horas

Inscrições abertas

Informações: 9989-2439

Grupo Espírita Luz e Amor

Relembrando momentos de alegria e de colaboração fraterna e solidária

Jogo das Estrelas levou 4 mil pessoas no Lanchão

Nomes conhecidos do mundo artístico, cantores de axé e pagodeiros, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete. O jogo beneficente denominado Jogo das Estrelas realizado dia 16 de junho no Estádio José Lancha Filho, o (Lanchão), foi uma mistura de música e futebol com um único objetivo: ajudar o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, de Franca.

A partida começou às 20 horas com um pú-



Inimigos da HP, Pitarelli, Rodrigo e Elivélton (todos da Franca), o armador Helinho (Franca Basquete) e jogadores do futebol varzeano.

A equipe de Caio contou com Cafu, Juninho Paulista, Deco e Luizão, que ganhou por 6 a 2, com quatro gols de Luizão.

Como antecipado na coletiva realizada horas antes no Imperador Palace Hotel, o que se viu durante o evento foi mais uma brincadeira para ajudar uma instituição beneficente **BOA AÇÃO**.

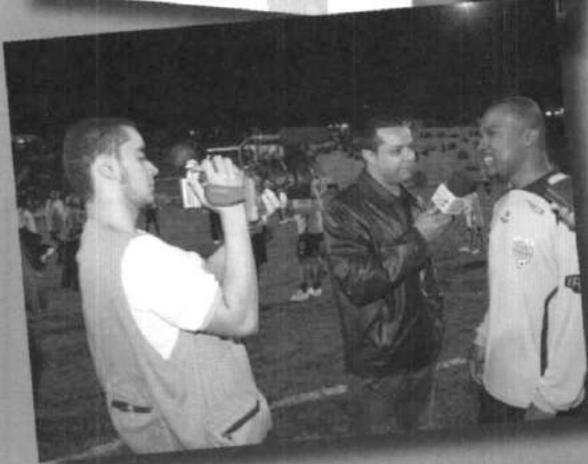
Artistas ressaltaram também a amizade existente entre todos os convidados que se prontificaram a ceder seus cachês e um tempo na agenda para participar do evento. "Obrigado a todos mais uma vez pelo carinho", completou a dupla Gian e Giovani na coletiva.

O Presidente da Entidade beneficiada, Wanderley Cintra Ferreira, mais uma vez agradeceu com muita alegria a iniciativa de Gian e Giovani, e disse: "a ajuda chegou em boa hora e esperamos contar sempre com a caridosa colaboração de todos."

Fotos: Délzio Marques



blico satisfatório. A maioria da torcida formada por famílias e meninas de várias idades, atraídas principalmente pela presença de artistas como os anfitriões Gian & Giovani, integrantes do grupo Inimigos da HP liderado pelo vocalista Sebá, o ex-vocalista do É o tchan, Renatinho, que mais uma vez marcaram presença. A partida amistosa entre os times comandados pela dupla teve o lateral esquerdo Roberto Carlos, o cantor Alexandre Pires e seu irmão Fernando, Rionegro (da dupla com Solimões), integrantes do grupo



peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Setor de Psicologia do Hospital Allan Kardec



Shirley, Sabrina, Marília e Alessandra, psicólogas da Fundação

Psicologia é a ciência que estuda o comportamento (tudo o que um organismo faz) e os processos mentais (experiências subjetivas inferidas através do comportamento) do homem, considerando seus aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e sociais.

Em um hospital psiquiátrico o profissional de psicologia é uma peça fundamental que compoem o quadro da equipe técnica, que juntos auxiliam no tratamento de pessoas acometidas por algum transtorno mental. A atuação do psicólogo tem o objetivo de propiciar ao paciente psiquiátrico recursos psíquicos e emocionais para que ele possa desenvolver e buscar interna e externamente meios para lidar com sua doença. Proporcionar formas de interação e integração no âmbito social, familiar, profissional e hospitalar.

O setor de Psicologia do Hospital Allan Kardec é composto por quatro psicólogas que oferecem atendimento semanal aos pacientes psiquiátricos com diversos tipos de transtornos mentais como por exemplo: psicoses, depressivos, geriátricos e resultantes de uso de álcool e drogas. São trabalhados com estes pacientes seus conflitos, dúvidas, desejos, medos, angústias e outros, utilizando do atendimen-

to psicoterapêutico individual ou em grupo. No atendimento psicoterapêutico individual objetiva dar suporte ao paciente para que o conquiste uma compreensão de suas ansiedades e conflitos psíquicos e do ambiente hospitalar.

O atendimento psicoterapêutico de grupo, levamos os pacientes a uma reflexão das angústias e dos desejos em comum e os individuais através do auxílio de todos que participam do grupo. É oferecido também o atendimento de orientação psicoeducacional individual ou grupal para o melhor entendimento do paciente sobre as causas e consequências das doenças psicológicas e da prevenção para manutenção de sua qualidade de vida. O setor de psicologia realiza atividades como de estimulação dos sentidos, da vida diária e de socialização que auxiliam na integração do paciente e no desenvolvimento de sua autonomia, de seu potencial criativo e produtivo para seu bem estar físico e mental. Oferece também orientação familiar com o propósito de dar subsídios aos familiares na compreensão da doença e facilitar um rendimento dentro do contexto familiar, ou seja, no relacionamento paciente e família.

Calendário 2010

O calendário do ano de 2010, realizado no projeto "Psicologia e Arte" com os pacientes residentes e usuários do Hospital Dia da Fundação Espírita Allan Kardec pelo setor de psicologia, com o auxílio da equipe, surge com o intuito de prestar uma homenagem à cidade de Franca. Os participantes fotografaram pontos turísticos e importantes da cidade, que simbolizam a história e a cultura de Franca. Desta forma pode-se trabalhar com cada um o resgate de vivências anteriores, despertando sensações agradáveis, e lembranças, prazerosas.

Para a elaboração do projeto foi utilizado como recurso a máquina fotográfica digital, para registrar sentimentos que foram manifestados através da escolha livre do olhar para o belo, registrando a partir da concretude da fotografia as manifestações e atuações abstratas da mente do paciente acometido com transtornos emocionais.

Este projeto foi realizado também

como objetivo de trabalhar a autonomia, criatividade e responsabilidade do paciente pela sua escolha, sendo ele o fotógrafo.

O calendário está no seu quarto ano, o que demonstra a viabilidade deste projeto que incentiva a arte e reconhece a capacidade de criação dos participantes.

Queremos parabenizar toda equipe de psicologia da Fundação que foram as responsáveis por esse maravilhoso trabalho.

Veja abaixo alguns lugares que foram fotografados pelos pacientes para serem mostradas no calendário 2010.

Concha Acústica e Torre da Igreja Matriz, localizada na Praça Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Franca, Fonte luminosa "As Quatro Estações", localizada na praça central, Relógio do Sol, no mesmo local, Fundação Educandário Pestalozzi, Colégio Champagnat e Ginásio Poliesportivo Pedro Morilla Fuentes (Pedrocão)



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

A figura de um idealista

Com muita simplicidade José Marques Garcia interpretava as lições do Evangelho, conforme sua visão de espiritista convicto e tornara-se crente com expressiva e comovedora naturalidade. A modéstia e a tonalidade mansa de sua voz, sem preocupação de termos eruditos, davam às suas preleções feição de aula para todos os entendimentos. Seu busto de atleta, porte alto, magro, cabelos fartos e bem assentados, óculos sobre o nariz semi-adunco, faziam de seu todo a simpatia que se comunica e transmite paz e fraternidade.



Jamais deixou de atender com a mesma solicitude a todos os que lhe batiam às portas do nosocômio. Ajeitava tudo para que ninguém ficasse sem amparo imediato nesse sodalício. Apesar de sua cultura rudimentar, possuía intuições iluminadas. Seu coração estava constantemente em sintonia com as verdades emancipadoras. Suas comparações simbólicas tornaram-se proverbiais e completavam-se em lições exemplificadoras em torno de O Livro dos Espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo e outras obras kardequianas eram recomendadas por ele e repetia comumente este conceito: "O Espiritismo está na Lei da Natureza assim como o horizonte enfeitada a Terra. É o jarro de luz que contém a água viva prometida por Jesus à Samaritana!"

As obras do amor desse obreiro enumeram-se nessa sequência: Centro Espírita Esperança e Fé, iniciado em 1904 e registrado juridicamente em 1909; casa de Saúde Allan Kardec (atualmente sob designação ofi-

cial de Hospital da Fundação Espírita Allan Kardec), iniciado em 1921 e elevado à categoria de hospital em 1926; e o jornal A Nova Era, fundado em data de 15 de novembro de 1927.

À medida em que se integrava em suas obrigações doutrinárias, muitas ocorrências relacionadas com sua existência terrena, seu mentor e outras entidades espiritualistas lhe levam delas... Lembraram-lhe esses instrutores de três fracassos seus em encarnações pretéritas. Sua última existência terrena, então, seria a de resgatar dívidas à Economia Universal. E ele mesmo aduzia a essas revelações: — Fora então mau médico; sacerdote negligente e mendigo mercenário na oportunidade em que, por concessão do Alto, lhe foi permitido voltar ao prosaetério terráqueo, veio com o firme propósito de reabilitar-se de seus velhos compromissos à conta de delitos devido aos seus fracassos!

Assim as leis de Deus lhe concederam meios favoráveis a fim de reabilitar-se dessas três encarnações

passadas em que faliu por negligência e descuido...

Desse modo, essa criatura que somou oitenta anos, em sua última trajetória terrena, procurou acertar o mais possível seus deveres, para merecer as bênçãos maiores em uma luta de encarnação trabalhosa. Por essa maneira, desempenhou a função de médico no atendimento aos que lhe procuravam sob agruras e males físicos: tal sacerdote promoveu esforços para divulgar os ensinamentos do Evangelho e enaltecimento do Cristo; procurou assim evitar muitos desatinos entre pessoas! Na condição de responsável por quase duas centenas de insanos, internados no "Allan Kardec", da cidade de Franca, nunca se constringia em pedir como esmola para os indigentes amparados nesse hospital. Consolações inúmeras lhe ampliaram o bom ânimo e distinguiram-se pelo afeto à causa espiritista. Mesmo entre os companheiros, houve os que lhe custaram lágrimas e dissabores... Afirmava constantemente ser a homeopatia terapêutica destinada às enfermidades do nosso karma (perispírito) por lesões provocadas em outras eras. Seus argumentos de bom senso, enterneciam-se por justificativas evangélicas. Reforçava esses argumentos ao lembrar das citações paulinas: "Devo aceitar meu semelhante como bênçãos que Deus colocou em meu caminho"... Explicava, ainda: devemos fazer dos centros espíritas organizados, ponto de apoio moral aos sofredores, pois eles devem permanecer abertos dia e noite como ambulatório espiritual a fim de dar socorro urgente a todos os que deles necessitem. Toda vez que se pratica um bem, o maior beneficiado é exatamente quem beneficia a outrem em nome da solidariedade humana"...

Jamais a ociosidade lhe arrefeceu o ânimo e, mesmo senecto, continuou com a mesma fibra e pontualidade junto das obras, filhas do seu amor. Ele se referia a elas como se lhe fossem correspondentes às virtudes exaltadas pelo Apóstolo dos Gentios:

— O Centro Espírita "Esperança e Fé" correspondia à orientação a muita gente e como refúgio de amor cristão;

— A Casa de Saúde "Allan Kardec", oásis aos atormentados no caminho da vida sob a presença da caridade;

— "A Nova Era" — aceno de segurança por informações aosromeiros angustiados e tristes...

Eurípedes Marini: a trajetória de um cristão autêntico



Época radiante, momentos em que a Terra apresenta, com mudanças, os frutos prontos a serem colhidos. E as folhas bem coloridas vão caindo e salpicando o solo de uma beleza incrível, um colorido que não encontramos em nenhuma vitrine.

Foi neste cenário que, em outono de 1934, o casal Júlio Marini e Horácia Andrade Marini, empenhados com o compromisso terreno, receberam o filho querido Eurípedes Marini; fruto de uma união fortalecida e direcionada pelos princípios do evangelho e da doutrina espírita, nesta cidade de Franca, onde nasceu e cresceu passando por processos saudáveis de infância e adolescência, concluindo o curso de Técnico em Contabilidade no Educandário Pestalozzi.

Moço recém formado, bastante comprometido com o movimento espírita em Franca, participou de grupos de jovens espíritas em prol dos menos favorecidos, divulgando e praticando com humildade cristã

a Doutrina Espírita em suas convivências por onde passou no seio familiar entre os amigos.

Sua trajetória profissional começou muito cedo. Trabalhou em indústrias de calçados, como *Calçados Samello*, *Calçados Peixe*, e outros. Em 1970 iniciou, como Técnico em Contabilidade nos *Calçados Pestalozzi*, onde permaneceu até 1994.

Um moço tranquilo, sempre muito zeloso com a pureza doutrinária da Filosofia Espírita. Em 29 de janeiro de 1968, foi escolhido Presidente da Instituição Espírita Estrada de Damasco, logo a seguir com sua experiência e com a parceria de amigos e confrades de Doutrina Espírita, fundou a Creche Estrada de Damasco, para atender famílias de baixa renda que necessitando trabalhar, contavam com o acolhimento social e educacional da creche, podendo assim as mesmas melhorarem sua qualidade de vida.

Em 23 de julho de 1942, José Russo assumiu a presidência da Casa de Saúde Allan Kardec, e, poucas décadas depois, Eurípedes Marini, ainda jovem, foi por ele convidado a fazer parte da diretoria no cargo de Tesoureiro.

Diante de tantos compromissos, ainda assim manteve-se sempre responsável e zeloso com seus familiares que sempre necessitavam de sua presença e apoio.

No ano de 1996, assumiu a presidência da Fundação Espírita Allan Kardec ao lado de companheiros espíritas desta cidade de Franca.

Momento marcante na história da Fundação Es-

pírita Allan Kardec deu-se quando a casa contava 405 leitos SUS e, em 1997, iniciou-se a modernização na área de Saúde Mental no Brasil e principalmente no Estado de São Paulo, e o senhor Eurípedes Marini, com determinação, iniciou as mudanças na área de Recursos Humanos, priorizando a humanização do trabalho desenvolvido, contratando profissionais para a elaboração de projeto terapêutico, visando atendimento digno e humano aos portadores de transtornos mentais.

A seguir, em cumprimento a normas e leis instituídas pelo Ministério da Saúde e com orientação do SUS (Sistema Único de Saúde), fez-se a redução de leitos neste hospital. De 405 para 200 leitos credenciados pelo referido sistema, dando um novo direcionamento ao trabalho e à esta Fundação, resultando na elaboração criteriosa de novo estatuto, preocupando sempre em preservar os princípios doutrinários da filosofia espírita. E o operoso trabalhador Eurípedes Marini permaneceu até 1998 como presidente desta Fundação.

Em sua trajetória, como autêntico cristão, continua ativo como membro da Diretoria da Fundação, até o momento, desempenhando também seus compromissos sublimes na Instituição Estrada de Damasco, sempre sorridente e alegre com todos que o procuram, pois, por onde passa, deixa os verdadeiros ensinamentos de Jesus, através de sua conduta digna de homem de bem.

Terapia Ocupacional na FEAk



Mariana, Maria Eliete, Nilza Elaine, Elaine e a frente Carmelina, equipe terapêutica da Fundação

A Terapia Ocupacional é compreendida como uma entre as demais práticas sociais capazes de criar condições necessárias para a realização da transformação social. Para tanto utiliza a atividade humana, que são desenvolvidas de acordo com finalidades diversas tendo como resultado um caráter produtivo e criador.

Através das atividades desenvolvidas, procura-se levar o sujeito a lidar com sua realidade de vida, podendo promover a transformação de si mesmo e do meio social no qual

está inserido.

A equipe da terapia ocupacional nessa instituição é composta atualmente por três terapeutas ocupacionais e três monitoras (oficineiras), onde efetuam abordagens grupais através de atividades e oficinas terapêuticas. Os grupos de terapia ocupacional são direcionados para atividades expressivas e artísticas, visando à organização do paciente, o vínculo com familiares, descoberta de potencialidades entre outras.

As atividades são diversas, como: pintura, crochê, bordado, bijuteria, entre outros. As oficinas são divididas em: marcenaria, agrícola e jardinagem, arte-



Célia, monitora do Bazar Terapêutico permanente

sanato, aprendizagem, teatro, salão de beleza e a oficina de artesanato em couro, que está sendo implantada. Atuam ainda na organização de eventos tais como festas de aniversário, festa junina, carnaval e Natal, além de um bazar local permanente destinado para expor produtos de todas as oficinas terapêuticas, isto é, os trabalhos realizados pelos pacientes moradores e agudos com a orientação da equipe e demais membros da equipe técnica. Nesse bazar é servido também o lanche terapêutico com os pacientes juntamente com os técnicos. Também organizam e monitoram

passeios terapêuticos, onde acompanham os pacientes que ainda residem na instituição a locais públicos como: shopping, centro da cidade, igrejas, parques, supermercados, dentre outros, para manterem os veículos sociais, exercitarem a cidadania e noção de realidade, como fazer compras, lidar com dinheiro e conviver fora dos muros da instituição, ver e serem vistos.

E quanto a equipe interprofissional, realizamos em conjunto, a discussão de casos, oficina de teatro, organização e promoção de eventos comemorativos para os pacientes.



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina tradicional chinesa pelo CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar, especialista em obesidade e emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação Profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

Clínica Terapêutica e Geriátrica A Nova Era

Saúde para nós é sinônimo de conforto e bem-estar



Área livre para visitantes: grande espaço, oferecendo agradável conforto



Quadra de esportes: lazer sadio com grande amplitude



Áreas de jardins: valorização do verde

O entusiasmo contaminou os Diretores da Clínica Terapêutica e Geriátrica A Nova Era, que animados pelo sonho do então Diretor Administrativo Dr. Harry Meredick, experiente psiquiatra paulistano, cuja curta passagem pela FEAQ marcou-a com um rastro de planejamento e de luz.

Sentindo a necessidade de estender o atendimento a usuários de Planos de Saúde, Convênios e Particulares, a FEAQ ampliou suas atividades instalando a Clínica Terapêutica Nova Era, obediente aos padrões da Psiquiatria Moderna. Atualmente, para isso, disponibiliza sessenta leitos com sanitários privativos, áreas de lazer, terapia ocupacional, fisioterapia, ginástica, psicologia, psiquiatria e suporte clínico diferenciado. Oferece confortáveis alojamentos para usuários femininos e masculinos, e respectivas intercorrências para emergências, além de espaço de acolhimento exclusivo à Geriatria.

Nestes poucos anos de funcionamento, a Clínica A Nova Era tem demonstrado sua eficiência pelo atendimento progressivo a pacientes até procedentes de longínquas regiões do país.

Como a maioria dos distúrbios de comportamento e dependência química estão fortemente ligados ao relacionamento no lar, nosso atendimento se faz extensivo à família do recuperando.

A Clínica A Nova Era está equipada com quadra poli-esportiva, salas de TV e vídeos, jogos de salão, campo de futebol, quebrando a rotina do paciente, com atividades terapêuticas ocupacionais, que se transformam em momentos de lazer, aprendizado e saúde.

A Clínica A Nova Era, seguindo a orientação traçada por seu fundador José Marques Garcia, mantém o seu pioneirismo em Tratamento Espiritual, que é oferecido opcionalmente aos seus pacientes, sem discriminação e com respeito às suas crenças.



Área livre: ampla e harmoniosa oferecendo tranquilidade



Espaço para caminhada com diversas espécies de árvores e plantas



Arquitetura moderna

Atendemos internações particulares e convênios com abrangência nacional.
Acesse www.kardec.org.br para maiores informações.

Deputados francanos ajudando o Hospital Allan Kardec no ano de 2009



valor de 50.000,00 (cinquenta mil reais), e outras duas do Deputado Federal que, somadas, chegaram ao valor de 123.800,00 (cento e vinte e três mil e oitocentos reais), utilizadas na compra de máquinas novas para a lavanderia (lavadora e secadora), e de produtos de informática, tais como impressoras e computadores. Wanderley Cintra Ferreira, presidente da

Os Deputados Dr. Marco Aurélio Ubiali (Federal) e Roberto Engler (Estadual) estiveram presentes em mais um ano no esforço de conquistas de verbas públicas para nossa Fundação. Recebemos do Deputado Estadual uma verba para custeio no

Fundação, mostra que o investimento foi feito em vários setores, incluindo materiais de consumo.

Obrigado, companheiros de trabalho! Continuem suas lutas de homens públicos voltados às boas causas.

Conferência Espírita



Médium e Orador

DIVALDO PEREIRA FRANCO

Entrada Franca

- PROGRAMAÇÃO -

21 DE FEVEREIRO DE 2010 (DOMINGO)
 HORÁRIO: A PARTIR DAS 19:00 HORAS

LOCAL: CASTELINHO

TEMA: LIVRE

Adeus, Mestre Alfredo

Franca perdeu ontem um dos homens mais importantes da sua história. Morreu, aos 92 anos, o professor Alfredo Palermo. Francano idealista, atuou em diversos setores da cidade. Foi deputado por três anos e, durante 60, um jornalista atuante. Alfredo Palermo morreu na madrugada de quarta-feira, no Hospital Nove de Julho, em São Paulo, vítima de falência múltipla dos órgãos. Ele havia se mudado para a capital no final de abril deste ano para tratamento de saúde.

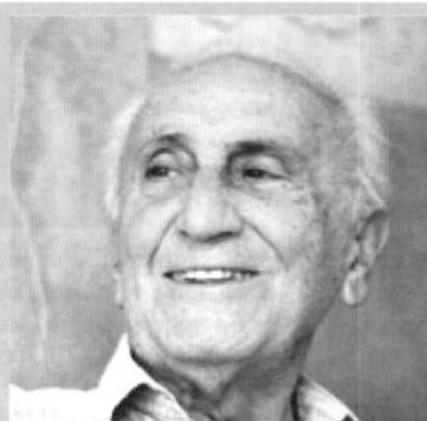
Alfredo atuou no meio político e no meio jurídico, mas foi na área da educação que deu sua maior contribuição para Franca, lecionando no ensino médio, como professor de Português, e no superior, ao ministrar aulas de Direito. Em 1960, exatos dois anos depois de iniciar o trabalho na Faculdade de Direito de Franca, o professor foi eleito diretor. Ficou no cargo por doze anos. "Ele consolidou a Faculdade de Direito. Tive a alegria de outorgar a ele primeiro título de professor emérito de Franca", disse o atual diretor, Euclides Celso Berardo.

Coube a Alfredo Palermo, em

1963, assumir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, depois instituto de História e Serviço Social (hoje Unesp), a pedido do então governador Adhemar de Barros. A atuação do professor fez com que seus ex-alunos se transformassem em seus seguidores. O historiador José Chiachiri Filho, seu aluno no colegial e faculdade, lamentou sua morte. "Estou perdendo um grande professor. Até hoje aprendia com a crônicas do professor Alfredo".

Um dos meios utilizados pelo professor para transmitir parte do seu conhecimento, eram as páginas do *Comércio*. Entre 1959 e 2008 ele expôs suas opiniões sobre economia, política e cotidiano na *Gazetilha*. Ao longo dos anos, brindou os leitores com 2,6 mil textos, além de colaborações no *Nossas Letras*. "Era uma das formas de minha respiração intelectual", disse ele em entrevista ao jornal, em julho.

Corrêa Neves Júnior, diretor-executivo do GCN, sucedeu o professor na titularidade da *Gazetilha*. "Dr. Alfredo Palermo foi um homem múltiplo, um caso raro de inteligência privilegiada.



Seu gosto pelo conhecimento, sua educação refinada e, acima de tudo, seu respeito e consideração por Franca e sua gente, sem preconceitos ou juízos de valor desequilibrados, formam um conjunto de valores único. Para a tristeza de sua morte física, fica o consolo de que seus exemplos e ensinamentos estão eternizados na sólida e vasta obra filosófica, jornalística e literária que deixou. Doutor Alfredo escreveu sempre com propriedade e elegância. Para todos que trabalham no *Comércio* o grande legado que fica — além da qualidade de sua produção, obviamente — é o do compromisso com o leitor. Nada o afastava das páginas do jornal. De onde estivesse, dava um jeito de enviar, por carta, por fax, por e-mail, suas colaborações. Foi um exemplo de respeito ao leitor e para nós seguirá sendo uma inspiração permanente", disse o jornalista.

Jornal *Comércio da Franca*, 31/12/09

Recordando as Obras Básicas

De O Livro dos Espíritos

57. A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, os seres que os habitam terão organização diferente?

— Sem dúvida, como entre vós os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.

De O Livro dos Médiuns

15. O espírito pode agir sem o concurso de um médium?

— Pode agir sem o médium saber; isto é, muitas pessoas servem de auxiliares aos espíritos para certos fenômenos, sem o perceberem. O espírito tira delas, como de uma fonte, o fluido animalizado do qual tem necessidade; é assim que o concurso de um médium tam como o entendeis não é sempre necessário, o que acontece principalmente nos fenômenos espontâneos. (Cap. IV - Teoria das Manifestações Físicas)

De O Evangelho segundo o espiritismo

"Procurai os verdadeiros cristãos e os reconhecereis pelas suas obras. "Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons." (Cap. XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos)

De O Céu e o inferno

"O homem deve usar com sobriedade os bens de que é depositário; deve se habituar a não viver senão em vista da eternidade que o espera e, por conseguinte, se desligar dos gozos materiais." (Cap. IV - Espíritos sofredores)

Voltaram à Pátria Espiritual



Sudoester Alves Moreira desencarnou no dia 17 de dezembro último, com 78 anos de idade, na cidade de Franca/SP.

Nasceu em família espírita. Frequentou vários Centros Espíritas em Franca como: Veneranda, Francisco Borische, Fundação Espírita Allan Kardec, Centro Espírita Luz e Amor e Fundação Educandário Pestalozzi.

unidade I, somente parou com os trabalhos de passes por causa da saúde debilitada.

Era funcionário do Banco do Brasil na cidade de São Paulo. Ao se aposentar voltou a morar em Franca.

Foi casado em primeiras núpcias com Sebastiana Rodrigues de Souza Moreira que faleceu em janeiro de 1991. Tiveram um filho Luís Cláudio Moreira, já falecido. Casou-se em segundas núpcias com Maria Antônia Barcellos Moreira, que não tiveram filhos.

Deixou três enteados: Dalva, Marelucci e Naim e uma neta Bruna.

Maria Antônia receba nossa certeza de que Sr. Sudoester ficará em nossos corações e eterna lembrança.



Registramos o retorno à Pátria Espiritual no dia 2/1/10, do Sr. Álvaro Amaral Ledier, um de nossos mais antigos colaboradores. Sr. Álvaro,

foi um dos fundadores do tradicional Escritório de Contabilidade LABOR, foi diretor do Sindicato Rural de Franca, e era viúvo da Sra. Encarnação Botelho Ledier.



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Comemorações na Fundação Espírita Allan Kardec

Dezembro é época de festas, mês em que se comemora o nascimento de Jesus, portanto momento de alegria, paz, amor...

Nós, do Hospital Dia, pacientes, funcionários, voluntários e pacientes em tratamento no Hospital Psiquiátrico, tivemos um mês de festas e comemorações.

No período de 01/12 a 10/12 aconteceram os passeios terapêuticos no *Franca Shopping*, momento esperado pelos pacientes residentes no Hospital. Este ano a decoração de Natal estava belíssima, o que nos encantou ainda mais.

Durante o passeio, os pacientes acompanhados pelos profissionais da equipe técnica e de enfermagem, além de apreciar os enfeites, tomaram um café da tarde em clima de descontração.

No dia 05/12 aconteceu o churrasco oferecido por um grupo de voluntários do Hospital. Um delicioso churrasco, com música ao vivo animada e pessoas muito agradáveis. A chuva que ameaçava cair, deu lugar a um dia lindo de sol.

No dia 17/12 aconteceu a festa de Natal para os pa-

cientes moradores, momento de entrega de presentes, embalado por músicas natalinas e enfeites decorados pelo setor de Terapia Ocupacional.

Ainda no dia 17/12 nós, pacientes do Hospital Dia, participamos da festa de Natal oferecida pela escola Cactano Petrágia.

No dia 18/12 tivemos a festa de Natal do HD, com a apresentação do teatro "O Presépio de Natal" e posteriormente com a revelação do "amigo secreto", momento em que participaram equipe técnica e pacientes.

No dia 21/12 aconteceu a festa de Natal dos pacientes agudos.

Em 22/12 tivemos uma palestra sobre "Motivação" para os chefes de setor, equipe técnica e administrativa.

Em 23/12 revelamos o "amigo secreto" da equipe técnica e administrativa do hospital.

E para finalizar, tivemos um delicioso almoço no qual compareceram funcionários de todos os setores e membros da diretoria. Foi um momento de descontração e alegria.

Vencemos mais um ano com muito trabalho,

disposição e o mais importante muito amor no que fazemos. Cada setor desta Fundação, de acordo com as suas atribuições, contribuiu para o oferecimento de um ótimo tratamento às pessoas acolhidas em internação.

Esperamos que neste ano possamos atender cada vez melhor, pensando sempre na melhoria da saúde mental e qualidade de vida dos nossos pacientes e atenção aos seus familiares.

Participar é...

Entremear a imaginação de uns com a concretude de outros,

o retraimento de uns com o entusiasmo de outros,

a serenidade de uns com a afobação de outros,

a sisudez de uns com o riso aberto de outros.

É construir um vínculo de cumplicidade entre todos,

formando um grupo coeso, capaz de mobilizar

forças de tal forma que o todo constitua um

bem maior que a soma das partes.

É gerar novas ideias, novos projetos.

E enfrentar o "novo junto".



Festa dos pacientes agudos, entrega de presentes, passeio ao Shopping, almoço na chácara Marambaia, da voluntária Maisa Capel, Almoço dos funcionários e amigo secreto. Momentos inesquecíveis para a equipe e pacientes.

Conheça o nosso Hospital Dia



Profissionais que fazem parte da equipe do Hospital Dia: Assistentes Sociais, enfermeiras, psicólogas, fisioterapeuta, terapeutas, educação física, psiquiatra

Chegou a modernização em tratamento para doença mental em Franca, sendo o primeiro de Franca e Região. Conta com 30 vagas e desenvolve excelente trabalho com os usuários. Tem hoje uma equipe multiprofissional de primeiro mundo, sendo: psiquiatras, clínicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, professores de educação física, fi-

sioterapeutas e farmacêuticos.

Para conhecimento da comunidade, informamos que o H.D. tem um projeto terapêutico especial para atendimento a psicóticos. Oferece várias oficinas terapêuticas como: marcenaria, agricultura, artesanato, pintura, culinária e outras.

As oficinas terapêuticas propiciam ao paciente um espaço para organização pessoal, iniciativa própria, desenvolvimento de habilidades, socialização, valorização do tempo e da qualidade de vida. Propicia ao atendido

também um olhar de si mesmo além da doença que tanto lhe incomoda e limita.

O paciente é levado a participar de atividades grupais, com vivências dirigidas pelo terapeuta, evitando a ociosidade e otimizando o tratamento. Trabalham-se a autoestima, responsabilidade, criatividade, espírito cooperativo, diminuição de ansiedade, cumprimento de horários, participação, respeito e cidadania.

O objetivo principal deste projeto é a sociabilização do paciente como cidadão, promovendo assim sua reintegração na família e na sociedade.



Cartilha informativa Diagnóstico e tratamento de doenças mentais

Apresentamos aqui a primeira cartilha informativa elaborada pela Fundação Espírita Allan Kardec sobre o diagnóstico e tratamento da doença mental.

A Fundação Espírita Allan Kardec é uma entidade filantrópica que iniciou suas atividades no ano de 1922. Atualmente, abriga três departamentos: o Hospital Psiquiátrico, o Hospital Dia e a Editora A Nova Era.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec destina-se a realizar tratamento de pessoas acometidas de transtornos mentais. Os pacientes que são tratados no hospital são divididos em setores, com alas distintas entre masculino e feminino, possuindo 200 leitos. Para o Hospital Dia são disponibilizadas 30 vagas.

O Hospital funciona de acordo com as normas das portarias preconizadas pelo Ministério da Saúde, havendo investimentos tanto na estrutura física, quanto na equipe técnica e de apoio.

Como o público atendido é formado por pessoas acometidas por transtornos psiquiátricos, que na

sociedade atual ainda são vistas com restrições e preconceitos, o Hospital elaborou uma cartilha afim de desmistificar algumas questões sobre os sintomas e formas de tratamento das doenças mentais.



A saúde mental é o nosso objetivo, mas para isso é preciso conhecer a doença mental. Cada pessoa lida com ela de uma forma, havendo influência do social, da família, da escola, dos amigos e do trabalho.

Você sabe o que é doença mental? É uma condição na qual o comportamento mostra-se diferente do esperado para a idade e a comunidade onde o indivíduo está inserido, trazendo prejuízos para si e seus familiares.

A doença mental possui diferentes nomes, dependendo de como o indivíduo expressa seus sentimentos, ideais e emoções.

A cartilha é gratuita e está à disposição de interessados na recepção do Hospital Allan Kardec.

Jornal A Nova Era

Publicação da Fundação Espírita Allan Kardec

Campanha Novos Assinantes

Sempre com o propósito de melhorar a qualidade de nosso jornal na divulgação da Doutrina Espírita e dos seus eventos, tomamos a liberdade de solicitar a sua colaboração em nossa campanha de novos sócios.

Ofereça a um amigo, dê uma assinatura de presente.

Com você ao nosso lado, estaremos espalhando cada vez mais a Doutrina Espírita e fortalecendo a nossa Instituição.

A Diretoria

Assinaturas pelo fone
(16) 2103-3049 ou pelo
e-mail: editora@kardec.org.br



Página Infantil

Amiguinhos, tudo bem?... omigo também.

Hoje a nossa conversa tem sabor de fruto amadurecido no pé, sabem por quê?...

Porque esse fruto é mais doce e mais saboroso.

Saudosas recordações

Colaboração: Thermutes Lourenço

Joanna de Ângelis nos diz, em seu livro *Messe de Amor* que "O amor é a árvore que para produzir necessita ser plantada". Vô Marques plantou essa árvore do amor, o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e nós estamos saboreando os seus frutos.

Desde pequenina convivemos nesse Hospital, pois, quando tivemos o primeiro contato, ele era apenas um asilo de "loucos" dizia o refrão popular. Há quanto tempo, heim?!...

Somos de família pobre, mineira e espírita, nove filhos, e mamãe nos trazia ao asilo, aos domingos para colocarmos nas mãos dos pacientes uma colher de "pucha", doce então em moda, que ela fazia com todo carinho. Lições cristãs da nossa santa mãezinha Ana Lourenço.

Esse foi o primeiro contato que tivemos com os "filhos do coração do vô Marques". Morávamos então na rua Couto Magalhães, bem longe do asilo.

Depois, papai comprou uma pensão, a Pensão Santo Antônio, localizada onde é hoje a UNIMED, entre as ruas Campos Salles e a General Carneiro. Ali, crescemos, pertinho do Centro Espírita Esperança e Fé, outra árvore do amor plantada por Vô Marques. Tornamo-nos vizinhos, morávamos em frente à sua casa e podíamos saborear os frutos da sua boa árvore.

As visitas à "Casa de Saúde Allan Kardec" continuavam. A amizade com os funcionários e colaboradores aumentava: Juverci, Rosa, Fia, Marcelina, Dalila, Dona Carmem Selles, grande amiga de mamãe e que morava conosco na pensão, quando mamãe a vendeu, mudou-se para a "Casa de Saúde" e aqui desencarnou.

Recordamos sempre do Sr. Chico Cintra com seu cineminha, passando fita para os pacientes.

Jacira Barbosa, juntamente conosco, mantínhamos a Evangelização, naquele tempo denominada "Catecismo Espírita". Procurávamos ensinar a Doutrina Espírita aos filhos dos funcionários da Casa de Saúde e crianças do bairro. Wanderley Cintra atual presidente da casa, e Shirlei Cintra sua irmã, foram nossos alunos, assim como os filhos de Vicente Richinho, Irene, Marta e Flávio Richinho.

Tínhamos até uma biblioteca infantil no "Catecismo", de cujo cervo nos valíamos para incentivar as crianças para a boa leitura.

E por falar em evangelização, saibam que também fomos aluna de "Catecismo" nessa instituição abençoada de José Marques Garcia. Eram minhas professoras (evangelizadoras) Dona Rosa Molina e



Os irmãos, Dima, Thermutes (colaboradora da nossa "Página infantil"), Francisco, Aurelina, Ivone, Jehovah, Miron, Anderson e Allan Kardec, em foto da década de 30, em frente à pensão de seus pais Ana Lourenço Borges e José Fernandes Lourenço.

depois Maria Cintra.

Mais tarde, evangelizando no "Esperança e Fé", ensaiávamos festinhas com as nossas crianças e sempre, ou quase sempre, vínhamos apresentá-las aos pacientes do "Allan Kardec", mantendo assim um intercâmbio entre as duas instituições fundadas por José Marques Garcia, o Pioneiro do Espiritismo em Franca.

Para encerrar, esse assunto de hoje, gostaríamos de lembrar o último trabalho que fizemos em favor do Hospital querido, três campanhas que tiveram a duração de aproximadamente 20 anos. Idealizamos um trabalho como os pacientes para comemorar as datas simbólicas: 12 de maio, aniversário do Vô Marques, com a "Campanha das calcinhas", já que seu aniversário coincide com o "Dia das mães", a nossa homenagem a ele próprio, levando um presentinho para suas filhas do coração.

Como os seus filhos os internos do Hospital, também não podem ser esquecidos, lembramos do "Dia dos Pais" em agosto, com a "campanha das cuecas".

E como o aniversário de Jesus é uma data que não pode ser esquecida, a "Campanha das camisetas", quando todos os pacientes ganham o seu presente, ficou para o Natal.

Todas essas datas simbólicas, eram comemoradas com bolo confeitado, refrigerante, cantado o "Parabéns pra você". Esta prática continua existindo e cada paciente recebe o seu presentinho (calcinha, cueca ou camiseta), em mãos e convenientemente embalado para presente.

Foi assim que idealizamos e realizamos, graças a Deus.

Muita paz e alegria a todos.

José Marques Garcia Um exemplo vivo do Espiritismo em Franca

No mundo encantado de nossa infância existia uma região de sonho, onde nos realizávamos, o Asilo Allan Kardec. Era lá que participávamos de festivais, incentivados por vô Marques. Uma faceta da personalidade de José Marques Garcia pouco conhecida: incentivador das artes.

Nas grandes datas como Natal, 3 de outubro, aniversário de Allan Kardec, 12 de maio, aniversário dele sempre havia espetáculos teatrais no Hospital Espírita Allan Kardec, naqueles tempos um simples Asilo para doentes mentais.

Dona Rosa, uma funcionária da instituição, residente no local, pois seu esposo era um doente atendido pelo nosocômio, era quem escrevia as peças e as ensaiava com a meninada da família espírita de Franca. Claro que nós éramos uma das artistas.

O local do espetáculo era o salão que existia naquele tempo, no primeiro pavilhão, hoje completamente remodelado e transformado em dormitórios. Vô Marques mandava improvisar um palco onde era encenado o espetáculo.

Apesar de muito pequena, lembro-me perfeitamente, de uma pecinha em dois atos, de autoria de Dona Rosa que, salvo engano, intitulava-se: "Entre flores", prestando homenagem ao nosso Mestre Allan Kardec, no dia do seu aniversário. O ensinamento evangélico ressaltado era: "A cada um segundo as suas obras", pois as flores, Rosa e Camélia, querendo assistir a festa no Reino da Verdade onde Kardec reluz, convidaram a Violeta para acompanhá-las, porque se elas não conseguissem entrar, esta lhes abriria a porta do Reino, pela virtude, humildade de que era portadora. As três flores foram, porém, barradas, porque a Rosa e a Camélia, orgulhosas, uma fere com seus espinhos, a outra macula-se ao contato com o próximo, e a Violeta, por conta da sua humildade esconde-se nas suas ramagens. Nada produzem e as obras no bem é que redimem as criaturas.

No Reino da Verdade havia até uma canção, cantada por todas as crianças, nos bastidores, porque todas participavam do espetáculo. A canção dizia assim:

"No Reino em que Kardec reluz

Só penetra quem a Verdade conduz!"

O tempo passou, Dona Rosa partiu para outras regiões, atualmente, ficamos sabendo, que reside em Jai-SP, onde dirige um lar para crianças. Mas José Marques Garcia aqui ficou timoneiro destemido do barco do Espiritismo nascente nas plagas francanas.

Maria Cintra assumiu do comando o Teatrinho da escola Cristã de José Marques Garcia. Novos espetáculos, novos deslumbramentos para o mundo encantado das crianças, novos ensinamentos para os adultos, tudo presidido e incentivado pelo velhinho querido de todos, vô Marques.

Para as crianças, o pagamento, pensávamos nós, era a alegria, as balas e o carinho do vô e das queridas dirigentes teatrais. Hoje, porém, compreendemos melhor e sentimos que o que recebíamos era algo muito maior, fomos a esperança, a sementeira desse grande plantador de amor.

O teatro, como educadora, sabemos, é empregado na Pedagogia Moderna, como terapia, dos recalques, desibinidor da personalidade, transmissor por excelência de hábitos sadios e exemplos edificantes, quando bem utilizados. José Marques Garcia, incansável batalhador do Cristo, não perdia oportunidade de promover o progresso moral e, no cumprimento das suas elevadas tarefas, soube enobrecer o trabalho de cooperadores dedicados.

In: "Série Bons exemplos de vida" - 1.ª edição, Gráfica A Nova Era, 1980, Franca/SP

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

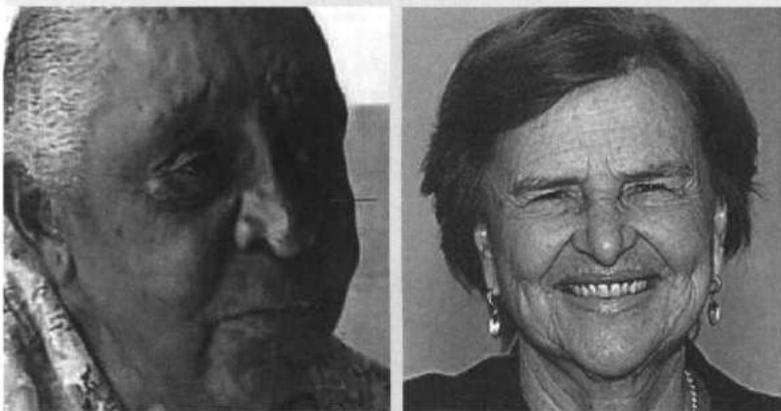
Número 2055 . Fevereiro . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

HAITI

E OS DESASTRES EM MASSA

O espiritismo tem as respostas certas para o entendimento das grandes tragédias

O BRASIL SE DESPEDE DE DUAS DAMAS DA CARIDADE CRISTÃ:
Aparecida Conceição Ferreira e Zilda Arns.



Aparecida Conceição Ferreira (D. Aparecida), em Uberaba, MG, no dia 22 de dezembro passado; Zilda Arns, no Haiti no dia 13 de janeiro durante o terremoto que arrasou aquele país. As duas foram cristãs e viveram para socorrer o próximo.

Págs. 10 e 12

PARTIU

ALBERTO FERRANTE FILHO

Leia merecida homenagem feita ao amigo que possuía firme disciplina postulada pela Moral Cristã.

Pág. 2 Suplemento

Conferência Espírita



Médium e Orador

DIVALDO PEREIRA FRANCO

Entrada Franca

- PROGRAMAÇÃO -

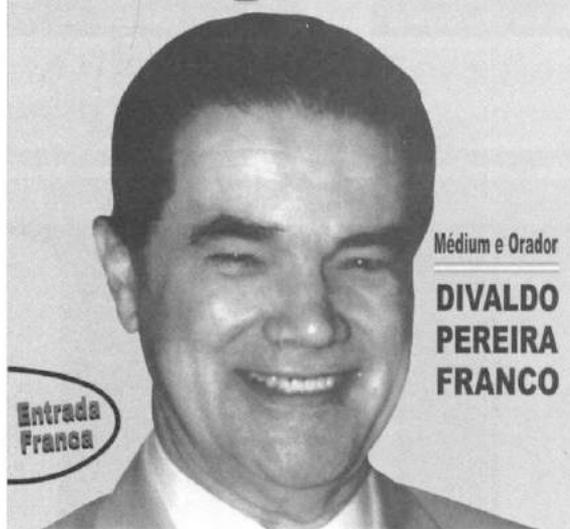
21 DE FEVEREIRO DE 2010 (DOMINGO)
HORÁRIO: A PARTIR DAS 19:00 HORAS
LOCAL: CASTELINHO
TEMA: LIVRE

Nesta edição:

Apometria em Hospital Psiquiátrico.....	3
Quem já não teve um pressentimento?.....	5
A equoterapia, o fluido que restaura.....	6
Aborto de fetos malformados.....	8
Assistência fraterna.....	9
Carnaval e Espiritismo.....	12
Psiquiatria e Espiritismo.....	Suplemento
Página infantil.....	Suplemento

Editorial A visita de Divaldo Pereira Franco

Conferência Espírita



Médium e Orador

**DIVALDO
PEREIRA
FRANCO**

Entrada Franca

- PROGRAMAÇÃO -

 21 DE FEVEREIRO DE 2010 (DOMINGO)
 HORÁRIO: A PARTIR DAS 19:00 HORAS

LOCAL: CASTELINHO

TEMA: LIVRE

Neste mês de fevereiro estaremos recebendo a visita de Divaldo Pereira Franco, trazendo sua mensagem aos francanos que aprenderam a admirá-lo pelo grande conhecimento da doutrina espírita e pela sua facilidade de expressão. Apesar do pouco tempo destinado à sua permanência em nossa cidade, nossos companheiros espíritas têm insistido junto aos responsáveis pelas suas viagens pelo Brasil, para que o palestrante destinasse mais tempo em nossa cidade, a fim de que pudesse conhecer com mais profundidade todo o movimento espírita de nossa cidade e tudo aquilo que se faz junto a nossa comunidade. Seria de fundamental importância uma visita na Escola Pestalozzi, no Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, no Lar de Ofélia e tantas outras instituições que

enobrecem o trabalho do voluntariado espírita em nossa cidade. Um dia seria muito pouco para que ele pudesse conhecer todas estas Instituições, ajudar com a sua experiência de vida e poder mostrar novos caminhos e objetivos, já demonstrados em sua caminhada terrena. Divaldo, com sua sensibilidade e conhecimento tem muito a oferecer a todos aqueles que procuram se aperfeiçoar no atendimento aos menos favorecidos. Será importante nesta visita, agendar junto aos organizadores para que na próxima vinda à Franca, seja alcançado estes objetivos. Todos têm conhecimento de como o orador é requisitado nacional e internacionalmente, porém, a cidade de Franca pela sua importância na comunidade espírita brasileira, precisa mostrar tudo isso ao nosso querido companheiro.

Um novo ano começa

Somos agora bem mais ricos de saber porque vivemos mais um ano

E a roda viva continua.

Um ano que finda e um novo que chega...

Diz o otimista que é mais um ano de vida.

Mas o pessimista garante que é menos um.

De quem é a razão? Depende sempre do ponto de vista em que se olha a vida.

Para o materialista que em nada crê, cada ano percorrido é realmente um ano a menos para ser vivido, embora fique contente porque conseguiu vencer mais um ano, sem morrer. Não morrer nestes tempos de um viver tão perigoso, já é algo para ser comemorado!

Mas e nós, os espíritas? Acreditamos que é mais um ou menos um?

Para nós acontecem as duas coisas.

O ano de 2009 foi mais um período importante para adquirir virtudes e contabilizar experiências, corrigir falhas e aprender sobre esta caminhada extraordinária que é a vida eterna.

Mas também é um a menos para a nossa

chegada na espiritualidade quando vamos avaliar sobre o que valeu ou não valeu a pena. O que fizemos de certo e de errado. Ou seja, o tempo de encontrar com Deus, face a face, está agora um ano mais próximo.

Como não conseguimos viver todo um ano sem sair do lugar, por mais estagnada que pareça a nossa vida, somos, neste janeiro de 2010, totalmente diferente do que éramos no janeiro que passou. Se não conseguimos contabilizar grandes dotes morais e espirituais, fatalmente adquirimos conhecimentos que não tínhamos. Sejam eles profissionais, de relacionamento familiar, social ou religioso. Somos agora bem mais ricos de saber porque vivemos mais um ano.

Está na hora de programar este novo período. Afinal temos mais trezentos e sessenta e cinco dias e seis horas para viver neste ano que começa e temos de aproveitá-los corretamente.

Quem já planejou a troca do carro, o casa-



mento, a compra da casa e o ingresso numa nova escola ou profissão, destine também algum tempo para programar o futuro da sua alma; afinal, ela é a única que sempre sobrevive depois que terminam as nossas caminhadas no corpo. Ela desencarna e prossegue; o corpo morre e se desintegra.

Os alimentos para o corpo encontram-se nos supermercados, mas os alimentos para o espírito devem ser procurados em outros locais e em outras situações. E não dependem do dinheiro, mas da sabedoria. Mãos à obra!

Feliz 2010.

Octávio Caúmo Serrano
O Clarim - janeiro/10

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Apometria em Hospital Psiquiátrico

Alegando razões dinâmicas, que julga indispensáveis a soluções mais rápidas de casos graves de obsessão, ex-presidente da FEAk defende a técnica da Apometria

Com larga experiência no trato com doentes mentais, não obstante se dedique a especialidade médica diversa, Dr. Cleomar Borges de Oliveira vem prestando valiosa contribuição ao Departamento de Assistência Espiritual da Fundação Espírita Allan Kardec, especialmente aos pacientes do Hospital Psiquiátrico desta Instituição. Feliz com os resultados, com tratamentos pela técnica da Apometria, concedeu ao jornal A Nova Era a seguinte entrevista:



A Nova Era: *Como poderia definir a proposta terapêutica da Apometria?*

Resposta: Nossos pacientes, habitualmente, são tratados pelos métodos convencionais. A terapêutica espírita é alternativa complementar que oferecemos e que inclui, além da fluidoterapia e evangelização. Para os casos mais graves, também o tratamento desobsessivo pela técnica apométrica. Esta apresenta recursos que agilizam e direcionam o tratamento. Os pacientes são selecionados e não têm participação direta no trabalho; permanecem recolhidos aos seus leitos. As sessões desobsessivas acontecem em dias e horas previamente marcados. As propostas dessa assistência são apresentadas à equipe espiritual, a quem confiamos a maior responsabilidade do êxito. Os médiuns são desdobrados em equipe; daí o nome: *apo: fora; metria: medida*. Já no plano astral, juntam-se à equipe espiritual.

A Nova Era: *Em que circunstância se deram a sua aceitação maior e o início das práticas apo-*

métricas?

Resposta: Há mais de 30 anos me iniciei em trabalhos de desobsessão nos moldes recomendados por André Luiz, fazendo pronto-socorro espiritual. Como também pratico Assistência Fraterna, nesta, alguns casos não respondiam satisfatoriamente aos cuidados recomendados, tais como fluidoterapia, vibrações, culto do evangelho no lar, trabalhos no bem, etc. E ficávamos de mãos atadas, sem mais o que fazer. Na Apometria, encontramos técnica que nos possibilita direcionar o tratamento desobsessivo e estender a assistência a esses casos selecionados.

A Nova Era: *Em que locais atua com Apometria e em que condições e propostas?*

Resposta: Iniciamos o estudo e treinamento no NECE do bairro Jardim Portinari com um grupo já familiarizado em desobsessão e atendendo os casos selecionados pela Assistência Fraterna. Tivemos também ocasião de assistir e participar de demonstração do método quando aqui esteve o Dr. Vitor Ronaldo Costa. Posteriormente, implantamos outro núcleo na FEAk, agora já direcionado para atendimento aos pacientes dessa Instituição.

A Nova Era: *Como tem sido na FEAk a aceitação dessas práticas por parte dos facultativos acadêmicos? Há mais hostilidade ou mais indiferença?*

Resposta: Nossos facultativos são na maioria simpatizantes da causa espírita e observam com curiosidade a evolução dos pacientes submetidos ao tratamento espiritual nos seus diversos aspectos.

A Nova Era: *Não acha que deveria haver maior divulgação desse assunto pela imprensa, por parte de médicos espíritos?*

Resposta: Temos que reconhecer que nossa experiência na FEAk é ainda incipiente em termos de pesquisa científica. Entretanto, entidades como a AME, seja em congressos, boletins e artigos nos

jornais espíritas devem apresentar trabalhos sérios, subscritos por autoridades do ramo.

Em outubro de 2000 realizou-se em Blumenau, Santa Catarina, o 5º Congresso de Apometria. Aqui estamos ainda coligindo dados para posteriores publicações responsáveis.

A Nova Era: *No Hospital Allan Kardec de Franca, como dimensiona o seu trabalho e os resultados dessa terapia?*

Resposta: Nossas observações de pacientes submetidos também ao tratamento apométrico são muito encorajadoras e os resultados têm-se mostrado acima das expectativas. São por vezes, surpreendentes.

A Nova Era: *Com o aumento das obsessões no mundo todo, que perspectivas visualiza para o desempenho mais objetivo, mais rápido e mais científico da desobsessão, tal como propõem a Apometria e o uso das Correntes Mento-magnéticas?*

Resposta: Tem sido preocupante a procura nas entidades espíritas para atendimento aos processos obsessivos. Os tratamentos convencionais, atendendo à parte física dos pacientes, conseguem resultados parciais; mas quando aliados ao tratamento espiritual, apresentam resultados alentadores. A tendência natural, acreditamos, seja o tratamento médico-espiritual. A medicina aos poucos está se sensibilizando dessa realidade. É hora e vez dos Centros Espíritas se dedicarem mais ao estudo dessas novas técnicas como a Apometria para desobsessão objetiva e Correntes Mento-magnéticas para desobsessão coletiva e de ambientes.

A Nova Era: *Que mais poderia acrescentar em torno desse assunto de grande importância para a psiquiatria espírita?*

Resposta: Kardec já previra que no futuro teríamos médicos-médiuns propiciando aos pacientes a verdadeira oportunidade de tratamento integral, mento-espiritual. Nós, aqui na FEAk, estamos implementando esforços para isso. Sem controvérsias ou confrontos, sem ostentação ou proselitismo, vamos prudentemente alcançando os verdadeiros desígnios desta instituição, inspirada ontem, hoje e sempre no ideal de nosso inesquecível José Marques Garcia.

Soluções inteligentes para seus impressos

anovaaera
novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Compre **Cenap**

Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Materializações no Mundo Espiritual na obra de André Luiz

Inegável que a Revelação Espírita, dentro de seu natural dinamismo, ainda não nos deu todas as respostas em torno da vida, mormente a que se desdobra nas variadas Dimensões Espirituais. Aliás, neste sentido, podemos dizer que quase nada sabemos, embora o extraordinário acréscimo de André Luiz à Codificação.

Em *Nosso Lar*, por exemplo, o autor desen-carnado detalha a visita que recebeu de sua mãe, habitando o Plano Espiritual imediato ao que se encontrava. Para vir ao seu encontro, a genitora de André Luiz se submete a um processo de materialização, assumindo, durante o período em que permanece com ele, as condições características de um *agêner*. Perfeitamente lógico que assim fosse, já que a mãe do célebre cientista, conforme dissemos, *descia* de uma dimensão em que a matéria vibra noutra frequência. O episódio nos induz a pensar, dentro do que a Física vem chamando de *Hiperespaço*, em termos de *dimensões superpostas*, ou seja, situadas uma acima de outra, interconectadas.

Todavia o propósito deste nosso arrazoado é chamar a atenção dos leitores para o que o mesmo André Luiz nos descreve na obra *Libertação*. Em visita à denominada *cidade estranha*, situada nas entranhas da Crosta, André, Elói e o Instrutor Gúbio, por sua vez, igualmente se submetem a similar processo de materialização, a fim de que por lá possam ser fisicamente percebidos... *Descendo* de uma dimensão a outra *do Umbral às Trevas!*, os três se transfiguram em *agêneres*, permanecendo neste estado por longo período de tempo, empenhados no resgate de Gregório.

Mas, repetimos, não é bem para o fenômeno da materialização de um espírito em dimensão inferior à qual se domicilia que requisitamos o senso de observação dos que nos leem. O que André Luiz nos narra no capítulo V, *Operações Seletivas*, do livro *Libertação* nos leva a especular acerca da existência de *Dimensões Espirituais Paralelas!* Além das dimensões *superpostas*, à semelhança das camadas concêntricas de uma cebola, também existiriam universos espirituais posicionados um ao lado de outro! Assim, então, teríamos mundos espirituais acima e abaixo, à direita e à esquerda, no *espaço pluridimensional*, copiando a posição dos mundos no universo físico.

Ao terminar de narrar um fenômeno de lican-tropia, que tem oportunidade de presenciar, André começa a descrever a materialização do que ele chamou de *Espíritos Seletores*, naquela espécie de tribunal em que várias entidades estavam sendo submetidas a uma espécie de julgamento... Note-mos que os *Espíritos Seletores* não são entidades em condição evolutiva muito diferente daquelas que, naquela cidade, assumiam o papel de magistrados impiedosos.

Permitam-nos a transcrição:

O magistrado, que detinha a palavra, determinou silêncio e exprobrou, asperamente, a atitude dos queixosos. Logo após, notificou que os interessados poderiam solicitar deles as explicações que desejassem. (...) E pouco a pouco, diante de nossos olhos assombrados, três entidades to-

maram forma perfeitamente humana, apresentando uma delas, a que no porte guardava maior autoridade hierárquica, pequeno instrumento cristalino nas mãos.

Em seguida, o próprio André esclarece:

Ainda não sei de que recôndita organização provinham tais funcionários espirituais (grifei), no entanto reparei que o chefe da expedição triplíce mostrava infinita melancolia na tela fisionômica

De fato, de onde exatamente procediam as entidades que, naquela região do Mundo Espiritual, assumiam o papel de juizes implacáveis de espíritos que se haviam comprometido na existência corpórea? Com que autoridade elas distribuíam sentenças condenatórias às consciências culpadas que se lhes submetiam? Pertenceriam a alguma desconhecida organização clerical no Mais Além?

O desenho que André Luiz nos apresenta do Mundo Espiritual ainda nos leva a concluir que, do ponto de vista espacial, o orbe que se situa imediatamente acima, necessariamente não é mais evoluído do que aquele que se lhe posiciona abaixo; nem o que está ao lado, em termos de evolução espiritual, é equivalente ao orbe que lhe é vizinho.

A ideia que se tem é a de que cada mundo é uma espécie de *bolha* fluando no espaço, habitada por espíritos de evolução consentânea dentro do Universo, e a sua localização *física* nada teria a ver com o grau de aperfeiçoamento moral de seus moradores, como, em nosso Sistema, a localização dos mundos nada tem a ver, por exemplo, com as suas condições de habitabilidade.

Enfim, aqui está algo para que, juntos, possamos refletir na complexidade da Criação, não imaginando que, no Universo ou nos diferentes universos, a vida que se coloca imediatamente acima ou abaixo, em relação a outra, é mais evoluída ou menos evoluída.

Os chamados *Espíritos Seletores* não provinham da região de *Nosso Lar*, cidade situada em zona umbralina de transição; posto que não estivessem encarnados, também não pertenciam, obviamente, à Crosta e nem eram daquele meio em que se apresentavam na condição de seres materializados...

Conforme questionou André Luiz, *de que recôndita organização provinham tais funcionários espirituais?...* E onde ela se situa?... Em que espaço existe e em que tempo vive?...

Com a palavra todos os estudiosos do assunto, se é que o pessoal anda estudando André Luiz!

Carlos A. Baccelli

Jornal da Mediunidade - novembro/dezembro/09



Roupa velha

Uma amiga de vez em quando faz um "bota fora" em seu guarda roupa, tira todas aquelas roupas velhas e substitui por outras mais novas e modernas.

Que tal seguirmos seu exemplo e fazermos também um "bota fora", mas no coração e na maneira de pensar.

Para isso temos que nos desvencilhar do medo das mudanças que comumente nos cerca.

Aquela ofensa que nos fizemos há meses atrás.

Para quê guardá-la? Não combina conosco.

Podemos eliminar logo de início, traz mau cheiro, ocupa espaço no guarda roupa existencial.

Aquele comentário maldoso que algumas pessoas fazem sobre alguns familiares e amigos, e que teimamos em dar ouvidos? Pois sim, estes devem ser relegados ao desprezo, roupas desse tipo merecem sair logo de nossa vida.

Aquelas ideias distorcidas e preconcebidas que fazemos de determinados assuntos, poderíamos substituir por um estudo em torno desses mesmos assuntos, para que façamos uma real ideia deles.

Aquele amor que nos jurou eternidade mas seguiu seu caminho com outro (a), para quê alimentá-lo? Que tal desocuparmos o espaço que ele ocupa em nosso coração e nos abriremos para novas experiências.

Lembra aquela velha visão negativa que fazíamos de determinada pessoa? Por que não nos esforçamos por perceber suas qualidades que acabamos não enxergando em virtude de nossa antipatia?

Que tal trocarmos a roupa velha do desânimo pela nova roupa do entusiasmo?

Inovar o visual, deixar de lado a tristeza, e seguir em frente, mesmo quando o desalento nos assola a alma.

Aproveitar a riqueza que o contato com o próximo nos proporciona e descobrir que a vida é muito mais do que apenas lamentações. Valorizar de fato os presentes que Deus nos dá.

Ver poesia na existência e aprendizado na dor!

Sem receio de trocarmos a tristeza pela alegria!!!

Wellington Balbo

Adquire já o seu

2010

anúário

um

espírita

HOMEM

chamado AMOR

100 ANOS COM

CHICO XAVIER

2010

anúário

espírita

UM

HOMEM

chamado AMOR

100 ANOS COM CHICO XAVIER

Reservas

à partir de 11 de janeiro

Entregas

1ª semana de fevereiro

Mais Informações

Tel. (19) 3541.0077

vendas@ide.org.br

www.ideeditora.com.br

vendas@ide.org.br

Pedidos à Livraria A Nova Era
Fone: (16) 2103-3049

Quem já não teve um pressentimento?

Por Zelma Cincotto

Não é de hoje que o homem convive com um tipo de fenômeno que se apresenta das formas mais variadas: é uma decisão repentina de não viajar ou se atrasar, tempo em que ocorre o acidente do qual se “escapa”; é um pensamento vago que o induz a mudar de caminho, evitando-se acidente logo à frente; é o familiar que morre em local distante e tem sua morte pressentida; é a antecipação de um desastre natural que se confirma.

A TV Globo, recentemente, na novela *Viver a Vida*, enfocou o fenômeno do pressentimento, quando a persanagem Tereza (Lilia Cabral) sentiu de forma vaga “algo estranho no ar”, no momento em que sua filha, Luciana (Alinne Moraes), sofria um acidente grave em lugar distante.

O pressentimento e prognóstico de acontecimentos futuros — também chamados de presciência — são dois fenômenos naturais bem distintos e sua razão de ser está na condição de seres espirituais que somos. As ciências não têm instrumentos para analisar e compreender tais fenômenos. É a ciência do Espírito, a que estuda as leis espirituais, que pode e tem condições de trazer luz ao entendimento, que nos diz que estes fenômenos são de duas ordens: mediúnicos e anímicos.

O pressentimento é fenômeno mediúnico, quando há um conselho íntimo e oculto de um Espírito amigo que deseja o nosso bem. É anímico, quando a intuição de experiências e escolhas do passado vem à tona na vida encarnada — e se nos apresenta como a voz do instinto. Podemos entender que o pressentimento é sempre uma advertência. Mas qual é o mecanismo e como ele se dá?

O Espiritismo deu ampla cobertura ao estudo da mediunidade e dos fenômenos anímicos. Está registrado em *O Livro dos Médiuns* — intercâmbio com o mundo invisível — e em *O Livro dos Espíritos*, sob o título emancipação da alma — para os fenômenos anímicos.

No fenômeno mediúnico, os Espíritos exercem



influência sobre os nossos pensamentos com uma ação direta, inspirando-nos. No fenômeno anímico, o Espírito desencarnado, antes de vir para a nova vida, tem conhecimento do gênero de provas a que irá se ligar. Quando as provas têm um caráter marcante, ele conserva uma espécie de impressão em seu foro íntimo. E essa impressão, que é a voz do instinto, desperta quando chega o momento, tornando-se pressentimento.

O pressentir algo em relação à outra pessoa, porém, como nos foi apresentado na novela *Viver a Vida*, diz respeito ao fenômeno de emancipação da alma, cujo elemento-chave é o fluido do seu perispírito. Some-se a este fato a afinidade existente de mãe e filha — como enfocado na novela.

Como o Espírito não está encerrado no corpo, a alma irradia livremente, existindo também a possibilidade de ocorrer não apenas o pressentimento, mas a presciência, ou seja, o conhecimento de acontecimentos futuros. Tudo está, portanto, na razão direta das condições morais e físicas de cada um.

Embora sejam fenômenos ainda incompreensíveis para muitos, considerados como sobrenaturais, diante das leis do Espírito nada mais são que naturais.

Jornal *Correio Fraterno*
novembro/dezembro/09

PARA REFLETIR

Fidelidade ao serviço

Sê o operário da última hora, abancando toda a tua força no serviço do Pai.

Atende ao chamado, tu que és o médium privilegiado pela força divina, pronto para enfrentar as dificuldades do caminho e os obstáculos colocados à tua frente na seara de trabalho.

Não renegues o momento sacrossanto que te é dado para exercitar as tuas facultades e contribuir na construção do bem e do esclarecimento dos teus semelhantes. Apresta-te, chegada a hora, apanha as tuas ferramentas e entrega-te ao labor cercado de amor, de lucidez e desprendimento.

Quantos foram e são os operários que ficaram pela estrada, renegando a missão enobrecedora e substituindo momentos de força e revelação por instantes de aprisionamento às coisas da carne e do mundo vão em que se encontram naqueles instantes? Desde o início da chegada em Terra até o momento do desembarque na Espiritualidade, o operário da Terceira Revelação é o trabalhador incansável da iluminação das mentes pela difusão dos princípios Kardecistas e do alívio aos sofredores de toda espécie pela aplicação constante da tarefa mediúnica.

Por isso àquele que muito foi dado muito será exigido e o trabalhador da seara cristã deve colocar-se sempre à frente do seu tempo, ampliando os seus espaços de labuta, contornando os obstáculos naturais do dia a dia e aprimorando o seu espírito na doação sem privilégios e sem qualquer remuneração em favor dos oprimidos e dos que navegam a duras penas no trajeto de dor e de angústia.

Quanto sofrimento poderá ser aliviado pelo toque das tuas mãos, pela tua palavra amiga e pela tua doação sem peias e sem condições ao trabalho no bem? Sê, pois, presente ao chamado e atende aos reclamos dos que sofrem para que, no mesmo instante em que alivias outros pesares, também pavimentes a tua estrada no rumo da evolução.

Quão divina é a tarefa na edificação do amor entre as criaturas e quão profundo é o sentido que podes emprestar àqueles poucos minutos em que te dedicas ao labor mediúnico, aliviando sofrimentos que, de outra forma, muito tempo ainda demorariam a ser contidos e aliviados.

Sê agora e sempre o trabalhador sereno e constante que traz na mente a mensagem do Evangelho e nas mãos a força necessária para auxiliar na contenção da dor e na melhoria dos espíritos.

E não te esqueças que, agraciado com a tarefa divina, tens também que ensinar pelo teu exemplo de vida sã e fazer dos teus atos a demonstração viva de que, operário que és, comprovaste a tua fé e a tua segurança nos desígnios que Deus um dia reservou para ti.

Aprende hoje a trabalhar para que não sofras no futuro próximo. Compreende que a caridade também se realiza pela tua presença no campo da construção de um futuro melhor para ti e para os que contigo convivem, concretizando obras que certamente tem suas origens presas ao passado do teu espírito.

Sê fiel ao serviço que escolheste. Não reclama dos obstáculos e das dificuldades que te assolam continuamente. Nos momentos de dúvida e de desespero, ora ao Pai e pede ajuda. Certamente Ele te auxiliará e a tua tarefa será feita menos dolorosa, mais profícua e mais construtiva no reino do Mundo Maior.

MARIA DE DEUS

Psicografia de Inocência Pinheiro em sessão do dia 7/7/09, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca-SP

Assine A Nova Era

Para fazer a assinatura de **A Nova Era**, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012.

Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é **R\$ 30,00**, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

Espíritas diante da morte

Toda religião procura confortar os homens, ante a esfinge da morte. A Doutrina Espírita não apenas consola, mas também alumia o raciocínio dos que indagam e choram na grande separação.

Toda religião admite a sobrevivência. A Doutrina Espírita não apenas patenteia a imortalidade da vida, mas também demonstra o continuísmo da evolução do ser, em esferas diferentes da Terra.

Toda religião afirma que o mal será punido, para lá do sepulcro. A Doutrina Espírita não apenas informa que todo delito exige resgate, mas também destaca que o inferno é o remorso, na consciência culpada, cujo sofrimento cessa com a necessária e justa reparação.

Toda religião ensina que a alma será expurgada de todo o erro, em regiões inferiores. A Doutrina Espírita não apenas explica que a alma, depois da morte, se vê mergulhada nos resultados das próprias ações infelizes, mas também esclarece que, na maioria dos casos, a estação terminal do purgatório é mesmo a Terra, onde reencontramos as consequências de nossas faltas, a fim de extingui-las, através da reencarnação.

Toda religião fala do céu, como sendo estância de alegria perene. A Doutrina Espírita não apenas mostra que o céu existe, por felicidade suprema no espírito que sublimou a si mesmo, mas também elucida que os heróis da virtude não se imobilizam em paraísos estanques, e que, por mais elevados, na hierarquia moral, voltam a socorrer os irmãos da Humanidade ainda situados na sombra.

Toda religião encarece o amparo da Providência Divina às almas necessitadas. A Doutrina Espírita não apenas confirma que o amor infinito de Deus abraça todas as criaturas, mas também adverte que todos receberemos, individualmente, aqui ou além, de acordo com as nossas próprias obras.

Os espíritas, pois, realmente não podem temer a morte que lhes sobrevém, na pauta dos desígnios superiores. Para todos eles, a desencarnação em atendimento às ordenações da Vida Maior é o termo de mais um dia de trabalho santificante, para que se ponham, de novo, a caminho do alvorecer.

Livro: Justiça divina
Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

Supermercado do céu



são, peguei um pacote, mas resolvi pegar mais, porque a gente precisa dela. Comprei ainda uma caixa de Sabedoria e três de Fé. Vi uma luz vindo do alto das prateleiras, detive-me a contemplá-la: era o Amor. Ele enchia tudo.

A Humildade era gratuita e acabei pegando bastante, para mim e para meus amigos. Com minha cesta cheia, dirigi-me ao caixa para pagar a conta. Já tinha o necessário para fazer a vontade de Deus.

Enquanto passava pelos corredores, vi o Perdão e também coloquei na cesta, pois sabia que lá fora iria encontrar o Pecado.

Chegando a minha vez no caixa, um anjo passou todas as mercadorias.

Feitas as somas perguntei: — Quanto é que devo?

O anjo olhou para mim e sorriu. Disse-me para levar tudo aquilo por onde eu andasse. E acrescentou:

Deus pagou sua conta há muito tempo. Faça bom uso das mercadorias. Vá em paz e volte sempre!...

Autor desconhecido
Colaboração de Osny Storti

A equoterapia, o fluido que restaura



médico de Nova Iorque sobre o cavaleiro: 'O cavalo é uma verdadeira pilha para a produção de eletricidade animal. Os vapores das suas narinas e do seu corpo estão carregados de magnetismo. O homem a cavalo se encontra envolvido numa atmosfera de fluidos magnéticos que seu corpo enfraquecido absorve como a terra ressecada absorve avidamente a água da chuva.'

Allan Kardec enfatizou a importância do fluido magnético, o qual classificou como "força natural" e que está presente na vida normal do planeta.

Quando começou suas pesquisas acerca dos fenômenos que deram origem à Doutrina dos Espíritos, Kardec já se mostrava conhecedor do magnetismo e sua influência, razão que lhe facilitou a compreensão do que ocorria em pontos diversos do globo terrestre, pois havia anos que o estudava.

Ao referir-se aos feitos 'milagrosos' desse fluido imponderável, o Codificador sabia da consistência de suas afirmativas, ao dizer: "O magnetismo preparou os caminhos do Espiritismo e os rápidos progressos dessa última Doutrina são, incontestavelmente, devidos à vulgarização das ideias da primeira" nada mais seria necessário falar.

E tanto isso procede com segurança louvável que hoje, somente em nosso país, inúmeros são os espaços apropriados, destinados às terapias de recuperação, empregando um outro companheiro útil e serviçal do homem: o cavalo.

Sabe-se que a proximidade com animais favorece o equilíbrio de certos desajustes orgânicos, físicos ou mesmo psíquicos.

Prova disso é a crescente participação de pessoas portadoras de algum desses distúrbios, cujo contato frequente com os animais, especialmente os cavalos, vêm recebendo benefícios consideráveis, tanto o praticante que usufrui da terapia quanto a própria família, que também se sente feliz, pois vê os resultados surpreendentes que vão acontecendo.

Há casos, e não são poucos, em que os próprios médicos chegam à conclusão de informar que nada mais além do que já foi feito poderá mudar o quadro.

Michaelus define as forças presentes na natureza (magnetismo espiritual e animal), exibindo fatos e relatos para a sua perfeita compreensão. Uma dessas provas refere-se às anotações do estudioso Hector Durville, no campo dos fluidos:

"A propósito dos grandes resultados terapêuticos obtidos por meio da equitação, assim se pronunciou um

breve relato sobre este episódio da atualidade, que vale a pena ser conhecido, pois envolve a necessidade de consciência dos mais íntimos.

Partindo do princípio da responsabilidade, do respeito e, acima de tudo, das leis que regem os compromissos, é certo assegurar que ninguém faz parte de uma família sem que os laços se justifiquem.

Este, como centenas de outros casos, é delicado e refere-se à M.E., uma menina de dez anos de idade, com lesão que abrange todos os campos do cérebro, inclusive com a respiração comprometida e feita através da traqueostomia.

Foi considerada paciente grave e, embora tomando forte medicação, não havia como controlar o quadro, visto que, durante o dia, tinha diversas crises convulsivas e respiratórias, com a média de três internações por mês. Para alimentar-se, somente através de sonda.

Os exercícios, que oscilam entre 30/40 minutos semanalmente sobre o animal, estão proporcionando à M.E. o que ela nunca havia sentido antes.

Há quatro anos em terapia especial com o auxílio do cavalo, a equoterapia, atualmente com seu estado de saúde estável e trabalhando todas as musculaturas anteriormente inativas, essa criança, hoje, está livre e distante das internações além de se alimentar pela boca.

São recursos e possibilidades reais, onde está presente a influência magnética através dos fluidos do animal, que mesmo em certos casos não sanando, integralmente, os problemas impeditivos, ao menos vêm trazer melhor condição de saúde.

Os avanços conquistados são da maior importância, pois tanto aquele que se exercita quanto os que se envolvem nesse processo, e entenda-se aqui a família, são os beneficiados e merecem todo o respeito pela confiança, pela fé e pela perseverança.

Esse resultado, embora comprovado em nossa época atual, já era conhecido há mais de 150 anos, sendo resgatado pela medicina convencional, mas com outra nomenclatura.

Vladimir Pelízio
R/E de janeiro/10

Frases que merecem meditação

Extraídas da obra "Conduta Espírita", autoria de André Luiz e psicografia de Waldo Vieira

"A imprudência constrói o desajuste, o desajuste cria o extremismo e o extremismo gera a perturbação."

"Em injunção alguma, considerar ultrapassadas ou ridículas as práticas religiosas naturais do Espiritismo, como meditar, orar ou pregar."

"Mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores."

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanquete de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade."

"Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas."

"O retorno à condição de desencarnado significa retorno à consciência profunda."

"Fé espírita no clima da família, fonte do Espiritismo no campo social."

AJE - Seminário 2010



SEMINÁRIO **aje**
Conflitos Domésticos e a Postura Espírita
MÔNICA SENISE FERREIRA DE CAMARGO
Juíza de Direito
Dia 20/03/2010. Sábado. 10h.
Local: **Câmara Municipal. Ribeirão Preto.**
ENTRADA FRANCA
www.ajesaopaulo.com.br
Promoção: **aje** Apoio: **U.S.E.**

A AJE-SP inicia 2010 com mais um seminário sobre "Conflitos domésticos e a postura espírita", a ser exposto por Mônica Senise Ferreira de Camargo, juíza de direito. Na busca da paz social a harmonia no lar é essencial. Qual deve ser a postura espírita frente às dificuldades de relacionamento? O evento será no dia 20 de março, às 10h, na Câmara Municipal de Ribeirão Preto. A entrada é franca e sua participação de fundamental importância. Maiores informações: www.ajesaopaulo.com.br.

28.^a Semana da Família

De 21 a 28 de março de 2010

Palestras sobre Família em todos os Centros da USE - Regional Franca

PROGRAMAÇÃO

Abertura da Semana da Família - 21 de março às 20 horas

Orador(a): Maria Elizabete Tercal (Batatais/SP)

Local: Centro Espírita Amor e Caridade Vicente de Paulo

Rua São Francisco, 1791 - Sta. Rita - Franca/SP

Do dia 22 a 27 de março intercâmbio de oradores nas Casas Espíritas da Regional Franca

Encerramento dia 28 de março às 19 horas

Oradores: Sérgio Santos e Marlene (Uberaba/MG)

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem

Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Sta. Helena - Franca/SP

Informações: (16) 3724-3178 - USE

Voltando ao passado

O Festim de Bodas

Ser convidado para uma festa de bodas — fato social muito comum.

Ser convidado insistentemente para uma festa de bodas — fato social comum quando os que convidam são muito amigos.

Ser convidado para uma festa de bodas e maltratar, até às últimas consequências, aqueles que nos trazem o convite — isto é que faz muita gente ler a parábola em apreço parar e afirmar — ninguém faria isso.

Vejamos então o sentido que o grande Rabi da Galiléia quis imprimir nesta história tão simples.

Não estaria se referindo a festas puramente sociais, é a primeira dedução.

O alcance que Ele certamente imprimiu neste exemplo é muito mais longe do que se poderia supor.

Bodas significam união.

A união simbolizada aqui seria a da criatura com seu Criador.

A festa estava preparada — Deus só convidaria na hora exata: nem um minuto antes, nem depois.

A alma humana já tem condições para receber o convite, quando o recebe.

Os mensageiros com o convite são os missionários que se revestem das mais variadas formas para chegar até ao coração dos convidados.

São os profetas, os homens de bem, os pais conscientes, os amigos da hora amarga e da hora feliz, os deveres de humanidade a que somos convidados e tantas outras modalidades de servidores da grande causa — a festa da união.

Admiramo-nos porque os que foram convidados "sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes" (cap. XXII, vv. 5 e 6).

Esses convidados Kardec os localiza muito bem entre as pessoas mundanas que se deixaram absorver pelos interesses da Terra, tornando-se indiferentes aos chamados celestiais.

A história nos mostra os hebreus como sendo os primeiros convidados para o banquete celeste. Eles desprezaram o convite por se prenderem mais às glórias e interesses materiais.

Sempre foi muito restrito o número daqueles que realmente colocam os valores espirituais acima dos valores terrenos.

Vendo isso, o Senhor mandou convidar "a todos os que encontrardes, tanto maus como bons" (XXII, v. 9).

E o convite foi feito.

Ser convidado é um fato.

Acceptar o convite é outro.

Estar em condições de ir à festa, este é o fato mais importante.

Estamos sendo convidados, sem distinção, insistentemente, pela bondade divina para nossa preparação a fim de participarmos do festim da união.

Nossa túnica já estará limpa?

E todos nós sabemos que essa túnica é nossa consciência.

Já é hora de observarmos que o convite nos foi feito.

Ponhamo-nos em condições, o mais rapidamente possível.

Tudo que nos acontece são sinais dos tempos para nossa preparação.

O Senhor da vinha, que é Deus, pode chegar a qualquer momento para ver se fomos dignos do convite e da confiança.

Apressemo-nos para a reforma interior.

Partiu Alberto Ferrante Filho

Ainda ressoa em nossa lembrança as reuniões de passe e estudo que ocorriam na casinha do fundo da Vó Nenê. A simplicidade de um cômodo sem forro, a umidade dos tempos de chuva e gotículas que salpicavam nossos rostos se misturavam com emanções de paz e luz. Quase sempre me sentava no colo de minha mãe. Talvez fosse a única maneira de me segurar o tempo necessário para um passe. Depois tinha um chá quentinho com biscoitos... Assim passei a minha inquieta infância e juventude, observando a conduta de todos ao meu redor. Quanto isso me transformou? Ainda não sei mensurar.

A presença sempre constante do Sr. Albertinho. As conversas animadas nas reuniões de estudo nunca dispensavam a serenidade daquele semblante amigo de poucas palavras.

Quase sempre sua participação era recheada de exemplos de vida e de experiências no trabalho incansável que sempre postulava sua conduta.

Não me lembro de tê-lo visto como orador ou palestrante em nenhuma reunião. Sua participação era sempre nos bastidores, de manutenção e direção dos trabalhos. Quando muito, víamos sua participação com a prece final que raramente passava além de um "Pai Nosso" proferido com simplicidade.

Conduzia as atividades de forma igualmente serena, sem jamais se colocar como coordenador de nenhum trabalho. Esse título sempre deixava para algum dos colaboradores, muito embora, sabíamos, era ele o sustentáculo de harmonia e equilíbrio. Com sua simplicidade direcionava tudo com a sabedoria que sentimos remontar tempos anteriores a essa existência. Seus conselhos irrefutáveis vinham sempre estruturados pela lógica simples e objetiva na organização prática dos trabalhos, mas, principalmente, pela firme disciplina postulada pela Moral Cristã. Para qualquer questão sempre havia uma resposta retirada com esmero das páginas do Evangelho.

Muito aprendemos com esse irmão querido, não somente pelas sábias palavras, mas principalmente pelo exemplo vivo de trabalho substanciado pelos princípios da verdadeira caridade. Não me refiro aqui ao trabalho de assistencialismo que atendeu e atende ainda milhares de criaturas com sopa, cestas e passes. Não nos apercebemos que tudo isso era, e ainda o é, tão somente uma simples ferramenta utilizada para que nos mantenhemos presentes, envolvidos em uma atmosfera de trabalho cujo re-



sultado maior não é somente a fome e o frio que são reduzidos naqueles que buscam, mas principalmente os efeitos lentos e constantes que operam em nossos corações, transformando a dureza de nossos espíritos ainda gerenciados pelo orgulho e egoísmo.

Quantos de nós por ali passamos e encontramos no pano de chão ou na colher de pau, o dissolvente remédio para as dores da alma? Quantos de nós por ali passamos e aprendemos a desenvolver a solidariedade, a tolerância, a esperança, a fé? Quantos de nós começamos ranzinzes no pano de chão e ali descobrimos a importância da simplicidade? Quantos de nós começamos na eloquência da pronúncia e terminamos com os calos nas mãos e no pano de chão, descobrindo que as palavras que pronunciamos pouco alento trazem aos nossos próprios corações?

Eis a verdadeira oficina da alma, escoimando nossos espíritos das torpes e contundentes lâminas de nossos vícios e imperfeições. Eis o buril que lapida nossos corações substituindo orgulho por humildade, egoísmo por Amor, iluminando a pedra preciosa que existe no imo de nosso ser, a transbordar-se em brilho radiante pela atitude renovada em uma conduta cada vez mais Cristã nos designios que nos reserva o futuro.

Talvez seja esse o maior legado deixado por nosso querido irmão na incansável tarefa de servir, aproximando a tantos de nós, promovendo a oportunidade fabulosa de um relacionamento cujo convívio fraterno resulta sempre em crescimento para todos, enquanto sorvemos da fonte refrescante do Evangelho Redivivo na prática dos princípios que aprendemos.

Por tudo isso, só nos resta agradecer, não somente ao Irmão Alberto Ferrante Filho mas a toda sua família. E não somente aos consanguíneos, mas também a todos aqueles que se tornaram coparticipantes nesse fabuloso círculo de trabalhadores incansáveis que perdurarão coesos para além dos limites da carne, na cadeia infinita dos seguidores do Cristo, desde o menor aprendiz até o Mestre dos mestres.

Ao nosso querido Sr. Albertinho, aquele afetuoso abraço de sempre, acrescentado neste momento pelo sentimento saudoso que todos compartilhamos. E na certeza do reencontro, esperamos as oportunidades que a Vida Infinita há de nos reservar.

Muito te queremos bem.

Agir ou reagir?

Veja ou outra ela nos atinge. É a violência que vige nas almas e se exterioriza em palavras e ações grosseiras.

Por vezes, a impressão que se tem é que a grande maioria dos seres anda armada contra seu semelhante.



São funcionários em estabelecimentos comerciais ou serviços públicos que parecem abarrotados de tarefas e, por isso mesmo, estressados.

Basta que se lhes peça uma pequena coisa a mais e pronto: lá vem uma resposta grosseira, que soa como um desabafo.

Às vezes, o que diz o funcionário não é verdadeiramente grosseiro, mas o tom de voz ou a inflexão que imprime aos seus vocábulos, agride.

São clientes que aguardam o atendimento nota dez e reclamam por ele não se apresentar.

Assim, em consultórios, é bastante comum se ouvir reclamações acerca do atraso do profissional. E quem ouve são as recepcionistas, as atendentes.

O próprio telefone tem se tornado uma arma violenta, na boca de uns tantos. Através dele, as criaturas se permitem gritar, esbravejar e dizer palavras que, normalmente, face a face, corariam de vergonha em utilizar.

Por tudo isso é deveras importante que principieemos a nos exercitar para agir nas mais intrincadas situações, a fim de evitar cedermos à onda de agressividade e má educação, que parece levar de roldão a quase todos.

Usar expressões mágicas como: Por favor. Seria possível? Poderia me fazer a gentileza? Com licença funcionam muito bem.

Contudo, preparar-se para desarmar quem agride, é imprescindível, mesmo para se evitar ser envolvido em situações constrangedoras.

Ante um funcionário que reclama do que lhe é solicitado, de bom alvitre solidarizar-se com ele, com frases como: Dificultosa esta sua tarefa, não é? Ou Deve estar sendo um dia difícil, não é mesmo?

Perante o cliente enfadado pela demora de mercadoria não recebida, do horário não respeitado, mostrar-se disposto a ajudar, verificar as razões da demora e informar com paciência.

Temos, de um modo geral, medo de pedir desculpas pois acreditamos que isto significa estar assumindo um erro, que nem sempre é nosso.

Mas na verdade, desculpar-se significa tomar ciência da frustração do cliente e atender a sua reclamação.

Em todo momento, buscar soluções é melhor do que perder tempo com discussões e resolver os problemas, antes que mais se agravem.

Promover a paz nem sempre significa sentar-se à mesa internacional das negociações para decidir sobre a extinção de minas terrestres, de armas nucleares.

Mas, com certeza, quer dizer desarmar-se, amar-se e amar o próximo, propondo e dispondo a calma, a sensatez e o entendimento.

Jesus, no Sermão da Montanha, declarou que seriam bem-aventurados os pacíficos, porque seriam chamados filhos de Deus.

Pacífico significa amigo da paz.

Paz é condição intrínseca da criatura, que se reflete em suas atitudes, dissertando da harmonia de que se reveste, não podendo ser alcançada senão à custa da disciplina e de férrea vontade.

Redação do *Momento Espírita*, com base no cap. 5, versículo 9 do *Evangelho de Mateus* e no artigo *Só discuta quem quer*, da revista *Seleções do Reader's Digest*, de junho de 1997.

Psiquiatria e Espiritismo

Por Cleomar Borges Oliveira

Considera-se a Psiquiatria como a ciência humana responsável pelo estudo e tratamento dos desvios de comportamento.

A história dessa terapia revela que durante séculos, ela esteve mais sob os cuidados de religiosos, seja exorcizando demônios, ou mesmo confinando os possessos e personalidades diferentes que perturbavam o sossego social.

É de todos reconhecidos os testemunhos do Novo Testamento, onde Cristo exorciza demônios, restituindo à sanidade mental os loucos que se Lhe apresentavam.

Na Idade Média, acresceu-se ainda o recurso da "caça às bruxas", submetendo essas criaturas à purificação da fogueira, no afã de lhes salvar as almas!

Era assim, perseguido como possuído pelo demônio, todo comportamento diferente do estabelecido como normal.

Nesse rol, incluíam-se também os profetas (médiums), e todos quantos discordavam dos cânones da religião!

Coube a Philippi Pínel (sec.XVIII/XIX) a primeira revolução nesse tratamento, instituindo a humanização e tratamento moral aos pacientes alienados.

Seguiram-se depois, Freud e a influência da Psicanálise, revelando a força do Inconsciente na gênese dessas patologias.

Finalmente, incluídos até os dias atuais, também os Psicofármacos e a proposta de esvaziamento dos grandes hospitais, optando pelo tratamento ambulatorial.

Na expressão de Walmor J. Piccinini: "Observando os registros históricos, chegamos a uma conclusão pouco lisonjeira para nossa Psiquiatria. Sua evolução foi muito lenta, seus métodos terapêuticos questionáveis e seus resultados finais pouco animadores. Ainda estamos longe da vitória sobre a loucura!..."

Curiosamente, embora a sequência de Congressos Internacionais de Psiquiatria, neles não se apresenta nenhuma tese, discussão ou referência a Aquele que, inquestionavelmente demonstrou, e a Bíblia testemunha, haver sido o Maior Psicoterapeuta que a história há registrado: Nosso Mestre Jesus Cristo!!!

Na contramão dessa indiferença à realidade Cristã, já no século XIX, na Codificação Espírita, Kardec insiste na retomada da abordagem das perturbações mentais, sob o prisma da espiritualidade, considerando ser o Homem, uma alma encarnada. Que o inconsciente é a somatória das experiências vividas nesta e, principalmente nas Vidas Passadas.

Essa conclusão tem estimulado os Centros Espíritas ao estudo e prática, cuidando dos considerados loucos, como enfermos da alma.

No Brasil, centenas de instituições espíritas, filantrópicas, foram instaladas e, mesmo sem desconsiderar os recursos da ciência, paralelamente, promovem também o tratamento espiritual (fluidoterapia, atendimento fraterno, desobsessão, etc.)

Esse assunto, dia a dia, vem encontrando seu

espaço nas próprias Universidades, (vide: "Tese de Doutorado sobre Médiuns Espíritas" de Dr. Alexander Moreira de Almeida/USP); e entre nós, a tese de Nadia Luz: "Ruptura na História da Psiquiatria no Brasil (UNIFRAN-2008).

A Fundação Espírita Allan Kardec (FEAK), de Franca, foi fundada por José Marques Garcia em 1922 com a finalidade de acolher e tratar essas criaturas diferentes, que viviam ao relento e eram consideradas como loucas.

Assim permaneceu a FEAK até o advento da Previdência. Conveniada, disponibiliza para esse fim, atualmente, cerca de 250 entre leitos hospitalares e Hospital Dia. Seguindo o exemplo de instituições semelhantes (Bairral), mais recentemente, instalou em anexo, a Clínica Nova Era, para atendimento a outros convênios e também a pacientes particulares.

As patologias mentais à luz da Doutrina Espírita têm sido um forte convite ao seu estudo e práticas, sendo um marco que sempre motivou nossa atenção.

Enquanto a Psiquiatria esforça por se distanciar da espiritualidade, o Espiritismo calcado nos pilares básicos de Filosofia, Religião e Ciência, mais e mais dela se aproxima.

Como filosofia, permite a compreensão de Deus, racionalmente, em toda a sua dimensão de Sabedoria, Misericórdia e Justiça; Como religião, nos ensina o aprendizado do Amor, na sua versão mais simples: "Fora da caridade não há salvação!"

Finalmente, como ciência demonstra que tudo em a natureza é regido por Leis Imutáveis e Perfeitas: Lei de Causa e Efeito. (Leis que não comportam exceções).

Mesmo suas aparentes derrogações, muitas vezes interpretadas como "milagres", são, ainda, consequências de nossa ignorância. Embora todo o progresso, ainda muito nos falta aprender.

A medida que avançamos em conhecimento, esses supostos milagres vão sendo naturalmente esclarecidos.

A ciência positiva antes limitava-se ao que os cinco sentidos físicos conseguiam alcançar. Com o progresso da tecnologia, novos mundos vêm sendo descortinados.

A Microscopia revela o universo muito além do que nossas retinas conseguiam registrar. Já o telescópio demonstra o infinito do universo em toda a sua grandiosidade.

Conclui-se desses avanços o quão pequenino é o nosso planeta Terra que, pela nossa ignorância, um dia já foi até considerado como o Centro do Universo. Embora, tão pequeno quanto importante para o desenvolvimento das almas que aqui estagiam na busca da evolução. Esta a Lei Maior a que todos nós estamos submetidos.

Como Cidadãos do Universo, fomos criados simples e ignorantes; mas programados para desenvolver a racionalidade.

É isso o que fazemos, na superação das dificuldades que nos são apresentadas para o exercício do aprendizado.



Criados por Deus, na busca da perfeição, tomarmos-nos cocriadores juntos a Ele.

Esse é o caminho na versão Cristã, e que há de nos reconduzir a Deus:

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém irá ao Pai, senão por mim."

...Entretanto, quão pouco o temos seguido!!!

Motivados pelo orgulho e a vaidade, muitas vezes dispensamos Deus de nossas vidas, na vã ilusão de que, por nós mesmos, podemos fazer melhor!

Mas a misericórdia Divina, na sua infinita paciência, aguarda esses Filhos Pródigos que, em sofrendo as consequências da própria rebeldia, um dia regressarão ao seu redil.

É da Lei: "Nenhuma de suas ovelhas se perderá".

No Educandário do Mundo, a criatura terá sempre a oportunidade de ser reeducada, através da Reencarnação. Disto resulta a diversidade de patologias, corretivo que o Pai utiliza, não como punição, como pensam alguns, mas, amorosamente, drenando nossas mazelas: "se o teu olho ou tua mão é motivo de escândalo, arrancai-os. Melhor adentrar a vida mutilado que saudável fisicamente, agravando seus compromissos".

Nosso planeta, a Terra é assim, também um Grande Hospital.

Cada vez mais, à medida que o homem ganha consciência, torna-se mais responsável por suas atitudes: "Muito será pedido a quem muito recebeu" ou "Ninguém fere o próximo sem ferir a si mesmo".

A Lei da Reencarnação, racionalmente, vai dispondo as almas nos seus devidos cursos para o aprendizado: "Não fazer a outrem o que não gostaria se lhe fizessem".

Para isso é necessário convencer que ninguém sofre injustamente, pois a Justiça Divina é perfeita!

A rebeldia, a rejeição às expiações e provas a que somos submetidos, retarda a progressão. Afasta a Criatura do Criador. A aceitação e a humildade Dele nos aproxima!

Entretanto, nessa caminhada, nunca estamos sós; contamos sempre com o ambiente adequado à reavaliação de valores, dos resgates e compromissos.

Como encarnados, somos sempre interdependentes, o que nos obriga a desenvolver a solidariedade. Entidades amigas e familiares, encarnadas ou no plano espiritual, são nossos Protetores e se esforçam por reconduzir-nos ao Caminho do Bem!!!

Como nos assegura São Paulo em suas epístolas: "Temos sempre uma nuvem de testemunhos"... necessário sintonizá-los e "escolher aqueles que são de DEUS"!!!

Página Infantil

Amiguinhos, prepararam-se para receber Jesus? Ambiente limpo material e espiritual é o que Ele gosta...

Colaboração: Thermutes Lourenço

Encerramento do Final de Ano

de todos esses acontecimentos da vinda de Jesus a Terra, cada classe representando uma passagem, sem esquecer que os presentes quem recebe é o aniversariante, Jesus. Nós ofertamos a Ele o nosso coração simbolicamente feito de cartolina com um recadinho que cada um escreveu. Colocamos no quadro o coração.

*Parabéns pra Jesus,
O Natal é o Seu dia
E o que nós Lhe ofertamos
Muita paz e alegria.*

Nossas crianças estão de parabéns, fizeram o estudo com muito carinho e boa vontade e nós, evangelizadores, estamos felizes por termos cumprido nossa obrigação de orientar nossos evangelizados como nos preparamos para receber o Divino Aniversariante.

Jesus também deve estar satisfeito, assim esperamos.

Só nos resta agora, desejar a todos vocês um 2010 repleto de muita paz e amor.



Estamos pensando em contar a vocês como foi o encerramento da Evangelização do Grupo Espírita "Meimei" da Vila São Sebastião, aqui em Franca, no ano de 2009.

Depois de quase 3 meses de férias forçadas devido a "Gripe Suína", pois as escolas oficiais puzeram aula de reposição no sábado, no nosso horário, voltamos a funcionar só no mês de novembro. Resolvemos então trabalhar o Projeto "Natal é de Jesus", com textos da Bíblia, de S. Lucas e S. Mateus. Nossas crianças participaram ativamente do Projeto. Estudaram os textos e até os personagens fazendo a caracterização dos mesmos olhando figuras e preparando os trajés.

Montaram com sucata, retalhos de tecidos, papéis e copinhos de plásticos, o presépio do nascimento de Jesus, com suas visitas, pastores com suas ovelhas e os Reis Magos com seus presentes.

Até os pequeninos fizeram o presépio com sucata aprendendo que o Natal é a comemoração do nascimento de Jesus.

Ensaíamos a dramatização com as crianças,

Um abraço amigo

Aquela era uma noite como outra qualquer para aquele moço que voltava para casa pelo mesmo roteiro de sempre, há três anos.

Ele seguia tateando com sua bengala para identificar os acidentes do caminho, que eram seus pontos de referência, como todo deficiente visual.

Mas, naquela noite, uma mudança significativa havia acontecido no seu caminho: um pequeno arbusto, que lhe servia de ponto de referência e estava ali pela manhã, fora arrancado.

A rua estava deserta e ele não conseguia mais encontrar o rumo de casa.

Andou por algum tempo, e percebeu que havia se afastado bastante da sua rota, pois verificou que estava numa ponte sobre o rio que separa a sua cidade da cidade vizinha.

Era preciso encontrar o caminho de volta.

Mas como, sem o auxílio da visão?

Começou a tatear com sua bengala, quando uma voz tremula de mulher lhe indagou:

— O senhor está encontrando alguma dificuldade?

— Acho que me perdi, respondeu o rapaz.

— Foi o que pensei, comentou a mulher.

— Quer que o acompanhe a algum lugar?

O rapaz lhe deu o endereço e ela, oferecendo-lhe o braço, o conduziu até a porta de casa.

— Não sei como lhe agradecer, falou o moço.

— Eu é que lhe devo um sincero agradecimento, respondeu ela, já com voz firme.

— Não compreendo, retrucou o rapaz.

E a jovem senhora então explicou:

— Há uma semana meu marido me abandonou.

Eu estava naquela ponte para me suicidar, pois eu estou grávida e geralmente àquela hora a rua e a ponte estaria deserta.

Aí encontrei o senhor tateando sem rumo e mudei de ideia.

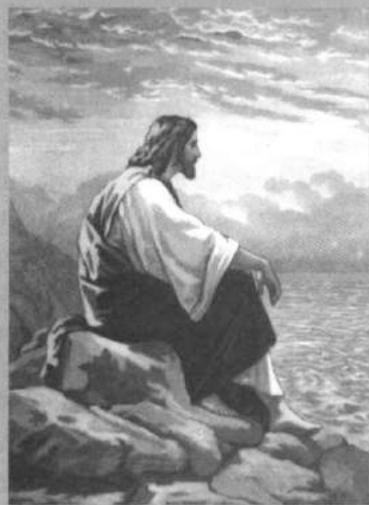
Eu e essa criança vamos viver uma boa noite!

Moral da história

Muitas vezes estamos fora do caminho, e Deus coloca Anjos através de pessoas para nos ajudar, pense nisso.

Autor desconhecido

Quem sois? Qual o vosso nome?



Eu sou a luz que ilumina o teu caminho, para que não tropeces na escuridão.

Eu sou a brisa que refresca o teu corpo em dias de calor.

Eu sou o calor que te aquece nas noites frias de inverno.

Eu sou o alimento que sacia a tua fome.

Eu sou a água que alivia a tua sede.

Eu sou a sombra que oferece repouso ao teu cansaço.

Eu sou aquele que abranda o teu sofrimento nas horas tristes de dor.

Eu sou a palavra amiga que te consola nas horas indecisas dessa vida.

Eu sou aquele que, na calada da noite, tranquiliza o teu sono.

Eu sou aquele que, para exemplo ao mundo, foi pregado num madeiro em formato de cruz.

Eu sou tudo o que precisas nesta vida.

O meu nome é Jesus.



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Haiti: débitos e créditos

Inumeráveis eventos catastróficos causaram comoção geral, sem que a Humanidade deles se lembre senão como meros números estatísticos.

É inegável — convenhamos — que considerável parcela humana, à custa de tão graves chamamentos, tem-se promovido luz acima. É-nos, todavia, triste a certeza de que e a maioria dos homens, quer por insensibilidade, quer por ignorância, não registra nos arquivos do sentimento nada mais que os impactos momentâneos das trágicas respostas da Natureza à prevalente psicofera do mal, para a qual contribui.

A catástrofe arrebatadora do Haiti

é evento natural em toda a sua extensão fenomênica, porque não derivou de intencional artifício humano, entretanto, analisando-a sob a ótica da lei de causa e efeito, temos que o homem, enquanto agente ativo da psicofera terrestre, colhe acumulada reação à ação infeliz que perpetrava ao longo dos séculos. Entre tantos outros descuidos morais, recusa-se a entender o mecanismo das leis da Natureza (Leis Divinas), quanto ao aspecto da ação, reação e interação, razão de a comunidade planetária ainda não haver conquistado nem sequer a regeneração, etapa intermediária para a felicidade, condição própria de mundos moralmente elevados que, serenos e tranquilos, estão livres de perturbações.

Mortes e sofrimentos coletivos — poucos o sabem — são resgates abrangentes de débitos que se acomodam dentro de determinado campo energético, sob o qual vão se congregando Espíritos encarnados portadores de culpas coletivas ou semelhantes, que os colocam em afinidade vibratória, razão de serem atraídos para a mesma faixa de influência. No livro *O consolador*, psicografia de Chico Xavier, na questão 250, o Espírito Emmanuel nos ensina que “Na provação coletiva, verifica-se a convocação dos Espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro. O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona, então, espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum...”.

Conquanto concedam suficiente tempo de frustrada espera, para que os racionais busquem praticar ações impregnáveis de energias positivas que bastassem para neutralizar os efeitos das energias negativas aplicadas nas suas ações infelizes do passado, num determinado momento do curso evolutivo do indivíduo ou da coletividade, as leis divinas, sábias, justas e misericordiosas, porém matemáticas, promovem a conjugação dos fatores determinantes das reações que se tornaram inevitáveis a



ações humanas que bem poderiam ter sido evitadas.

É oportuno lembrarmos-nos do que nos ensinou Jesus: “Meu jugo é leve.” O inexorável cumprimento das Leis de Deus, na promoção de todas as criaturas ao aperfeiçoamento moral para a felicidade efetiva, não exigem senão que elas se harmonizem com os seus desígnios. A caridade, o respeito, a fraternidade são alguns dos importantes quesitos e para exercê-los não nos é preciso mais do que fazermos fluir a ex-



pressão dos mais nobres sentimentos.

Não nos devem importar as razões que justificam as aflições daquele povo sofrido, mas, sim, a expressão de amor, fraternidade, solidariedade, contribuindo para amenizar o sofrimento, tanto dos sobreviventes quanto dos que desencarnaram de maneira tão trágica.

Considerado sob o olhar estritamente humano, o Haiti tem sido vítima de ações externas aparentemente injustas que nos suscitam compaixão, por tratar-se de um povo simples, carente sob todos os aspectos e para quem tudo falta, apenas o sofrimento, a miséria material e espiritual lhe sobram. Todavia, trata-se de reagrupamento de Espíritos milenares com passado comprometido com graves faltas.

A misericordiosa Lei Divina os agraciou, sim, com reiteradas oportunidades reencarnatórias e redentoras que eles, não obstante a consciência espiritual, uma vez retornados ao palco das experiências físicas, sob a largueza do livre-arbítrio, preferiram ignorar, como ignoramos, ainda hoje, a necessidade do esforço que nos remiria.

Entretanto, se Jesus nos recomendou que não julgemos para não sermos julgados, de outro lado, para estas considerações, é-nos forçoso convir que, sendo a Lei de Deus infinitamente justa, ninguém é punido sem culpa. Assim, o que aconteceu ao povo haitiano tem acontecido e poderá acontecer com qualquer sociedade humana, segundo o grau e natureza de seu comprometimento moral.

Quanto à destruição natural, não faz ela senão atender os desígnios da lei de progresso. Lavoisier, sem que pretendesse consolar, muito contribuiu para a esperança e a consolação da Humanidade ao proclamar: “Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.” A destruição, portanto, não é o fim das coisas, mas o elemento transformador do panorama físico e dos Espíritos que nele habitam, em que pese contrariar-nos a infeliz indisposição para autopromoção moral.

É, portanto, a justiça da semente livre operando pelas vias da ação e da reação, da causa e do efeito, a despeito da advertência de Jesus: “A cada um segundo as suas obras”, e que, ante à ação conjunta das unidades coletivas de cada sociedade universal, bem nos cabe fazê-la abrangente: “a cada Humanidade segundo as suas obras.”

Aprendendo com Chico Xavier

Fim de ano

“Jesus amado, agradeço-te por mais um ano de trabalho, em que pude continuar no combate às minhas grandes imperfeições”



Trinta e um de dezembro. Confraternização entre espíritas.

Falava-se do que se havia ganhado ou perdido, num balanço de fim de ano, cada qual com sua lembrança mais significativa.

— Vendi pequena propriedade; comprei outra maior.

— Realizei o sonho de meu filho: dei-lhe um automóvel zerinho.

— Foi um ano complicado. Perdi bom dinheiro num desastro aval.

— O meu foi ótimo. Ampliei meu rebanho bovino.

— Passei por experiência terrível! Fui assaltado!

Alguém perguntou:

— E você, Chico, o que nos diz?

O médium sorriu e respondeu com a simplicidade de sempre:

— Todo dia 31 de dezembro, eu penso: Ah! Jesus amado, agradeço-te por mais um ano de trabalho, em que pude continuar no combate às minhas grandes imperfeições.

Certa feita, elaborei uma enquete junto a colegas de trabalho, com uma única pergunta:

O que você está fazendo na Terra?

Incrível! Quase todos, mesmo religiosos, não souberam definir com exatidão.

Espíritas que responderam não foram muito além, explicando que, na condição de habitantes de um planeta de provas e expiações, aqui estão para resgatar dívidas, a fim de se habilitarem a viver em planos mais altos habitados por espíritos sem registro nos serasas siderais.

Serasa, como sabemos, prezado leitor, é o serviço público de registro de pessoas com débitos pendentes.

Raros têm consciência de que a finalidade precípua da existência humana é a nossa evolução.

Dores, dissabores, dificuldades, lutas, doenças, males variados, que nos afligem, podem eventualmente funcionar como depuradores espirituais, em face do que fizemos de errado no passado, mas não produzem evolução.

Esta depende do esforço por superarmos nossas imperfeições, harmonizando-nos com os objetivos da existência, já que não foi por mero diletantismo que Deus nos criou.

Isso implica empenho diário de renovação, reflexão, identificação e superação de nossas mazelas...

Se a cada ano que passa cogitarmos de conquistas ou prejuízos materiais, sem nos darmos ao trabalho de avaliar o que fizemos como espíritos imortais, no terreno cultural, espiritual e moral, então, amigo leitor, estaremos marcando passo nos caminhos da evolução.

O Espiritismo é bastante claro ao nos ensinar que ninguém retrograda.

Não retornaremos aos estágios primários; ninguém voltará a viver nas árvores, como símios antropóides que já fomos, embora muita gente o mereça.

Mas, se caminhar para trás é impossível, imitar um poste é comum. Multidões fincam-se no terreno da inconsequência, num marca-passo evolutivo. Perdem tempo, comprometem-se na inércia.

Deus inventou a morte para dar uma sacudida nos postes, com o choque da desencarnação, a reintegrá-los na dinâmica de evolução, que pede movimento, aprimoramento, desenvolvimento de potencialidades, crescimento moral, intelectual e espiritual.

Antes que a morte nos imponha penosas surpresas. Superemos a vocação para poste e assumamos nossos compromissos com a vida.

E que, a cada fim de ano, antes de fazermos um balanço dos eventos envolvendo o homem perecível, avaliemos as realizações do espírito imortal, dispondo-nos a repetir, com Chico Xavier, em oração:

— Ah! Jesus amado, agradeço-te por mais um ano de trabalho, em que pude continuar no combate às minhas grandes imperfeições.

Richard Simonetti

Folha Espírita - dezembro/09

Seção Saúde

Aborto de fetos malformados

"Se todas as gestações de fetos malformados fossem interrompidas, seriam eliminados de 3 a 4% da população mundial"

Tenho lido, com muita preocupação, várias decisões judiciais autorizando a interrupção de gestações de fetos malformados, sendo que, no caso específico da anencefalia, a questão está em julgamento no Supremo Tribunal Federal, com séria divergência entre os ministros da mais alta corte do país, certamente porque envolve aspectos legais, médicos, filosóficos, sociológicos e religiosos, sem contar os fatores espirituais, que não são considerados fora do movimento espírita, onde as opiniões também estão divididas.

Esse tipo de abortamento, chamado aborto eugênico ou eugenésico, não é permitido pela legislação brasileira, porém alguns desses juizes e tribunais que estão autorizando a sua realização, alegam que só o fazem quando ocorre fundada probabilidade, atestada por dois médicos, de que o feto possa apresentar graves e irreversíveis anomalias físicas ou mentais.

Talvez esses julgadores não saibam que, se todas as gestações de fetos malformados fossem interrompidas, seriam eliminados de 3 a 4% da população mundial, pois é essa a incidência de malformações na face da Terra. Mesmo que o aborto eugênico ficasse restrito aos casos de anencefalia, ainda assim estariam violando uma clara norma constitucional, que assegura o inalienável direito à vida, porque, do ponto de vista legal, a questão do aborto tem de ser examinada junto com o problema relativo ao momento em que tem início a vida humana.

De fato, para quem acha que a vida começa com o nascimento da criança viva, o aborto pode ser feito se e quando a gestante quiser, pois ela é a proprietária do seu corpo, do qual o produto da concepção, por não ter vida própria, é um mero apêndice. Para os que entendem que

a vida tem início na concepção, mas na dependência do nascimento viável, o aborto é aceito quando a gravidez resultar de estupro, se não houver outro meio de salvar a vida da gestante e em alguns casos de malformações graves, como na anencefalia.

Por seu turno, a Doutrina Espírita entende que, como a união da alma e do corpo começa na concepção, completando-se no momento do nascimento, o aborto seria justificável apenas quando a vida da mãe estorver em perigo com o nascimento da criança, pois "é preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe" (LE 344 e 359).

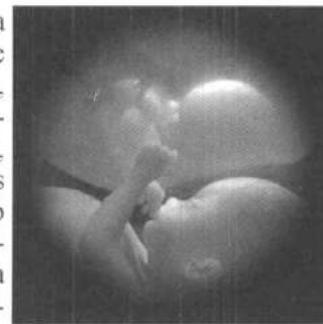
Assim posta a questão, fica a pergunta cruel: mesmo na hipótese de malformação grave, a gestação deve sempre ser levada a termo? Reconheço que a polêmica em torno do assunto é enorme, pois não se pode negar que há malformações gravíssimas e que são verdadeiros dramas para a gestante, o pai e suas famílias, como no caso da anencefalia, que é uma séria malformação estrutural, porque implica na ausência de regiões nobres do cérebro, e não há, na literatura médica, um só registro de sobrevivência. Mas, afinal, quais seriam as causas dessas malformações graves?

De acordo com a explicação científica, são genéticas, quando os defeitos estão nos genes; cromossômicas, quando ocorre alteração do número de cromossomos, e ambientais quando são ocasionadas por drogas, injeções ou radiações usadas ou aplicadas na gestante.

Entretanto, do ponto de vista espiritual, veremos que essas malformações, que tornam as crianças inviáveis já desde o seio materno, são provas permitidas por Deus para os pais e para os

Espíritos destinados a reencarnar (LE 355), e o Espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, acrescenta que esses problemas decorrem do suicídio e do homicídio, da delinquência e da viciação, provocando "os mais dolorosos desequilíbrios, pela disfunção vibratória, que os cataloga nos quadros da patologia celular", de modo que as "enfermidades congênitas nada mais são que reflexos da posição infeliz a que nos conduzimos no pretérito próximo, reclamando-nos a internação na esfera física, às vezes por prazo curto, para tratamento da desarmonia interior em que fomos comprometidos" (*Pensamento e vida*, lição 14 - Corpo).

Diante disso, depois de muito refletir sobre essa delicada questão do aborto em caso de grave malformação fetal, se não houver risco simultâneo para a vida da gestante, hipótese esta que, no estágio atual da medicina, é muito difícil de ocorrer, é sempre recomendável que o aborto seja evitado, pois do contrário corta-se uma prova imposta aos pais e ao Espírito em processo reencarnatório, que também fica impossibilitado de reajustar seus erros passados. Entretanto, há que se respeitar o livre-arbítrio e a decisão dos envolvidos nessas gestações dramáticas.



Eliseu F. da Mota Jr.

(Artigo originalmente publicado na *Revista Internacional de Espiritismo*, Matão, Março de 2005 e reproduzido com autorização do autor)



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011
Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974
e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15
Fones: 3721-3623 e 8141-8949
e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação Profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578
Tel: 3406-5773/9250-8779
novociclo@ymail.com

Assistência Fraternal

Perguntas e respostas



A FEAK mantém como uma de suas atividades assistenciais o atendimento fraterno. Para que os leitores saibam como funciona esse abençoado recurso, já em si mesmo, terapêutico, apresenta, abaixo, algumas explicações em forma de perguntas e respostas.

O que é Assistência Fraternal?

Consiste no atendimento às pessoas que espontaneamente procuram esse recurso de natureza espiritual em ambiente de centro espírita.

Como proceder para o atendimento?

Respeitar dia e horário preestabelecidos. Agendamento dos assistidos. Prontuário com identificação, queixas, aconselhamento e providências. Programar retornos para avaliação.

Quem são os assistidos?

Geralmente são pessoas que por estarem sofrendo, procuraram os recursos convencionais (médicos, psicólogos, etc) e, não alcançando resultados satisfatórios, foram aconselhados por familiares, amigos ou até mesmo pelos facultativos a recorrerem ao Centro Espírita.

Quem são os Assistentes?

Não é imprescindível que sejam da área de saúde. São todos que de boa vontade se disponham ao estudo, prática e aplicação dos conceitos evangélicos segundo a Codificação kardequiana.

Como fazer esse trabalho?

Em primeiro lugar, saber ouvir. Todos nós sentimos necessidade de comunicação. Deixando a pessoa falar, já estamos realizando uma terapia. Se ouvimos pacientemente, estabelecemos empatia, isto é, estamos sintonizando com o assistido, favorecendo a troca energética. Transfundem-se a ele os fluidos positivos, do ambiente espiritual que envolve o trabalho.

Esse atendimento é exclusivo aos espíritas?

Certamente que não! Devemos respeitar todas as crenças e não usar o trabalho para fazer proselitismo espírita. Deve-se estimular o assistido a dedicar-se à sua religião estendendo-a além dos formalismos, praticando-a.

O Atendimento Fraternal dispensa o atendimento médico?

Não dispensa e até mesmo recomenda o atendimento médico, assim como, evita a indicação de outros medicamentos.

E se o assistente for profissional da área de saúde?

Não deverá usar a Assistência Fraternal para angariar clientela. Ali, ele não atua como médico, psicólogo etc., e sim como cristão.

De que recursos utilizam os Assistentes neste atendimento?

Aconselhamento à luz do evangelho. Culto cristão no lar, respeitando rigorosamente, dias e horários preestabelecidos. Serviço no bem. Atualmente, todas as religiões tem-se empenhado em serviços sociais.

Ajudar o assistido a encontrar no seu credo alguma forma de ser útil, de praticar a caridade.

Como avaliar os resultados?

Agendando o retorno e, conferindo se as tarefas foram cumpridas e quais os resultados. (Se o assistido for de família espírita ou mesmo simpatizante, indicar algum centro próximo à sua comunidade

para participação em trabalhos de estudos, fluidoterapia e posteriormente, se necessário, encaminhar ao COEM). Se ao retornar o assistido apresentar resultados favoráveis, intensificar as tarefas e insistir na necessidade de autorreforma, a começar pelo relacionamento com os mais próximos, no caso, sua própria família. (Em havendo oportunidade, sentir com os familiares as suas manifestações). Sendo o objetivo da Assistência Fraternal o tratamento das diversas manifestações obsessivas, a grande maioria dos assistidos ainda se encontra na fase de obsessão simples e sendo assim, as providências acima, geralmente são suficientes para mudar a sintonia e conseqüentemente, constatar-se melhoria.

E se os resultados não forem satisfatórios?

Outras formas mais graves de obsessão, notadamente quando se percebe que houve o empenho do paciente e dos familiares e sendo irrisórias as melhoras, tais casos devem ser selecionados e agendados para tratamento desobsessivo.

Pensando nos romances espíritas

Orson Peter Carrara - Matão/SP



vez por outra se ouve dizer sobre os chamados romances água com açúcar, em desprestígio a muitas obras lançadas no vasto e crescente mercado livreiro espírita.

É verdade que há muitos casos de precipitações, de obras que deturpam o pensamento espírita — onde ilusões e são apresentadas —, mas há que se considerar que livros, autores e leitores também estão — assim como todos nós seres humanos — em diferentes estágios de entendimento e amadurecimento intelecto-moral.

Vejam os amigos que colhemos na preciosa obra *Recordações da Mediunidade*, da inolvidável Yvonne do Amaral Pereira (capítulo 6 — Testemunho):

“Muitos dos nossos leitores, ou quase que em geral os espíritas, supõem sejam os romances mediúnicos meros arranjos literários, ficções habilidosas para exposições doutrinárias. Alguns confessam mesmo não se darem ao trabalho de ler tal literatura, visto não se interessarem por obras fictícias. Não sentem nem mesmo a curiosidade, muito razoável, demonstrando zelo pela causa esposada, de observar a arte com que os romancistas espíritas tecem os seus enredos para apresentar a magnificência do Bem, que tais livros tanto exaltam, alheios, como se deixam estar, à relação dos fatos reais da vida de cada dia, que os mesmos livros expõem paralelamente com o ensinamento revelado pela Doutrina dos Espíritos. O Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em certa obra mediúmica a nós concedida (*Dramas da Obsessão*), classifica os romances espíritas de similares das parábolas messiânicas, visto serem eles extraídos da vida real do homem, enquanto as parábolas igualmente foram inspiradas ao Divino Mestre pela vida cotidiana dos galileus, dos judeus

Por que não partir diretamente ao trabalho desobsessivo?

Salvo alguma situação de emergência (risco de suicídio, paciente hospitalizado, etc.) não se aconselha recorrer à desobsessão mediúmica antes que o paciente e a família tenham demonstrado interesse em mudança de vida, se espiritualizando.

Como registrar os atendimentos?

Os prontuários dos assistidos deverão conter também a evolução de cada caso, para posterior acompanhamento.

Deve-se comentar com o assistido ou familiares ou mesmo estranhos sobre o caso?

O assistente, bem como o grupo desobsessivo, deverão manter o mais absoluto sigilo sobre os fatos averçados, tanto pessoais como por via mediúmica. Evitar qualquer comentário sobre obsessores, vidas passadas em relação com a encarnação atual. Outro cuidado a ser tomado é não deixar extravasar fora do ambiente do grupo, notícias de sucessos alcançados, bem como, não estar a indicar desobsessão como panacéia, sem que cada caso seja exaustivamente estudado. O assistente, mesmo sendo médium ostensivo, não deve proceder ao atendimento quando mediunizado. Eventualmente, por intuição poderá recorrer ao passe.

O Atendimento Fraternal da Fundação é agendado pelo Serviço Social. Telefone (16) 2103-3000, nas 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 14 horas.

e de suas azáfamas diárias. (...)”

E continua com sabedoria: “(...) Comumente, pois, os fatos narrados nos romances mediúnicos são extraídos das próprias vidas planetárias, remotas ou recentes, dos autores Espíritas, como sabemos acontecido com as obras *Há 2.000 anos* e *Cinquenta anos depois*, ditadas por Emmanuel ao médium Chico Xavier (...)”

E no mesmo valioso capítulo, Yvonne também cita: “(...) Também a entidade Padre Germano confia episódios de sua vida terrena à médium espanhola, Amália Domingos Soler, confidências que resultaram num dos mais belos e encantadores livros que enriquecem a bibliografia espírita: *Memórias do Padre Germano*. (...)”

Referido capítulo é riquíssimo em ensinamentos e direcionamos o leitor para sua leitura na íntegra, assim como para a obra toda, de um preciosismo doutrinário impecável. Move-nos, na presente abordagem, todavia, falar da importância também dos chamados romances água com açúcar, úteis para os que se aproximam da Doutrina Espírita e que gradativamente vão amadurecendo os preceitos fundamentais. Claro que tal afirmação não autoriza, de forma alguma, a publicação de uma obra só por publicar. Os critérios de seleção doutrinária não que ser preservados, a bem da genuína divulgação espírita. O que ocorre e desejamos dizer é que os romances — embora muitos não alcancem a expressão a que se refere Yvonne no trecho acima transcrito — são úteis. Alcançam as mentes mais simples, impulsionam o interesse por outras obras e adentram lares e corações onde talvez obras clássicas não conseguiram abrir trincheiras de conquista.

Editores, autores, divulgadores, palestrantes e coordenadores devem preservar o conteúdo doutrinário com sua atenção, indicando obras sérias que auxiliem pessoas na superação de seus dramas e dificuldades e muitos romances, embora sejam considerados inexpressivos, sempre trazem algo que constrói e abre a mente para novos voos de entendimento. Se a leitura é proveitosa e digna, se não fere os princípios doutrinários, porque não divulgar?

A família Hospital do pênfigo de Uberaba

No dia 22 de novembro desenhou em Uberaba, MG, Aparecida Conceição Ferreira, mais conhecida por todo o Brasil como Dona Aparecida do Fogo Selvagem. Nós que pudemos compartilhar junto a ela e toda a família Hospital do Pênfigo destes últimos anos, durante nosso trabalho de pesquisa para a tese de doutorado em História, não poderíamos deixar de estar presente nas últimas horas de sua despedida. O corpo, velado nas dependências do hospital, por onde milhares de pessoas se dirigiram emocionadas, seguindo escoltado por membros da Guarda Municipal de Uberaba e corporação do Corpo de Bombeiros até o cemitério São João Batista.

Por decreto do prefeito municipal, a cidade guardou três dias de luto oficial. Deste modo, Uberaba despediu-se daquela incomparável mulher, cuja história, nos permitiu a espiritualidade, tempo para registrar de modo a inseri-la nos meios acadêmicos, enfatizando o real significado da presença de Dona Aparecida para a história da doença pênfigo foliáceo endêmico no Brasil.

Trabalho iniciado no ano de 1957, após conhecido episódio em que a então recém eleita diretoria da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, atual hospital das Clínicas, em razão de contenção de gastos, decidira dar alta médica coletiva a todos os pacientes da ala de isolamento, onde Dona Aparecida servia como atendente de enfermagem. Naqueles anos, haveriam de surgir o primeiro código de ética para o profissional médico, mas aquela mulher pobre, negra, semi alfabetizada, assumiu para si e aos berros, trabalhando dia e noite entre feridas, infecções, fome, dores do corpo e da alma, a injustiça humana ocorrida naquela casa de misericórdia. Levou de imediato doze pacientes portadores do fogo selvagem para sua casa. Casada, mãe e sete filhos, a neta bisneta de escravas, criada entre benzedoras, desde cedo aprendeu com as avós a prática da parteira. Como nos disse, veio nesta encarnação para ajudar trabalhando para os outros, sempre nos afirmando: — “De meu mesmo, só tenho o dia a noite que Deus me deu para trabalhar”.

Por dez anos cuidou dos penfigos nas salas do necrotério do Asilo São Vicente de Paulo, onde as freiras, conforme seu próprio relato registrado, passaram a perseguir a partir do ano de 1960, quando médium Francisco Cândido Xavier, de mudança

recente à cidade, passara a visitá-la auxiliando-a. A partir de então, muitas vezes foram cortados os fornecimentos de luz e água. No escuro, faziam fogueiras que durante o dia serviam para ferver a água nos latões cortados ao meio que serviam para banho e higiene dos pacientes. Água esta, trazida do córrego com ajuda dos pacientes melhorzinhos. Histórias assim, que buscamos em sua



D. Aparecida: “O amor é algo sublime e deve vir da alma.”

memória, de modo a tentar recompor o cenário dos primeiros anos de sua luta contra o pênfigo. Aos poucos, nos possibilitaram esculpir um esboço do que provavelmente seja um espírito de tamanha envergadura, determinado a resgatar carnicamente e de modo missionário, ações de um passado remoto, de modo a brilhar e chamar atenção de falanges a seguir-lhe o exemplo. Mulher brava, popularmente como diríamos “mandona” e ao mesmo tempo dócil. Claramente ciente das razões a que veio nesta vida, mesmo cega nestes últimos anos, sabia tudo o que se passava dentro do hospital, onde constituiu, curiosamente, o que chamou Família Hospital do Pênfigo. Entre os funcionários da instituição, não há quem não tenha sua própria história ligada ao hospital ou a Dona Aparecida. Atividades ampliadas, incluiu uma creche-orfanato, Lar da Caridade, recebendo crianças sob situações diversas, entre abusos, abandono, ou mesmo ex-pacientes infantis, cujas famílias, receosas do contágio com a doença, deixavam por ali suas crianças. Foi preciso fundar escola; a primeira dentro de um hospital; Bezerra de Menezes foi o nome escolhido para homenagear. Para a creche, a homenagem recaiu sobre Izabel de Aragão, a rainha santa, a Veneranda das obras de André Luiz, cuja história entrelaça-se com a de Chico Xavier e Baturá, que outro não fora senão Dom Diniz de Portugal.

Próximo a nós, no Triângulo Mineiro, pelo período de 95 anos, uma mulher simples refaz em silêncio sua



Aparecida Conceição Ferreira e Nadia Luz no Hospital do Fogo Selvagem de Uberaba

história, provavelmente observada por falanges que outrora, de algum modo lhes devia respeito e obediência. Reencarna negra, pobre desde o berço, determinada, porém submissa somente à espiritualidade; o porte altivo do passado claramente conservado ainda que calçando chinelos de borracha e tendo para se vestir apenas cinco vestidos de malha; achava ainda que era muito; nunca usara batom, muito menos esmalte nas unhas e numa tarde, em meio às nossas conversas e gravações nos disse: — “Nunca tive tempo para estas coisas minha filha, minha vaidade é tomar banho e pentear os cabelos! Desde que decidi cuidar dos ‘meus’ doentes, só ouço choro dia e noite: é gente que chega com a roupa grudada no corpo sem pele, é mãe com leite no peito e a criança em carne viva... veja lá se vou ter tempo para cuidar de mim!!!”

O pênfigo foliáceo endêmico, nome científico do fogo selvagem, é dermatose bolhosa de caráter autoimune, portanto autoagressivo, cuja etiologia a ciência ainda desconhece. Seu tratamento é à base de corticosteróides, potente anti-inflamatório, que infelizmente ainda traz diversos efeitos colaterais. A doença, sendo auto imune, não é contagiosa e o fato de ser desencadeada pelo próprio organismo, nos faz estudar com André Luiz na obra *Ação e Reação*, psicografada por Chico Xavier em 1958 (última em Pedro Leopoldo, antes de se mudar para Uberaba) e narrada em um sanatório para moléstias da pele, o caso *Adelino*, quando este, havendo ateadado fogo ao corpo do pai, reencarnara portador de doença da epiderme, sentindo labaredas a queimar-lhe o corpo. Conforme explica André Luiz, a cada reencarne, trazemos em nossa consciência, “zonas de remorso”, originando nossas doenças auto imunes, fazendo que se cumpra em nós mesmos, as dores

que causamos a outrem. As obras psicográficas muito nos tem relatado sobre os espíritos que somos, reencarnados nas regiões próximas ao Triângulo Mineiro. Por esta região, as ações de inquisições haveriam de se transformar em reações, refazendo a trajetória histórica individual. Corpos novos em consciências velhas, oportunidades renovadas. Reescreve-se a história das religiões: da fogueira do reformador João Huss; dos porões do Louvre, onde Catarina de Médicis enclausurou huguenotes em meio ao episódio da Noite de São Bartolomeu, centenas e milhares de almas receberam o socorro de Dona Modesta no Sanatório, junto à Inácio Ferreira. Sem haver acaso histórico, Chico Xavier, no final de 1959, transfere-se de Pedro Leopoldo para Uberaba, lançando-se de imediato, junto a Waldo Vieira, a amparar vítimas de queimaduras, reunindo-as em um barracão sob cuidados do espírito Scheilla; Dona Aparecida, a partir de 1957, acolhe vítimas da curiosa doença denominada Fogo Selvagem; não muito distante, padre Eustáquio ampara leprosos das Águas Sujas, atual Romaria.

Em meio a tudo, mãos caridosas como as de Dona Aparecida, suas filhas e netas, amparam dores. Assim constitui-se a Família Hospital do Pênfigo de Uberaba. A “Mulher Fênix do Triângulo Mineiro”, nome com o qual apresentamos um trabalho em 2007 na Universidade Federal da Paraíba, homenageando Dona Aparecida, atribuindo-lhe a beleza de seu renascer das cinzas. Estamos certas que seu voo de retorno à vida espiritual foi entre luz magistral. Nós que ficamos, não devemos nos esquecer que também ficou a instituição filantrópica por ela fundada, assim como os doentes que ali se encontram e necessitam de ajuda. A obra prossegue sob a direção da neta Ivone que há mais de uma década dirige o hospital. Continuam abertas as campanhas de amparo; o hospital continua necessitando de auxílio e doações. Vale a pena conhecer a instituição que fica no bairro da Abadia, na rua João Alfredo, em Uberaba, MG. Adentrar suas portas e visitar seus pacientes, sem dúvida, é reviver a história e observá-la sendo reescrita por cada um e todos dos integrantes desta grande família constituída por Dona Aparecida.

Nadia Luz Lima

Nadia Luz Lima é autora da tese de doutorado em História UNESP/CAPES, intitulada “Fogo Selvagem, Alma Domada, a Doença e o Hospital do Pênfigo de Uberaba: história e psicografia”, a ser publicada em 2010, com direitos doados ao Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo de Uberaba.

Dirigentes e trabalhadores espíritas unificam o movimento espírita: meta urgente para 2010

Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos. — Jesus

“(…) A Doutrina [Espírita] é, sem dúvida, imperecível, porque repousa nas leis da Natureza e porque, melhor do que qualquer outra corresponde às legítimas aspirações dos homens.” A reflexão de Allan Kardec expressa a certeza adquirida em anos de trabalho na organização e divulgação do Espiritismo, confirmando sua condição de doutrina consoladora que veio para ficar permanentemente conosco, ajudando-nos na compreensão maior da Vida e nos orientando na conduta correta e segura enquanto espíritos eternos que somos. Para tanto, faz-se necessário o estudo permanente e aprofundado do Espiritismo. Como estamos neste quesito?!

Entretanto, a sua difusão e a sua instalação definitiva podem ser adiadas ou retardadas por circunstâncias várias. Nesta assertiva Allan Kardec expressa sua preocupação com o Movimento Espírita, ou seja, o que os homens farão da Doutrina Espírita. Os adeptos aproveitarão de seus ensinamentos para exemplificar o bem, a caridade, a tolerância? Estarão organizados e unidos para que a difusão do Espiritismo não seja retardada ou impedida? As instituições que administram (centros es-

píritas, federativas, [e outras] serão espaços de lídima fraternidade onde o Evangelho seja o Estatuto maior?

(…) os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.

Como espíritas, investirmos na união entre todos os participantes da casa espírita que frequentamos seria uma ação determinante para que o amor e a instrução

se consolidem entre nós. A união, como sugere Bezerra de Menezes, deverá ser uma meta urgente, mas não apressada, imposta ou formalizada, mas nascida do sentimento amoroso e tolerante que brota de um coração ávido em transformar-se para melhor.

Unidos, os trabalhadores da seara espírita buscarão unificar-se, ou seja, trabalhar de maneira integrada, harmônica, compartilhada, construindo

pontes entre conhecimentos e ações desenvolvidas no âmbito do centro espírita e entre os demais centros espíritas de uma localidade.

Quando ocorre a unificação, o movimento espírita cresce em qualidade, com atividades realizadas de maneira conjunta e eficiente, cumprindo a função consoladora que o Espiritismo propõe. Unificado, não se observa preocupação com proselitismo, com a quantidade de prosélitos ou participantes neste ou naquele centro espírita, motivo de disputas entre alguns centros que são liderados por dirigentes que “leram”, mas não estudaram, e por conta disto, não entenderam e não praticam “o verdadeiro espírito” do Espiritismo.

E Bezerra de Menezes, dirigente lúcido que foi, inclusive presidindo a FEB, conduta esta resultante de estudos contínuos da Doutrina Espírita e de vivência intensa da prática da

caridade em todos os aspectos, em retomando ao Mundo Espiritual intensificou seu trabalho em favor da unificação dos espíritas no Brasil, e nos falando através de diversos médiums, suas orientações permanecem na seguinte proposta: Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Irmãos Espíritas aproveitemos para unir forças em 2010. Nesses dias em que se articulam sub-repticiamente perseguições e impedimentos a difusão e prática do Espiritismo, impossível olvidar o doce convite para que sejamos unidos e unificados na seara espírita, desconsiderando as mansas, mas prudentes palavras de Jesus, sempre lembradas pelo Apóstolo da Unificação: “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

Amaral P. - Uberlândia/MG

Unidos, os trabalhadores da seara espírita buscarão unificar-se, ou seja, trabalhar de maneira integrada, harmônica, compartilhada, construindo pontes entre conhecimentos e ações desenvolvidas no âmbito do centro espírita e entre os demais centros espíritas de uma localidade.

Superioridade da natureza de Jesus II

Prosseguimos, na presente edição, com a análise sobre o assunto acima referido, cujo teor completo se encontra no Capítulo 15 do livro “*A Gênese — Os milagres e as predições segundo o Espiritismo*” — o último do pentateuco espírita. Já de início, recorremos a Kardec: “— A superioridade de Jesus não era relativa às qualidades do corpo, mas às do espírito, que dominava a matéria absolutamente, e ao perispírito que usufruiu a parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres.” Evidencia-se, aqui, o sentido em que insistimos na 1ª. parte de nosso estudo: milagres não existem, são forças naturais, inerentes a espíritos superiores, que atuam sobre elementos materiais, manipulando-os conforme sua vontade. A expressão nos traz, ainda, outro conceito muito importante para todos nós, que militamos na Doutrina Espírita: jamais foi o corpo de Jesus que detinha propriedades importantes para engendrar “prodígios”, e, seu espírito altamente evoluído. Ou por outra, sua organização morfológica e fisiológica era idêntica a qualquer um de nós, atrasados, sujeitos a regime de provas e resgates; a diferença está no seu espírito, era nele que estavam conhecimentos e poderes para o controle da matéria. Tais virtudes eram produtos de sua evolução, que foi conquistada, nunca gratuita; como nenhum filho de Deus o é. Kardec enfatiza este ponto quando diz: — “**Como homem, tinha a organização dos seres carnais, mas como espírito puro devia viver na vida espiritual mais que na corporal, da qual não tinha as fraquezas**” (grifo nosso). Não há mas, nem meio mas, ponto final.

Embora o Cristo fosse um espírito de alta superioridade, não era o próprio Deus. Este, aliás, é funda-

mento e algo notório na Doutrina: Deus é o Criador, Jesus sua criatura; jamais são confundidos, jamais uma só coisa. Também sobre isto não há o que discutir. Por outro lado, não recebeu de Deus ordens diretas para transmitir sua palavra. Dizer sobre a palavra de Deus e sua transmissão direta, a afirmação é um tanto bíblica, tem o ranço de igrejas evangélicas; é antropomorfismo que não reflete o modo de entender do Espiritismo. Não existem ordens provindas de Deus, o que faria supor que seria mutável, ou seja, hoje Ele determina algo, amanhã a prescreve, conforme Seus humores; hoje é legítimo, amanhã já não tem mais validade. Será Deus tão volúvel? Claro que não. Existem as Leis Divinas, das quais o Cristo é emissário, por compreendê-las e, ele mesmo, achar conveniente onde e quando revelá-las. Não recebeu, portanto, ordens expressas e diretas, como leis a serem publicadas.

Importante também desmistificar Jesus. Não era o moço alvo, de cabelos e barbas claras, que ficou conhecido como Jesus de Nazaré; foi tal pessoa, não era. Era, e é, sim, Espírito de grande evolução, responsável pela criação e manutenção de nosso planeta, e que, ao se encarnar, teve tal denominação. Ao desencarnar continuou a ser o Espírito a que nos referimos. Aliás, não deixou de sê-lo, mesmo quando esteve entre nós. Em suas várias encarnações noutros planos — das quais, por ora, não temos a mínima noção de quantas foram e onde se deram — teve, evidentemente, outros nomes, outros ambientes, outras convivências. Assim, é um Espírito que só teve esse nome ao encarnar-se na Terra, como todos nós temos um. Obstinamos neste

ponto: tal Espírito ficou conhecido como Jesus, esteve Jesus, entretanto, não era Jesus. Isto serve para o desmistificar, o dessacralizar; respeitamo-lo sim, e muito, como nosso Irmão Maior, mais experiente, com evolução extraordinária, porém, não mais que isto, não um anjo especialmente criado para nossa salvação (arre!).

Para nós, o verdadeiro sacrifício do Mestre foi sua encarnação, e não seu desencarne. Explicamos: seu perispírito, pelo alto progresso, é demasiadamente sutil, em comparação ao nosso, grosseiro, denso, adaptado para sucessivas reencarnações em nossa casa; era estranho ao meio. Kardec diz: “— (...) o perispírito que usufruiu a parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres.” Daí, adequá-lo para que suportasse nosso orbe, exigiu-lhe bastante sacrifício; alguns autores dizem que foram perdidos milhares de anos para que isto pudesse ser possível. O seu desencarne, embora tenha sido muito doloroso, pois, como vimos, seu corpo era orgânico, representou o retorno ao lar original, volta à sua verdadeira vida. Toda chegada, em tais condições, é prazerosa, mesmo quando feita através de muito sofrimento. Este, também contrariando as doutrinas tradicionais, não foi feito para nos salvar; é, sim, lição de humildade, de renúncia, de entrega a força superior. Foi mais um exemplo a visar nosso aprendizado; o exemplo ficou, aproveitá-lo vai depender do foro íntimo, da vontade de cada um; cabe-nos conquistar, com ele, através dele, nossa elevação rumo aos páramos infinitos.

(Continua)

Aleir Orion Morato

Terremoto mata Zilda Arns; fundadora da Pastoral da Criança cumprira agenda de palestras



O terremoto de 7 graus na escala Richter que atingiu o Haiti nesta terça-feira (12) matou Zilda Arns, 75, fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, que integrava missão no país caribenho e cumprira agenda de palestras na América Central. O gabinete do senador Flávio Arns (PS-DB-PR), sobrinho de Zilda, e a Pastoral da Criança confirmaram a informação ao UOL Notícias na manhã de quarta-feira (13/01).

Médica pediatra e sanitária, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Nasceu no dia 25 de agosto de 1934, em Forquilha, Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Filha de Gabriel Arns e Helena Steiner Arns. Irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo emérito de São Paulo. Viúva (1978), é mãe de cinco filhos: Rubens (Médico Veterinário), Nelson (Médico), Heloísa (Psicóloga), Rogério (Administrador de Empresas) e Silvia (Administradora de Empresas). Para chegar até a indicação ao Prêmio Nobel, Zilda Arns percorreu um longo e dedicado caminho. Sua formação começa em Forquilha,

a cursos de Pediatria Social, encaminhado-se então a outros cursos de aperfeiçoamento. Começa sua vida profissional como Médica Pediatra do Hospital de Crianças Cezar Perretta-Curitiba/PR - 1955 a 1964 e em 1983 é a Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, até a presente data. Suas participações em eventos internacionais são diversas, da Angola a Indonésia, Estados Unidos e Europa, Zilda Arns representa a Pastoral, palestra, acompanha Comitativas Brasileiras a outros países e leva a Pastoral da Criança para o mundo. Participa ainda de outros tantos eventos Latino Americanos, principalmente apresentando e divulgando o trabalho da Pastoral da Criança. Sua participação em eventos nacionais é praticamente incontável, desde 1994 são aproximadamente 27 eventos ligados à Pastoral da Criança e ainda inúmeros outros pela Pediatria. Tanta dedicação tem seu reconhecimento. Desde 1978, são diversas menções especiais e títulos de cidadã honorária. E da mesma forma, a Pastoral da Criança já recebeu diversos prêmios pelo trabalho que vem sendo feito desde a sua fundação.

UOL Notícias



SC e em 1959 termina o curso de Medicina, em Curitiba. Parte então, para suas especializações, que envolvem desde a Educação Física,

Carnaval e Espiritismo

Para se entender o carnaval e outras festas populares, é necessário lembrar que a Terra ocupa o segundo lugar na escala evolutiva enquanto um planeta de provas e expiações. Aqui, e em mundos semelhantes, encarnam espíritos recém saídos da barbárie, dando os primeiros passos na sua história evolutiva e esses espíritos trazem consigo um grupo de sensações ou pulsões que precisam ser extravasadas para que não se voltem contra a sociedade em que encarnaram. Não foi a toa que Freud nos defendeu a tese de que a cultura nasce da repressão. Em verdade, estamos encarnados

Para se entender o carnaval e outras festas populares, é necessário lembrar que a Terra ocupa o segundo lugar na escala evolutiva enquanto um planeta de provas e expiações.

para reprimirmos as más tendências e adquirir elementos espirituais positivos como o amor, a solidariedade, o respeito ao próximo e as diferenças, em uma palavra, desenvolver as faculdades positivas do espírito.

A festa é o momento em que o espírito tem a oportunidade de pôr para fora, não necessariamente, o que ele tem de pior mas as suas emoções mais profundas. Como somos espíritos altamente imperfeitos, as nossas festas quase sempre explicitam emoções do tipo primário. Nos tempos da Grécia antiga, as bacanais, festas dedicadas ao deus Dioniso ou Baco tornaram-se tão perigosas para o equilíbrio da polis (cidade) que teve de ser transformada em teatro como uma forma de "domesticação" do conteúdo nocivo da alma humana. A Festa do deus Líber em Roma, a Festa dos Asnos que acontecia na igreja de Ruan no dia de Natal e na cidade de Beauvais no dia 14 de janeiro, entre outras inúmeras festas populares em todo o mundo e em todos tempos, têm esta mesma função.

O carnaval é uma dessas festas que costumam ser chamadas de folia que vem do francês folle que significa lou-



cura ou extravagância sem que tenha existido perda da razão. No caso do carnaval a palavra significa desvio, anormalidade, fantasia descontração ou mesmo alegria. Assim, a festa carnavalesca é o momento em que o espírito humano pode extrair o que há de mais profundo de mais primitivo em si mesmo. O poeta Vinicius de Moraes deixou isto

muito claro ao dizer: "Tristeza não tem fim, felicidade sim / A felicidade parece a grande ilusão do carnaval / ? a gente trabalha um ano inteiro / por um momento de sonho / pra fazer a fantasia de rei ou de pirata ou jardineira / Pra tudo se acabar na quarta-feira."

Qual a posição do espírito ante o carnaval? Sem querer ditar normas, apenas dando a minha opinião, o espírito, em primeiro lugar, deve compreender o carnaval; não ser muito severo, não ter medo dele por acreditá-lo uma expressão do mal e do diabólico da alma humana; não fugir dele por medo de sua sedução. Não deve, como fazem algumas religiões criar blocos ou escolas-de-samba para brincar um carnaval cristão. Pode ser um observador comedido, se gosta da festa, ir ao sambódromo ou às ruas para ver os foliões e, se não gosta, pode aproveitar o feriadão para descansar, meditar ou estudar espiritismo sozinho ou em conjunto; em resumo seguir o conselho de Paulo: "Viver no Mundo sem ser do mundo."

José Carlos Leal
Site: Correo Fraternal

"Não é um sinal de saúde estar ajustado a uma sociedade profundamente doente." – Krishnamurti

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - Vl. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

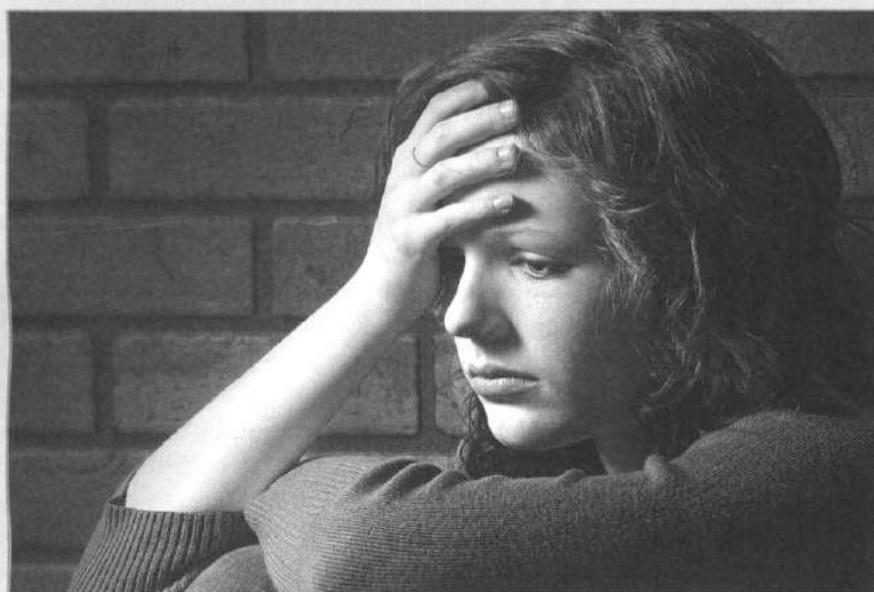
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2056 . Março . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

A LENTE OPACA DOS GÊNIOS



A reencarnação do Espírito em corpo que lhe impeça a livre manifestação, em rigorosa oposição à sua vontade e lucidez, resulta de inarredável atendimento aos imperativos da consciência. — Pág. 11

Rejuvenescimento

Perpetuar indefinidamente a juventude; não se deixar envelhecer; esquecidos de que ser jovem é estado de espírito e que idade física bem aproveitada, conta-se como rejuvenescimento espiritual — *Pág. 4*

Nesta edição:

Estão substituindo o Espiritismo.....	2
Regeneração experimental.....	3
O tomador de passe.....	4
Elis Regina, cantora espírita.....	6
O Ectoplasma.....	7
O poder da fé na saúde.....	8
Ingestão de carne e sessão mediúnica.....	9
60. ^a Semana do Livro Espírita de Franca.....	12

Chico Xavier - O Filme -



Filme chega aos cinemas no dia
2 de abril - Pág. 10

**A verdade sobre
a questão de
Chico Xavier ser
Allan Kardec**

Página 5

Editorial

Representantes de instituições espíritas, talvez por sua intimidade com as Entidades que congregam mentes e corações comprometidos com a divulgação doutrinária, fazem-nas confidentes de preocupações com uma realidade que, não sendo nova, faz-se, todavia, cada vez mais invasiva. Falamos de atividades outras que não as preconizadas pelo Espiritismo tal como codificado por Allan Kardec.

Jurídica e institucionalmente, a USE — União das Sociedades Espíritas não guarda qualquer posição hierárquica sobre as demais entidades abrangidas pelo movimento espírita, razão pela qual sabemos que não lhe cabe senão orientar e prestar assistência sobre todo tipo de atividade própria de uma casa espírita. Contudo, temos ouvido com certa frequência da parte de Diretores daquela Instituição que algum esforço deve ser desenvolvido no sentido da observância dos verdadeiros princípios da Doutrina, dos quais algumas administrações se afastam, talvez, por descuido.

Citada por Divaldo Pereira Franco, a venerável e ilustrada Joanna de Ângelis, pela psicografia do próprio Divaldo, expendeu opinião quanto à conveniência de certos Centros Espíritas retomarem o Espiritismo. Aduziu com energia a necessidade da adoção de diretrizes que expressou em três verbos: “Espiritizar, qualificar e humanizar”, sobre cujo sentido não nos é dado alegar ignorância. “Espiritizar” é afastar atividades outras que não têm compromisso com o Espiritismo. É solidarizar-se, perseverando no estudo. É aplicar e aplicar-se o conhecimento doutrinário adquirido. “Qualificar”

Estão substituindo o Espiritismo

significa retomar a Doutrina na sua essência. Ainda que a casa espírita, obviamente, não tenha que preocupar-se com disputas mercadológicas, não seria de todo descabido afirmar que também ela deve enquadrar-se na época em que o termo “qualidade total” está no topo de todas as vertentes das atividades humanas. Quanto ao verbo “humanizar”, parece-nos que a ilustrada orientadora está a nos cobrar fundamentos na razão e na lógica, suportes inarredáveis do Espiritismo, posto que afastarmos das premissas doutrinárias seria distanciarmos dos recursos que, dispostos a nosso favor nas leis universais, são, ao mesmo tempo, condicionantes de completo atendimento às necessidades humanas e facilmente confirmáveis pelas experimentações científicas.

Sabe-se perfeitamente que a veneranda e preclara Joanna de Ângelis, preocupada com orientar caridosamente para atividades genuinamente espíritas, está se referindo a Centros que se esqueceram do Espiritismo, o que não ocorre no restrito âmbito das nossas observações, todavia, ainda que em escala menos grave, registram-se casos em que Centros Espíritas (e não meramente espiritistas), ao invés do genuíno espiritismo kardequista, instituem verdadeiras clínicas a oferecerem as mais diversas terapias. Esqueceram-se de que a Doutrina Universalista e, por isso, de transcendental abrangência psíquica e intercambiária com os recursos da Natureza — tão apregoados e aplicados pelo Divino Médico —, tem resposta para todas as dores e aflições do Espírito imortal, com base insubstituível em duas práticas infalíveis: o esclarecimento e a prática da caridade.

Nestas reflexões, não nos cabe desviar da necessidade de atendimento rápido aos irmãos desesperados que sabemos espíritos ansiosos por libertarem-se dos grilhões do sofrimento, mas, entre a solução do esclarecimento, da desobsessão e da fluidoterapia (passes e água fluidificada), capazes de cumprir o desiderato espírita, e a oferta de terapias alternativas, reside a grave realidade da fragilização dos conceitos e postulados do Espiritismo ante a “clientela” mal informada. Pondere-se que, em tais casos, a “clientela” é constituída de irmãos recém chegados, geralmente encorajados pelo quanto ouviram a respeito da Doutrina, que estavam propensos a respeitar.

O próprio Divaldo Franco, profundo conhecedor do Espiritismo, preclaro orador e detentor de elevada qualificação mediúnica, em resposta que oferecera durante uma conferência espírita, afirmou com todas as letras que “precisamos separar as terapias alternativas das propostas doutrinárias do Espiritismo.” (CD “Divaldo Responde”, vol. 3, faixa 2).

Entretanto, convenhamos, não se devem censurar espíritas que se dedicam a terapias alternativas. Desde que estejam necessariamente habilitados, espíritas ou não, todos têm a liberdade e o direito, jurídica e moralmente protegidos, de exercer qualquer profissão que se enquadre na lei e na moral. O que se questiona é a prática de tais atividades dentro do Centro Espírita, que possui recursos próprios, de aplicação tão rápida e eficaz, quanto seja rápida e meritória a transformação íntima do paciente, a partir da iluminação da consciência.

Max (Bezerra de Menezes)

Algumas considerações sobre o amor

Amor é o laço divino, que o Criador pôs entre as almas para uni-las em uma única família, de que Ele é o Amoroso Pai.

Não há, no infinito turbilhão humano, um único indivíduo, que não sinta a influência da sublime lei.

A diferença é que uns, por seu atraso, amam bestialmente, dominados pela concupiscência e outros, por seu adiantamento, amam espiritualmente. À medida, porém, que os primeiros forem progredindo, desmaterializando-se, chegarão a emparelhar com os segundos. O círculo vai sempre alargando.

Começamos por amar a mulher, amamos a família, amamos a pátria, chegamos a amar a Hu-



manidade.

Na Terra, não podemos ir além, porque a Terra é mundo de provas e expiações, o que vale por dizer: mundo habitado por espíritos mais ou menos atrasados.

Em mundos superiores, porém, a que todos devemos, mais cedo ou mais tarde, ascender, o amor é tanto mais essencializado, quanto mais fino é o toque da elevação de cada um deles.

Ali, o amor é escoimado de todo o apetite carnal, de fluido suavíssimo, que embebe a todos os espíritos e funde-os por assim dizer em um único.

Podemos fazer ideia de que é ele acima da Terra, pelo que nos revelou o puríssimo Jesus em Sua vida,

em Sua missão, em Sua Doutrina, e principalmente nestas palavras preceituais impossíveis à natureza humana: “Ama o teu inimigo e faz bem ao que te odeia”.

Se Deus pôs à Humanidade uma lei tão sublime, que a razão, que o coração, que a consciência abraçam, embora os cegos escarneçam e esconjurem, o Espiritismo, que veio revelá-la, como descer-se dessas alturas na lei repugnante da separação das almas em bem-aventuranças e preceitos, na lei da transformação do amor em repulsão e em ódio?

Não. O fim da Humanidade é a perfeição pelo saber e pela virtude, para ser ligada, em amor celeste, numa única família — e com Deus, seu Criador e Pai.

Da série publicada no jornal *O Paiz*, no Rio de Janeiro, a partir de 1886.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Rejuvenescimento

Tendo vivido anteriormente, o espírito a cada encarnação recebe o veículo adequado ao prosseguimento de sua jornada evolutiva.

O MOB (Modelo Organizador Biológico), é o perispírito grafado com seus comprometimentos a se refletirem no corpo em formação. É a "fôrma da forma."

O Espiritismo, reiteradamente, afirma que deficiências físico-mentais não são punições, nem ao reencarnante, nem mesmo àqueles outros que lhe privam as afeições.

A Justiça Divina se manifesta pela oportunidade de reeducação.

"Se o teu olho ou tua mão é motivo de escândalo, é melhor privar-se desses implementos a tê-los por agravantes."

As malformações e outras enfermidades congênitas, nos seus mais variados níveis, somente se explicam perante a Justiça de Deus, pelo mecanismo educativo da Lei de Ação e Reação aplicada à Palingenesia.

Tal, entretanto, não endossa atitudes comodistas de fanático conformismo, recusando tratamentos.

Os recursos da ciência são providências que o Pai dispõe ao nosso alcance para minorar o sofrimento.

Próteses, plásticas reparadoras, transplantes, fármacos, etc., são os meios a que devemos recorrer para correção das anomalias do organismo físico e seu melhor aproveitamento.

Todavia, como em qualquer outro avanço da ciência, frequentemente apela-se ao consumismo, incrementando abusos, banalizando prescrições e técnicas.

Como sempre acontece, a natureza aproveita nossas falhas, fazendo desses excessos o treinamento, o aprendizado para novos acertos.

"Os nossos erros, Deus não os atira ao lixo; pelo contrário, o Pai os recicla."

O aperfeiçoamento das diversas terapias se beneficia assim, indiretamente, adestrando pela massificação, a prática profissional.

Esse progresso seria menos agilizado se servisse somente às precisas e necessárias indicações.

Mesmo justificados esses excessos, deve-se, contudo, agir com prudência para não se deixar fascinar pela propaganda enganosa.

A humanidade tem pago caro tributo à precipitação no uso de produtos mal estudados, que a avidez do lucro de laboratórios inescrupulosos, subvencionando a propaganda na mídia, leva o consumidor à exigência da novidade.

Vivemos ainda hoje as consequências nefastas da Talidomida*. Como se não nos bastasse essa triste lição, passivamente, agora, submetemos as mulheres ao uso indiscriminado de TRH (Terapia de Reposição Hormonal).

Seria a busca milenar da Fonte de Eterna Juventude, arrastando multidões de senhoras aos consultórios, solicitando essa "sublime" metamorfose.

Mestres e especialistas renomados, jornalistas, atrizes e notáveis, todos formadores de opinião, comemorando o evento, proclamam aos quatro ventos, o novo prodígio da medicina.

Acreditamos que a ciência deve buscar sempre novos recursos para corrigir os desvios da normali-



dade, entretanto, o que se pretendeu vender, foi a reinvenção da natureza.

Perpetuar indefinidamente a juventude; não se deixar envelhecer; esquecidos de que ser jovem é estado de espírito e que idade física bem aproveitada, conta-se como rejuvenescimento espiritual.

Por incrível que possa parecer, a TRH, (Terapia de Reposição Hormonal), vem alcançando seu objetivo, ...

expondo-se vidas de mulheres ao risco de enfermidades letais (câncer, infartos, embolias, etc.) Por isso, não terão muitas delas tempo de envelhecer!!!

!!!Morrerão ainda jovens, prematuramente!!!

(Como espíritas sabemos que nada acontece por acaso e que a Justiça Divina independe de nós. Entretanto, tomamo-nos cúmplices daquelas complicações.)

**Produto usado na década de 50 para correção de náuseas e vômitos da gravidez e que resultou graves deformações fetais: Focomelias.*

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Na hora da irritação

Na hora da irritação que te ocorra:

não grites;
não escrevas;
não prometas;
não te ausentes;
não compres;
não vendas;
não te agites;
não opines;
não gracejes;
e não reclames.

Recolhe-te ao silêncio por alguns minutos, e entrega-te à oração, rogando o auxílio da Providência Divina.

Sentirás, então, que a crise te haverá deixado e retomarás a normalidade da própria vida, para reger com segurança as próprias decisões.



Livro: Luz e Vida
Emmanuel/Chico Xavier

O tomador de passe



Fizesse frio ou calor, Batista, todas as quartas-feiras, comparecia às reuniões no centro espírita de seu bairro. Era sempre com muita ansiedade que aguardava o momento solene do passe e não admitia ir ao centro e sair sem "tomá-lo", mesmo que estivesse gozando de boa saúde física e psíquica. Aprendera há mais de 40 anos com o pai esse benefício e desde então utilizava o recurso semanalmente. Não perdia por nada a abençoada chance de receber as dádivas do além.

Porém, certa vez, por diversos empecilhos, Batista partiu da Casa Espírita sem receber o passe. Chateado, não se conformava como pudera sair sem o abençoado recurso. Em casa sentiu-se mal, a roupa empapada de suor demonstrava que algo não ia bem. Pensou: "Falta do passe!" Só pode ser. Preciso urgentemente de um passe! Chamou a esposa que, atenciosa veio rapidamente em seu socorro. Pediu a ela que providenciasse sua volta ao centro. A esposa, preocupada resolveu não contrariá-lo, afinal conhecia bem Batista e sua teimosia. No entanto, antes que pudessem adentrar o centro espírita Batista desmaiou. A consorte, preocupada com sua saúde achou mais prudente levá-lo ao médico. Após os exames a boa notícia: Nada grave, apenas queda de pressão e passageiro mal estar. Entretanto, Batista afirmava resolutivo que sua saúde descambara por não ter "tomado o passe no centro".

Indiscutível os maravilhosos efeitos do passe na recuperação psíquica e física das pessoas é algo insofismável. Jesus curou inúmeros obesos utilizando sua magnífica técnica do passe,

tão bem representada por seu amor ao semelhante. Allan Kardec pesquisou e escreveu muito sobre o assunto, chegando a afirmar na Revista Espírita de Setembro de 1865: "Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trouxer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus". Diversos autores de grande gabarito, tais como Herculano Pires, André Luiz e Emmanuel também se manifestaram a respeito dessa inquestionável força magnética.

Considere, entretanto, que o passe é um remédio e ninguém faz uso de remédios sem necessidade. Quem age a semelhança de Batista pode condicionar-se estabelecendo uma relação de dependência exposta da seguinte maneira: Se vou ao centro espírita devo naturalmente tomar o passe. Não é bem assim. Se estou bem não existe razão para receber o benefício.

O mais importante, algo de que não podemos abrir mão é a força transformadora da filosofia espírita, tão bem explicada nas obras da codificação. E a filosofia espírita conheceremos participando de cursos, estudos sobre as obras básicas e complementares, seminários e, também, prestando atenção nas palestras oferecidas pelas Casas Espíritas. Esse o tratamento eficaz e perene, capaz de modificar as posturas equivocadas que são, certamente, as fontes geradoras da inquietação e angústia humanas.

Utilizemos o recurso do passe espírita quando precisarmos solucionar as dores do corpo e da alma, todavia será a aplicação da filosofia espírita em nosso roteiro de vida que nos permitirá viver com dignidade, gozando de boa saúde física e psíquica.

Pensem nisso.

Wellington Balbo

A verdade sobre a questão de Chico Xavier ser Allan Kardec

Chico confessa ser a reencarnação de Allan Kardec

Weimar Muniz de Oliveira



Entre as dezessete entrevistas que compõem o livro *A Volta de Allan Kardec*, de minha autoria (edição Feego, 2008 — 3ª edição), gostaria de lembrar, para o prezado

leitor, apenas uma das provas incontornáveis: a tácita aceitação de Chico de que é ele a reencarnação de Allan Kardec.

Trata-se do diálogo que Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte, mantivera com o médium, em Uberaba. Mas para que o fato não seja tão fragmentário, faz-se preciso apontar o precedente da parte nuclear da questão. Eis, pois, uma síntese do fato, às p. 93-96, da referida obra:

"(...) Donde vem a sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?"

Resposta — Distinto amigo Weimar, inicialmente quero dizer que não comungava da ideia de Chico Xavier ser a reencarnação de Allan Kardec, mas com o passar dos anos fui colecionando fatos e ocorrências que não me deixaram quaisquer dúvidas a esse respeito. Inicialmente, a primeira pessoa a tocar nesse assunto comigo foi minha tia-avó Nair Machado Paschoal, contemporânea de Chico desde a sua meninice em Pedro Leopoldo. Contou-me ela que participando de uma reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, na hora aprazada dos comentários evangélicos, enquanto Chico psicografava, subitamente, ao pegar o livro para os estudos da noite, ao invés do retrato de Kardec, que todos conhecemos, ela teve uma visão do próprio Chico em sua capa. Tia Nair contou-me que ficou vivamente impressionada com o episódio e, a partir daí, passou a observar a postura de Chico em torno do codificador. E muitos da família Machado de Pedro Leopoldo passaram também a anotar o que se segue. Observamos todos que ao se referir a Allan Kardec, o querido Chico nunca o elogiava.



Ele sempre fazia questão de falar sobre o trabalho dos espíritos que Kardec sistematizou. Em nossas conversas particulares, em sua residência, Chico nos contava casos muito curiosos da intimidade de Allan Kardec. Relacionava os amigos mais íntimos do codificador, sua predileção por este ou aquele compositor, detalhes de seu relacionamento com sua esposa Amélie Boudet e também detalhes sobre a edição de suas obras, e tudo isso com um grau de intimidade impressionante! Parecia-nos que ele revivia a França do século XIX! Certa ocasião, no Centro Espírita União, em São Paulo, o dia era o 3 de outubro e naturalmente todos comentaram com brilhantismo sobre a personalidade de Kardec, tendo em vista a comemoração de seu aniversário terrestre. Novamente, a cena se repetiu. Ao chegar a vez de Chico falar, ele elogiou o trabalho dos espíritos, referiu-se à assistência da Espiritualidade Maior em torno do codificador, mas não emitiu uma palavra sequer sobre Kardec! Tia Nair lá estava mais uma vez anotando com suas observações a reação de Chico e não guardou mais dúvidas de que Kardec estava mesmo diante de seus olhos, reencarnado na personalidade de Chico. Ao final do encontro, ao abraçá-lo para as despedidas, Chico jocosamente lhe perguntou: 'Nair, minha nega, você acha que eu falei bobagem?' e deu boas gargalhadas! A partir daí, nossa convicção sobre o assunto foi aumentando. Certa feita perguntei-lhe, à queima-roupa: 'Chico, o que o senhor poderia nos dizer sobre Allan Kardec?' E ele, depois de longo silêncio, nos respondeu: 'É, Geraldinho, pode-se dizer que ele está trabalhando muito!' e deu boas risadas! Quando nos integramos na década de 80, à diretoria da União Espírita Mineira, presidida então pela nossa saudosa Dona Neném Aluotto, verificamos ser essa a convicção clara e cristalina de todos os integrantes daquela diretoria, especialmente Dona Neném e o Sr. Martins Peralva. Vim a saber, por eles, que no início da década de 1970, Peralva se dispôs a escrever um artigo para publicação no jornal *O Espírita Mineiro*, assumindo a tese da reencarnação de Kardec em Chico Xavier. Tudo estava pronto para a publicação do mencionado artigo, quando o telefone tocou em sua residência, altas horas da noite. Era Chico Xavier, solicitando dele que tirasse o artigo em pauta do jornal, justificando que ele traria muita complicação para sua tarefa de psicografia, e informando-o de que ainda não era

época para aquelas considerações. Disse-lhe o Chico que o espírito de Emmanuel lhe dizia que o assunto viria a público muito mais tarde. Como dizia Peralva, Chico com muita simplicidade, confirmou a tese, pedindo a Peralva que aguardasse o tempo. Pois bem, quando da publicação do livro de Adelino da Silveira, *Kardec prossegue*, que publicamente aborda o assunto, recebemos, com surpresa, um exemplar dele em casa autografado pelo próprio Chico. Daí pensamos logo que Chico estava endossando publicamente o assunto. Preparamos-nos para ir a Uberaba, para, finalmente, perguntar a ele se, de fato, era ele a reencarnação de Kardec. Chegamos a Uberaba e começamos a conversar, eu, ele e Eliana da Cunha Borges, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que residia com ele. Durante o almoço, nos faltou a coragem para fazer a pergunta direta, mas foi ele mesmo, o Chico, quem me socorreu, indagando-me: 'Geraldinho, o que é que você achou sobre o livro do Adelino que lhe enviei?' Ao que, surpreso, respondi, de pronto: 'Chico, acho que é a expressão da verdade!' Perguntou-me ele por que eu achava isso e passei a relatar os casos de que tivera conhecimento a respeito do assunto, como os que aqui relatei em torno de tia Nair Machado Paschoal, de Dona Neném Aluotto e do Sr. Martins Peralva. Devolvi a ele a pergunta: 'E o senhor, Chico, o que é que me diz sobre isso?' Chico, visivelmente emocionado, olhou firmemente para o alto e começou a chorar. Passou a mão diante dos olhos, como se estivesse descortinando lembranças e visões que nós não poderíamos acompanhar. E, então, arrematou para definir todas as minhas convicções: 'É uma coisa muito curiosa esse fato, Geraldinho, porque desde quando eu tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do Evangelho segundo o Espiritismo integralmente na memória!' Todos choramos copiosamente diante daquela revelação espontânea. A emoção nos dominou os corações. Visivelmente comovido, Chico levantou-se e entrou em um dos quartos de sua casa. Alguns minutos depois, como a selar aquele nosso entendimento fraterno, ofertou-nos outro exemplar do livro Kardec prossegue, novamente guardando carinhosa dedicatória. Para mim, portanto, não há dúvidas a respeito! Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec!"

Algum tempo depois o médium Antônio Baduy recebeu a mensagem A volta de Allan Kardec, numa das reuniões da Commetrin, diante de mais de 550 pessoas. Chico não só endossou a mensagem, autorizando a diretoria da União Espírita Mineira a publicá-la no jornal *O Espírita Mineiro*, como também passou ele mesmo a divulgá-la entre os amigos e companheiros de lides doutrinárias."

Goiânia, 29/11/2009.

Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), presidente do Lar de Jesus, Diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Enviado por Geraldo Lemos Neto

Vinha de Luz - Serviço Editorial - 01/12/2009

Chico Xavier - O Filme

O filme vai chegar aos cinemas dia 2 de abril.



O diretor Daniel Filho diz, que esse trabalho mais do que intenso, foi transformador para ele: "Chico era um sujeito tolerante, de uma humildade incrível, o que não o fez menor, pelo contrário. Isso mexeu comigo, me fez pensar que posso ser uma pessoa melhor".

Leia matéria completa à página 10.

Para ver trailer do filme acesse: www.chicoxavierfilme.com.br

Elis Regina, cantora espírita?

E não é que a *Pimentinha*, Elis Regina, também foi espírita? Não só estudava a doutrina sistematizada por Kardec, como frequentava um centro espírita em Curitiba e psicografava. De quebra, ainda serviu de ponte para a adesão de outros nomes notáveis da MPB ao espiritismo, a exemplo de Clara Nunes. O texto abaixo, que encontramos no Tabloide Digital, dá alguns detalhes pouco conhecidos sobre a vivência espírita da cantora. Ele foi escrito por Aramis Millarch e publicado no jornal Estado do Paraná, em 24 de janeiro de 1982, cinco dias após a morte da Pequena Notável.

Elis Regina foi durante muitos anos uma das maiores incentivadoras das obras filantrópicas que o espírita Amaury da Cruz desenvolve através do Centro Espírita Dr. Leocádio. Participando das sessões do Centro dedicado à fé kardecista, Elis Regina sempre foi bastante discreta em torno desta sua atividade e pelo fato da doutrina de Alan Kardeck (Leon Hipolyte Denizar Revail, 1804-1869) condenar totalmente o suicídio, todos que conheciam bem Elis Regina não acreditam, de forma alguma, que ela tenha, voluntariamente, posto fim a sua vida na manhã de segunda-feira.

A ligação de Elis Regina com o Centro Espírita Dr. Leocádio José Correa a levou, algumas vezes, fazer shows em favor de obras sociais auxiliadas pelo professor e médium Amaury Cruz — numa contribuição das mais meritórias e que fazia aumentar ainda mais o respeito e carinho que tantos tinham por sua pessoa. A ligação de Elis Regina com o professor



Amaury Cruz e seus companheiros do Centro Espírita Dr. Leocádio José Correa e as graças recebidas, fez com que inúmeros outros famosos da vida artística brasileira também passassem a frequentar suas sessões, num trabalho discreto e que nunca teve qualquer exploração publicitária.

Entre outros já frequentaram o Centro Espírita Dr. Leocádio José Correa, nestes últimos anos, artistas como Roberto Carlos, Clara Nunes e Geraldo Del Rey — este, aliás, por um longo período.

Imagina só, umas das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos fazendo show em prol de instituições espíritas! Pra completar, só faltava Elis Regina cantar música espírita também... Bom, se pensarmos em música espírita como a composição musical escrita sob influência do espiritismo, que expressa um sentimento coerente com a visão de mundo espírita... Então ela cantou! Não só cantou como gravou!

Fonte: http://espiritodearte.blogspot.com/2008/07/contedo-extra_01.html

Amor

Era uma vez, numa ilha onde moravam todos os sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Ganância, a Vaidade, a Sabedoria, o Amor e outros.

Um dia avisaram aos moradores daquela ilha que ela seria inundada.

Apavorado, o Amor cuidou para que todos os sentimentos se salvassem.

Ele disse:

— Fugam, a ilha vai ser inundada.

Todos correram e pegaram os barquinhos para irem até um morro bem alto. Só o Amor não se apressou, ele queria ficar mais um pouco na ilha.

Quando já estava se afogando, correu para pedir ajuda. Vinha vindo a Ganância. Ele disse:

— Me leva com você?

— Não posso, meu barco está cheio de prata e ouro, você não vai caber.

Passou a Vaidade e ele pediu:

— Vaidade, me leva com você?

— Não posso, você vai sujar meu

barco novo.

Daí passou a Tristeza e ele disse:

— Me lava com você, Tristeza?

— Ah, Amor, eu estou tão triste que prefiro ir sozinha.

Passou a Euforia, mas a Euforia estava tão

alegre que nem ouviu o Amor.

Já desesperado e achando que iria ficar só, o Amor começou a chorar.

— Daí passou um velhinho e falou:

— Sobe Amor, eu te levo.

O Amor ficou tão feliz que esqueceu de perguntar o nome do velhinho. Chegando ao morro alto, o Amor perguntou à Sabedoria:

— Quem era aquele velhinho que me trouxe até aqui?

A Sabedoria respondeu:

— O Tempo... pois, só o Tempo é capaz de reconhecer um grande Amor.

Autor desconhecido

Colaboração de Osny Storty - Franca/SP

Juventude e projeto existencial

A juventude é uma fase marcada de incertezas. Há um afastamento do corpo infantil, que se transforma em um novo corpo, com mudanças físicas e hormonais a suscitarem no jovem estranhamento e dúvidas sobre essa nova constituição biopsicossocial.

No campo perispiritual, modifica-se a conexão com energias mais sutis que outrora (na infância) faziam parte da vida do ser. Ao mesmo tempo, começa a aflorar o espaço para uma identidade autônoma.

Todo o processo de socialização e educação proporcionado por pais e cuidadores tem um caráter especial, uma vez que o objetivo é o aprendizado de novos comportamentos, os quais, inseridos no contexto presente, podem estabelecer ressonância com as lembranças de outras vivências (reencarnações). Dos pontos de convergência entre o pretérito remoto e a atualidade germina a semente para opções de novas escolhas para o ser reencarnado ou a repetição de hábitos, virtudes ou vícios, originários de outros momentos evolutivos.

Durante a estadia no plano espiritual, o espírito, geralmente, conta com a colaboração de uma equipe interdisciplinar, a fim de que juntos possam reelaborar o seu projeto de vida (existencial), necessário ao planejamento das tarefas, objetivos e metas existenciais.

O projeto reencarnatório é um processo vivenciado pelo espírito antes do seu retorno ao orbe terrestre. Quando consciente do estado em que se encontra, lúcido quanto aos seus comportamentos e em condições de propor objetivos factíveis e saudáveis, propõe-se ao espírito se juntar à equipe interdisciplinar encarregada de formular as escolhas, objetivos e metas da nova tarefa existencial. Já quando em estado de alienação, o orientador designado para a tarefa reencarnatória do espírito assume a atribuição de construir com os cientistas siderais o projeto a ser desenvolvido pela alma reencarnante.

Toda ação realizada anteriormente pela alma em evolução permanece registrada em seu corpo perispiritual, o que facilita a organização do material (DNA) na elaboração das possíveis probabi-



lidades de vir-a-ser na Terra.

Ligado a uma rede evolutiva, afetos e desafetos, oportunidades e necessidades farão parte dos desafios e aprendizados a serem enfrentados pela alma em evolução. O espírito, por meio do seu livre-arbítrio, pode e deve transitar pela existência, promovendo as modificações e reconstruções baseadas nas leis éticas e evolutivas universais.

De volta ao corpo material, etapas da vida física são forjadas (infância, juventude, adultez e velhice), convidando o ser a utilizar todo o seu potencial para a instauração do que foi acordado antes do processo reencarnatório e que hoje requer, novamente, preparo e coragem para enfrentar os desafios da vida humana.

Na juventude, torna-se mais visível e delicado o diálogo entre as tendências (saudáveis ou patológicas) cultivadas no passado distante e a nova personalidade em gestação.

O jovem é convidado a viver cada dia projetando-se no futuro, realizando escolhas, oscilando na construção de uma identidade para a vida adulta e a perda de uma infância marcada pela segurança validada pelos pais.

As decisões, antes externas aos jovens, são transferidas, paulatinamente, para a sua esfera de responsabilidade — momento em que o projeto reencarnatório pode ser lembrado, o que faculta ao ser o início do (re)descobrimto do sentido existencial.

A percepção de si e o desenvolvimento do autoconhecimento do jovem passa pelo estudo de suas origens (história familiar, valores e crenças), exame do que lhe chama a atenção no presente (mundo a sua volta), análise da forma com que participa em grupos sociais, reflexão sobre os sentimentos (medo, raiva, alegria e insegurança) vivenciados no cotidiano e ponderação acerca do sentido de cada escolha.

Fernanda Leite Bião
Sabará/MG

Relembrando Newton Boechat

Há pouco mais de duas décadas, mais precisamente no dia 22 de outubro de 1989, o Templo Espírita Vicente de Paulo comemorava os 20 anos da inauguração das instalações da sua nova sede. Quem proferiu a palestra naquele dia foi o inesquecível expositor espírita Newton Boechat, muito ligado à nossa cidade a que denominava "Betânia Paulista". Convidado pela presidente de então, a também inesquecível Dorothy, Boechat proferiu sua famosa palestra "Prisões sem Grades", conforme já havia combinado com ela de longa data.

De posse da gravação da inauguração, pudemos rever confrades que já partiram e que foram tão importantes para o movimento espírita francano, tais como: Dr. Agnelo Morato, Dr. Tomás Novellino, José Paulo Virgílio, João Engrácia de Faria, Alberto Ferrante Filho, Dona Leonor Neves Gomes etc.

Sem dúvida, é momento de muita alegria e saudade. Franca espírita muito deve ao Newton Boechat. Ele foi um entusiasta do nosso movimento e um grande incentivador das nossas tarefas. A ele devemos a vinda da Diretoria da Federação Espírita Brasileira à nossa cidade. Foi o seu empenho que tornou possível tal realização. Entretanto, fez muito mais. Foi o amigo, o orientador, o esclarecedor, o professor, o consolador em todos os momentos da sua vida.

Agora, que relembramos os 20 anos daquela inesquecível tarde de domingo, resolvemos redigir estas linhas, que vêm a propósito de havermos feito pesquisa no jornal "A Nova Era", a pedido

do também querido amigo Jorge Damas Martins, que fora trazido pela vez primeira à Franca pelo Newton. E, no jornal consultado, edição de abril de 1981, encontramos, de autoria do professor Paulo Nunes Batista, poeta de Anápolis-GO, o soneto que transcrevemos, porque traduz bem o nosso sentimento:

OUVINDO NEWTON BOECHAT

*Novo tom, novo Som, nova Mensagem,
Nova fala de amor, aula de luz
Apresenta o Orador, dando roupagem
Nova à Palavra Eterna de Jesus...*

*Seu verbo vibra, e em tom de alta voltagem
— E os corações em festa —, nos conduz
Através da Dulcíssima Romagem,
Para o Céu que há em nós depois da Cruz.*

*Fala Newton Boechat, fazendo a sala
Encher-se mais de Luz, enquanto fala
E vibrações celestes enchem o ar...*

*Com magia de bíblico profeta,
A Palestra do Newton nos projeta
No próprio céu que em nós vive a esperar...*

Soneto improvisado por ocasião da palestra proferida pelo Prof. Newton Boechat, no auditório do Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, na noite de 02/03/81, em Anápolis-GO.

Felipe Salomão

AJE na rádio

A AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) começa 2010 com mais uma atividade. Desta vez, levará a visão espírita sobre questões sócio-jurídicas para os ouvintes da Rádio Educativa FM (87,9) de Ribeirão Preto, a partir de março, às quartas-feiras, das 20 às 22 horas. O programa contará com assuntos do cotidiano, abordados por advogados, delegados, professores, promotores, juizes, dentre outros especialistas, à luz da Doutrina Espírita. Acesse www.ajesaopaulo.com.br.



Almoço Beneficente da Família Espírita

Dia 21 de março de 2010,
a partir das 12 horas,
Local: CECAP/PESTALOZZI
Rua Frederico Moura, 1416
Cidade Nova - Franca/SP

Onde também estará sendo realizada a
**1.ª Feiramor de Franca
Feira das Entidades Espíritas**

40% do valor da venda dos ingressos serão repassados para as entidades espíritas que os venderem
Crianças de 6 a 11 anos R\$ 5,00
A partir de 11 anos R\$ 10,00
Realização: USE - Franca

28.ª Semana da Família

De 21 a 28 de março de 2010

Palestras sobre Família em todos os Centros da USE - Regional Franca

PROGRAMAÇÃO

Abertura da Semana da Família - 21 de março às 20 horas

Oradora: Maria Elizabete Terçal (Batatais/SP)

Local: Centro Espírita Amor e Caridade Vicente de Paulo

Rua São Francisco, 1791 - Sta. Rita - Franca/SP

Do dia 22 a 27 de março intercâmbio de oradores nas Casas Espíritas da Regional Franca

Encerramento dia 28 de março às 19 horas

Oradores: Sérgio Santos e Marlene (Uberaba/MG)

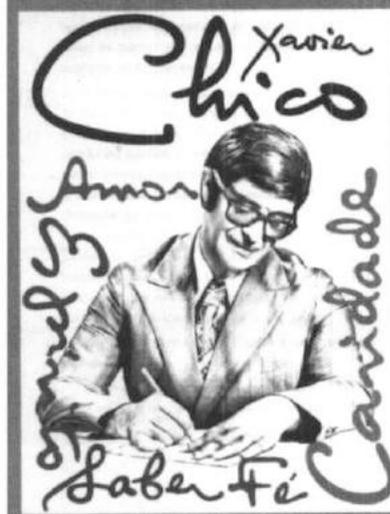
Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem

Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Sta. Helena - Franca/SP

Informações: (16) 3724-3178 - USE

III Congresso Espírita Brasileiro Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec

2010 CHICO XAVIER
100 ANOS



16 a 18 de abril - 2010 - Centro de Convenções
Ulysses Guimarães - Brasília - DF

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Aceite os acontecimentos à medida que ocorrerem

Não exija ou espere que os acontecimentos ocorram à medida que você deseja que eles ocorram. Aceite os acontecimentos quando realmente ocorrerem. Dessa forma, a paz torna-se possível.

Extraído do Livro: *A arte de viver*, p. 22.

Notícias atuais em debate

Aproveite cada fato que acontece na sua vida



“Quando houver um acontecimento imprevisto, não reaja impensadamente: volte-se para seu íntimo e pergunte a si mesmo de quais recursos dispõe para lidar com aquilo. Mergulhe fundo. Você possui forças que provavelmente desconhece. Encontre a que necessita nesse momento. Use-a.”.

Para cada situação você deve munir-se de artifícios que o ampare e o fortaleça. “Se o momento é de dor ou fraqueza, use a sua capacidade de resistência. Se você sofreu uma agressão verbal, recorra à paciência.”

Dessa forma “Com o passar do tempo e a consolidação do hábito de combinar o recurso interno adequado com cada incidente, a sua tendência para ser levado pelas aparências da vida pouco a pouco vai desaparecer.”.

Compreender a essência do fenômeno, do acontecimento, entender o que está além da aparência é fundamental para que se tenha uma compreensão e aceitação maior.

Durante toda a nossa vida deparamo-nos com situações difíceis que nos exigem força para enfrentá-las. Dificuldades de ordem financeira; perdas de pessoas queridas; aparecimento de doenças físicas e mentais; e ainda escolhas que temos que fazer e que podem mudar consideravelmente nossas vidas. Por isso: “Cada dificuldade na vida nos oferece uma oportunidade para nos voltarmos para dentro de nós mesmos e recorreremos aos nossos recursos interiores escondidos ou mesmo desconhecidos. As provações que suportamos podem e devem nos revelar quais são as nossas forças”.

Saber agir diante dessas dificuldades é algo complicado, portanto:

Fonte: Livro *A arte de viver*, p. 23

60.ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA 17 a 25 de abril de 2010

PROGRAMA

DATA/HORÁRIO/PALESTRA E TEMA

- 17/04/10 (Sábado) - 10h - Dr. Alcir Orion Morato - *ABERTURA*;
17/04/10 (Sábado) - 20h - Terezinha Oliveira - Campinas/SP
Tema: *O livro espírita desperta almas*;
18/04/10 (Domingo) - 20h - Dr. Eliseu F. da Mota Jr. - Franca/SP
Tema: *Código penal da vida futura*;
19/04/10 (Segunda) - 20h - José Antônio Luiz Balieiro - Ribeirão Preto/SP
Tema: *Chico Xavier e a Codificação espírita*;
20/04/10 (Terça) - 20h - Zenaide Maria B. Pintor - Franca/SP
Tema: *É preciso morrer*;
21/04/10 (Quarta) - 20h - Dr. Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP
Tema: *As catástrofes e o Espiritismo*;
22/04/10 (Quinta) - 20h - Orson Peter Carrara - Matão/SP
Tema: *Por que adoecemos?*;
23/04/10 (Sexta) - 20h - Léa Canutti Fazan - Araraquara/SP
Tema: *O Livro dos Espíritos - Tradição histórico e lendária*;
24/04/10 (Sábado) - 20h - Dr. Ricardo Di Bernardi - Florianópolis/SC
Tema: *Estudo energético da ingratidão*.

SEMINÁRIO

- 18/04/10 (Domingo) - 9 às 12h - Terezinha Oliveira - Campinas/SP
Tema: *Diálogo com os Espíritos*;
25/04/10 (Domingo) - 9 às 12h - Ricardo Di Bernardi - Florianópolis/SC
Tema: *Sintomas clínicos de mediunidade*.

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca/SP

SEMINÁRIO **aje**
Paulo César Scanavez Juiz de Direito / São Carlos

DROGAS NA INFÂNCIA E JUVENTUDE:
Conflitos Emocionais e Espirituais

Qual é o papel dos pais?

Dia 10/04/2010 Sábado. 9h às 11h30.

Escolas Pestalozzi / Unidade I / Franca.

Rua José Marques Garcia, 197.

Apoio:

aje
Associação Espírita de Araraquara
Rua José Marques Garcia, 197 - Franca/SP

Promoção:

U.S.E.
União Espírita de São Carlos
Rua José Marques Garcia, 197 - São Carlos/SC

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro



Fundação Espírita Allan Kardec

(CNPJ 47.957.667/0001/40)



CNPJ 47.957.667/0001-40 31 / DEZ / 2009 Página 22

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(valores expressos em Reais)

	2009	2008		2009	2008
ATIVO	5.331.439,16	5.600.366,02	PASSIVO	5.331.439,16	5.600.366,02
CIRCULANTE	923.098,13	1.183.696,52	CIRCULANTE	830.583,02	733.896,12
DISPONÍVEL	353.043,63	691.362,65	OBRIGAÇÕES	92.022,30	72.701,49
HOSPITAL	339.149,05	689.962,38	HOSPITAL	91.843,30	72.031,49
Caixa	5.222,96	8.659,48	Fornecedores	91.643,30	72.031,49
Bancos	7.784,94	5.492,10	EDITORA	179,00	670,00
Ap. Merc. Aberto	326.141,15	675.810,80	Fornecedores	179,00	670,00
EDITORA	13.884,58	1.430,27			
Caixa	651,06	577,14			
Bancos	11.247,08	-1.451,82			
Ap. Merc. Aberto	1.996,44	2.304,78			
OUTRAS CIRCULARIZAC.	570.824,50	492.303,87	OUTRAS CIRCULARIZAC.	738.560,72	661.194,63
HOSPITAL	557.159,07	478.922,51	HOSPITAL	738.560,72	659.694,63
Adiantamentos/outras	64.439,74	56.452,23	Ordenados a pagar	148.594,75	130.498,26
Clientes	261.841,44	211.682,94	Outras cts. A pagar c/ Pessoal	30.682,47	28.451,99
Estoques	211.467,89	210.787,34	Contribuições Sociais	85.457,47	49.990,21
EDITORA	13.178,53	13.381,36	Obrigações Fiscais	12.305,57	11.242,99
Adiantamentos/outras	0,00	0,00	Contas a Pagar à Editora	0,00	0,00
Clientes	105,90	196,60	Provisão de Férias	434.370,46	407.361,18
Estoques	13.069,53	13.184,76	Outras Contas a Pagar	57.150,00	32.180,00
			EDITORA	0,00	1.500,00
			Outras Cts. A Pagar	0,00	1.500,00
NÃO CIRCULANTE	4.258.590,85	4.279.285,03	NÃO CIRCULANTE	4.349.975,96	4.733.213,45
INVESTIMENTOS	969,81	0,00	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.337.396,09	1.337.396,09
HOSPITAL	356,83	0,00	HOSPITAL	1.316.944,00	1.316.944,00
EDITORA	613,98	0,00	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
IMOBILIZADO	5.269.134,45	5.158.289,67	EDITORA	20.442,09	20.442,09
HOSPITAL	5.263.302,45	5.152.457,67	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
Imóveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	RES. DE REAVALIAÇÃO	4.328.797,24	4.328.797,24
Bens em Uso Médio/Ondoso	14.606,27	13.469,37	Reservas do Hospital	4.328.599,24	4.328.599,24
Bens em Uso Diversos	658.405,78	548.750,90	Reservas de Editora	238,00	238,00
EDITORA	5.832,00	5.832,00	RESUL. DOS EXERCÍCIOS	-1.316.207,37	-932.999,88
Bens em Uso Diversos	5.832,00	5.832,00	HOSPITAL	-1.323.393,06	-925.709,05
			HOSPITAL	-925.554,78	-33.750,27
(-) DEPRECIACÕES	1.013.413,41	879.004,84	Resultado do Exercício Anterior	-397.838,28	247.981,22
Hospital	1.008.042,20	874.010,27	Ajuste de Exercício Anterior	0,00	-1.140.000,00
Editora	5.371,21	4.994,37	EDITORA	-7.185,89	-7.200,83
			Resultado do Exercício Anterior	-7.130,89	-1.227,39
DIFERIDO	0,00	4.128,02	Resultado do Exercício	14.316,38	-5.973,44
HOSPITAL	0,00	4.128,02			
Seguros de Veículos/outras	0,00	4.128,02			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	150.880,18	133.256,45	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	150.880,18	133.256,45
HOSPITAL	150.880,18	133.256,45	HOSPITAL	150.880,18	133.256,45
Isenção Cota Patronal INSS	150.880,18	133.256,45	Isenção - INSS	150.880,18	133.256,45
Gratuidades de Atendimentos	256,70	98,15	Gratuidades de Atendimentos	256,70	98,15

Franca, 31 de dezembro de 2009.

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/O-9

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente



CNPJ 47.957.667/0001-40 31 / DEZ / 2009 Página 23

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - 2009/2008 (Síntético)

(valores expressos em Reais)

	2009	2008
RECEITA BRUTA DA FUNDAÇÃO	5.649.996,27	5.689.712,24
HOSPITAL	5.629.236,79	5.664.251,04
RECEITAS ORDINÁRIAS	4.636.817,20	3.959.139,51
Pacientes Conveniados	3.205.753,32	2.929.386,51
Clínica a Nova Era	70.262,90	51.146,80
Depto Assist. Espiritual	1.356.767,83	965.746,10
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	4.033,15	12.860,10
Receitas Financeiras	34.377,21	47.650,84
Auxílios, Subvenções e Campanhas	497.513,63	1.158.448,49
Doações em Espécie	40.881,94	27.162,35
Recuperações	45.637,83	61.697,59
Receitas Gerais	54.535,98	104.869,95
Receitas Pacientes Moradores	289.473,00	305.282,31
EDITORA	20.759,48	25.461,20
RECEITAS ORDINÁRIAS	19.412,43	23.539,30
Assinaturas	9.350,00	12.400,00
Patrocinadores e Anunciantes	6.750,00	7.420,00
Livros	3.312,43	3.719,30
Receitas c/ Fotocópias	0,00	0,00
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	1.247,05	1.921,90
Receitas Financeiras	679,86	302,29
Auxílios, Subvenções e Campanhas	50,00	900,00
Doações e Recuperações	70,59	57,60
Receitas Gerais	546,60	662,01
(-) DESPESAS	6.033.518,17	5.447.704,46
HOSPITAL	6.027.075,07	5.416.269,82
Pessoal	4.214.728,09	3.922.350,99
Materiais	1.251.958,72	1.034.824,41
Tributárias	22.017,03	19.590,93
Financeiras	13.339,98	10.159,86
Gerais	525.031,25	429.343,63
EDITORA	6.443,10	31.434,64
Pessoal	0,00	21.162,45
Materiais	35,00	0,00
Financeiras	984,67	2.048,52
Gerais	998,20	5.760,20
Custo de Livros Vendidos	4.425,23	2.463,46
RESULTADO OPERACIONAL	-383.521,90	242.007,78
DÉFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	-383.521,90	242.007,78
Déficit/Superávit do Hospital	-397.838,28	247.981,22
Superávit/Déficit da Editora	14.316,38	-5.973,44

Obs.: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido as Verbas Estaduais referente ao Termo Aditivo, Custeio no valor de R\$ 79.908,00.
Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.
Franca, 31 de dezembro de 2009.

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/O-9

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente



CNPJ 47.957.667/0001-40 31 / DEZ / 2009 Página 34

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de **RS 5.331.439,16** (cinco milhões, trezentos e trinta e um mil, quatrocentos e trinta e nove reais e dezesseis centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valores de **RS 5.649.996,27** (cinco milhões, seiscentos e quarenta e nove mil, novecentos e noventa e seis reais e vinte e sete centavos) e **RS 6.033.518,17** (seis milhões, trinta e três mil, quinhentos e dezoito reais e dezessete centavos), respectivamente, gerando um Déficit de **RS 383.521,90** (trezentos e oitenta e três mil, quinhentos e vinte e um reais, noventa centavos), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2009

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

Orlando Nicácio da Silva
1º Tesoureiro

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2009 a 2011", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2009, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembléia Geral dos Membros da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Allan Kardec de Moraes
CPF: 742.390.238-15

Luís Roberto de Melo
CPF: 744.995.138-04

Vânia Aparecida Carvalho Verzola
CPF: 055.540.578-88

PARECER DE AUDITORIA

Ilmos Senhores
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de caixa, e do Valor Adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e aplicáveis no Brasil, e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

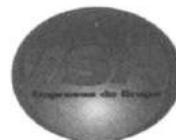
2- Neste relatório foi incluído informações estatísticas, julgadas necessárias, para melhor entendimento das demonstrações.

3- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas neste relatório, representam adequadamente a posição financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec de Franca, em 31 de dezembro de 2009, os resultados de suas operações, as Mutações do Patrimônio Líquido, e dos Fluxos de Caixa e Valor Adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária Brasileira.

Franca, 20 de janeiro de 2010.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

Adozinda Bueno Vilela
Contador CRC 1SP 120433/O-7
Auditor Independente





Divaldo em Franca

Conforme amplamente divulgado, esteve em nossa cidade o Cidadão Francano Divaldo Pereira Franco, para proferir mais uma brilhante conferência. Desta vez a palestra foi realizada na sede do Castelinho e contou com a presença de, aproximadamente, 3.000 pessoas que foram acomodadas adequadamente no salão.

Perante um público muito atento, Divaldo proferiu uma brilhante palestra abordando a cura de Natanael Ben Elias por Jesus, na casa de Pedro e que foi (o paralítico) introduzido no recinto por uma claraboia localizada no telhado da residência. De maneira comovente, enternecedora, por 1h15 o orador manteve o público preso à sua narrativa. Foram momentos de êxtase espiritual que culminaram com a eloquente poesia — que é uma

verdadeira prece — de Amélia Rodrigues, falando da gratidão pela vida.

A palestra foi uma promoção da USE Intermunicipal de Franca, do IDEFRAN, e contou com a colaboração do Centro Espírita Monsenhor Rosa e do Templo Espírita Vicente de Paulo. Estiveram presentes e dirigindo os trabalhos: Ricardo Fazanelli, de São José do Rio Preto, Cornélio Ananias de Andrade, de Ibiraci/MG, Milciades Lescano, presidente da Federação Espírita do Paraguai, José Antonio Luiz Balieiro, presidente da USE Estadual, José Ramon Ribeiro, representando o Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante, Wanderley Cintra Ferreira, representando a Fundação Espírita Allan Kardec e Miguel de Jesus Sardano, de São Bernardo do Campo/SP.

Houve apresentação do Coral Tia Nina, de nossa cidade que ofereceu ao público presente duas belíssimas músicas. Diversas representações da região de Franca se fizeram presentes ao evento.

Aos dirigentes espíritas...

*“Sois a vanguarda;
deveis dar exemplo,
a fim de encorajar
os outros a vos seguirem.”*

Allan Kardec

Em 1862, Allan Kardec, confirmando a sua ida às cidades de Lyon e de Bordeaux, a partir de convite subscrito por quinhentas assinaturas de espíritas daquelas regiões francesas, aproveita para enfatizar, em sua carta-resposta, a importância do exemplo a ser vivenciado por aqueles que possuem a responsabilidade e a oportunidade de liderar o movimento espírita: presidentes, coordenadores e demais trabalhadores do centro espírita.

Se há 148 anos a assertiva de Kardec serviu como estímulo aos espíritas franceses. Na atualidade, representa uma convocação a todos nós os espíritas brasileiros.

Nos dias que correm, os Centros Espíritas são frequentemente procurados por pessoas que desejam esclarecimento e consolo. É o trabalho de encorajar os outros, fortalecê-los, dar-lhes esperança e oportunidade de refazerem suas vidas: dar-lhes o exemplo.

A frase destacada deriva de um parágrafo da carta de Kardec, onde o mestre e codificador do Espiritismo, além de outras recomendações, se dirige aos adeptos do Consolador Prometido de maneira bem objetiva: ... Doravante, ela [a máxima “Fora da Caridade não há Salvação”], seja a palavra de união entre todos os homens sinceros, que querem o bem, sem segunda intenção pessoal.

A missiva kardequiana convida os espíritas de todos os centros a darem-se as mãos, dialogarem, trocarem idéias e experiências, trabalharem juntos, a fim de que Jesus, nosso Mestre, encontre a obra

em construção e com perspectiva de ser concluída.

Como poderemos manter os centros espíritas funcionando bem se não trabalharmos unidos? Como garantir a sobrevivência da Casa Espírita se não formarmos novos trabalhadores e lideranças? As crianças, jovens, adultos e idosos; homens e mulheres, enfim todos, que não chegaram ao centro espírita por acaso, estão encontrando-o em condições propícias ao estudo e trabalho, com sólidas perspectivas para o futuro? Os dirigentes espíritas de nosso centro são referências seguras para aqueles recém chegados?

Kardec nos conclama a dar o exemplo: Sois a vanguarda! Se os dirigentes espíritas estão na vanguarda, na liderança, que sejam o referencial para aqueles outros que estão chegando ao Centro Espírita, certamente a referência de humildade, caridade, estudo, trabalho e união sempre.

A união é enfatizada por Kardec como sendo a pedra-basilar para a grande obra de regeneração que o Espiritismo ajudará a erguer. Nos dias atuais, associamos união ao termo unificação, ou seja, a união de esforços entre os espíritas, dos diferentes centros de uma cidade ou estado que, na prática salutar do diálogo fraterno, encontram soluções para suas dificuldades e conseguem unidos, realizarem com qualidade a tarefa de bem dirigir a instituição espírita.

Finalizamos com mais uma proposta de Kardec para nossos irmãos franceses daqueles tempos, que bem poderia ser vivenciada no dia-a-dia, por cada um de nós, ao longo deste 2010: Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas.

Sensações humanas



Como devemos conceituar o sonho?

Emmanuel — Na maioria das vezes, o sonho constitui atividade reflexa das situações psicológicas do homem no mecanismo das lutas de cada dia; quando as forças orgânicas dormitam em repouso indispensável.

Em determinadas circunstâncias, contudo, como nos fenômenos premonitórios, ou nos de sonambulismo, em que a alma encarnada alcança elevada porcentagem de desprendimento parcial, o sonho representa a liberdade relativa do espírito prisioneiro da Terra, quando, então, se poderá verificar a comunicação intervivos, e, quanto possível, as visões proféticas, fatos esses sempre organizados pelos mentores espirituais de elevada hierarquia, obedecendo a fins superiores, e quando o encarnado em temporária liberdade pode receber a palavra e a influência diretas de seus amigos e orientadores do plano invisível.

A vocação é uma lembrança das existências passadas?

Emmanuel — A vocação é o impulso natural oriundo da repetição de análogas experiências, através de muitas vidas. Suas características, nas disposições infantis, são o testemunho mais eloquente da verdade reencarnacionista.

A loucura é sempre uma prova?

Emmanuel — O desequilíbrio mental é sempre uma prova difícil e dolorosa. Essa realidade, contudo, podendo representar o resgate de uma dívida do pretérito escabroso e desconhecido, pode, igualmente, constituir uma resultante da imprevidência de hoje, no presente que passa, fazendo necessária, acima de todas as exortações, aquela que recomenda a oração e a vigilância.

A alucinação é fenômeno do cérebro ou do espírito?

Emmanuel — A alucinação é sempre um fenômeno intrinsecamente espiritual, mas pode nascer de perturbações estritamente orgânicas, que se façam reflexas no aparelho sensorial, viciando o instrumento dos sentidos, por onde o espírito se manifesta.

Os bons ou maus pensamentos do ser encarnado afetam a organização psíquica de seus irmãos na Terra, aos quais sejam dirigidos?

Emmanuel — Os corações que oram e vigiam, realmente, de acordo com as lições evangélicas, constroem a sua própria fortaleza, para todos os movimentos de defesa espontânea.

Os bons pensamentos produzem sempre o máximo bem sobre aqueles que representam os seus objetivos, por se enquadrarem na essência da Lei Única, que é o Amor em todas as suas divinas manifestações; os de natureza inferior podem afetar o seu objeto, em identidade de circunstâncias, quando a criatura se faz credora desses choques dolorosos, na justiça das compensações.

Sobre todos os feitos dessa natureza, todavia, prevalece a Providência Divina, que opera a execução de seus designios de equidade, com misericórdia e sabedoria.

O Ectoplasma

De aspecto viscoso, semilíquido e esbranquiçado, é uma substância básica e muito importante para os efeitos de materialização de objetos e espíritos.

Para a ciência acadêmica, ectoplasma é a parte da célula que fica entre a membrana e o núcleo ou a porção periférica do citoplasma. Para o cientista Charles Richet, é uma substância que se acredita ser a força nervosa e possui propriedades químicas semelhantes às do corpo físico, de onde provém. Apresenta-se sob um aspecto viscoso, esbranquiçado, quase transparente, com reflexos leitosos, bem como esvanescendo sob a luz. É considerado a base dos efeitos mediúnicos chamados físicos, pois é através dele que os espíritos podem atuar sobre a matéria.

Entretanto, para os espíritos, o ectoplasma é geralmente conhecido como um plasma de origem psíquica, que se exala principalmente do médium de efeitos físicos e um pouco dos outros. Trata-se de uma substância delicadíssima que se situa entre o perispírito e o corpo físico e, embora seja algo disforme, é dotada de forte vitalidade, servindo de alavanca para interligar os planos físico e espiritual. Historicamente, o ectoplasma tem sido identificado como algo produzido pelo ser humano, que, em determinadas condições, pode liberá-lo, produzindo vários fenômenos.

O ectoplasma é de difícil manipulação, pegajoso, não se moldando facilmente. Por isso, exige treinamentos e técnicas para que os espíritos possam se utilizar deste fluido. Não é o espírito que se materializa, mas é o ectoplasma que se adere à forma do perispírito dele. A substância sofre bastante a influência da luz do dia e da luz branca, o que causa interferências no fenômeno, tornando-se ideal a utilização de uma luz com tom avermelhado. A materialização pode acontecer sob o efeito da luz branca, mas é preciso haver muito ectoplasma. Também é difícil fazer fotos desse fenômeno com *flash*, uma vez que há interferência da luz nesse momento.

Nas materializações, não é utilizado diretamente o ectoplasma puro exalado pelo médium. É necessário combiná-lo com outros fluidos (espirituais, físicos), ou seja, utilizar nas materializações o ectoplasma elaborado. A presença de apenas uma pessoa incrédula no ambiente dificulta ou até impede a aderência do ectoplasma no perispírito do espírito.

Combinação de fluidos

A palavra ectoplasma dá uma ideia de se tratar de algo único, mas, na verdade, é um grande conjunto, formado pela combinação dos fluidos do espírito com o fluido animalizado do médium e os fluidos do ambiente. "Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização", explica o espírito Aulus no livro *Nos domínios da mediunidade*.



Ectoplasmia na presença de Chico Xavier

De uma maneira bastante rápida, podemos dividir o ectoplasma em três elementos essenciais: fluidos A, representando as forças superiores e sutis da esfera espiritual; fluidos B, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem; fluidos C, constituindo energias tomadas da natureza terrestre. Os fluidos A podem ser os mais puros e os fluidos C podem ser os mais dóceis, porém, os fluidos B, nascidos da atuação dos companheiros encarnados e notadamente do médium, são capazes de estragar os mais nobres projetos.

Nos círculos em que os elementos A encontram uma colaboração segura dos fluidos B, a materialização de ordem elevada assume a sublimidade dos fenômenos.

Todos os estudos feitos sobre as materializações de espíritos e os chamados efeitos físicos demonstram que esses fenômenos ocorrem somente na presença de pessoas que podem fornecer ectoplasma. Isso leva à óbvia conclusão de que os espíritos não produzem ectoplasma, mas podem apenas manipulá-lo. Inclusive, uma observação mais cuidadosa permite compreender que esta manipulação só pode ocorrer com a convivência consciente ou inconsciente dos encarnados que fornecem a substância.

Se não fosse assim, esses fenômenos ocorreriam com tamanha frequência e intensidade no cotidiano da humanidade que os desencarnados passariam a participar diretamente do mundo dos encarnados. Deste modo, pode-se deduzir que o ectoplasma é um atributo do corpo físico, da matéria, uma vez que o corpo humano é material, embora controlado pelo espírito nele encarnado.

O que se pode admitir que aconteça é que os espíritos encarnados, em contato com a matéria durante a encarnação, manipulam-na de tal modo que produzam o que chamamos de ectoplasma. Essa produção se daria de modo automático e inconsciente, desde a concepção até o desencarne.

(...)

Entretanto, para os espíritos, o ectoplasma é geralmente conhecido como um plasma de origem psíquica, que se exala principalmente do médium de efeitos físicos e um pouco dos outros.

Pequeno roteiro de vigilância doutrinária

1

Estude seriamente a Doutrina Espírita. Uma leitura indiferente das obras básicas do Espiritismo não lhe dará a fortaleza que nasce da convicção racional, a fim de manter um padrão de equilíbrio compatível com as necessidades evolutivas.

2

Consulte frequentemente a Codificação Kardequiana.

Nos livros fundamentais você encontrará os recursos para conduzi-lo com valor em todas as situações.

3

Revise os ensinamentos espíritas insertos em "O Livro dos Espíritos" sempre que deseje firmeza doutrinária.

O Espiritismo, para ser melhor entendido e aplicado, deve ser detidamente examinado.

4

Alargue os horizontes doutrinários com a leitura mediúnica.

No entanto, recorde os fundamentos Kardecistas para logicar e sentir com discernimento.

5

Fala dos livros espíritas seus melhores conselheiros.

Selecione, todavia, os autores, mantendo a diretriz do "bom senso" e a independência de exame que norteou o eminente Missionário lionês.

6

Em qualquer dúvida doutrinária, procure as fontes autênticas da Terceira Revelação.

As mais precisas opiniões guardam as ideias daqueles de quem procedem. Nas obras básicas da Doutrina você encontrará sempre as respostas dos espíritos sábios e as ponderadas elucidações do Eminentíssimo Coligador.

7

Medite cada questão apresentada na Codificação e complete-a com o estudo das obras respeitáveis com que os espíritos de luz têm enriquecido a terra, na atualidade.

Um curso de Espiritismo não pode ser improvisado.

8

Receba com cuidado as conclusões de pesquisadores apressados em matéria doutrinária e não se deixe seduzir pelas revelações do Mundo Espiritual.

Zele pelo Espiritismo não propagando informes sem comprovação. Allan Kardec continua atual e irrepreensível. Recorde a austeridade e o discernimento com que ele examinava as informações que procediam de todo lugar.

9

Não aceite as explicações simplistas sobre temas espíritas.

Pesquise, sem cessar, O que hoje parece nebuloso, amanhã ressurgirá, após exame cuidadoso, com aspecto novo e claro. Por isso estude as obras do Codificador com espírito de indagação e sede de esclarecimento.

10

Viva, cada dia, como um verdadeiro espírita, sendo hoje melhor que ontem e amanhã mais cristão do que hoje, porque o verdadeiro espírita, como esclarece Allan Kardec, é um verdadeiro cristão.

Assim fazendo, você descobrirá que o Espiritismo que lhe aquece a vida é sol de abençoada luz, clareando-o por dentro.

Seção Saúde

O poder da fé na saúde

Espiritualidade ganha cada vez mais espaço nas pesquisas acadêmicas



A ciência e a religião podem ter seus pontos divergentes, porém algo é inegável: a espiritualidade traz muitos benefícios à saúde. A partir dessa constatação, muitos cientistas buscam explicações de como a interação entre a fé e a religião pode

agir no corpo físico e emocional levando à melhora do bem-estar.

Pesquisas atuais mostram que as pessoas que frequentam serviços religiosos têm menor risco de morte no período de um ano do que aquelas que não os frequentam. Outra pesquisa aponta que as pessoas que acreditam em Deus e que Ele é bom e generoso melhoram seus quadros clínicos mais rápido do que aqueles que acreditam em um Deus punitivo.

A influência recíproca entre a espiritualidade e a saúde foi tema de uma das edições da revista americana *Time*. Na edição de fevereiro, 25 páginas discorreram sobre a biologia da crença, como o cérebro age nos momentos das práticas religiosas e entrevista renomados médicos que se dedicam ao estudo dos fenômenos religiosos e saúde. Aqui, vemos alguns pontos de destaque da reportagem.

Fé e longevidade — A crença em Deus e a fé religiosa melhoram a saúde. Para comprovar essa afirmação, desde 1992 o demógrafo social Robert Hummer, da Universidade do Texas, tem como objeto de estudo as pessoas que frequentam serviços religiosos e seu bem-estar físico, social e emocional.

Como resultado, as pessoas que nunca frequentaram algum tipo de atividade religiosa tinham risco duas vezes maior de falecer dentro de oito anos do que aquelas que frequentavam semanalmente. Outra análise semelhante foi feita pelo médico-cirurgião Daniel Hall, da Universidade de Pittsburgh: a frequência religiosa adiciona dois ou três anos à nossa vida. Essas verificações provam que o contato com algo maior possibilita que o nosso emocional e espiritual façam parte de um contexto, no qual a fé é um fator que propicia o bem-estar geral.

Na Universidade de Michigan, o sociólogo Neal Krause realizou uma pesquisa também abordando o quanto a religião é benéfica para as pessoas e concluiu que todos que pertencem ou frequentam alguma comunidade religiosa se beneficiam quando recebem apoio social. Mais ainda, que as pessoas que manifestam sentimentos de gratidão pelas coisas boas que lhes acontecem na vida têm um índice reduzido de apresentar quadros depressivos. E, em outro estudo, ficou claro para Krause que as pessoas que acreditam que suas vidas tenham um significado, um propósito, vivem mais tempo do que aquelas que não cultivam esse sentimento.

Poder da prece — Para muitos, o elemento da religião que mais se conecta com a saúde é a prece. Muitos teólogos acreditam no poder da chamada prece intercessória para curar os doentes, e vários cientistas já começam a prestar atenção a essa possibilidade. Desde 2000, mais de 6 mil estudos foram publicados sobre o tema. Alguns deles foram custeados pela Templeton Foundation, que tem como prioridade estreitar os pontos comuns entre a ciência e a religião.

Essa crença na prece intercessória não é nova: em 1872, Francis Galton, antropólogo e matemático inglês

que criou o conceito de eugenia e um dos decodificadores das impressões digitais, já considerava que os monarcas vivessem mais do que o resto da população, visto que milhões de pessoas rezavam pela saúde dos reis e rainhas todos os dias — claro que, talvez pela falta de regras alimentares e sedentarismo, nem sempre viviam tanto quanto e com a qualidade de hoje.

Após conversar com médicos que analisavam se o poder da prece poderia de fato curar pacientes, a socióloga Wendy Cadge, estudiosa da intersecção entre religião e Medicina na sociedade americana atual, começou a estudar as pesquisas feitas sobre a prece intercessória desde 1965, ano em que foram publicadas as primeiras pesquisas sobre o tema na literatura médica americana. Cadge avaliou 18 estudos conduzidos entre 1965 e 2006. No geral, esses estudos propiciaram uma fascinante visão sobre a mudança no contexto demográfico religioso americano e a evolução de ideias sobre a relação Medicina-ciência médica. Os estudos feitos na década de 60 eram baseados exclusivamente na ótica protestante, enquanto os mais recentes refletem a pluralidade cultural que abraça outras crenças, compreendendo as religiões de origem cristã, judaica, budista, entre outras vertentes.

Também com um extenso artigo sobre a prece, fé e espiritualidade sob a ótica islâmica, o médico endocrinologista Shahid Athar, de Indianápolis, EUA, complementa: "Como devemos dispensar a bênção da espiritualidade aos nossos pacientes? Nós temos de ter tempo para ouvi-los. Devemos ser amigáveis e parceiros fiéis no cuidado da saúde. Devemos entender o que se passa em suas vidas, e isso inclui não apenas seus lares, mas também seus empregos e suas relações com outras pessoas. Nós devemos falar com eles sobre sua espiritualidade e tentar convencê-los de que Deus os ama — inclusive nos momentos mais desesperadores — e se preocupa com eles. Nós precisamos oferecer esperança, não apenas estatísticas sobre as probabilidades de resultados de tratamentos. Nós precisamos encorajá-los a rezar e rezar com eles ou para eles. Esses esforços serão notados. O paciente se sentirá motivado a melhorar. Estará mais propenso a aceitar resultados negativos, caso existam, e pode estar mais preparado para a hora final."

Giovana Campos

Folha Espirita, S. Paulo, SP - julho/2009



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011
Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

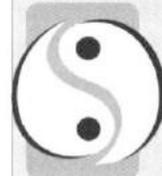
CRM 89127

Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura
pela

Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

Convite ao Evangelho

Segui-me e eu os farei pescadores de homens (Mateus 4:19).

Não há alternativa: seguir Jesus ou atormentar-se. Ao seu lado a estrada apresentará os mesmos calhaus e cardos, sob sol ardente ou granizo forte na quadra hibernal. As dificuldades não serão menos rudes e os sacrifícios em crescendo não diminuirão de improviso.

Renúncia e testemunhos à Verdade far-se-ão necessários a cada passo, de modo a exaltar a qualidade da Mensagem de que te fazes intermediário.

Semeando estrelas serás convidado a clarificar trevas, sofrendo no mister as condições de tempo e lugar onde deves agir.

Adversários de ontem e antipatizantes de hoje se darão as mãos numa cruzada severa e tirânica em oposição aos ideais nobremente acalentados. Os primeiros, reencarnados ou não, conhecem-te as limitações e as desditas pretéritas em que te arimavas: não crêem na tua renovação atual. Os segundos, impossibilitados de alçarem voos soberanos, vitimados pela imperícia, sentir-se-ão mal ante a primavera das tuas aspirações, marchando, sutis uns, violentos outros, de encontro a elevadas cogitações que te arrebatam.

Distante d'Ele são menores as tribulações. Amplia-se o campo a joeirar, e a dor envolvente não tem consolo.

Em Jesus, no entanto, encontrarás segurança e sustentação. Sem Ele experimentarás o vazio da soledade e do desespero da inutilidade.

O evangelho é clima de paz em permanente efusão de esperança.

O mundo é só oportunidade.

O que ora não colimes, lobrigará depois.

O que hoje escasseie, amanhã abundará.

Despoja-te das dispensáveis indumentárias da ambição terrena.

A jornada pela Terra objetiva aprendizagem, renovação.

Tornarás à vida verdadeira concluído o curso. E volverás com o resultado das experiências felizes ou desditosas que acumulares enquanto no curso da oportunidade.

Não te agastes face aos problemas naturais, que sejam decorrentes da tua filiação ao Evangelho.

Sábio é o homem que discerne melhor, fazendo opções elevadas: trocando o transitório de agora pelo permanente de sempre.

No corpo tudo passa, e rapidamente passa.

Apenas as realizações se fixam como convites ao retorno reparador ou concitações a estágios mais altos.

Faze-te pescador de almas.

Atirando as redes no mar dos homens, recolhê-lo-ás, aqueles que padecem e anelam paz, felicitado pela inefável companhia do Cristo, o sublime pescador que até hoje, pacientemente, espera colher-nos nas malhas do Seu pulcro amor.

Do livro: *Convites da Vida*, de Divaldo Franco, pelo espírito Joanna de Ângelis.

Contribuição de Carlos Alexandre Schröder - Montenegro/RS

Carne e sessão mediúnica

Os amigos espirituais nos falam que é bom evitar carne vermelha nos dias de sessão mediúnica.

Dizem eles que: a carne dos mamíferos possui energia vital de densidade muito semelhante a nossa o que leva a uma aderência maior desta energia ("fluido vital") ao nosso campo de energia vital. Vamos raciocinar:

1) Lembramos que o mamífero foi morto precocemente, portanto cheio de vida ou seja de energia vital em seus tecidos para uma encarnação de muitos anos ainda.

Sua carne, portanto, encontrava-se plena de energia vital ("fluido vital"). Parte deste fluido vital permanece nos matadouros e costuma ser vampirizada pelos espíritos enfermos e desequilibrados que tenham o corpo astral (perispírito) muito denso. Outra parte desta energia vital, não sendo vampirizada e não retornando à massa de energia do universo, como ocorre nas mortes naturais, fica impregnando a carne.

2) AO INGERIRMOS A CARNE (referimo-nos em especial à dos mamíferos), há uma decomposição ou fragmentação de seus subcomponentes (aminoácidos etc...), os quais serão absorvidos pelo nosso sangue. A energia vital por sua vez é absorvida também, se encaminhando para o nosso corpo vital (denominação de Kardec) ou corpo etéreo que é o campo de energia fixadora do perispírito ao corpo biológico. Este corpo vital (corpo etéreo) ao absorver esta energia vital do mamífero, torna-se mais denso, mais "oleoso",

dificultando o trânsito das energias do corpo biológico para o corpo espiritual (perispírito).

3) Esta dificuldade acarretaria:

Maior dificuldade do desdobramento mediúnico.

Maior dificuldade na captação de energias espirituais.

Maior dificuldade na doação de energias pelo passe.

Maior dificuldade em receber o passe.

Com o passar dos anos crescente dificuldade nos sentidos mencionados.

Conclusão 1: os mentores espirituais pedem para não comer carne vermelha nos dias de sessão por uma razão científica (ciência deles) e não por qualquer motivo piegas.

Conclusão 2: quando disse Jesus: "atirai vossas redes ao mar." poderíamos entender: é claro, o peixinho é tão limitado (burrinho), nem pineal desenvolvida tem, é quase como um sincício espiritual ou alma-grupo como um conjunto de mudas de grama que são centenas de princípios espirituais que se fundem em um gramado sem individualidade. (alma-grupo é uma denominação esotérica mas o raciocínio é o mesmo nosso de espíritos). A individualidade, conforme Jorge Andréa e outros autores encarnados e desencarnados, só se atinge em nível dos lacertídeos e os peixes, pela pineal quase inexistente, ainda não tem esta organização.

Dr. Ricardo Di Bernardi
Fonte: Portal do Espírito

Negativismo dispensável

Orson Peter Carrara - Matão/SP

Incrível como ondas ocasionais de ameaças disfarçadas, negativismo acentuado e divulgação de supostas forças dominadoras que tudo podem, invadem a nobreza do movimento espírita causando atrasos nos programas do bem para o planeta.

Sim, aí estão. São livros, palestras, expositores, simpósios, temas e encontros oferecendo foco destrutivo e pessimista a ouvidos atentos que buscam exatamente o contrário.

Ora, convenhamos! A proposta do Espiritismo é proposta consoladora, confortante ao coração, motivadora ao bem e especialmente orientadora na superação dos desafios próprios de nossa condição humana e de espíritos em aprendizado.

Fico a pensar na inutilidade de abordagens ameaçadoras ou de autênticos sermões morais que destacam simplesmente a ação das trevas, sem oferecer exatamente o caráter lúcido e esclarecedor dos textos claros do Codificador e do pensamento de Jesus.

Ninguém ignora que a ignorância promove prejuízos em toda parte. Espíritos ainda em estágio de imperfeição, somos capazes de ocasionar desordens no plano material e mesmo no plano espiritual ou entre eles, como tão bem descritos na realidade humana que podemos observar ou na inesgotável

literatura espírita, mediúnica ou não.

Todavia, o que se observa em muitos casos, é o foco para destacar essas infelizes ações, quando, antes, deveríamos focar nossos esforços para construir o bem, continuamente. Temos o dever de espalhar esperança, de disseminar a clareza e orientações constantes dos códigos do Evangelho e do Espiritismo. Temos o impostergável dever de auxiliar continuamente para que o bem prevaleça.

Será que já paramos para pensar nos prejuízos que causamos em pessoas ainda indecisas, impressionáveis ou abatidas por provações? Temos noção da responsabilidade do que estamos transmitindo através da palavra escrita ou falada?

Trazer o assunto a público nesta rápida abordagem tem um único objetivo: motivar-nos a perguntarmos a nós mesmos o que podemos fazer para auxiliar o próximo que está a nossa frente, no público ouvinte ou leitor. Ao invés de transmitir-lhe medo, insegurança, pavor mesmo em muitos casos.

Cobranças de reforma moral, ameaças do umbral e de obsessões, sermões impositivos ou manipulações que criem dependentes não integram o salutar programa de aprimoramento intelectual tão bem descrito do Espiritismo.

O Espiritismo nas famílias e nos cinemas

Chico Xavier - O Filme

O livro "As Vidas de Chico Xavier", autoria de Marcel Souto Maior, é a primeira biografia jornalística que, ainda em vida do biografado, um homem de imprensa, sem qualquer identidade religiosa, realizou sobre alguém que representava a maior antena psíquica que o mundo conheceu.

Nas telas do cinema

Cedido ao cinema, eis que este trabalho biográfico se converteu num filme que, antes mesmo de ser oficialmente lançado, vem suscitando interesse nos mais diversificados segmentos da sociedade que via em Chico não um homem comum, mas um embaixador a agir entre a Terra e o Céu, colhendo Da Dimensão Maior, além dos mais sublimados ensinamentos da Realidade Universal, mensagens de entes queridos desencarnados.

"Chico Xavier - O Filme", Direção de Daniel Filho, com um elenco dos mais conceituados artistas, como Tony Ramos, Christiane Torloni, Letícia Sabatella, Paulo Goulart, Cássia Kiss, Cássio Gabus Mendes, e, no papel de Chico Xavier, em épocas diferentes de sua vida: Matheus Costa, Ângelo Antônio e Nelson Xavier, terá o seu lançamento no dia 2 de abril próximo, em âmbito nacional, e não por acaso, mas especialmente por tratar-se da data que assinala o centenário de nascimento do qualificado medianeiro.

A cuidadosa produção "Chico Xavier - O Filme" descreve a trajetória do médium, nos seus 92 anos de vida física, evidenciando as suas importantes atividades mediúnicas e filantrópicas, a sua vida particular, um tanto conturbada entre o seu amor ao semelhante e as lutas que enfrentou com as dificuldades pessoais, mostrando, ainda, na esteira dos relatos possíveis, o seu sublimado trabalho de continuador da obra de Allan Kardec.

Centenário de nascimento e filmes sobre Chico

O filme tem tudo para alcançar recordes de bilheteria, o que fará com que o nome de Chico Xavier, expoente



Daniel Filho e atores que farão as três fases da vida de Chico Xavier: Matheus Costa, Ângelo Antônio e Nelson Xavier

máximo do Espiritismo da atualidade, ocupe maiores espaços na imprensa e conseqüentemente no meio espírita.

A campanha que promove "Chico Xavier - O Filme" teve início na TV, mas oferecerá áudios e visuais em emissoras de rádio, out-doors, veículos, jornais, revistas e mesmo nos cinemas, como que cumprindo o elevado papel de divulgador em escala maior do Espiritismo.

O Caderno "Ilustrada" do jornal Folha de S. Paulo, edição do dia 26 de fevereiro último, ocupa grande espaço, abrindo o assunto com títulos e subtítulos aparentemente irônicos, mas, na verdade, oferecendo preciosos esclarecimentos a respeito da relação sentimental entre a sociedade e o Espiritismo, considerando o elevado índice de absorção de livros e filmes espíritas pela fatia comum do mercado.

Filme busca os não espíritas

Ainda que pensando no aspecto comercial e considerando o assunto pouco explorado por produtores ligados ao que chama de sobrenatural, matéria assinada por Ana Paula Souza, acha que "Os fios da história são puchados a partir da entrevista que Xavier, morto em 2002, aos 92 anos, concedeu ao programa "Pinga Fogo", da TV Tupi. O vaivém no tempo abarca três fases: infância (Matheus Costa), início da vida adulta (Ângelo Antônio) e maturidade (Nelson Xavier)."

Depois de amplas considerações sobre lances determinantes da decisão de se produzir o filme, a matéria informa que "A prova de que esse filão adormecido tinha potencial veio com "Bezerra de Menezes" que, lançado

sem alarde, fez quase 500 mil espectadores."

A matéria é encerrada com o parágrafo que considera: "Atrás do público que, mais do que ao cinema, costuma ir à barraquinha do camelô, o filme não só terá sessões especiais em Uberaba (MG), onde fica o museu Chico Xavier, e Pedro Leopoldo (MG) sua cidade natal, como aproveitará as frestas abertas pelo centenário do personagem."

Sobre outras realizações da mídia em torno do assunto, diz que "Só a Globo News tem quatro programas sobre Xavier previstos para março. É o mais famoso médium brasileiro chegando à era da "convergência" - encerra.

Lançamentos previstos

Segundo o mesmo caderno (Ilustrada) da Folha de S. Paulo, estão previstos para até o final do ano lançamentos das seguintes produções sobre Espiritismo: "Nosso Lar", direção de Wagner de Assis (o mesmo de "A Cartomante"), com Paulo Goulart, Othon Bastos, Rosane Mulholand. Estreia prevista para 3 de setembro; "E a Vida Continua", direção de Paulo Figueiredo, com Amanda Acosta e participação de Lima Duarte; "As Mães de Chico Xavier", direção de Glauber Filho, Halder Gomes e Gerson Sanginitto. Nelson Xavier faz participação em história baseada em livro de Marcel Souto Maior. Na verdade, o título do filme se refere a três mães que, angustiadas, procuram Chico Xavier, após a morte dos filhos; "As Cartas", direção de Cristiana Grumbach, Trata-se de um documentário sobre pais e mães que receberam de Chico Xavier cartas psicografadas dos filhos mortos. Previsão de estreia para este semestre; "O Filme dos Espíritos", direção de André Marouço, com Sandra Corveloni. Parte do filme será feito com curtas-metragens inspiradas em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. Desenvolve a história de um homem que, após a desencarnação da esposa, decide suicidar-se, mas muda de ideia ao se deparar com um livro espírita.

Nos momentos graves

Use calma. A vida pode ser um bom estado de luta, mas o estado de guerra nunca será uma vida boa.

Não delibere apressadamente. As circunstâncias, filhas dos Designios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto.

Evite lágrimas inoportunas. O pranto pode complicar os enigmas ao invés de resolvê-los.

Se você errou desastrosamente, não se precipite no desespero. O reerguimento é a melhor medida para aquele que cai.

Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, debalde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda.

Se a questão é excessivamente complexa, espere mais um dia ou mais uma semana, a fim de solucioná-la. O tempo não passa em vão.

A pretexto de defender alguém, não penetre o círculo barulhento. Há Pessoas que fazem muito ruído por simples questão de gosto.

Seja comedido nas resoluções e atitudes. Nos instantes graves, nossa realidade espiritual é mais visível.

Em qualquer apreciação, alusiva a segundas e terceiras pessoas, tenha cuidado. Em outras ocasiões, outras pessoas serão chamadas a fim de se referirem a você.

Em hora alguma proclame seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro de nossas aquisições. Lembre-se de que a virtude não é uma voz que fala, e, sim, um poder que irradia.

Livro: Agenda Cristã
Chico Xavier/André Luiz

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

A lente opaca dos gênios

João Batista Vaz - Franca/SP

Participes de grupos atuantes do DAE — Departamento de Assistência Espiritual da Fundação Espiritual Allan Kardec — em cujo hospital, carinhosamente, acolhem-se para tratamento especializado irmãos nossos psiquicamente enfermos —, ainda que desprovidos de qualquer habilitação senão a de pretensos servos do Médico Escelso, sentimos o drama íntimo de Espíritos que ali se abrigam para receber cuidados.

Sabemos perfeitamente que a reencarnação do Espírito em corpo que lhe impeça a livre manifestação, em rigorosa oposição à sua vontade e lucidez, resulta de inarredável atendimento aos imperativos da consciência, mas, quem, entre os amigos e servidores da Casa, de ambos os planos dimensionais, alegrar-se-ia sabendo que o interno experimenta tão dolorosa compunção?

Trata-se, muitas vezes, de Espíritos versados até mesmo em questões da mente humana, em estreita familiaridade com as diversificadas patologias mentais, além de exercerem domínio sobre outras e complexas áreas do conhecimento. Porquanto, muitos deles são gênios de anteriores experiências reencarnatórias, hoje impedidos de se manifestarem, por cérebros em desarranjo. Na questão 373 de *O Livro dos Espíritos*, os Mentores da Codificação esclareceram que um corpo de idiota (aqui citado por mero exemplo) pode abrigar um Espírito que animou um homem de gênio na existência precedente.

Com eles sofrem os seus familiares e amigos que lhes sentem as restrições, mas, se entrevistados em ocasiões medicamente estabelecidas, podem aqueles Espíritos — apenas aparentemente obscuros — demonstrar o seu efetivo nível de intelectualidade e lucidez.

Todo sofrimento é alavanca a promover-nos o progresso moral, mas é sempre consequência, em justa relação com as suas causas. Muitos males do psiquismo têm sua origem nos graves comprometimentos da inteligência. Para o Espírito, porém, tendo em conta que à Providência Divina não importa o que fez, mas o que deve fazer, cabe-lhe tão-somente efetuar mudanças de atitudes, sem necessidade de carregar qualquer sentimento de culpa, que não constrói.

Tal como na lei dos homens, em que o bom comportamento é que determina se continuaremos cumprindo a pena em prisão fechada, ou se seremos beneficiados com penas alternativas, assim também na Lei de Deus. Podemos, por exemplo — fazendo-nos, ao lado da intervenção de profissionais habilitados no campo da psiquiatria e da psicologia, impregnar dos ensinamentos do Evangelho de Jesus e, deixando-nos tomar por inabalável sentimento de fé —, optar por exercer o perdão e prestar serviços no bem desinteressado.

Ensina-nos o Espiritismo que, por influência de Espírito ou Espírito maldosos, bem pode um indivíduo sofrer distúrbios psicossomáticos, aqui considerados a ação direta do obsessor ou obsessores e os danos cerebrais que lhe cause a insistente atuação espiritual. Ademais, é tanto quanto possível que o Espírito desenvolva demência em si mesmo à custa de viciação das próprias energias. De algum desses estados, em especial do que se constitui de lesões cerebrais, considerada a influência do órgão físico sobre a alma, pode esta última carregar consigo eventuais desequilíbrios, originários de sua carga psíquica, até para depois de sua desencarnação.

Os sábios da codificação asseveram que "...Eles (os órgãos)

têm uma influência muito grande sobre a manifestação das faculdades..." (questão 372 do LE). E, mais adiante, na segunda parte da questão 375, completam, respondendo de forma afirmativa que é sempre o corpo e não o espírito que está desorganizado, afirmando, porém, que os efeitos das patologias psíquicas podem se estender, no Espírito, até para após a morte: "...com o tempo, quando a loucura durou bastante, a repetição dos mesmos atos acabam por ter, sobre o Espírito, uma influência da qual ele não se livra senão depois de sua completa separação de todas as impressões materiais."

Assim deve ser entendido: O Espírito que ainda habita faixas inferiores, porquanto passível de, na sua existência física, deixar-se impressionar pelas afecções do órgão cerebral, não se sentirá livre das impressões materiais tão-só porque desencarnou, podendo, para isso, demandar algum tempo e muito esforço esclarecedor.

Com efeito, há de reputar-se correta a opinião daqueles que, fundando-se no bom senso e no equilíbrio, advogam a importância de o Espírito eleger como principais itens das suas preocupações evolutivas as formas de utilização da faculdade da razão.

Diversidade dos Mundos

Embora a Doutrina Espírita afirme, desde seu surgimento em 1857, a existência da vida, inclusive a vida inteligente, por todo o Universo, não são numerosas as referências a este tema na literatura doutrinária. Certamente, dentre as razões para este fato, destaca-se a falta de analogia para a descrição do que se passa em outras moradas siderais.

A extrema variedade da fauna e da flora em nosso orbe deveria alertar-nos para as infinitas possibilidades de apresentação dos fenômenos vitais sob outras condições de constituição física e atmosférica existentes em outros planetas. Com efeito, aqui na Terra mesmo, diferem muito as plantas e animais encontrados no deserto ou na geleira, nas montanhas ou nas planícies, nas florestas ou nos rios e mares. Ante tamanha variedade, observada em um ponto insignificante do cosmo, qual o nosso planeta, por



que não poderia a vida, sob outras condições, assumir novas formas, adaptadas a realidades diferentes da nossa?

Para os religiosos, que reconhecem o poder e a sabedoria do Criador, existe ainda a consideração de se questionar por que reservaria Este apenas para a Terra o privilégio da vida? Por outro lado, atendendo-nos exclusivamente ao aspecto material, por que somente a Terra, quando a astronomia moderna, ante a vastidão cósmica, reconhece, por um cálculo simples de probabilidade, que deve haver um número impressionante de planetas que apresentem condições semelhantes às nossas, onde a vida, como a conhecemos, poderia se ter desenvolvido? Deve-se observar, a propósito, que a circunstância de não se dispor ainda de comprovação experimental dessa possibilidade em nada altera a sua probabilidade.

É oportuno lembrar que a dificuldade para transmissão de informações se acentua ainda mais quando se trata de orbes nos quais a vida se apresenta

Excesso

André Luiz
O Livro dos Espíritos, questões 713 e 714

Reconheça seus excessos na vida cotidiana.

- Na mesa** — o prato exagerado.
- No vestuário** — a roupa imprópria.
- No descanso** — o repouso excessivo.
- Na folga** — o lazer prolongado.
- No diálogo** — a conversa repetitiva.
- Na doença** — o remédio dispensável.
- Na festa** — o consumo abusivo.
- Na ginástica** — o exercício desregrado.
- Na maquiagem** — a pintura extravagante.
- Na cabelo** — o penteado esdrúxulo.
- Na estrada** — a velocidade exagerada.
- No veículo** — a direção imprudente.

Recorra ao necessário no uso dos bens materiais, certo de que o excesso na satisfação pessoal é escassez de bom senso

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião pública do Culto do Evangelho do Santatório Espírita José Dias Machado, em 26/07/09, Ituiutaba/MG

em estágio mais avançado que o nosso e coletividades já identificadas com as Leis Divinas convivem felizes, dedicando-se a criações sublimadas nos campos da ciência e da arte, inabordableis, por hora, ao nosso entendimento.

Esclarece ainda o Espiritismo que também os mundos estão sujeitos à Lei de Progresso, pelo que as humanidades que os habitam ascendem, incessantemente, em termos espirituais, o que determina mudanças nas condições materiais e morais de sua existência. Essa marcha evolutiva se dá igualmente com nosso planeta de cujas expressões antigas encontramos hoje vestígios nos utensílios grosseiros de seus habitantes primitivos, bem como nos fósseis dos animais monstruosos que então o habitavam.

O tempo e a evolução nos trouxeram até o presente, incomparavelmente superior àquele período inicial, mas em mudança acelerada para novas formas de relacionamento em sociedade e com o meio ambiente, baseadas no amor e no discernimento, nas quais se refletirão com maior nitidez as características de nossa origem divina.

D. Vivalda
Informativo SEI - n.º 2171

CULTIVA A PAZ

Em verdade, há muitos desesperados na vida humana. Mas quantos se apegam, voluptuosamente, à própria desesperação? Quantos revoltados fogem à luz da paciência? Quantos criminosos choram de dor por lhes ser impossível a consumação de novos delitos? Quantos tristes escapam, voluntariamente, às bênçãos da esperança?

Para que um homem seja filho da paz, é imprescindível trabalhe intensamente no mundo íntimo, cessando as vozes da inadaptação à Vontade Divina e evitando as manifestações de desarmonia, perante as leis eternas.

Todos rogam a paz no Planeta atormentado de horríveis discórdias, mas raros se fazem dignos dela.

Exigem que a tranquilidade resida no mesmo apartamento onde mora o ódio gratuito aos vizinhos, reclamam que a esperança tome assento com a inconformação e rogam à fé lhes aprove a ociosidade, no campo da necessária preparação espiritual.

Para esmagadora maioria dessas criaturas comodistas a paz legítima é realização muito distante.

Em todos os setores da vida, a preparação e o mérito devem anteceder o benefício.

Ninguém atinge o bem-estar em Cristo, sem esforço no bem, sem disciplina elevada de sentimentos, sem iluminação do raciocínio. Antes da sublime edificação, poderão registrar os mais belos discursos, vislumbrar as mais altas perspectivas do plano superior, conviver com os grandes apóstolos da Causa da Redenção, mas poderão igualmente viver longe da harmonia interior, que constitui a fonte divina e inesgotável da verdadeira felicidade, porque se o homem ouve a lição da paz cristã, sem o propósito firme de se lhe afeiçoar, é da própria recomendação do Senhor que esse bem celestial volte ao núcleo de origem, como intransferível conquista de cada um.

*Livro: Vinha de Luz
Chico Xavier/Emmanuel*

PARA REFLETIR

*fraterno
Bilhete*

Aprende com Jesus a lição do amor ao próximo.

A cada passo em frente poderás estar avançando no rumo da perfeição como também é possível que faças retiradas no caminho do bem.

Enxerga sempre ao teu lado à figura do Mestre a te indicar a paz, a harmonia e a compreensão. Assim, não negues ao teu irmão do lado a palavra amiga que retempera o espírito e explica as dificuldades e as dúvidas.

Recorda das palavras do Nazareno. Mais que palavras Ele nos deixou os gestos como exemplo a serem seguidos e como pontos de referência a serem anotados pelo ser humano em franca caminhada.

Para um instante na contemplação de ti mesmo. Não sejas amante de tuas próprias qualidades, esquecendo-se dos defeitos que a tua trajetória te mostra a todo instante.

Aprende com Jesus a perdoar. Quando na cruz Ele perdoou os que o machucavam e no mesmo ato deixava para todos os Seus seguidores o exemplo de fraternidade e de confiança na fala divina.

Avança mais um pouco, devagar, com cautela e com segurança. A cada minuto despendido na trajetória contabilizas um pouco mais de paz, de harmonia e de compreensão da Lei Divina.

Homenageia os instantes de reflexão como se fossem instantes sagrados de aprendizado. O bom aprendiz não é só aquele que estuda, mas também o que pratica em sua rotina todos os ensinamentos captados ao longo de cada história.

Irmão amado, acode os que caminham bem ao teu lado, em momentos de dúvida e de indecisão. Fortes são os que militam nas intempéries, corrigindo a força dos elementos que digladiam e espalhando bem aventuras, harmonia e solicitude entre os que combatem.

Sê firme e prudente. Ajuda sempre. Um dia encontrarás o teu padrão de crescimento e alcançarás melhor lugar no espaço sideral, onde campeiam os espíritos misericordiosos e onde a luz se faz presente em todas as consciências aptas a entender a mensagem do Altíssimo, em eflúvios de paz e de muito amor entre as criaturas do Nosso Pai.

*Maria de Deus
Psicografia de Inocêncio Pinheiro, em sessão realizada no dia 19/05/09,
no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira - Franca/SP*

60.^a Semana do Livro Espírita de Franca

O movimento espírita de Franca e da Região já se programa no sentido de, ao mesmo tempo, contribuir para o bom êxito e tirar o melhor proveito do que se espera seja a "60.^a Semana do Livro Espírita de Franca", tendo em vista tratar-se não de um evento qualquer, mas de um acontecimento que se marca pela sucessão dos seus 60 anos de vigorosa expressão.

Idealizada pelo pioneiro da divulgação do Espiritismo nesta região, o sempre lembrado Olavo Rodrigues, a Semana do Livro Espírita de Franca tem se primado pela apresentação de expoentes da cultura doutrinária espírita, de Franca e de outras localidades do Brasil, bem como pelo fato de propiciar ao público a aquisição de obras espíritas como livros e produtos correlatos, com descontos especiais, a par de assinalar, de maneira significativa, o aniversário do advento do Espiritismo, com a publicação de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857.

Como se verifica tradicionalmente, o evento terá lugar nas dependências do Centro Espírita Esperança e Fé, situado na Rua Campos Salles, 1993, Centro, Franca-SP, local onde serão realizadas as palestras, bem como a exposição e vendas de livros.

Estender-se-á de 17 a 25 do próximo mês de abril, e contará com a seguinte programação: Dia 17, às 10 horas, abertura, a cargo do Dr. Alcior Orion Morato; No mesmo dia, Terezinha Oliveira, de Campinas-SP, falará sobre "O Livro Espírita Desperta Almas"; Dia 18, Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, de Franca, com o tema "Código Penal da Vida Futura"; Dia 19, José Antônio Luiz Balieiro, de Ribeirão Preto-SP, que desenvolverá o tema "Chico Xavier e a Codificação Espírita"; Dia 20, Zenaide Maria B. Pintor, de Franca-SP, com o tema "É Preciso Morrer"; Dia 21, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, falará sobre o tema "As Catástrofes e o Espiritismo"; Dia 22, Orson Peter Carrara, de Matão-SP, com o tema "Por que Adoecemos?"; Dia 23, Léa Canutti Fazan, de Araquara-SP, dissertará sob o tema "O Livro dos Espíritos - Tradição Histórica e Lendária"; Dia 24, Dr. Ricardo Di Bernardi, de Florianópolis-SC, com o tema "Estudo Energético da Ingratidão".

Nos dias 18 e 25, domingos, acontecerão dois Seminários, das 9 às 12 horas, o primeiro sob o tema "Diálogo com os Espíritos", a cargo da expositora Terezinha Oliveira e o segundo sob o tema "Sintomas Clínicos de Mediunidade", a cargo do Dr. Ricardo Di Bernardi.



Correios lançam selo comemorativo

Dentre as emissões comemorativas previstas para este ano, os Correios lançam uma edição especial destinada ao centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Projetado pelo artista Rômulo Fernando Finaldi, o conjunto consiste em selo comemorativo, um edital e um postal, e os eventos de lançamento estão programados para o dia 2 de abril, nas cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba, ambas no Estado de Minas Gerais, e em Brasília, no Distrito Federal.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2057 . Abril . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil



O casal Nardoni e a coerência da Doutrina Espírita

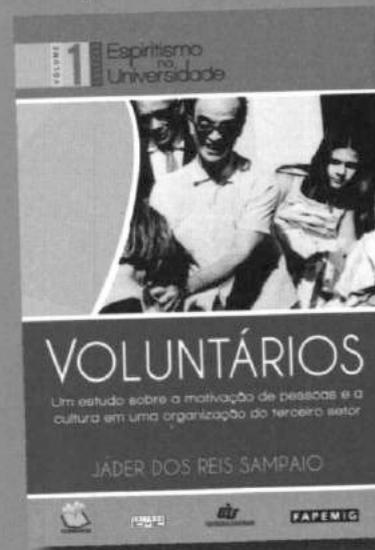
A pior prisão não é aquela que trancafia o corpo físico, mas, sim, aquela que atormenta a alma que se compromete com as leis divinas. — Pág. 4

Alma animal *versus* alma humana — Pág. 11

Nesta edição:

<i>Aborto: Direito, ética e moral (Editorial)</i>	2
<i>Relembrando Eurípedes Barsamulfo</i>	2
<i>Estou tentando ser espírita</i>	3
<i>Página Infantil</i>	6
<i>Perserverança</i>	7
<i>Saúde e espiritualidade</i>	8
<i>Ave, Cristo!</i>	10
<i>Nosso Jornal (Jornal do Hospital Dia)</i>	11
<i>Existe carma?</i>	12
<i>Para refletir (Acalma-te)</i>	12

Chegou a Coleção Espiritismo na Universidade



Veja entrevista com a
**Prof^ª. Dra.
Cléria Bittar Bueno,**
uma das organizadoras
da *Coleção Espiritismo
na Universidade.*

Pág. 9

Editorial Aborto: Direito, ética e moral

Sempre que a sociedade e seus representantes se movimentam no sentido de legalizar a interrupção da gestação de um ser humano, é preciso que observações fundadas na realidade do Espírito (a essência do ser), se oponham a propostas que visem a aviltar o sentido do renascimento.

Visando à descriminalização do aborto, há um projeto de lei, o de número 1.135, que, por vezes, desde o ano de 1991, vencido por resistências éticas e morais, retorna às gavetas dos legisladores. Agora, eis que surge um anteprojeto elaborado pela comissão tripartite no Legislativo que, engordado por propostas de outros seis projetos, na condição de substitutivo, pretende ser incorporado àquele, para empreender nova arrancada em favor do aborto, em condições mais amplas.

É indispensável, todavia, que se levem em conta, nas discussões de questões tão relevantes – porquanto dispõem sobre vidas humanas –, a transcendente realidade da concepção, buscando saber o que deveria ser óbvio a todo grau de entendimento: nas circunstâncias sublimes desse momento, o que se concebe? A resposta é de uma fulgente obviedade para quem conhece as transcendentais razões do nascer e viver, ou para quem não ignora a sublimidade da concepção, da gestação, do renascimento e da vida de um Espírito que desde há muito já existe, mas ainda comprometido com a renovação das reencarnações redentoras. O que se concebe, portanto, é um ser que, se ainda não se revela portador das características morfológicas humanas, a sua essência espiritual há muito vive e pensa.

Os defensores da legalização do aborto, buscando justificativas, alegam situações como as que envolvem mulheres, muitas delas menores e

desprovidas de recursos, que praticam o aborto pelas mãos de pessoas não habilitadas, de que decorrem sérios prejuízos à saúde das pacientes. Mas, se sexo o querem livre, o fruto da união sexual não poderia ser indesejado! Raciocínio que nos mostra desqualificada a pretensão dos que alegam inoportuna a concepção.

Embora não se deva fazer apologia do sexo livre — ele há de ser restrito às condições psicofisiológicas, o que implica necessidade de discernimento —, há que se considerar a existência de muitos expedientes contraceptivos perfeitamente éticos e morais. Todavia, uma vez ocorrida a concepção, o fruto da união deve ser aguardado com amor e responsabilidade.

Da mesma forma que se impõe punição ao criminoso de todo gênero, sem que se lhe promova a reeducação com vistas a sua ressocialização, assim também se advoga a descriminalização do aborto sem que se ofereça educação para o sexo responsável.

Vista do ângulo espírita, a legislação brasileira já afronta princípios morais, porquanto não punindo a autoria do aborto, violenta o direito a vida, nos casos de estupro, de cujo constrangimento o candidato à reencarnação não tem culpa. De outro lado, não punindo o abortamento que se mostre como único meio de salvar a vida da gestante —, caso único em que a intervenção médica conta com a aceitação do Espiritismo —, acode a convicção moral de que é preferível salvar a vida do ser que já existe a acudir a do que ainda está em formação.

Excluídos os casos de proteção à vida da mãe, nos demais casos, a questão 358 de O Livro dos Espíritos assevera que “há sempre crime quando se transgredir a Lei de Deus.” É que impede ao Es-

pírito ansioso por experimentar as provas que lhe são necessárias e de reconciliar-se com aqueles que prejudicou em vivências anteriores.

Impedido de renascer, no caso de risco de morte para a gestante, saberá, todavia, entender a necessidade da interrupção intraiterito do seu projeto de existência e passará a aguardar serenamente uma nova oportunidade.

Inobstante haja esforço legislativo para a descriminalização do aborto, vê-se que, no Brasil e em muitos outros países, a tendência prevalente é a da proteção ao direito à vida do nascituro. Em setembro de 1992, o Brasil ratificou a Convenção Americana de Direitos Humanos, dispondo que o direito à vida deve ser protegido desde a concepção.

A resistência de parcelas da sociedade, principalmente de religiosos, ainda que nem todos tenham consciência de que o que está em jogo é a oportunidade espiritual de vida física, vem opondo resistência à interrupção da gestação mesmo em casos de aborto eugênico ou de anencefalia. Liminar concedida pelo Ministro Marco Aurélio de Mello, em 2004, autorizando aborto de anencéfalo, acabou revogada pelo plenário do mesmo Tribunal, em processo que, todavia, ainda não foi julgado.

Do ponto de vista espiritual, há, ainda, que se levar em conta as graves consequências da prática do aborto. A par das lesões físicas, muitas vezes transubstanciadas em mutilações graves ou morte da mãe, a obsessão que passa a ser exercida por Espíritos impedidos de se realizarem em ansiados projetos existenciais resultam em sérias perturbações obsessivas às pessoas envolvidas.

Relembrando Eurípedes Barsanulfo



Todos, desta Região e do vasto Brasil, espíritas e não espíritas, conheceram, ouviram falar, ou leram, ou mais ainda, têm uma história em que alguém de seus antepassados tenha sido beneficiado pela mediunidade curadora do

bondoso missionário.

A par de sua atuação mediúnica em favor de enfermos de sua época, Eurípedes Barsanulfo deixou memória profundamente enraizada na história da educação de Sacramento, Minas Gerais.

Católico devotado, tornou-se espírita, por ocasião da leitura do livro “Depois da Morte”, de Léon Denis, com que lhe presenteara seu tio Mariano, e compreende, desde logo, que a Humanidade poderia se tornar feliz com a possibilidade que lhe oferecem as leis da vida e do Universo, desde que se dispusesse a estudá-las e respeitá-las, a partir da grande proposta for-

mulada no Evangelho do Mestre Jesus.

Pela sua dedicação ao ensino, a educação em Sacramento ganhou ênfase no período de 1889 a 1918, quer como aluno brilhante, quer como professor abnegado e detentor de extraordinária vocação para a área pedagógica, tendo sido o fundador do Liceu Sacramentano, estabelecimento de ensino que desfrutou de fama para muito além das fronteiras do Estado em que se situava.

Foi o construtor da iniciativa, como que orientado por avançadas diretrizes, inspiradas no Plano Maior, ressaltando o seu aguçado tificínio didático-pedagógico.

Sob sua inspiração, seus alunos criaram, por sua vez, um serviço de assistência aos irmãos desfavorecidos, sob a denominação de “Sociedade Amiguinhos dos Pobres”.

Enquanto isso, o Liceu Sacramentano crescia no conceito geral, recebendo matrículas de alunos que residiam até em regiões distantes, de outros Estados.

Médium de excepcionais qualidades, repetia Jesus, curando corpos e almas, movido por

irresistível compulsão de amor e de caridade.

A ação caridosa de Eurípedes não se restringia à atividade do seu corpo físico, mas também à do seu Espírito desdobrado, fenômeno que se lhe tornou comum em sublimados expedientes de atendimento, espiritualmente assistido, pessoal e diretamente aos pacientes, muitas vezes desenganados pela medicina dos homens.

Seguiu incondicionalmente os ensinamentos do Mestre Maior até o último instante da sua vida terrestre, que expirou por ocasião da pavorosa epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas preciosas, quando também ele teve a sua transferência para o Plano Maior, entristecendo a sua ama da Sacramento, a um de novembro de 1918, após apenas 38 anos de uma vida repleta de sublimes realizações.

Do plano espiritual, continua estendendo a sua caridade e a sua luz aos irmãos que se demoram nas faixas de sofrimento e de aflições.

Estou tentando ser espírita

Companheiros há que, equivocadamente, supõem que ser espírita é ser santo. Logo, como ainda se julgam cheios de imperfeições, entendem que seria atrevimento dizer-se espírita, quando ainda há tanto em si mesmos a ser corrigido.

É evidente que esse raciocínio leva a pensar que a Terra é morada dos justos, bons e perfeitos, quando já nos foi explicado que este planeta é um mundo de provas e expiações e, portanto, habitado por espíritos que têm afinidade com as características do globo. Logo, não pode haver perfeição nos moradores de um mundo inferior. Nem por isso ele deixa de ser importante educandário para aprendizado e crescimento espiritual.

O equivoco, no entanto, que soa mais como pieguice, faz com que as pessoas que assim raciocinam deixem de assumir posições de trabalho, de auxílio, de comando ou de qualquer outra tarefa que lhes é solicitada. A desculpa é que ainda não são competentes e não podem dizer ao outro o que ainda não são capazes de praticar. Um terrível e nocivo equivoco.

Será que essas pessoas creem que os conferencistas do movimento espírita são pessoas imaculadas, sem "pecados", e que eles vivem na prática tudo o que ensinam das tribunas? Será que acreditam que essas pessoas não perdem a calma, não têm melindres, não sentem inveja e jamais disseram qualquer maledicência? Seria transformar nossos abnegados divulgadores em seres perfeitos que já estariam por merecer uma reencarnação em mundos superiores.

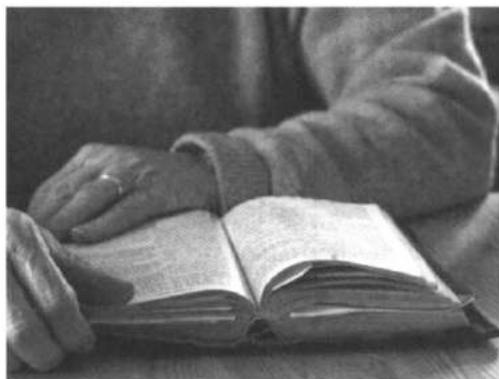
Sabemos que isso não é a verdade e os próprios tribunos ao divulgar suas ideias não escondem que também são pessoas necessitadas de progresso, de evolução espiritual e da benevolência por parte dos Espíritos, do Cristo e do próprio Pai Eterno.

Se consultarmos o capítulo XVII de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e formos ao último parágrafo do item 4, encontraremos uma orientação que diz claramente: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações".

Diz ainda que aquele a quem podemos qualificar de verdadeiro e sincero espírita encontra-se em grau de adiantamento moral. Enquanto um se compraz no seu horizonte limitado, o outro, que compreende a existência de alguma coisa melhor, esforça-se para se libertar e sempre o consegue, quando dispõe de vontade firme. Por isso o item 4 tem o subtítulo de "os bons espíritos".

Para ser espírita e, portanto, ter o direito de proclamá-lo, não é preciso ser perfeito, mas ser verdadeiro e determinado. Deve lutar tenazmente contra suas más tendências, uma, duas, dez vezes, se necessário, para vencê-las. Deve, simultaneamente, engajar-se em tarefa de auxílio ao próximo de qualquer natureza. Pode ser um trabalho voluntário numa creche, num hospital, num asilo, abrigo para menores, dando passe ou fazendo palestra no Centro Espírita. Seja lá o que for, desde que beneficie sincera e desinteressadamente aqueles a quem busca servir.

O que facilita esse progresso e adiantamento como espírita é a não recusa de trabalho ofertado. Evidentemente, se algo que lhe é proposto não faz parte de suas habilidades, pode explicar ao diri-



gente e pedir que lhe ofereça alguma outra tarefa. Por exemplo, se convidado a fazer palestra ou trabalhar no serviço de orientação espiritual e ainda não tiver experiência necessária, peça para estagiar no trabalho ou fazer uma parte mais simples.

Vamos citar um exemplo pessoal, para ilustração.

No nosso centro temos uma companheira assídua que sempre se mostrou interessada em saber e trabalhar. Convidamo-la para fazer uma parte das palestras, entre dez e quinze minutos, e nós complementaríamos perfazendo o tempo total de trinta e cinco minutos.

Assim foi feito e sugerimos que tão logo ela se sentisse capacitada para fazer o trabalho por inteiro que nos avisasse. Que ficasse tranquila porque estaríamos de plantão para qualquer emergência. Em pouco tempo tornou-se autossuficiente. Temos nessa freira hoje uma ótima palestrante.

Passado algum tempo, como as palestras tinham boa abordagem, sugerimos que as transcrevesse para tentarmos montar um artigo doutrinário que ofereceríamos aos órgãos especializados.

Assim foi feito e hoje essa irmã é colunista habitual de jornais e revistas do movimento espírita, além de já ter sido solicitada a conceder entrevistas on-line em diferentes sites.

De quem é o mérito? Nosso que ensinamos, ajudamos, corrigimos, encaminhamos ou da trabalhadora que, demonstrando a melhor boa vontade, aceitou a sugestão e dedicou-se com todo esmero naquilo a que se propôs? Evidente que ambos têm valor, mas se a companheira não aceitasse, por medo ou por julgar-se sem condições, não teríamos hoje a palestrante nem a escritora.

Se você participa do movimento e quer ter o direito de intitular-se espírita, não fuja do trabalho porque é por meio dele que crescemos e nos preparamos para ser um cristão de verdade. Nada de modéstia improdutiva, embora ninguém deva ser pretensioso ou arrogante. Conheça-te e o resto virá por acréscimo. Mas não adie indefinidamente o tempo de começar o trabalho. Seus dias podem terminar e você perderá a grande oportunidade que a reencarnação lhe ofereceu.

Neste mês do desencarne de Allan Kardec, em 31 de março de 1869, o tenhamos como exemplo. Ele também não entendia nada de Espiritismo, mas quando se convenceu da verdade abraçou o trabalho com todas as forças. Graças a ele temos hoje todo esse notável conhecimento.

Octávio Caúmo Serrano
Revista RIE - Março/2010

O homem novo

A principal finalidade do Espiritismo é criar, na terra, um homem novo. Esse homem novo será muito diferente do que conhecemos na civilização atual. Seu interesse maior não será o dinheiro, a conquista de riquezas e poder, mas o aprimoramento espiritual. Em vez de mandar, ele quererá obedecer. Sua grande virtude estará na obediência às leis supremas da vida, que lhe permitirá estabelecer, na terra, a concórdia geral.

O homem de hoje é essencialmente ambicioso. Todas as suas lutas só têm um objetivo: o seu enriquecimento e aumento de poder. O homem de amanhã, criado nos princípios renovadores do Espiritismo, será essencialmente fraterno. Todas as suas ações objetivarão o amor entre as criaturas, na grande fraternidade universal do Reino de Deus.

Quando o Cristianismo surgiu na terra, sua finalidade também era essa. E o Cristianismo, como o fermento da parábola evangélica, trabalhou o mundo durante dois mil anos, levedando a pesada farinha humana. Agora, a farinha se apresenta em condições de receber os últimos impulsos, para a transformação final do homem.

E o Espiritismo é esse impulso, que nos chega do Alto, no cumprimento da promessa evangélica do Consolador.



J. Herculano Pires (do livro *O Mistério do Bem e do Mal*)

**Faça já sua assinatura do
Jornal A Nova Era.
Fone: (16) 2103-3000
(Leticia Facioli ou André)**



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

O casal Nardoni e a coerência da Doutrina Espírita



Em virtude do julgamento do casal Nardoni, o caso da garota Isabela, morta em março de 2008 após ser ati-

rada do alto de um prédio, ocupa novamente grande espaço na mídia.

Natural, atitudes insanas cometidas contra crianças causam enorme comoção. O pai e a madrasta da garota são acusados e várias pessoas estão reunidas para o julgamento de ambos. A sentença sairá em poucos dias. Não vamos entrar no mérito da questão, se o casal é culpado ou inocente.

O ponto a ser abordado é bem outro: as penas impostas pelo tribunal humano e as impostas pelo tribunal da consciência.

Nada é mais doloroso e aprisionador do que o peso da culpa. O que são 30, 40 anos de confinamento em prisão se compararmos com as chamadas da culpa queimando a consciência?

O que é a decisão de um júri humano perto da jurisprudência divina estampada na consciência de cada ser?

A pior prisão não é aquela que trancafia o corpo físico, mas, sim, aquela que atormenta a alma que se compromete com as leis divinas. Nesse tipo de prisão não há qualquer liberdade ou tempo para banho de sol. Ela é implacável!

Frequentemente aqueles que se enredam pelo caminho do crime são sumariamente chamados de "desalmados". Mal sabem os acusadores de que os "desalmados" habilitaram-se a penoso resgate.

A Doutrina Espírita, no entanto, diverge da tese dos desalmados e explica que os chamados desalmados, marginais que, segundo a opinião pública são monstros trajando o vestuário de gente, são espíritos; espíritos que se deixaram arrastar pelos impulsos primitivos da ira e por isso comprometeram-se em atos insanos. Pagarão por isso, sem dúvida, obedecendo a lei de causa e efeito.

A consciência cedo ou tarde os cobrará, impondo sanções disciplinadoras e corretivas para que retomem o caminho do bem.

Quanto a nós outros, nada de violência, revide e pensamentos de revolta. Isso apenas piora a situação já tão lamentavelmente explorada pela imprensa sensacionalista.

Nossa postura deve ser cristã, serena, tranquila. Jesus recomendava piedade, se somos seus seguidores, pois, devemos seguir seu conselho.

É um absurdo, uma atitude de total desequilíbrio agredir o advogado dos acusados, como fez um cidadão. Ele deveria estar em sua casa, cuidando de

sua vida, preocupado com seus afazeres ao invés de tumultuar o que já está demasiadamente tumultuado. Diz o ditado popular: Muito ajuda quem não atrapalha. Portanto, não estejamos no rol daqueles que atrapalham. Muito melhor fazer o caminho inverso: ajudar. Óbvio, muito mais eficaz.

Se sei que determinada situação escapa ao meu controle, que nada posso fazer para alterar o destino, o que faço? Reconheço minha pequenez e me entrego de corpo e alma em fervorosa oração, pedindo a proteção do Alto para os envolvidos. Pronto, nada além disso.

A violência apenas aumenta o clima de tensão ao invés de resolver o problema. Não podemos pagar o mal com o mal.

Os envolvidos em um caso tão doloroso estão sofrendo muito, é inadmissível sob o ponto de vista cristão atirmos mais lenha nessa fogueira de mágoas e desencontros.

Cuidemos de nossa vida, deixemos de lado o julgamento, a acusação, os dardos mentais emitidos contra essa ou aquela criatura, porquanto, cada um arcará com a responsabilidade de seus atos perante as leis da vida instituídas pelo Criador.

Podemos escapar do tribunal humano, mas não escaparemos do incorruptível tribunal da consciência. Assim sendo, inexistem razões para apelarmos à violência em qualquer situação, isso apenas demonstra o estado primitivo em que nos demoramos. Quanto ao casal, esses receberão o veredicto final da própria consciência. Se inocentes, mesmo trancafiados em inóspita prisão, estarão absolvidos pelas leis da vida. Se culpados, mesmo soltos e vivendo em confortável mansão, estarão sempre às voltas com os fantasmas de suas atitudes. Quanto a nós? Oremos pelos envolvidos, é o melhor a ser feito.

Wellington Balbo - Bauri/SP

Leis do trabalho

O verme aduba.
A terra acalenta.
O orvalho protege.
O vento renova.
A semente produz.
O arado sulca.
A enxada coopera.
O tronco ampara.
A flor embalsama.
O fruto alimenta.
A pedra segura.
A ferra enriquece.
O fio agasalha.
A agulha compõe.
A estrada aproxima.
O sinal informa.
A ponte reúne.
A pena grava.
O martelo afeiçoa.
O serrote corrige.
O teto recolhe.
A mesa atende.
O vaso auxilia.
A lâmpada clareia.
O leite socorre.

A própria chama condicionada é a bênção da lareira doméstica e a gota do veneno, controlada a rigor, é remédio que cura. Repare, desse modo, a lei do trabalho e a disciplina, funcionando junto de ti, através de fatos e coisas, aparentemente sem importância.

Tudo age.
Tudo obedece.
Tudo evolui.
Tudo responde.
Tudo serve.

E, sabendo que cada criatura deve ser útil, conforme as faculdades de que disponha, observa o que fazes com o tesouro das horas, porquanto o tempo chamado "hoje", é recurso em teu favor, na contabilidade da vida, marcando-te acerto de contas para amanhã.

Ideal Espírita
Emmanuel/Chico Xavier

Estudando as Obras Básicas

O Livro dos Espíritos

De onde tira o espírito o seu envoltório semimaterial?

Do fluido universal de cada globo. É por isso, ele não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo para outro, o espírito muda de envoltório, como mudais de roupa. (Questão 94).

O Livro dos médiuns

Médiuns presunçosos: Os que têm a pretensão de ser os únicos em relação com os Espíritos Superiores. Acreditam em sua infalibilidade e olham como inferior e errôneo tudo que não procede deles. (Cap. XVI, item 196 - "Médiuns Especiais").

O Evangelho segundo o Espiritismo

"Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os espíritos".

O Céu e o Inferno

"A unificação, feita no que concerne à sorte futura das almas, será o primeiro ponto de aproximação entre os diferentes cultos, um passo imenso para a tolerância religiosa primeiro, e, mais tarde, a fusão." (Cap. I, item 14 - "O Futuro e o Nada")

A Gênese

"Desde que um espírito nasce na vida espiritual, para seu progresso, deve fazer uso de suas faculdades, as quais são a princípio rudimentares; é por isso que ele é revestido de um envoltório corporal apropriado a seu estado de infância intelectual, envoltório este que ele deixa para se revestir de outro, à medida que suas forças aumentam. (Cap. XI, item 12 - "Gênese Espiritual")

Alma animal *versus* alma humana



Não é somente na Terra que o homem, no âmbito planetário, ocupa o extremo superior da escala evolutiva. Também nos planetas superiores, onde tudo é mais perfeito, ou menos imperfeito. As plantas são sempre plantas, os animais são sempre animais, mas acima está o homem, dominante.

É indiscutível, todavia, que nem todos os homens são superiores aos animais, tendo por base o fato de que há animais detentores de inteligência cujo nível se situa acima da de certos seres humanos. E, convenhamos, aqui estamos, com toda liberdade, falando de nós mesmos: do animal, dito irracional, já no seu estágio de transição para o hominal e do homem na sua fase primária, mal saído do reino inferior. É uma verdade que a antropologia, sem que o deseje, acaba por confirmar. Quantos irmãos nossos, infelizes que, conquanto situados na faixa da racionalidade, não dispõem de arbítrio, por estúpidos?! Por outro lado, não há quem se surpreenda ao ler o notável investigador das coisas da Natureza, Gabriel Delanne, que, abrindo as portas para a observação humana sobre a evolução espiritual dos seres vivos, afirma que “colocados, como nos encontramos, num estágio de civilização avançada, temos a impressão de que um abismo nos

separa dos outros seres”. Estabelece, todavia, um infeliz contraponto ao mostrar alguns selvagens como seres que vegetam degradados e que mal podemos chamar de homens. Retroage até aos animais, chamando-nos à atenção para o fato de muitos deles deterem inteligência acima de certos homens de alma elementar. Falando dos Tarungares (Papuas da Costa Oriental), afirma ele que, visitando-os, Dr. Meyer verificou tratar-se “...de um selvagismo inaudito. Completamente nus e privados de todo sentimento moral, antropófagos inveterados, chegam, por vezes, a exumar cadáveres a fim de os devorar.” E continua para exclamar: Que diríamos nós se os macacos assim procedessem? (*A Evolução animica*, 7. ed. FEB, p. 59).

Com efeito, aplicando o axioma segundo o qual todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, haveremos de convir que os animais possuem alma, sim! Por suas manifestações, demonstram relativo, mas apreciável,

grau de evolução anímica, muitos se colocando, quanto ao nível de compreensão e entendimento, acima do de certos humanos brutos.

Delanne se deteve também em demorado estudo sobre o que chamou de faculdades morais e intelectuais dos animais, de que resultou confirmar terem inteligência, expendendo, conclusivo, as seguintes observações, entre muitas outras: “Se ele (o animal) executar atos inteligentes, concluiremos que possui uma inteligência; se tais atos forem da mesma índole dos que observamos nos homens, deduziremos que essa inteligência é similar à da alma humana, de vez que, na criação, somente a alma é dotada de inteligência.” (Idem, p. 63).

Analisando a questão 592 de *O Livro dos Espíritos*, vemos que os Mentores da Codificação, consagrando ao homem a condição de superioridade nos reinos da Natureza, destacam, todavia, a diversidade de classificação quanto aos níveis de inteligência, segundo a qual, nas subfaixas da hierarquia vibratória terrena, existe, de fato, mentalidade humana que perde para a sagacidade de muitos animais

De fato, o fator curiosidade, que é indicio de discernimento, “superabundante, irresistível, no macaco, indiciando já uma característica dessa faculdade humana, ou seja, o desejo de compreender, de penetrar o sentido das coisas. O macaco possui a faculdade de “exame atento”, diz, ainda, Gabriel Delanne (mesma obra, p. 66).

São de Cairbar Schutel (*Gênese da alma*, 6. ed., Casa Editora O Clarim, p. 29) anotações de relato referente aos cães utilizados na Segunda Guerra Mundial. Diz ele: “No número destes incluem-se os cães que prestaram serviços relevantes, não só nas linhas de fogo, mas também e principalmente na Cruz Vermelha, onde ocuparam postos salientes para a proteção dos feridos. Ao fim da guerra, só em Paris foram desmobilizados quatorze mil cães, muitos deles condecorados por atos de bravura, de dedicação, de fidelidade, de abnegação.” E continua ele, numa expressão vigorosa, com que encerramos este trabalho: “...em vista dos fatos observados, não há dúvida de que o cão possui uma alma; sendo inteligente, essa inteligência não pode deixar de ser atributo do Espírito; inteligência que chega a conceber a noção do bem e do mal, a ter conhecimento do dever, a possuir até uma moral admirável, que poderia servir de exemplo a muitos homens!”.

Ela não é feita de vingança

É comum que nas disputas de todo gênero, especialmente quando envolvem bens, guarda de filhos ou supostos danos morais, ofensas consideradas graves, separações ou rompimentos afetivos, que a figura da vingança surja com toda força.

Esse rancor, guardado e alimentado muitas vezes durante décadas, é gerador de enfermidades, de ódios que ultrapassam gerações e de tragédias que atingem famílias inteiras. Um equívoco, todavia, nisso tudo.

O sentimento de misericórdia nos convoca à modificação dos sentimentos, alijando a pesada carga do rancor, do desejo de vingança, do ódio contra alguém que muitas vezes está mais perturbado que nós próprios. O mundo melhor que todos desejamos não possui lugar para esses sentimentos, descontrolados e sem base no Amor.

Esse raciocínio recebe o desprezo de muita gente que supõe que a justiça esteja sendo burlada, que o mal que recebemos será esquecido, e que o suposto agressor sairá vencedor e nós ficaremos prejudicados, além do sentimento de agressão que já temos recebido.

Consideremos, porém, que a Grandeza de Deus não precisa de nosso ódio para corrigir um filho

que se equivocou, que prejudica outros filhos seus, para que a Justiça funcione com perfeição. Não! Absolutamente.

A justiça não é feita de vingança! Ela é feita de amor, de igualdade, de reparações com o tempo, de conscientização interior. Afinal, enquanto odiarmos nosso perseguidor, nosso ofensor ou aquele que nos prejudicou, nos igualamos a ele. Entretanto, é bem interessante o que ocorre quando agimos ao contrário. Elevando-nos acima das próprias dores e ulcerações com o sentimento de compaixão pelos próprios adversários, movimentase a Justiça para retirar-nos do cárcere de dores que já não mais merecemos ou que estão superadas.

Peço ao leitor ler novamente o trecho final do último parágrafo. Quando usamos do perdão e da compaixão, a própria vida movimenta-se em nosso favor para remover outras dores, outros sofrimentos e obstáculos que ainda nos fazem sofrer. Isso é Lei. Se oferecemos a compreensão, o perdão e a compaixão, da mesma forma receberemos isso da vida nas ações em que nós mesmos fomos os algozes ou autores. Será que nos esquecemos dos inúmeros equívocos que praticamos contra os outros no curso da vida?



Quem de nós poderá erguer a mão e dizer que nunca errou, que nunca ofendeu, que nunca maltratou, que nunca prejudicou outra pessoa?

Por essa única pergunta podemos concluir que todos nos devemos compreensão e tolerância mutuamente, além dos esforços no exercício do perdão, sempre que necessário.

Vingança é peso inútil, gerador de ódios e aflições, numa “bola de neve” que precisa ser interrompida com o exercício do perdão. Este sim, alívio para o coração, libertador de consciência, estímulo de felicidade.

Recomendamos aos leitores o livro *Herdeiros do Novo Mundo*, de Lúcius, por André Luiz Ruiz, que inspirou a presente abordagem, inclusive com pequenas transcrições parciais. A edição é do IDE, de Araras-SP.

Pedidos na Livraria *A Nova Era* pelo fone: (16) 2103-3012



Página Infantil

*Amiguinhos, sentiram a
minha falta?...
Mas aqui estou novamente...*

Colaboração: Thermutes Lourenço

Abril é um mês que possui dois acontecimentos importantíssimos narrados na Bíblia, no Novo Testamento. O primeiro deles, a "6.ª Feira Santa" ou da Paixão", encontra-se nos quatro evangelistas: São Mateus, cap. 27, vv 32 e seguintes, São Marcos, cap. 15, vv 21 e seguintes, São Lucas, cap. 23, vv 33 e seguintes, São João, cap. 19, vv 17 e seguintes.

O acontecimento narrado é o da crucificação de Jesus, contado em detalhes e que nos deixa atarrados, com as maldades descritas, o que foi feito com o nosso Mestre Jesus. A humanidade terrena até hoje ainda se vê em dificuldade para vencer os seus instintos maus. Temos muito ainda o que aprender.

Mas o segundo acontecimento do mês nos traz novas esperanças. Trata-se da prova da nossa imortalidade apresentada por Jesus e que na Bíblia recebeu o nome de "Ressurreição". Sabem o que significa Ressurreição? Escrevam aqui.....

A ciência não aceita e nós espíritas também não, pois, o corpo depois que o espírito o abandona, os laços fluidicos que ligavam os dois são cortados, não há mais volta.

Mas, o fato apresentado na Bíblia provando a imortalidade da alma, quando Jesus aparece a Maria Madalena em Espírito, depois da sua crucificação, é descrito também pelos quatro evangelistas: São Mateus, cap. 28, São Marcos, cap. 16, São Lucas, cap. 24, São João, cap. 20

Esse acontecimento é festejado com o nome de Páscoa. Sabem o seu significado? Escrevam aqui:

Páscoa é uma palavra antiga. Os hebreus, os atuais

judéus, comemoravam e continuam comemorando a saída do Egito, isto é, a passagem da escravidão para a liberdade. Nós cristãos espíritas comemoramos a imortalidade da alma, com Jesus tendo sido morto, crucificado, aparecendo a Maria Madalena em corpo fluidico. Pena que esses fatos sublimes são bem lembrados com tantos artificios que os verdadeiros objetivos ficam encobertos pelos símbolos comerciais: ovos de chocolate, coelho, bacalhau...

Amiguinhos, leiam, estudem e reflitam para tirar melhor proveito das lições de Jesus, não se esqueçam nunca que somos filhos de Deus, que somos Espíritos imortais, vamos viver eternamente e que nosso Pai nos deu um Mestre, seu filho Jesus, para nos ensinar o caminho do bem e sermos felizes.

Para isso recomendamos que peguem o *Evangelho segundo o Espiritismo*, abram no cap. II, item 5, "O Ponto de Vista" e vejam o que nos ensina Allan Kardec sobre a "Imortalidade da alma", itens 5, 6 e 7.

Para ser feliz no Mundo Espiritual:



Abraços da Thermutes

100 anos de Chico Xavier

Os Espíritas do Estado de São Paulo prestaram uma homenagem ao Chico Xavier pela passagem de 100 anos do seu nascimento.

No dia 2 de abril, às 20 horas, houve preces e vibrações coletivas, em cada núcleo espírita do Estado de São Paulo, irradiando o pensamento de socorro espiritual para o Haiti, para vítimas de intempéries, povos sofridos da África, países em litígio no Oriente Médio, com pedido pela Paz Mundial, pelo Brasil, pelo movimento espírita, pelos núcleos espíritas e seus participantes, em particular e por Francisco Cândido Xavier.

No dia 11 de abril, das 9 às 12 horas, realizaram-se eventos simultâneos, com apresentações artísticas e pronunciamentos, abertos à participação popular, incluindo todos os amigos e simpatizantes do Chico, nos seguintes locais:

Araçatuba – Praça João Pessoa;

Bauru – Centro de Eventos da ITE – Instituição Toledo de Ensino – Praça 9 de Julho, 151 - Vila Pacífico;

Ribeirão Preto – Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali (conhecido por Curupira);

São José dos Campos – Câmara Municipal
São Paulo – Parque da Independência (Museu do Ipiranga);

Sorocaba – Parque dos Espanhóis.

Entidades promotoras:
*Aliança Espírita Evangélica,
Associação Brasileira dos
Psicólogos Espíritas,
Associação Médico-Espírita
do Estado de São Paulo,
Federação Espírita do
Estado de São Paulo,
Fundação Espírita André Luiz/
Rede Boa Nova de Rádio,
União Fraternal de São Paulo
União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo.*

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



LEÃO
tintas

Perseverança

Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo.

Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo. Nós, mais aperfeiçoados que nos chamam, ponhamos nisto o nosso afeto; e se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.

— Paulo de Tarso (Epístola aos Filipenses, 2.12-16)

Reencarnar é como ser lançado ao mundo com um mochilão nas costas cheio de apetrechos (nossa *bagagem existencial*), porém sem mapa nem bússola (reencarnamos desprovidos da lembrança exata dos *compromissos* assumidos com a espiritualidade e dos desafios desta encarnação). Temos de utilizar os apetrechos (virtudes, aptidões e potencialidades) da melhor maneira possível, mas nem sempre conseguimos. Mesmo assim, é preciso perseverar, a fim de abrir possibilidades para o *dever* — virtude necessária para o aprendizado de novos e constantes repertórios comportamentais.

Na senda evolutiva, as *virtudes* bailam em comunhão com os *vícios* presentes na condição humana. Entretanto, somos convidados constantemente à tarefa do melhoramento íntimo e de construir e aperfeiçoar o *projeto de vida*, conhecendo a realidade por meio das *necessidades* e *possibilidades* presentes em nossa jornada, desafiando os sedutores convites dos caminhos fáceis, que podem nos levar a um destino ilusório — *a porta larga*.

O desenvolvimento da perseverança nos facilita habilidades, para que possamos realizar escolhas mais condizentes com o nosso *projeto existencial*, o que vai contribuir não somente com o crescimento individual, mas com o crescimento dos entes que nos cercam.

A vida é uma espiral que espera de nós o envolvimento e a colaboração, para se movimentar de forma que seja alcançada a finalidade maior: a evolução de todos.

Saliente Joana de Ângelis na obra: *Vida: Desafios & Soluções*, pela psicografia de Divaldo Franco:

Avançando lenta e seguramente, aprendendo com as forças vivas do Universo, entesoura os recursos preciosos do conhecimento que lhe custou sacrifícios inumeráveis no longo curso das experiências e agora se interroga a respeito da finalidade de todo esse curso de crescimento, descobrindo, por fim, que se encontra no limiar das realizações realmente plenificadoras e profundas, porque são as que significam libertação dos atavismos remanescentes, ampliando as aspirações na área das emoções mais nobres, portanto, menos afligentes, aquelas que não deixam as sequelas do cansaço,

da amargura ou do desânimo.

Busquemos conhecer as dúvidas, os medos, as angústias e as necessidades que são parte de nós. Estejamos conscientes da presença de inúmeras patologias sociais que interferem de forma singular em nossos comportamentos e vivências.

As *dimensões superiores* não estão fora de nós. Estão dentro de cada coração, que guarda a chama da *energia divina* em latência, herança sublime do Criador, causa primeira da nossa existência.

Exercitar o *autoconhecimento* significa pensar sobre si (história passada, pretérita e futura), as construções das instituições sociais (família, escola, relações sociais) e a nossa identidade como Ser.

No momento em que realizamos a tarefa do *autoenfrentamento*, *a cortina das ilusões* (que não permite que possamos ver a nós mesmos) começa a se *transubstanciar*, gerando um momento de *estranhamento*.

Começamos a estranhar o que não conhecemos em nós. As ilusões mascaram o momento do *autoencontro*. Eclodem conflitos íntimos que se projetam no exterior. Por vezes, queremos mudar e não conseguimos. Muitos corações esforçados se perdem nesse momento, no qual ocorre o *autoencontro*, quando a *perseverança* floresce, a *esperança* (*re)nasce* e o *autoconhecimento* prossegue, acompanhado do *enfrentamento dos desafios*, resultando no crescimento de cada um.

A verdade liberta. Não a verdade de outrem nem a verdade que o mundo criou para nós, mas a verdade que habita o nosso Ser e que é nossa tarefa descobrir. De nada adianta ditar normas e construir formas de condutas que receitamos aos demais, ao mesmo tempo que as rejeitamos para nós.

Conscientes da importância de evoluir e dispostos a nos renovar, candidatamo-nos à entrada nos portais do conhecimento, do aprendizado e das modificações interiores, capazes de promover *mudanças vibracionais* em nosso íntimo e em nosso círculo de relações. Ensaíamos para ser pérola em meio ao nácar, vencer as resistências às mudanças e ter coragem para sair de um lugar que, embora seguro, já não contempla nossas *necessidades existenciais*.

O grande laboratório humano se constrói dentro de cada ser, universo particular a interferir no universo coletivo. O exemplo da conduta posta em prática — não apenas teorizada — é a força mais poderosa de progresso social.



Relendo

Dever-se-á por termo às provas do próximo?

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”

De que a Terra é um planeta de provas e expiações não há dúvida alguma.

Todos os que aqui estão sofrem de alguma forma. Os mentores, que se manifestam para orientar os encarnados e os grandes homens que se dedicam ao bem estar da criatura humana nos alertam para as causas destes sofrimentos.

O sofrimento de hoje é a consequência dos nossos atos do passado.

A toda causa correspondente um efeito.

Há os que dizem não terem feito nada errado para passarem o que passam.

É que, graças a Deus, não nos lembramos do que fizemos em vidas anteriores.

Porém o fato de não nos lembrarmos deles não implica a não-existência dos mesmos.

Fato é que os problemas, os sofrimentos aí estão.

Alguns poderiam erroneamente concluir que se o sofrimento é consequência e visa o progresso do espírito, deverá ser então conservado e mesmo ativado.

Puro engano!

Pela própria lei natural da conservação temos a obrigação de procurar aliviar os nossos sofrimentos e de nosso próximo.

Deus outorgou o instinto de conservação a todos os seres porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência; e a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres.

Deus traça um plano em relação a cada um de nós com o objetivo final da perfeição.

A Lei divina é igual para todos.

Nós é que seguimos caminhos diferentes, o que provoca consequências diferentes.

Um fato é certo: todos fomos criados para nos ajudarmos mutuamente, nunca para nos prejudicarmos.

Se alguém sofre a nosso lado compete-nos aliviar aquele sofrimento dentro das nossas possibilidades.

E estas possibilidades não atingem o direito de interromper a vida de quem quer que seja.

A todos nós compete o direito e o dever de aliviar o sofrimento de nosso semelhante, de acordo com a lei de amor e caridade.

E esta lei de amor e caridade implica em amparo, confiança, estímulo e coragem, devotamento.

A Lei divina é sábia!

Atenuar o amargor da expiação, sim.

Deter ou prolongar uma expiação, só a Deus compete.

Antes de vermos o corpo que sofre é preciso enxergar o espírito imortal.

Não estamos fazendo a apologia do sofrimento para depurar o espírito, numa atitude masoquista.

Procuremos entender a necessidade do resgate da vida assumida.

Com este entendimento teremos mãos, palavras e atitudes brandas para aliviar o sofrimento de nosso próximo, sem exorbitar de nossos direitos.

Fernanda Leite Bião
Sabará/MG

Antonieta Barini
Jornal A Nova Era - 31/3/80

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

Saúde e espiritualidade



“O paciente do leito dois é uma suspeita de apendicite e está aguardando...”. Essa frase é um exemplo para ilustrar como, geralmente, é feita uma “passagem de plantão” entre profissionais de saúde, num pronto socorro qualquer. Comumente, o paciente é tratado como uma doença, um caso, e não

como uma pessoa, com sentimentos e necessidades especiais, principalmente no decorrer da fragilidade que a moléstia física traz.

As pessoas não querem ser vistas como doenças, como números. Elas querem ser vistas e tratadas como seres humanos, levando em consideração não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os aspectos social, emocional e espiritual. A medicina encontra-se atualmente em fase de transição importante, voltando sua atenção para novas fronteiras, principalmente no campo da genética e da física, mas também com importante acréscimo de interesse sobre a espiritualidade/religiosidade e suas consequências na saúde integral das pessoas.

Já é sabido na prática médica, por exemplo, que pessoas engajadas em práticas religiosas ou espirituais são fisicamente mais saudáveis, têm estilo de vida mais equilibrado e usam menos serviços de saúde (Koenig,

2004). Existem estudos que mostram que o benefício da atividade religiosa na saúde das pessoas chega a ser tão importante quanto o abandono do tabagismo, e que essa mesma prática pode ter como consequência um acréscimo de sete a quatorze anos na expectativa de vida! (Neumann e Peebles, 2001). O impacto também se dá economicamente, pois a prática espiritual é isenta de custos e seus benefícios resultam menos gastos hospitalares, medicamentos e exames diagnósticos (Hudson, 1996). No entanto, obviamente, a prática religiosa não deve substituir a prática médica.

E observem que estou falando de espiritualidade e religiosidade, não de espiritismo. Falo da ligação intrínseca de cada ser com Deus, da forma que lhe aprouver, com ou sem cultos exteriores pré-determinados. Não preciso ser católico ou espírita, por exemplo, para ser mais ou menos espiritualista. Que isso fique bem claro.

Apesar de todos os avanços na compreensão dos benefícios da religiosidade na saúde dos pacientes, os médicos continuam a negligenciar essa importante face no processo da doença. Até mesmo nas áreas mais religiosas dos Estados Unidos, de onde temos dados mais concretos, menos do que um terço dos médicos pergunta sobre a religiosidade dos pacientes e menos de um entre dez médicos leva em conta a história espiritual de cada um (Chibnall e Brooks, 2001). A maioria dos médicos refere falta de tempo e se sentem desconfortáveis para abordar tal assunto com seus pacientes.

Em outra importante pesquisa, ainda nos Estados Unidos, viu-se que 95% das pessoas acreditam em Deus, 77% acreditam que os médicos devem considerar as suas crenças espirituais, 73% acreditam que devem compartilhar as suas crenças religiosas com o profissional médico e 66% demonstram interesse de que o médico pergunte sobre sua espiritualidade. No entanto, apenas 10% a 20% relataram que os médicos discutiram a espiritualidade com elas (Larson e Koenig, 2000; Anaya, 2002; Cowan et al., 2003).

A ciência, mormente nas últimas duas décadas, tem voltado sua atenção de forma crescente para o campo espiritual, na busca da compreensão do homem “além da matéria”. O momento é propício e cada um de nós, profissionais de saúde, pacientes ou simplesmente seres humanos, estamos aptos a cooperar. Ainda se analisarmos friamente, trata-se de algo muito bom, pois não tem custos, nem contraindicações e traz benefícios para quem quer que seja.

Conversem com os profissionais envolvidos no tratamento da sua doença ou na de entes queridos a respeito de religião e espiritualidade. Exponham suas expectativas e apreensões neste campo. Quanto mais o assunto for abordado, mais lhe será dado atenção por parte de todos e mais pessoas se preocuparão umas com as outras neste sentido. Quem sabe no futuro, assim como se atualmente somos capazes de aferir a pressão arterial, por exemplo, não sejamos capazes de termos nossa espiritualidade “aferida”, com benefícios certos para nossa saúde integral? Se não for possível medi-la, pelo menos, agindo assim, ela terá o respeito e o valor que merece.

Rodolfo Moraes Silva
Médico, especialista em clínica médica e pós-graduado em dor e cuidados paliativos, Franca/SP



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SPPós-graduada em acupun-
tura pelaUniversidade Federal de São Paulo
UNIFESPRua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042**Tatiana Facciolo da Mota**

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

“Fechar os olhos para algo que existe é o
mesmo que não dar oportunidade para se
desenvolver enquanto ser humano”.

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

Chegou a Coleção Espiritismo na Universidade

Veja entrevista com a Prof.^a Dra. Cléria Bittar Bueno, psicóloga e docente do Programa de Mestrado em Promoção de Saúde e do Curso de Psicologia da Universidade de Franca, uma das organizadoras da "Coleção Espiritismo na Universidade"

A Nova Era: *Como surgiu a ideia de se publicar uma coleção com temas espíritas pesquisados pelas diversas áreas do conhecimento nas universidades brasileiras?*

Em 2008 a Unesp de Franca sediou um encontro da ANPHU Associação Nacional de Professores Universitários de História, sobre História das Religiões e Religiosidades. O tema era "Tolerância e Intolerância Religiosa", e então conversando com a Nadia Luz, que é pesquisadora da área de História, decidimos nos inscrever como proponentes de um grupo de trabalho, GT, que possibilitasse um espaço para apresentações de pesquisadores que estivessem se dedicando à temática espírita. Escolhemos um nome abrangente, "História do Espiritismo no Brasil e a resposta do movimento espírita brasileiro à intolerância religiosa".

A escolha deste tema me ocorreu quando, pesquisando, por exemplo, o movimento espírita em Franca, me dei conta de que, grandes obras sociais, da saúde e da educação em Franca, são respostas a ações de intolerância, a exemplo do Educandário Pestalozzi, que traz na história da razão de sua origem, conhecido caso de intolerância a estudantes, filhos de pais espíritas. Como este exemplo, há tantos outros na história que dá origem a outras instituições espíritas, obras de importância social para a cidade e algumas, inclusive de utilidade pública do Estado.

A Nova Era: *E como foi a receptividade do tema do simpósio?*

Nos inscrevemos e aguardamos a resposta de aceitação ou não. Os organizadores da ANPHU não só aceitaram nossa coordenação a um grupo de trabalho com temas espíritas como também em seguida, selecionou para publicação na Revista Brasileira de História das Religiões e Religiosidades, três temas apresentados em nosso simpósio: o trabalho de Donald Assis Borges, que também integra a organização da Coleção e que expôs sobre Platão e o Espiritismo; o de Nadia Marcondes Luz Lima sobre o Espiritismo, a Maçonaria e o Concílio Vaticano I; e o meu trabalho, que versava sobre a doutrina espírita e as mulheres. Assim que o GT foi aceito, passamos a receber uma quantidade expressiva de trabalhos, como era de se esperar em um evento a nível nacional, de pesquisadores de diversas regiões brasileiras, havendo inclusive, estado presente na qualidade de ouvinte, um professor argentino. Em um encontro nacional, o único grupo de trabalho proposto cujo tema permitia abordar o espiritismo, foi o nosso.

A Nova Era: *E qual a relação deste simpósio com a Coleção?*

Na platéia, estava presente um ouvinte que desconhecia, mas que chamou nossa atenção no final das apresentações, quando abrimos espaço para perguntas. Era o professor argentino que assistiu a todas comunicações bastante atento. Ao final ele se apresentou como um professor da Universidade de Buenos Aires, e disparou uma série de perguntas inquietantes e que foram fundamentais para que saíssemos de lá com um germen que viria a se tornar a Coleção. Sentimos ali a necessidade de expor e compartilhar com o público em geral e especialmente acadêmico, da qualidade das diversas teses e dissertações sobre a temática espírita que vem sendo defendidas com louvor nas universidades brasileiras. Sentimos que alguém precisava fazer alguma coisa. Então partimos para esta nova empreitada.

A Nova Era: *E quais teriam sido as perguntas do professor da Universidade de Buenos Aires?*

Ele perguntou quais eram os aportes teóricos e metodológicos que utilizávamos para trazer a contribuição do espiritismo para dentro do campo acadêmico, e ele, inclusive, se disse totalmente ignorante no assunto,

mas profundamente interessado em saber sobre outros temas relevantes para a comunidade científica, cuja abordagem da teoria doutrinária espírita seguisse os cânones da linguagem acadêmica.

Foi quando lhe apresentamos em breves palavras, autores como Herculano Pires, Léon Denis, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Alexander Aksakoff, Herminio Miranda, entre outros, que contribuíram a seu modo, para a discussão do espiritismo em sua vertente científica ou filosófica, aspecto que, no meu entender, ainda é pouco explorado entre os adeptos da doutrina.

A Nova Era: *Como você justifica esta afirmação?*

Acredito que o espiritismo no Brasil cresceu junto às camadas mais simples sobretudo por sua prática ligada à caridade, e a distribuição de remédios homeopáticos, gênero alimentícios entre outros, além da prática da desobsessão e do passe. Se olharmos para este lado, vemos que os adeptos da doutrina representavam para estas pessoas, principalmente, a presença de um Estado que se fazia ausente, sobretudo no lado assistencial. Obviamente estamos falando de uma prática amparada na máxima "fora da caridade não há salvação", em alusão ao ensinamento e à exortação do apóstolo Paulo quando nos diz que "não há fé sem obras". Por isso e por outras razões, o lado religioso da doutrina espírita aflorou no país, se compararmos com a França, seu berço, que tem na "ciência espírita" sua gênese.

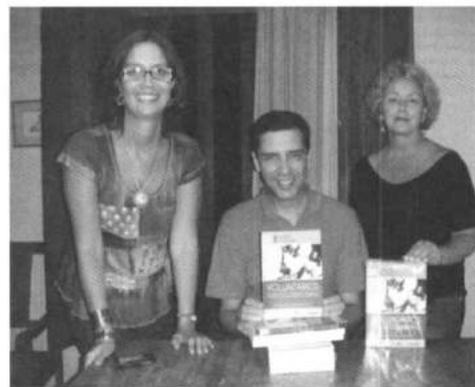
A Nova Era: *E por que esta preocupação com a ciência espírita?*

Não somente com a ciência, mas com a filosofia, porque a doutrina espírita compõe-se de ciência, filosofia e religião, e não podemos negligenciar nenhum de seus aspectos para este tripé não fique 'capenga'! Talvez não encontremos nenhum outro sistema humano que se permita discutir a existência e os fenômenos nela envolvidos e na natureza, sobre este triplicado aspecto. Acho que cada um tem uma aproximação maior com um destes campos, isto é natural, e eu, não poderia negar meu lado pesquisadora. Este então foi o motivo latente para pensarmos numa obra que colocasse a ciência espírita em seu devido e merecido lugar: na discussão acadêmica. Não somente as chamadas ciências duras, como a física a química, a matemática, como também as ciências sociais, as humanas. Não para fazer proselitismo no meio universitário, ao contrário, mas abrindo espaço para incluí-la; para discuti-la como fenômeno social, como se discute qualquer outro assunto nas universidades, tais como o marxismo e o capitalismo, a economia e a política, a história e a antropologia, o movimento feminista, dentre inúmeros outros. Afinal, o espiritismo no Brasil integra declaradamente a nossa história cultural. Quando amadurecemos esta ideia, outro querido companheiro se juntou a nós três, Donald, Nadia e eu. Era o Dr. Dionísio Vinha, professor aposentado da USP-Ribeirão Preto, que naquele momento ocupava uma das pró-reitorias da Universidade de Franca, a Unifran.

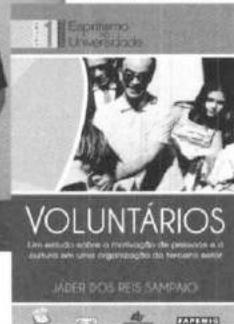
Passamos todo o ano de 2009, nos reunindo semanalmente, as terças-feiras, delineando o que seria esse projeto: uma coleção de teses e dissertações de todos os campos e áreas das ciências, que discutissem nas universidades, sob algum aspecto, a teoria exposta pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou seja, a chamada teoria doutrinária de Allan Kardec, conhecida como espiritismo.

A Nova Era: *E porque uma Coleção de teses e dissertações?*

Exatamente porque tiveram o aval das instituições de ensino superior do país e foram apresentadas a bancas compostas por professores doutores selecionados e capacitados para a prática de exame argumentativo dos



A entrevistada, prof.^a Dra. Cléria Bittar Bueno e Nadia Marcondes Luz Lima, organizadoras da Coleção Espiritismo na Universidade, ao lado de Jefferson Betarello, pesquisador-autor da dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, na Pontifícia Universidade Católica, PUC (2009)



candidatos. Acha pouco? Para valorizar ainda mais os que estes nossos pesquisadores tem feito, adianto o fato de que muitos deles, em meio a diversos exames de seleção para chegarem onde chegaram, foram também selecionados pelas principais agências de Fomento à Pesquisa no Brasil, tais como a CAPES, CNPQ, FAPESP, FAPEMIG, FAPERIG, enfim, Fundações de Amparo à Pesquisa dos mais diversos Estados brasileiros. Em resumo, nossos pesquisadores que integrarão os volumes da Coleção, representam a pesquisa de ponta brasileira. Infelizmente, o movimento espírita brasileiro parece desconhecer o que esta geração tem feito.

Nossa preocupação tem sido a de reunir os trabalhos acadêmicos de todas as áreas das ciências. Por isto estamos tendo o cuidado de selecionar as dissertações de mestrado e as teses de doutorado que contemplaram este aspecto. Outro aspecto relevante é que, como professores, temos sido muitas vezes procurados por alunos, inclusive de graduação, para orientar trabalhos de pesquisa que tragam alguma discussão sobre o tema espiritismo, e como a linguagem acadêmico-científico não é a mesma que utilizamos nos centros espíritas, é preciso todo cuidado com o rigor metodológico que o mundo científico exige. Não se pode simplesmente colocar num trabalho qualquer a questão da crença pessoal ou mesmo a descrença, porque não se trata do foro íntimo de cada um, ou mesmo do 'achismo' que permeia o senso comum, e sim de um processo de construção do conhecimento que segue passos determinados, é suportado por teorias e discussões e que não pode se contentar com respostas que queremos ouvir, mas, o que de fato, encontramos.

Talvez esta seja uma grande dificuldade para os acadêmicos, de maneira geral, porque, ao ingressarmos no mundo da pesquisa, não podemos deixar que nossas convicções pessoais se sobreponham ao rigor metodológico que a ciência exige. Se encontro tal fenômeno como resposta, ainda que contrarie o que gostaria que fosse verdade, preciso explicar e relatar o que encontrei, e não o que desejaria que fosse.

A Nova Era: *Como foi enfim, o processo para a publicação do volume 1 da Coleção?*

Tivemos a honra e a alegria de contar com vários parceiros. A Universidade de Franca, a Unifran entendeu que o papel da universidade é proporcionar debates, discussões, troca de ideias e experiências. Como uma instituição laica, abraçou a ideia de trazermos para cá, através de sua editora, esta coleção que é inédita no país; nenhuma outra universidade abriga uma coleção desta natureza, ela é, portanto, a pioneira, o que sem dúvida a coloca num outro nível de discussão. Depois tem o CCDPE - Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - "Eduardo Monteiro Carvalho", que está sediado na capital paulista e que reúne importante acervo cultural, histórico e científico acerca da doutrina espírita. O Centro foi idealizado pelo Eduardo, já falecido, que tinha também esta preocupação de reunir as obras filosóficas, doutrinárias e científicas sobre

a doutrina espírita. Os direitos foram doados ao CCDPE. Acho que, com a publicação desta Coleção, o Eduardo conseguiu, de certa forma, por em prática este sonho. Creio que ele seja nosso "padrinho". Junto com ambas, a Editora EME que foi a responsável pela editoração e impressão deste primeiro volume.

Mas a alegria maior foi contar com a experiência e seriedade do autor do livro, Jader dos Reis Sampaio, psicólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, que também abraçou a causa e se juntou a nós. O livro "Voluntários: um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor", é sua tese de Doutorado defendida na Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, da USP/SP. O autor, tem mais outros 8 livros na área da Psicologia do Trabalho, e é, sem dúvida alguma, um profundo conhecedor do tema. Precisamos destacar o apoio da FAPEMIG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, que apoiou a edição, aprovando o nosso projeto Coleção e dando-nos a credibilidade que desfrutamos, autor e organizadores. É preciso dizer que o autor, e nós, organizadores voluntários, abrimos mão dos direitos autorais da edição em favor do CCDPE, onde toda a renda arrecadada tem sido destinada para a criação de um fundo, de onde se permitirá recursos para a continuidade da publicação dos volumes seguintes. Não estamos recebendo nada por este trabalho, apenas a alegria de ver este sonho ser materializado. Além de que muitos dos pesquisadores/autores, sendo ainda muito jovens, não haviam tido oportunidade em arcar com despesas de publicação, resultando no óbvio: esquecidos nas estantes das bibliotecas universitárias onde defenderam suas teses, aguardavam entre traças, relíquias da pesquisa sobre o espiritismo, enquanto distantes, outros alunos não conseguiam acesso a estes trabalhos. Nosso trabalho também tem sido garimpar estas estantes empoeiradas em busca de divulgação dos esforços de pesquisa de nossos companheiros.

A Nova Era: *E quais são os próximos livros? Como adquiri-los?*

Serão as pesquisas de dois pesquisadores da PUC-São Paulo e da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, mas já há outros na "fila". Os interessados podem adquirir qualquer volume da Coleção, pelo site oficial do CCDPE (www.ccdpe.org.br), embora estejamos também vendendo-o em Franca, na livraria A Nova Era, localizada junto ao Hospital Allan Kardec (16 - 2103-3012).

A Nova Era: *Para finalizar,*

Para finalizar queria dizer da alegria imensa de ver algo que foi pensado, sonhado, desejado, se tornar matéria, poder ser tocado, amado, como um filho. Se escrever um livro é motivo de realização, imaginem poder ajudar a organizar uma coleção como esta! E o mais bonito é poder dizer que, realmente quando é chegada a hora, os parceiros vão surgindo, os caminhos se delineando, e, apesar das dificuldades e percalços, tenho a certeza absoluta que a Coleção Espiritismo na Universidade já estava "pronta", antes mesmo de se tornar tangível no mundo físico. E só tenho a agradecer tantos corações que se uniram pelo mesmo ideal; corações deste, e de outros planos!

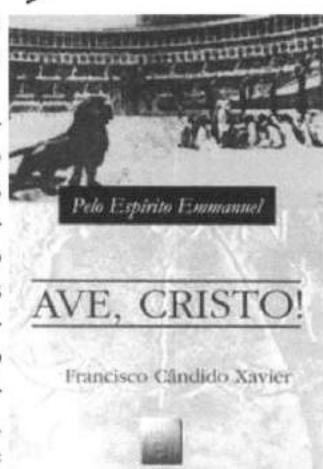
Ave, Cristo!

"Ave, Cristo! Os que vão viver para sempre te glorificam e saúdam". Sob esta expressiva sentença, fixada em limpido estandarte, os cristãos imolados no circo romano, em meados do ano 260, se despedem felizes das dores e provações terrenas e são recebidos, no Mundo Real, pelos mártires que os antecederam, os mortos-vivos, quase todos imolados em nome

de Jesus. São homens e mulheres, crianças e idosos vitimados por feras violentas, sob aplausos do grande público de vivos-mortos presente ao anfiteatro romano, dentre aqueles os protagonistas do romance de Emmanuel: Taciano e Quinto Celso, pai-filho e filho-pai, espíritos ligados por antigos laços afetivos reencarnacionistas.

O livro relembra episódios da História do Cristianismo no Século III, facultando ao historiador, expositor ou estudioso em geral, substanciais elementos para conhecimento dos costumes e relações sociais da época, bem como da geografia político-militar de sustentação do Império Romano, com ênfase para o contexto social em que viviam os cristãos, sob intensas perseguições. Nestes dias difíceis, vivenciar o Cristianismo era o pretexto-senha para que autoridades constituídas promovessem prisões e assassinatos, facultando ao Estado Romano, exaurido em suas riquezas, expropriar os cristãos de suas posses materiais para dá-las aos apaniguados do poder. Mas as Posses Verdadeiras, conquistas da inteligência e do coração acumuladas por homens e mulheres caridosos, emulados pelos ensinamentos do Evangelho, as armas romanas e de seus cúmplices subjugados não conseguiram acessar.

Se destacados todos os aspectos da excelente obra, muitos seriam os escritos comentando e analisando os profundos ensinamentos e as revelações com que Emmanuel nos brinda.



Perguntas atuais e complexas encontram salutaras sugestões-respostas ao longo do romance: Como proceder no âmbito da família diante da incompreensão e de traições? Como lidar com tradições familiares e culturais seculares se o novo surge como caminho de esperança e consolação? Até onde privilegiar a herança material, garantindo

os bens transitórios da matéria, sem comprometer o verdadeiro propósito de Vida Eterna daqueles que nascem em nosso lar ou a ele chegam por vias diferentes? Quanto poderemos realizar, os espíritos-cristãos de hoje, espelhando-nos no exemplo robusto de fé e caridade dos irmãos que nos antecederam na lide, os cristãos dos anos 200?

A influência constante e oculta dos Espíritos, nos importantes momentos da vida dos protagonistas reencarnados, principalmente de Taciano, filho querido de Quinto Varro, chamou-nos particularmente a atenção, lembrando a questão 459 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec: "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

Já no primeiro capítulo encontramos Varro, Espírito elevado em amor e sabedoria, buscando Taciano em meio a uma turba de Espíritos "turbulentos", que se compraziam nos espetáculos sangrentos do circo romano. Varro aproximou-se do jovem e com acentuada temura, sussurrou: "Taciano, meu filho! Meu filho!...". O Jovem não viu a entidade paterna que o abraçava, no entanto, por influência dela, sentiu forte aversão pelo ambiente em que estava e afastou-se para local solitário onde reconsiderou sua vida e, juntamente com o nobre Espírito que o procurava e intuía, refez seus planos para futura reencarnação.

Outro expressivo momento, em que os Espíritos retornam para alertar os reencarnados quanto aos compromissos assumidos perante Deus e a própria consciência e os efeitos futuros se menosprezados, pode ser apreendido na leitura do capítulo IV da Primeira Parte.

Helena, grávida do jovem Emiliano Secundino que lhe prometera casamento, assassinado antes de consumir o consórcio, parte em busca de orientações, visitando o conhecido "feiticeiro" Orósio. O médium, dentro dos recursos psíquicos que detinha, coloca-se a serviço da jovem romana e espantado, através de sua acurada mediunidade, a vidência, percebe o espírito do jovem noivo que retorna e pede à noiva: "... Não se desfaça do anjinho que tomará nova roupa na carne!..." e, em seguida, vendo o quadro de um futuro incerto, o médium pressagia que se for consumado o propósito de desvencilhar-se da criança que nascerá: "... então, a senhora morrerá banhada em sangue, vencida pelo poder das trevas!..."

Dias após este encontro, o espírito de Emiliano aproveita o momento do sono e implora a Helena que não cometa o aborto, ingerindo venenosa substância que havia preparado. Efetivamente, Helena não aborta a criança, no entanto, abandona a filha após o nascimento e, como pressagiado, morre pela via dolorosa do suicídio, vítima de violenta perseguição espiritual. Vale considerar que, mulher descuidada de seus compromissos maternos, esta mãe equivocada age como instrumento que facilitou a morte da filha abandonada, quando, a jovem Livia, reencontra-a por outros caminhos que a Vida traçou.

Diversos são os encontros entre homens (e mulheres) e os Espíritos, pela via mediúnica, quando médiuns naturais, intuitivos e videntes descrevem e conversam com os desencarnados, ou durante o sono, quando mais desprendidos das preocupações materiais, e porque o corpo descansa, pode-se o espírito reencarnado entreter ostensivamente com os espíritos familiares e protetores.

Esta obra mediúnica resultante da parceria Emmanuel e Francisco Cândido Xavier representa manual fantástico para os dirigentes de reuniões espíritas, que no seu estudo

colherão referências das primeiras reuniões cristãs, verdadeiros espaços de vivência do Evangelho de Jesus e da inigualável prática mediúnica, aproveitando-se para que realizem, nos dias que correm, uma liderança baseada no amor, no equilíbrio, na espontaneidade e na simplicidade.

Destaca Emmanuel, nas primeiras páginas, através de mensagem psicografada em Pedro Leopoldo-MG, em 18 de abril de 1953, o objetivo maior do romance histórico-cristão: "Que o exemplo dos filhos do Evangelho, nos tempos pós-apostólicos, nos inspire hoje a simplicidade e o trabalho, a confiança e o amor, com que sabiam abdicar de si próprios, em serviço do Divino Mestre! Que saibamos, quanto eles, transformar espinhos em flores e pedras em pães, nas tarefas que o Alto depositou em nossas mãos!..."

Verdadeira injeção de ânimo, ler "Ave, Cristo" é reimprimir curso novo aos nossos planos de vida.

Neste 2010, quando relembramos os 100 anos do nascimento de Chico Xavier, rememorando o intenso trabalho mediúnico que realizou, temos a convicção de que sua referência maior sempre foi o Cristo, inspiração de humildade e caridade. Ultrapassando os 75 anos de prática mediúnico-espírita, o que gerou mais de 400 obras recebidas pela psicografia ou psicofonia, "Cisico" Xavier reviveu em Pedro Leopoldo e, depois, em Uberaba, as reuniões simples e aconchegantes do Cristianismo dos primeiros séculos.

Com Kardec, no século XIX, codificador da Doutrina Espírita, e com Chico, no século XX, exemplo do médium espírita-cristão, contribuições que somam a de diversos outros obreiros da Seara Espírita, consolida-se para a Humanidade a promessa de Jesus: Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade [...]. (JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

Gratos pela consolação que temos recebido, através do Livro Espírita, restam-nos repetir com Emmanuel: "Ave, Cristo! Os que aspiram à glória de servir em teu nome te glorificam e saúdam!"

Amaral Pereira
Uberlândia/MG

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

“As pessoas viajam para procurar maravilhas
No topo das montanhas,
Nas altas ondas do mar,
Nos longos cursos dos rios,
Na vasta extensão do oceano,
No movimento das estrelas,
E passam por si mesmas sem se maravilhar.”

Santo Agostinho

Notícias atuais em debate

Convite

Qual a finalidade do conhecimento senão a evolução? Tanto tempo despendido estudando a filosofia, as ciências exatas, a espiritualidade tem que ser aproveitado da melhor maneira possível. Ora, adquirir conhecimento e guardá-lo para si de nada adianta, nada mais é que perda de tempo. Quão bonito é o estudo que visa o aprimoramento de alguma coisa, seja uma produção literária ou o desenvolvimento tecnológico. Desta maneira, as pessoas que têm a oportunidade de acesso ao conhecimento, automaticamente adquire uma responsabilidade de repassá-lo. O cobertor só pode esquentar um corpo necessitado



se for tirado do armário e utilizado dá forma certa. Do mesmo modo, o conhecimento só há de ser útil quando repassado e utilizado no dia a dia. Então, o convite é simples: tudo que aprender repasse ou aplique para o bem de todos, caso contrário seu cobertor só fará um volume inútil na sua mente.

Destaque do mês

Vida: reflexo dos seus atos



Não raro, encontramos, aqui e ali, os irmãos doentes por desajustes emocionais.

Quase sempre, não caminham. Arrastam-se. Não dialogam. Cultuam a queixa e a lamentação.

E provado está que, na Terra, a tensão emocional da criatura encarnada se dilata com o tempo.

Insegurança, conflito íntimo, frustração, tristeza, desânimo, cólera, inconformidade e apreensão, com outros estados negativos da alma, espancam sutilmente o corpo físico, abrindo campo a moléstias de etiologia obscura, à força de se repetirem constantemente, dilapidando o cosmo orgânico.

Se consegues aceitar a existência de Deus e a prática salutar dessa ou daquela religião em que mais te reconfortes, preserva-te contra semelhante desequilíbrio.

Começa, aceitando a própria vida, tal qual é, procurando melhorá-la com paciência.

Aprende a estimar os outros, como se te apresentem, sem exigir-lhes mudanças imediatas.

Dedica-te ao trabalho em que te sustentas, sem desprezar a pausa de repouso ou o entretenimento em que se restaurem as energias.

Serve ao próximo, tanto quanto puderes.

Detém-te ao lado melhor das situ-

ações e das pessoas, esquecendo o que te pareça inconveniente ou desagradável.

Não carregues ressentimentos.

Cultiva a simplicidade, evitando a carga de complicações e de assuntos improdutivos que te furtem a paz.

Admite o fracasso por lição proveitosa, quando o fracasso possa surgir.

Tempera a conversação com o fermento da esperança e da alegria.

Tanto quanto possível, não te faças problema para ninguém, empenhando-te a zelar por ti mesmo.

Se amigos te abandonam, busca outros que te consigam compreender com mais segurança.

Quando a lembrança do passado não contenha valores reais, olvida o que já se foi, usando o presente na edificação do futuro melhor.

Se o inevitável acontece, aceita corajosamente as provas em vista, na certeza de que todas as criaturas atravessam ocasiões de amarguras e lágrimas.

Oferece um sorriso de simpatia e bondade, se já a quem for.

Quanto à morte do corpo, não penses nisso, guardando a convicção de que ninguém existiu no mundo sem a necessidade de enfrentá-la.

E, trabalhando e servindo sempre, sem esperar outra recompensa que não seja a bênção da paz na consciência própria, nenhuma tensão emocional te criará desencanto ou doença, de vez que se cumpres o teu dever com sinceridade, quando te falte força, Deus te sustentará e onde não possas fazer todo o bem que desejas realizar Deus fará sempre a parte mais importante.

Presença de Emmanuel/ Chico Xavier
Fonte: Revista O Espírita, Janeiro/abril/2009

SEMINÁRIO **aje**

Dignidade, Afetividade e Solidariedade no Direito de Família

Paulo César Scanavez - Juiz de Direito

Dia 22/05/2010. Sábado. 10h.

Auditório da Uniar. Centro Universitário de Araraquara.
Av. D. Pedro II, 660. Araraquara.

ENTRADA FRANCA www.ajesaopaulo.com.br

Promoção: **aje** Apoio: **U.S.E.**

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO UNIAO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Soluções inteligentes para seus impressos

anoviera
novaiera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2149 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-106
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.

FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Franca sediará o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

Pela primeira vez na história do Espiritismo em Franca, a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizará, na cidade, o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo em 2012, conforme definido na reunião conjunta dos Conselhos de Administração (CA) e Deliberativo Estadual (CDE), da USE, em 13 de dezembro de 2009, na sede social em São Paulo. O objetivo do Congresso é dar continuidade da uniformização em torno da busca da Doutrina Espírita e também proporcionar o fortalecimento das instituições espíritas no Estado.



No dia 18 de dezembro de 2009, aconteceu em Franca, a primeira reunião para iniciar os preparativos para a realização do Congresso. A reunião foi realizada na sede da USE Intermunicipal de Franca, coordenada pelo presidente da USE Estadual, José Antônio Luiz Balieiro) e contou com a participação de dirigentes da USE Intermunicipal e USE Regional de Franca, além de vários dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas da cidade.

Existe carma?

Respeitar, ter fidelidade é o que existe de valor no trabalho do divulgador do pensamento de quem quer que seja. Quando mesclam-se vocabulários inadequados, imprecisos, inserindo-se conceitos e expressões que em nada têm a ver com o que o autor pretendeu, acaba-se provocando distorções do seu sentido. Um bom exemplo é o uso indevido pelos espíritas da palavra "karma" ou "carma", utilizada na filosofia oriental, para expressar a "consequência da lei de causa e efeito", e, na maioria das vezes, empregada no sentido negativo.

Herdeira da filosofia ocidental, não há como usar expressões ou pensamentos orientais na Filosofia Espírita, ainda que o significado seja equivalente. A Doutrina Espírita é um sistema filosófico pertencente à Filosofia Espiritualista, constituindo-se num sistema particular, o que levou Allan Kardec a criar a terminologia própria: "para as coisas novas necessitamos de palavras novas", distinguindo assim os termos *espiritual*, *espiritualista* e *espiritualismo*. O Espiritismo sintetiza este pensamento evolutivo e entendê-lo com profundidade requer o estudo de suas raízes. O Espiritismo, como filosofia, não surge como um fato ocasional ou isolado, mas como resultado do processo histórico do pensamento ocidental — o delta natural em que desemboca toda a tradição filosófica.

A filosofia ocidental nada tem em comum com a filosofia oriental. Ela nasceu de uma mudança

mental e de atitude do homem, numa descoberta natural do pensamento ou razão, graças às duas qualidades próprias da inteligência grega: o espírito de observação e o poder de raciocínio.

Do lado oriental, explica Dalai Lama que o *karma* é "ação, força ativa", significando que o resultado dos acontecimentos futuros **podem** (grifei) ser influenciados por nossas ações. Sempre. Diz ele: "não podemos sacudir os ombros sempre que nos defrontarmos com o sofrimento inevitável. Dizer que todo infortúnio é mero resultado do *karma* equivale a dizer que somos totalmente impotentes diante da vida". Assim, o *karma* para os orientistas também não é determinista.

É preciso lembrar ainda que não existe a palavra *karma* na Codificação, pois seus termos e conceitos estão dentro do pensamento filosófico ocidental e Kardec é filho deste pensamento com a mesma atitude filosófica dos precursores do Espiritismo. Seu pensamento está pautado na lógica, fundamentado na razão e na experiência, com método científico, cujos princípios doutrinários são verdades universais. A reencarnação, por exemplo, como um dos fundamentos do Espiritismo, foi aceita por Allan Kardec **somente** (grifei) quando, pela lógica, pôde justificá-la como consequência necessária da lei do progresso.

Zelma Cincotto
Correio Fratemo - janeiro/fevereiro/10

Para refletir

Acalma-te

Domina o tormento que corroi teu espírito e te prepara para avançar na estrada da evolução.



Aceita que as tuas dificuldades íntimas são frutos do teu passado e, se originadas em fatos desta existência, devem ser debitadas à tua incúria, ao teu desajuste com as coisas da alma, às consequências da tua irresponsabilidade com os cuidados do espírito.

Assinala na tua mente que a distância que tens a percorrer é infinitamente grande em relação ao caminho já desfeito ao longo da tua trajetória. Por isso, não coloca pressão aos teus sentidos e, embora preso às necessidades e vicissitudes da carne, liberta-te por momentos, da indecisão e do temor que te impedem a jornada.

Ampara-te nas boas palavras e na pureza dos pensamentos que podes agasalhar a todo instante. Pensar bem é pensar na misericórdia divina e no amor àquele que te faz companhia no trajeto insano que hoje percorres. Admite que teus pensamentos frequentemente te colocam pedras à frente e, ao invés de facilitarem a tua marcha, vão deixando sequelas nos teus passos e ampliando as tuas resistências ao caminho silencioso e produtivo.

Assim, acalma-te mais uma vez, irmão que passa e te negues ao sofrimento desnecessário da ansiedade que tortura, da impaciência que atormenta e da dúvida que apaga a luz crescente nos teus passos.

Apega-te à oração desde a manhã até o momento do leito. Assegura-te da força que ela espargue sobre ti, do alívio que te proporciona e da segurança com que impele os teus pés sempre à frente.

Não te renegues a oportunidade de servir. Considera que o espírito em serviço não tem tempo para sofrer e a alma dedicada ao próprio burilamento somente tende a crescer no concerto do mundo em que vive.

Abraça hoje e sempre o momento sagrado em que vives, embora ainda pareça desconhecer essa existência.

A todos o Pai oportunizou o progresso mas poucos o abrigaram no íntimo, refazendo a cada passo as quedas e as derrotas da jornada. Sê aquele que entendeu a mensagem eterna e, abraçando-a com amor, disposição e perene senso de justiça, procura encontrar no final da estrada o foco de luz que um dia iluminou o teu caminho e que, mais à frente, haverá de clarear o roteiro do próprio espírito no seio amado do Pai.

Acalma-te, irmão querido. A hora é de construção, de enobrecimento e de reconhecimento das próprias fraquezas mas, também, da imensa fortaleza que existe no teu espírito lutador e grato a Deus por ter-te dado a vida e te concedido a oportunidade de vivê-la no rumo do teu espírito e da consolidação dos teus passos como filho de Deus em trânsito para a Espiritualidade.

Maria de Deus
Psicografia de Inocêncio Pinheiro, em sessão realizada no dia 23/06/09,
no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira - Franca/SP

Comece pelo começo



U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo

Conheça o Espiritismo, pelas obras básicas da Codificação de Allan Kardec. Desde 1857, revelando com bom senso.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

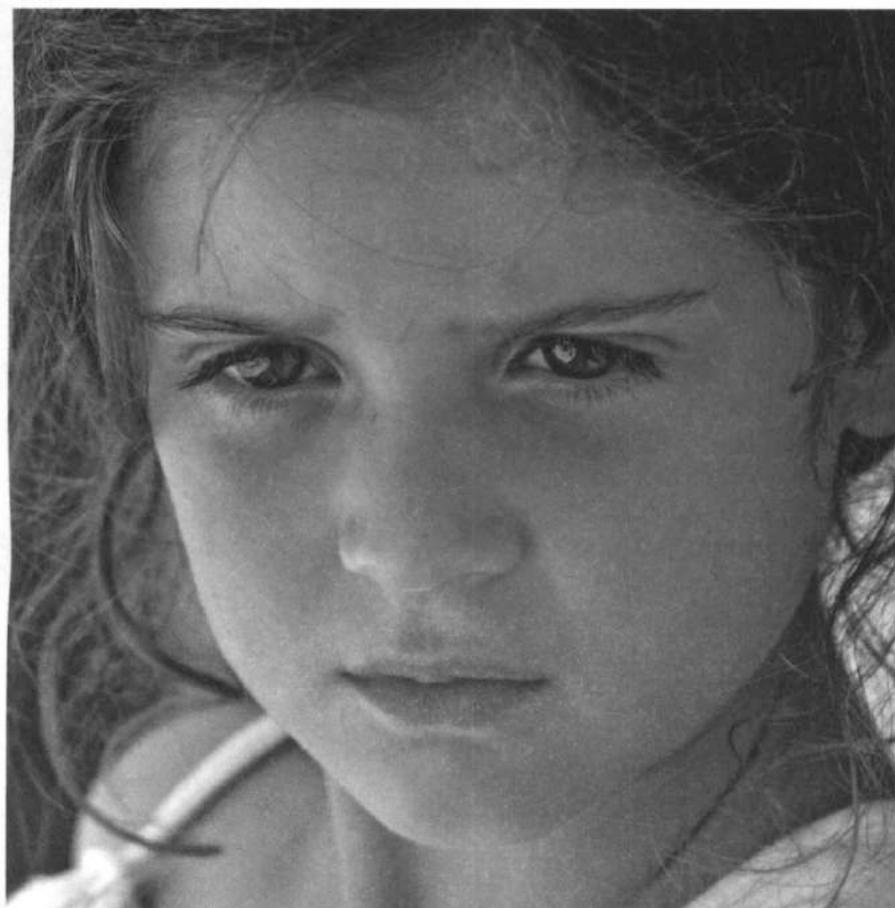
Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2058 . Maio . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil



Animismo e mediunidade em crianças

Como encarar
esta realidade tão natural

Pág. 5



Mãe: apostolado do amor divino

Carinho especial merece aquela que é a grande colaboradora de Deus na manutenção da vida.

Nesta edição:
homenagem especial
para as mães — Pág. 9

Sucesso: Bilheteria do filme de Chico Xavier bateu recorde de 20 anos

Em apenas 10 dias, o filme Chico Xavier, que conta a história do médium brasileiro, bateu mais um recorde. A produção nacional, que levou mais de 1,3 milhões de espectadores aos cinemas, é a mais assistida na primeira semana de estreia nos últimos 20 anos. — Pág. 12



NESTA EDIÇÃO

Mandem notícias do mundo de lá.....	3	Preito a José Marques Garcia.....	7
As polêmicas envolvendo o Espiritismo.....	4	Sonhos.....	8
Página Infantil.....	6	Mensagem de Juscelino Kubitschek.....	10

Editorial

Caridade de vida

A Suprema Inteligência é implacável quanto ao que determinou como destino das coisas: a pureza. As Leis Divinas são a máquina evolutiva que, a par de infinitamente perfeita, sábia e justa, é inexorável. Contudo, é-lhe essencial a qualidade de misericordiosa, porque permite-nos que nós, que nos arrastamos pesadamente rumo à luz, sejamos assistidos pela liberdade de empreender até mesmo ações contrárias ao nosso próprio bem.

Espera, paciente, que nos harmonizemos com os seus desígnios, mas, generosamente, garante-nos a realização da felicidade efetiva.

Com efeito, a cada preparação nossa para retorno à matéria, em pleno uso de nossas faculdades e lucidez, concedemos a liberdade de estabelecermos as condições probatórias, mas, com amor de Pai que nos educa, impõe-nos também expedientes corretivos.

Todavia, não precisamos passar por

toda programação previamente estabelecida como filtros de nossas imperfeições, se adotarmos compensadores expedientes no campo do bem, antes de os havermos experimentado. Mas, é imprescindível que façamos mais do que isso. É preciso agir no sentido positivo da caridade, e não há caridade sem amor, e é o amor que nos cobre as faltas, conforme asseverou Pedro.

À mingua de outro expediente salvador, é a caridade, na sua vigorosa expressão exteriorizadora do sentimento, que nos acode: "Fora da caridade, não há salvação", proclama a Doutrina sob endosso de Paulo (Espírito). E caridade, por tratar-se de exteriorização do sentimento, o objeto da sua expressão só pode ser os outros!

Entretanto, sob o império da insensibilidade e do egoísmo, falta-nos disposição bastante para enfrentamento de inocultável e sofrida situação, qual a dos nossos semelhantes que se situam em segmentos sociais e antropológicos

de franca desvantagem.

Mal saídos das zonas do primitivismo, mais do que nós, carregam consigo triste miserabilidade material e espiritual, refletida no nível de mentalidade que os distanciam dos que se lhes sobrepõem social e materialmente.

E, para depararmos-nos com tão deplorável situação humana não é necessário deslocarmos-nos para as lastimáveis regiões da África! Nem é, igualmente, necessário visitar famílias que ocultam seus entes desajustados com a sociedade porque acometidos de defeitos físicos e aleijões mentais, mas, dirigimos a atenção para a miserabilidade material e espiritual dos mendigos da rua ou dos frequentadores dos lixões que, foco preferencial dos holofotes midiáticos, é realidade de que ninguém pode alegar ignorância.

Enunciação da Justiça Divina, bem o sabemos, se se enquadram na lei de causalidade: quem hoje sofre constrangimento em penosas situações, ontem apli-

cou a crueldade do constrangimento, devendo, ainda assim, constituir-se objeto da atenção caridosa dos vanguardistas da evolução. Nas presentes considerações, porém, voltamos-nos, tocados de compaixão, para os semelhantes aturidos pelo ritmo frenético da civilização, da qual se marginalizam pelo nível de mentalidade em impiedoso desnível.

Mas, Jesus, revivescido na Doutrina dos Espíritos, asseverou-nos que "a cada um segundo as suas obras", o que nos patenteia a realidade do imprescindível resgate do débito que contraímos. Se, por outro lado, é certo que cada um responderá pelo que fez ou deixou de fazer, é preciso que nós, Sociedade e Estado, promovamos a evolução dos que sofrem por força do seu atraso no passo evolutivo, ou seremos nós a incorrer no compromisso de intransferível resgate futuro.

João Batista Vaz

Relendo A Nova Era

Você é feliz?

"Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se prenderá a um e desprezará a outro. Não podereis servir simultaneamente a Deus e a Mamom".
(Lucas: XVI: 13).

Muito se tem falado sobre a felicidade e os meios que podem proporcioná-la.

A maioria das pessoas é de opinião que só a riqueza material poderá nos levar à condição de pessoas felizes.

O que seria então a felicidade? No planeta Terra poucos são os momentos que podem levar o título de "felizes".

Por que isso? Em primeiro lugar devemos nos lembrar que a Terra não é um plano de Espíritos felizes.

Todos os que estamos aqui, vivemos para nos regenerar ou para provar os avanços que já tenhamos feito em nossas existências. Em segundo lugar a vida não se restringe ao labutar do dia-a-dia, à posse de alguns bens, à satisfação de alguns caprichos nossos e daqueles a quem amamos.

Existem, sim, aqueles que se acham felizes com o que são e com o que têm, o que não os exclui da lei do progresso. Eles terão que avançar também.

"Felicidade, paz, alegria não se improvisam. Representam conquistas da alma no serviço incessante de renovar-se a execução dos desígnios divinos" (A. Luiz: Libertação).

Qual é o pai ou mãe que não experi-

menta felicidade íntima quando vê que seus esforços em relação aos filhos estão produzindo bons resultados? Qual o profissional que tendo empregado todos os esforços para atingir um determinado objetivo não fica feliz ao ver que tudo deu certo? No entanto, não dormirão sobre as glórias obtidas. Caminharão sempre, vigilantes, ativos, prontos a novos esforços e a novas realizações. Não haverá tempo para indecisões; é preciso caminhar firme e com o ideal sempre mais alto.

Sendo assim, para que possamos atingir a felicidade, deveremos construí-la dentro de nós mesmos. Ela será a somatória da fé, da paz, do ideal bem construído, da confiança, da libertação e da sabedoria que construiremos em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam.

Quanto há que empregam o máximo de seus esforços para conseguir bens materiais, e o conseguem, e no entanto se sentem incapazes e sem força alguma perante uma adversidade.

Onde a força, por exemplo, para esquecer uma ofensa recebida? Ela só estará em nós quando tivermos a riqueza magnífica da compreensão.

A ânsia de bem estar material tem levado as criaturas a depositarem exclusivamente nos bens materiais a razão de suas vidas.

Quanto pais dizem: — Não fui feliz em minha vida, pois tive uma infância e mocidade cheias de privações; pretendo dar a meus filhos tudo que não tive. Triste engano! Teriam estes pais maior senso de justiça do que

Deus?

Uma infância cheia de privações não é imprevidência de Deus e muito menos castigo. É antes de tudo fruto de nossa ignorância e consequência de nossa imperfeição.

O que faltou certamente não foi só o sepêrfuo, foi o carinho, a atenção que recusamos quando não vêm acompanhados de presentes e fartura. Só sabemos nos sentir amados se nossos pais nos satisfazem os caprichos. Defeito de orientação. Egoísmo. Vaidade.

Almas em aprendizado precisam de disciplina, e esta disciplina, muitas vezes, se faz presente na limitação das fantasias.

Uma alma de bons princípios se sente amada quando sabe reconhecer o valor das coisas, por pequeninas que sejam.

Como a simplicidade permite que sintamos a beleza das coisas!

A natureza no seu florir e frutificar se engalana de simplicidade.

Não há sofisticações na criação divina. Procuremos simplificar para sentir a beleza da vida.

Servir a Deus, pois, significa utilizar-se dos bens que Ele nos outorga para que haja vida, e vida em abundância, dentro dos moldes do respeito, do trabalho, da compreensão da vida no que ela tem de mais belo.

Servir a Mamom seria utilizar-se dos dons da vida para atingir os vícios do poder...

Não há absolutamente condenação na posse ou no exercício do poder. O que nossos Mentores Maiores têm alertado é justamente para o perigo das paixões enganadoras que nos embalam de várias formas, adormecendo os princípios sadios da vida.

Ter posse, ter poder ou não ter posse, não ter poder, muitas vezes, geram vícios que provocarão dívidas dolorosas para o Espírito imortal.

Podemos ser felizes independente de ter ou não ter posses.

A felicidade provém da felicidade que se der aos outros desinteressadamente.

Sendo assim, a felicidade está perfeitamente ao nosso alcance!

Antonietta Barini

Transcrito de A Nova Era de 28/02/1981



Mandem notícias do mundo de lá

Todos os meses recebemos diversos e-mails, cujo conteúdo não é divulgado, questionando sobre a comunicação com parentes já desencarnados. As mensagens vêm de todo o Brasil, de pessoas de diferentes credos, o que é natural, porque a morte visita todos, indistintamente. Leva a pessoa querida e deixa a desolação, uma terrível sensação de perda que a possibilidade de uma comunicação mediúnica preenche imediatamente.

A certeza da imortalidade e a esperança de ter notícias de um parente desencarnado resultam numa busca que ultrapassa qualquer barreira. Nem mesmo os adeptos de doutrinas que condenam a mediunidade deixam de sentir a esperança que pode vir do mundo espiritual. Não há decreto que possa impedir esse sentimento.

Em fevereiro último um conhecido médium do Vale esteve em um programa de auditório, bem popular, mostrando o resultado do seu trabalho. Em reuniões públicas, o médium psicografia mensagens para os parentes e amigos presentes. Aqui entre nós, o problema não é a existência ou não da mediunidade, mas a dificuldade em se comprovar a identidade do espírito comunicante. Porque, em nome do Espiritismo, não se pode oferecer qualquer consolo, sob o rótulo de caridade. Essa é a conclusão quando se analisa os estudos feitos sobre o tema. Um dos mais interessantes é o livro *Por trás do véu de Ísis*, do jornalista Marcel Souto Maior, também autor de *As vidas de Chico Xavier*. A principal crítica que se faz a esse tipo de psicografia pública tem a ver com a fragilidade emocional em que se encontram os parentes, que por isso estariam dispostos a aceitar qualquer coisa que tenha aquela assinatura já esperada.

No programam de TV foram exibidas psicografias pelos próprios parentes que as receberam. O fato é que, após o programa, nossa caixa de e-mail ficou instantaneamente lotada de mensagens sobre o assunto. Muitas pessoas em busca de uma mensagem, uma notícia, um sinal. A mediunidade nem é questionada. O objetivo é a mensagem, buscada sempre com muita fé e esperança.

O problema desse marketing, especialmente por ser direcionado aos não espíritas, é a conclusão, equivocada, de que a comunicação com os espíritos está sendo exclusividade de um ou outro médium. Talvez isso esteja bem claro para os espíritas, mas e para os demais, que apenas sabem do que está na mídia, sem que haja preocupação com o esclarecimento?

Pensando nisso, reunimos aqui alguns tópicos para dividir com quem procura pelas notícias do mundo espiritual.

1. Todos os espíritos podem se comunicar,

mas é preciso saber esperar

Sem dúvida, a morte não é o fim, e os espíritos desencarnados se importam com aqueles que continuam no mundo físico, assim como são sensíveis às lembranças que são dirigidas a eles. Imediatamente após a morte física, o espírito em geral não tem condições de entrar em contato, por estar sob uma perturbação natural, com duração bem variável. Nessa fase, a prece em favor deles é muito benéfica.

O contato também está condicionado ao equilíbrio que o espírito venha a ter para se comunicar.

2. Há médiuns em todo lugar

Algumas pessoas relatam sentir a presença de seu parente desencarnado. Isso pode realmente acontecer, porque há pessoas com grande sensibilidade espiritual, independente de sua crença. Mas ao buscar a comunicação escrita ou falada, na falta de uma reunião pública de psicografia como a divulgada no programa de TV, o recomendado é procurar uma casa espírita séria, em que o contato mediúnico seja feito com respeito, sem falsas promessas. Em geral, as reuniões mediúnicas são fechadas, mas uma vez recebida uma comunicação, ela deve chegar ao seu destinatário. É perfeitamente aceitável expor esse desejo ao dirigente da reunião, e aguardar pelo contato.

3. O telefone toca sempre de lá pra cá

Embora tenhamos o direito de buscar a comunicação mediúnica, é preciso saber esperar, porque a iniciativa do "telefonema" é sempre do mundo espiritual.

O risco que se corre, quando se busca apressadamente uma comunicação, é de receber qualquer coisa. Allan Kardec registrou esse risco com a frase: "Evoca um rochedo e ele te responderá". O desespero e a falta de confiança em Deus somente nos levará ao engano.

4. O espírito sopra onde quer

Isso significa que há outras formas de contato. Durante o sono físico entramos em contato direto com os espíritos desencarnados. É o melhor momento para que possamos rever nossos parentes desencarnados, e ainda que não nos lembremos do contato, traremos na alma a tranquilidade de uma agradável saudade, diminuindo a dor de uma perda que não existiu.

A mediunidade, enfim, é um recurso divino que nos mostra a grandeza da eternidade em que vivemos como espíritos imortais. Nada mais precioso de que ela seja confirmada pelos familiares que imaginávamos distantes para sempre.

Roni Couto

Jornal Palavra Espírita - Março/2010

Preito de gratidão

José Marques Garcia

Jamais se esquece a meiga criatura,
O arauto do bem que foi a doçura...
Seu único afã era a caridade
E soube fazê-lo com humanidade!

Manteve uma tenda de paz, harmonia.
A tenda sublime, hoje, irradia
Réstias de amor, consigo aos pobrezinhos
Que, na vida têm seus caminhos.
Um vácuo deixou, profundo e sentido
Esse vulto tão sincero e querido.
Soube ser santo dando-nos carinhos...

Gemidos e lágrimas sempre estancou.
A dor acerba também aliviou...
Rumou seus passos dentro da humildade
Cada vez mais fortes para caridade.
Isso foi seu princípio, sua lida,
Abrindo um sorriso às dores da vida...

María Cintra

(Acróstico transcrito de A Nova Era de 06/08/1942)

Faça já sua assinatura do
Jornal A Nova Era.
Fone: (16) 2103-3000
(Letícia Facioli ou André)



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Literatura Espírita

Allan Kardec na "Revista Espírita" de Maio de 1863, assina o artigo "Exame das comunicações mediúnicas que nos enviam", de onde extraímos algumas frases:

"...Em grande número encontramos-las notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos nomes mais ou menos pomposos que as assinam."...

"...além disso, é preciso considerar que, de algum tempo para cá, as comunicações adquiriram, sob todos os respeitos, proporções e qualidades que deixam muito para trás as que eram obtidas há alguns anos."...

"...O que dizemos não é para desencorajar de fazer publicações.

Longe disso. Mas para mostrar a necessidade de escolha rigorosa, condição "sine qua non" do sucesso."...

"...No mundo invisível como na terra, não faltam escritores, mas os bons são raros."...

"...Eis por que, ao lado de alguns bons pensamentos, encontram-se, por vezes, ideias excêntricas e os traços menos equivocados da mais profunda ignorância."...

"...Em resumo, publicando comunicações dignas de interesse, faz-se uma coisa útil. Publicando as que são fracas, insignificantes ou más, faz-se mais mal do que bem."...

Ante o sucesso editorial de vários autores e médiuns espíritas, onde pontificam internacionalmente Chico Xavier e Divaldo Franco, isto tem incitado outros à publicação de um sem número de livros que a ingenuidade dos leitores adquirem pela propaganda enganosa ou pelo artifício mercadológico dos "Clubes de Livros".

A maioria dessa produção, muito embora subscrita por "notáveis", insulsa e repetitiva, nada apresenta de novo, senão o sucesso financeiro.

Algumas, são justificáveis quando doadas sem reservas a Instituições Beneficentes.

(Salvo evidentemente, se os autores e editores não se incluem entre os beneficiários).

Críticos complacentes alegam que, se tal literatura não apresenta controvérsias à Doutrina, de qualquer forma, contribui à divulgação do Espiritismo, conquistando

novos adeptos.

Eis aí a primeira divergência aos princípios básicos da Codificação.

Afinal, foi o próprio Kardec quem desaconselhou o proselitismo espírita.

Se curiosos existem, interessados em conhecer os princípios da Terceira Revelação, que recorram eles às bases da Doutrina.

A ninguém se recomenda, em sua consciência começar a casa pelo telhado e os alicerces do Espiritismo estão firmados exclusivamente no Mestre Lionês.

Divaldo Franco insiste sempre em relatar o início de sua mediunidade quando seu mentor recomendara, para sua segurança: "leia Kardec."

Passado algum tempo, esse médium inquiriu novamente aquele benfeitor que dessa feita aconselhou: "agora que já leu, estude Kardec."

Divaldo obediente, junto ao seu grupo, por longo tempo, estudou o "Pentateuco."

Ao final retornou ao mentor com a tarefa cumprida e desta feita ouviu do benfeitor a terceira e última recomendação: "pratique Kardec."

Foi o suficiente para que o querido médium baiano, alicerçado no conhecimento da Doutrina, arregaçando as mangas, mãos na charrua, rasgando o seco e estéril solo do materialismo vigente, incansavelmente, saísse a semear as luzes do "Consolador" àqueles cuja visão já se abria, ansiando pelo "Caminho, Verdade e Vida."

Por tudo isso, leitor amigo que teve a paciência de nos acompanhar o raciocínio, tomemos cuidado com a falsa literatura espírita que enxameia livrarias e bibliotecas: "lobos com pele de ovelha."

São bem apresentadas graficamente, mas de conteúdo frágil e de intenção duvidosa, quando não seja apenas vaidade e/ou sucesso financeiro.

Cuidemos de não desperdiçarmos papel e também o nosso tempo, que bem melhor se aproveitaria em estudos sérios e edificantes das Obras Básicas.

A literatura psicografada por autores e/ou médiuns consagrados, certamente já é suficiente para nos municiar de estudos e conhecimentos por várias encarnações nesse novo milênio que se abre agora.

Cleomar Borges Oliveira

As polêmicas envolvendo o Espiritismo

Na última semana foram duas as polêmicas envolvendo o Espiritismo. A primeira com os jogadores do Santos Futebol Clube que se recusaram a entrar em instituição espírita para distribuição de ovos de páscoa. Os atletas merecidamente foram criticados pela opinião pública. Sem querer fizeram o espiritismo entrar na mídia esportiva. Foram debates acalorados em diversos programas e até rasgados elogios do comentarista Neto, da TV Bandeirantes, ao nosso querido Chico Xavier.

Como pode perceber o caro leitor, o feitiço virou contra o feitiço. A segunda é mais recente polêmica refere-se a ingênua reportagem da revista SUPERINTERESSANTE tentando desmerecer a figura notável de Chico Xavier. Obviamente não obtiveram êxito. A vida de Chico é um hino à verdade. Sem contar que o médium mineiro é cidadão do mundo, amado pelas pessoas independentemente de religião. Prova disso é o sucesso do filme sobre a sua vida que vem lotando os cinemas do Brasil. Chico é muito maior que essas querelas. Constatamos que o editor e a jornalista da SUPERINTERESSANTE foram muito inocentes na elaboração da matéria. Não pesquisaram e expuseram-se ao ridículo.

Sempre digo aos alunos: vai estudar, menino! Vai estudar pra não falar besteira! Os responsáveis pela revista falaram muita besteira.

Aconselho-os: vão estudar, vão estudar pra não escrever besteiras!

Os espíritas naturalmente mostraram indignação diante de tamanhas abobrinhas. Richard Simonetti, um dos grandes pensadores espíritas da atualidade, tratou de jogar luz no assunto e elaborou esclarecedora carta ao editor da revista. A manifestação do escritor bauruense está "voando baixo" pela internet. Alamar Régis e outros espíritas também

manifestaram a opinião de forma contundente contra a reportagem.

Excelente essas manifestações, pois vemos a Doutrina Espírita recebendo atenção. Certamente inúmeras pessoas irão ler sobre as polêmicas e buscar verificar quem está com a razão. Quem sabe surgirão mais estudiosos das leis da vida tão bem explicadas pela espiritualidade.

A propósito, lembro-me de um comentário de Kardec que consta na obra Viagem Espírita em 1862. Narra o codificador que um pregador aventurou-se na tribuna e sem piedade levantou vozes contra o espiritismo. Pregava entusiasmado: espiritismo é coisa do demônio! Doutrina anticristã!

No entanto, a plateia que o escutava jamais ouvira falar de Doutrina Espírita. O desavisado pregador atçou a curiosidade das pessoas presentes na plateia para conhecer o tal de Espiritismo. Conta Kardec que algum tempo depois naquele local nascia um grupo de estudos para conhecer a Doutrina Espírita que fora tão mal apresentada pelo orador.

As críticas infundadas e os absurdos que atualmente algumas pessoas cometem contra o Espiritismo irão alçá-lo cada vez mais ao patamar de destaque que merece, porquanto os críticos serão combatidos e surpreendidos em suas incoerências por estudiosos da doutrina codificada por Allan Kardec que, diga-se de passagem, jamais se calarão ante asneiras proferidas por palpiteiros de plantão.

Os atletas do Santos e jornalistas da SUPERINTERESSANTE obviamente não sabem que em sua ignorância, à semelhança daquele pregador desinformado, abriram mais janelas para a penetração das ideias que tentaram combater. Pela excelência de seus princípios o Espiritismo entrará por essas brechas abertas pelos desavisados, quer eles queiram ou não.

Wellington Balbo - Bauru/SP

Ponderação

Diante do mal quantas vezes!...
 Censuramos o próximo...
 Desertamos do testemunho da paciência...
 Criticamos sem pensar...
 Abandonamos companheiros infelizes à própria sorte...
 Esquecemos a solidariedade...
 Fugimos ao dever de servir...
 Abraçamos o azedume...
 Queixamo-nos uns dos outros...
 Perdemos tempo em lamentações...
 Deixamos o campo das próprias obrigações...
 Avinagramos o coração...
 Desmandamo-nos na conduta...
 Agravamos problemas...
 Aumentamos os próprios débitos...
 Complicamos situações...
 Esquecemos a prece...
 Desacreditamos a fraternidade...
 E, às vezes, olvidamos até mesmo a fé viva em Deus...
 Entretanto, a fórmula da vitória sobre o mal ainda e sempre é aquela senha de Jesus:
 Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!...

Bezerra de Menezes

Livro: *Meditações diárias* - Chico Xavier pelos espíritos Bezerra e Meimei

Animismo e mediunidade em crianças

Conceito

Mediunidade em crianças significa que a criança tem percepção extrasensorial, isto é, capta, sente, e se inter-relaciona com outras dimensões; dimensões estas conhecidas pela designação de "mundo espiritual".

Muitos consideram estas relações como meras fantasias infantis, mas, apesar destas fantasias existirem (e são situações importantes para a criança e devem ser objeto de estudo do psicólogo e do pediatra), há também percepções espirituais claras, definidas, com diálogos lúcidos, contendo informações comprovadamente desconhecidas pela criança, a serem confirmadas pelo estudioso.

Lembranças de vidas passadas

Há crianças que se recordam, inclusive, de vidas passadas, conforme os milhares de casos documentados em inúmeras universidades. Em Virgínia, USA,

por exemplo, Yan Stevenson, neuropsiquiatra, em seus arquivos, tem 2.000 crianças fichadas, com relatos bem detalhados. Trata-se de crianças que informam muitas minúcias de vidas pretéritas, as quais são exaustivamente pesquisadas e, por fim, comprovadas.

Tais informações compreendem a chamada Memória Extracerebral (MEC), que não pertence ao cérebro, mas, sim, a uma outra estrutura energética (espiritual) da criança. São vivências que o espírito experienciou em vidas anteriores, gravadas nos seus corpos sutis, cujas vibrações extravazam para o consciente do infante.

Formas pensamento

Voltando às visões da criança, e excluindo-se as chamadas fantasias infantis, há situações em que a criança plasma determinada imagem (ideoplastia ou forma-pensamento), a qual é vitalizada com bioenergia (energia vital, fluido

vital, prana). Por exemplo, se a criança crê, firmemente, no bicho-papão e alguém sempre o descreve em detalhes, ela mentalmente criará a figura e alimentará esta forma-pensamento com sua energia dando-lhe vida aparente (transitória). Um médium vidente pode, facilmente, enxergar esta ideoplastia criada pela criança, decorrente de uma educação mal-orientada.

Percepção de Espíritos

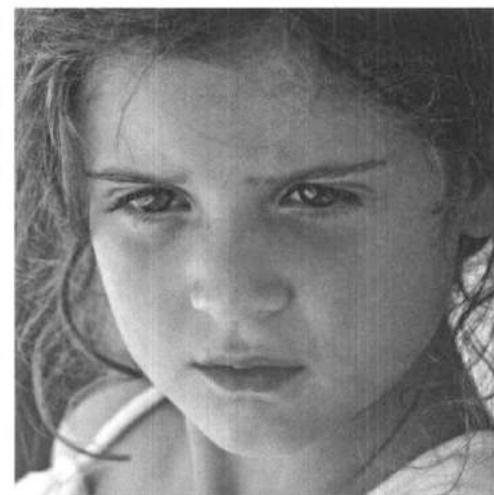
No entanto, existem muitas situações em que a criança, realmente, vê espíritos.

Nesta fase, isto é, até os 7 anos de idade (e, principalmente, até os 4), o infante tem seu corpo energético (espiritual) ainda não totalmente fixado ao corpo biológico. As "sobras" do corpo energético se constituem em janelas psíquicas, ou seja, aberturas para a percepção do campo espiritual. Algumas crianças, com a mielinização cerebral (amadurecimento dos neurônios), em idade um pouco mais avançada, "fecham" estas janelas psíquicas, fixando mais intensamente o perispírito e perdem esta facilidade de contato. Assim, não se deve falar, ainda, em mediunidade no sentido de mediunidade-tarefa propriamente dita.

Sugestões de conduta

A mediunidade, bem explicada e bem conduzida, é idêntica à inteligência. Não é perigosa, a não ser se utilizada equivocadamente, incompreendida ou negada, etc. Em geral, diante de crianças que estejam enxergando espíritos, é recomendável:

- 1) Não negar ou afirmar que a criança NÃO ESTÁ VENDENDO. Ela (no caso) está vendo mesmo. Se negarmos, a criança acreditará que não é normal, ou está "pirada";
- 2) Procurar identificar o nível



ético da entidade extrafísica, por meio de perguntas (feitas à criança) sobre a conversa do espírito e avaliar as respostas;

3) Em se tratando de um ser de padrão ou grau evolutivo superior ("anjinho da guarda"), procurar estabelecer um diálogo fraterno, respeitoso, porém atento, com a entidade;

4) Em se tratando de um espírito sem a menor responsabilidade, mas sem intenções nocivas, procurar entrar em contato com o protetor espiritual do mesmo pedindo o seu afastamento, sem agressividade, com amor, e mentalmente, solicitando o amparo dos nossos mentores espirituais;

5) Em se tratando de espíritos em situação de desequilíbrio mental, ou com intenções negativas, recomenda-se procurar um centro espírita, evitando-se, do contrário, certos trabalhos espirituais "pagos", pois tais não são amparados por espíritos de luz;

6) Finalmente, ler e estudar o assunto, para inteirar-se das questões espirituais, a fim de fornecer explicações corretas às crianças.

Com isto, os resultados são muito bons, e estas crianças, cada vez mais sensíveis, acham-se mais abertas ao conhecimento e à espiritualidade superior.

Dr. Ricardo Di Bernardi

Visita ilustre

Recebemos a visita do Dr. Kalil Rocha Abdalla, Presidente da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a maior Instituição de Benemerência do País, acompanhado do nosso amigo Samir Bittar.

Tiveram a oportunidade de conhecer as nossas instalações e transmitir seus conhecimentos na sua experiência como Provedor daquela Casa.



peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

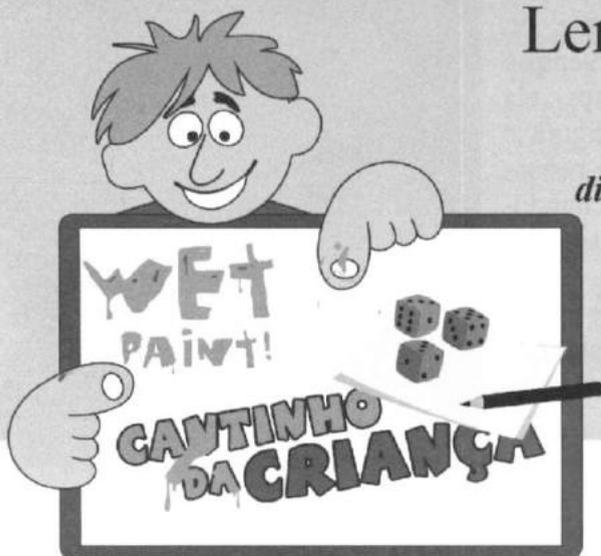
Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Página Infantil

Lembrando Chico Xavier

Abril e Maio são dois meses muito importantes para nós espíritas: abril, dia 2, aniversário de nascimento de Chico Xavier, maio, dia 12, de José Marques Garcia. E para comemorar estamos relembando seus feitos.

Colaboração: Thermutes Lourenço



1. Você, por certo, ouviu falar que Chico Xavier desencarnou com 92 anos. Mostre que já sabe muita coisa sobre ele preenchendo o quadro abaixo. Se não souber, procure aprender porque vale

a pena...

Nome completo:
 Nascimento: cidade:
 Dia, mês e ano:
 Desencarnou: cidade:
 Dia, mês e ano:

Faça agora a continha para ver se são mesmo 92 anos de exemplos na vivência do Bem — conta:

2. Você sabia que Chico Xavier recebeu um título muito importante? Qual o nome desse título?

Escreva agora, os nomes de três concorrentes ilustres que disputaram com ele esse título e não se esqueça de pôr também os seus feitos.

1.
 2.
 3.

3. Por que Chico Xavier conquistou esse título, você sabe? Qual é o seu grande feito?

4. Psicografia é uma palavra formada por dois vocábulos: Psico ou psíquico = Espírito e grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande médium psicógrafo, isto é, recebia mensagens (escritas) de Espíritos. Quantos livros ele psicografou? Assinale o certo: 30 (), 50 (), 200 (), 400 (), 500 ()

5. Se você sabe, escreva aqui o nome do primeiro livro psicografado por Chico Xavier:

.....
 se não sabe, pergunte, pesquise e escreva também.

6. Qual o nome do guia espiritual de Chico Xavier?

7. Chico Xavier psicografou muitos livros para crianças, você sabia? Claro que sim!... Pois escreva, pelo menos o nome de quatro deles, que você já leu:

1.
 2.
 3.
 4.

8. Além de médium, Chico Xavier se destacou por uma grande virtude, exemplificada pelo Mestre Jesus. Qual é ela?

9. Chico Xavier dizia que queria desencarnar num dia em que o Brasil estivesse feliz. Seu desejo foi realizado? sim () ou não (). Se foi, o que aconteceu nesse dia?

Jornal A Nova Era

Hoje vamos falar aqui de um assunto muito importante: o nosso jornal *A Nova Era*.

Vocês sabem quando ele foi fundado? Se sabem, escrevam aqui

Se não sabem prestem atenção que vou dar as dicas e vocês vão escrevendo lá:

Dia e mês da Proclamação da República do Brasil, século XX, duas dezenas e sete unidades.

15/11/1927, acertaram?

Antes dessa data, Franca teve um jornal espírita que não conseguiu sobreviver, porque não havia mais tipografia que quisesse imprimi-lo. Vocês sabem o motivo? Escrevam aqui:

.....
 Imediatamente, José Marques Garcia reuniu seus companheiros e deliberaram fundar um outro jornal. José Marques Garcia era rico ou pobre? Foi com sacrifício que compraram uma tipografia e máquina impressora.

.....
 E o nome do jornal..... onde foram buscar?.....

Novamente reuniram-se os interessados. Depois da prece, pediram a ajuda dos Mentores Espirituais e José Marques Garcia abrindo o *Evangelho Segundo o Espiritismo* encontrou a resposta, a lição era uma mensagem de Um Espírito Israelita, no cap. I, intitulada *A Nova Era*.

Conclusão: o jornal foi fundado:

Data:

Nome:

Fundador:

Gostaram de conhecer essa história?

Abraços a todos da Thermutes



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
 Av. Brasil, 933
 3722-4455
 Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
 (17) 3331-2021
 Rua 15, 411 - Centro

Vocabulário da vida

Adeus: é quando o coração que parte deixa a metade com quem fica.

Amigo: é alguém que fica para ajudar, quando todo mundo se afasta.

Amor ao próximo: quando o estranho passa a ser o amigo que ainda não abraçamos.

Caridade: é quando a gente está com fome, só tem uma bolacha e reparte.

Carinho: é quando a gente não encontra nenhuma palavra para expressar o que sente e fala com as mãos, colocando o afago em cada dedo.

Ciúme: é quando o coração fica apertado porque não confia em si mesmo.

Cordialidade: é quando amamos muito uma pessoa e tratamos todo mundo da maneira como a tratamos.

Doutrinação: é quando a gente conversa com o Espírito, colocando o coração em cada palavra.

Entendimento: é quando um velhinho caminha devagar na nossa frente e a gente, estando apressado, não reclama.

Evangelho: é um livro que só se lê bem com o coração.

Evolução: é quando a gente está lá na frente e sente vontade de buscar quem ficou para trás.

Fé: é quando a gente diz que vai "escalar um Everest" e o coração já o considera feito.

Filho: é quando Deus entrega uma joia em nossas mãos e recomenda cuidá-la.

Fome: é quando o estômago manda um pedido para a boca e ela silencia.

Inimizade: é quando a gente empurra a linha do afeto para bem distante.

Inveja: é quando ainda não descobrimos que, por meios honestos, podemos ser até mais e melhores do que os outros e, sobretudo, do que nós mesmos somos hoje.

Lágrima: é quando o coração pede aos olhos que falem por ele.

Lealdade: é quando a gente prefere morrer a ter que trair a quem ama.

Mãe: é a fonte eterna e divina de fé e boa educação, bons conselhos e exemplos, que Deus facultou a todos, mas que, muitas vezes, desprezamos e até ignoramos, quando agimos com egoísmo, soberba e insensibilidade.

Mágoa: é um espinho que a gente coloca no coração e se esquece de retirar.

Maldade: é quando arrancamos as asas do anjo que



deveríamos ser.

Morte: quer dizer viagem, transferência ou qualquer coisa com cheiro de eternidade.

Necessidade: é a carência de algo essencial à nossa vida.

Netos: é quando Deus tem pena dos avós e manda anjos para alegrá-los.

Obsessor: é quando o Espírito adoce, manda embora a paixão e convida a vingança para

morar com ele.

Ódio: é quando plantamos trigo o ano todo e, estando os pendões maduros, a gente queima tudo em um só dia.

Orgulho: é quando a gente é uma formiga... e quer convencer os outros de que é um elefante.

Paz: é o prêmio de quem cumpre honestamente o dever.

Perdão: é uma alegria que a gente dá e colhe, enquanto pensava que jamais a teria.

Perfume: é quando, mesmo de olhos fechados, a gente reconhece quem nos faz felizes.

Pessimismo: é quando a gente perde a capacidade de ver em cores.

Preguiça: é quando entra vírus na coragem e ela adoce.

Raiva: é quando colocamos uma muralha no caminho entre nós e a paz.

Saudade: é, estando longe, sentir vontade de voar; e estando perto, querer parar o tempo.

Sexo: é quando a gente ama tanto que tem vontade de morar dentro do outro.

Simplicidade: é o comportamento de quem começa a ser sábio.

Sinceridade: é quando nos expressamos como se o outro estivesse do outro lado do espelho.

Solidão: é quando estamos cercados por pessoas, mas o coração não vê ninguém por perto.

Supérfluo: é quando a nossa sede precisa de um gole de água e a gente pede um rio inteiro.

Temura: é quando alguém nos olha e seus olhos brilham como duas estrelas.

Vaidade: é quando a gente abdica da nossa essência por outra, geralmente pior.

Zelo: é a aplicação do senso de responsabilidade: a nosso próprio caráter, aos de nossos educandos, a nosso lar e a tudo aquilo e a todos aqueles de quem devemos cuidar, a fim de preservarmos a ética e a estética... sem termos de nos envergonhar ao prestarmos contas diárias a Deus, na autoanálise da hora de dormir.

Luiz Gonzaga Pinheiro

Homenagem José Marques Garcia



O mês de maio assinala mais um natalício do nosso querido José Marques Garcia, aquele que se tornou a figura maiúscula do espiritismo na Terra das Três Colinas.

A presença de Marques Garcia entre nós é a presença da luz, a presença daquele que soube exaltar a própria simplicidade para que a mensagem e a prática cristãs alcançassem um nível ótimo de efetivação em nossa Franca que, graças ao esforço desse campeão da fraternidade, é hoje uma das metrópoles da Doutrina dos Espíritos, e onde mais de uma centena de entidades espíritas representa uma força viva nas lides da caridade e do esclarecimento maior das almas.

O jornal A Nova Era é uma semente de ouro deixada por Marques Garcia e que, desde aquele longínquo 15 de novembro de 1927, germinou e fez crescer uma árvore sábia, dentre tantas que constituem a floresta de nossa imprensa espírita. E, embora enfrentando ainda as mesmas dificuldades arrostadas pela coragem desse nosso líder espiritual, continuamos na mesma faina, porfiando por não deixar apagar a chama que ele acendeu em nosso coração.

Outra presença viva do pioneirismo de Marques Garcia foi o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, que também permanece no mesmo trabalho assistencial, voltado à recuperação dos enfermos mentais e representando uma célula importante no organismo da saúde em nosso Estado e em nosso Brasil.

Nesta data tão expressiva, reafirmamos fidelidade ao nosso guia Marques Garcia, com a nossa gratidão pelo espelho luminoso que estendeu à nossa frente.

Parabéns, Marques Garcia! Sua memória não morreu em nós e em nossa seara, abençoada sempre pelo Cristo, que é também o seu amado Mestre de Luz!

A Redação

Divaldo responde a nossa solicitação

A Diretoria da Fundação Espírita Allan Kardec, que mantém o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, formulou convite a Divaldo Pereira Franco para visitar esta Fundação, quando de sua próxima vinda à nossa região, recebendo do ilustre convidado a seguinte resposta:

Caro Wanderley,

"Muita paz.

Tenho a sua carta-convite gentil de 15 do corrente, que muito lhe agradeço.

Quando me for possível organizar uma nova ida à querida Franca, poderemos estudar a possibilidade de visitar essa nobre Fundação, que me é muito cara, desde os dias da sua fundação.

As minhas dificuldades em atender as solicitações de todas as Instituições é muito grande, porque o 'Irmão Tempo' é rápido e os compromissos muitos.

Agradecendo, sensibilizado, sua gentileza, abraça-o, dedicado, servidor em Jesus. — Divaldo Pereira Franco".



**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

Sonhos

Ricard Simonetti
richardsimonetti@uol.com.br

1 — Há quem diga que durante o sono temos contato com o mundo espiritual. É possível?

Essa é a realidade demonstrada pela Doutrina Espírita. Quando dormimos, podemos transitar pelo Além. Por isso costuma-se dizer que o sono é um mergulho na eternidade.

2 — Os sonhos são lembranças de nossas atividades no plano espiritual, durante o sono?

Nem sempre. Diríamos que há três tipos de sonhos: fisiológicos, psicológicos e espirituais, definindo situações diferentes que nos envolvem durante o repouso noturno.

3 — O que é o sonho fisiológico? É aquele que dramatiza algo que acontece com nosso corpo. Se está frio e nos descobrimos, sono pesado, sem despertar, poderemos nos ver num campo de neve, tiritando. Pessoas com incontinência

urinária sonham que estão satisfazendo essa necessidade fisiológica, enquanto molham a cama. Adolescentes sonham que estão mantendo relação sexual quando experimentam poluções noturnas, naturais em sua idade.

4 — O que é o sonho psicológico?

É aquele que exprime nossos estados íntimos. Nos velhos tempos, em que não havia os recursos da informática, eu passava dias e dias procurando diferenças nas fichas gráficas de contas correntes, no Banco do Brasil, onde trabalhava. À noite sempre me via, durante o sono, na agência, repetindo intermináveis verificações. Era a dramatização de meu envolvimento com aquele problema.

5 — E o sonho espiritual?

É o resíduo de uma atividade desenvolvida pelo Espírito, afastado do corpo durante o sono. Kardec denomina essa situação como emancipação da alma.



6 — Como podemos saber se um sonho exprime uma atividade espiritual ou se trata de simples dramatização de situações fisiológicas ou psicológicas?

Os sonhos de caráter fisiológico ou psicológico são fugidios, mal delimitados. Os sonhos espirituais são mais

nitidos, mais claros. Guardamos melhor. É um detalhe: geralmente são coloridos, o que não costuma ocorrer com as demais formas, que se apresentam em branco e preto.

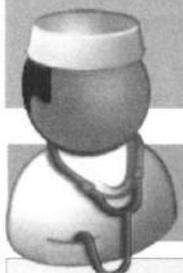
7 — Há sonhos repetitivos. A pessoa se vê sempre na mesma situação, não raro dramática. Está se afogando, ou envolvida num incêndio, ou sofrendo um acidente. Tem algo a ver com o mundo espiritual?

Chamam-se recorrentes os sonhos repetitivos. Geralmente envolvem uma experiência dramática, em passado próximo, na vida atual, ou remoto, em vidas anteriores. Esses registros, sepultados no inconsciente, podem aflorar na forma de sonhos, principalmente quando passamos por alguma tensão ou preocupação exacerbada.

8 — Freud concebia que, interpretando os sonhos de seus pacientes, poderia ajudá-los a vencer traumas e desajustes. É possível?

Freud estava no caminho certo. Faltou-lhe a crença na imortalidade e na reencarnação para perceber que sonhos perturbadores podem ter origem em influências espirituais ou em reminiscências de vidas anteriores.

Matéria publicada no Jornal
O Clarim de maio/2010



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina

tradicional chinesa pelo

CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupun-

tura pela

Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,

especialista em obesidade e

emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/ 40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mmpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

Mãe: homenagem

Encontro no lar



Ouvi hoje, Mãezinha, os poemas que te exaltam a glória e, como acontece em tantos outros dias, minha memória de buscou nas telas do tempo! O passado desfilou à frente de meus olhos e tornei a escutar as palavras com que te magoei, recordando as ações infelizes com que, tantas vezes, te deixei arrasada, entre o assombro e a aflição”...

Tornei a ver-te debruçada, em pranto sobre mim, quando leve mal-estar me tomava o corpo, suplicando a Deus me poupasse ao teu carinho, a mim que te roubava a mocidade e atormentava o coração...

E reconstitui na lembrança o teu sorriso de ventura, quando a saúde, de novo, me coloria a face!...

Depois, revi mais... Minha vida foi arrastada para fora de teu convívio pelas

Mãe, Deus te abençoe

Quero, Mãezinha, agradecer-te, em festa, por tudo que me dás ao coração, Entretecer-te uma canção modesta,

mas todo esforço é vão... Se pudesse dizer a gratidão que sinto por teu santo carinho protetor, Precisaria conhecer na essência toda a glória do amor.

Tens o segredo da bondade Eterna, Deus acena e sorri por tua face... Não há sábio no mundo que defina o sol quando aparece, lírio quando nasce!...

Falar de ti, mostrar-te? Isso seria como explicar da Terra, olhando a Altura, a doce maravilha de uma estrela a guiar o viajor em noite escura. Converto em prece o reconhecimento que em meu peito humilde se extravasa,

Rogando ao Céu te envolva em rosas de ventura, anjo sustentador de nossa casa!...

Deus te guarde, Mãezinha, pelo

intimações do mundo, assim como o barco se desgarrar do refúgio, arrebatado pelos golpes do vento. Então, nem o dinheiro e nem o conforto, nem o apoio social e nem a cultura da inteligência me apagaram a sede de retornar-te à presença, a fim de sentir-me outra vez o calor do teu regaço que me guardava no lar, à feição da paina forrando o ninho.

Nada encontrei que se te assemelhasse à ternura!...

Anjo, como desceste da luz divina para as sombras da Terra?

Estrela, quem poderá definir o brilho com que fulges, invariável, no céu da abnegação?

Anseio algo exprimir-te do meu agradecimento e do meu afeto, mas a emoção se me extravasa do peito e as minhas frases esmorecem na boca... Por isso, ante o mundo que se entenece para saudar-te, rogo te recolha comigo no templo invisível da oração!... Quero entregar-te minha alma para dizer-te sem palavras o amor com que te amo... Abraçame!... Conchega-me a ti!... Mais ainda!... Deixa que eu te beije a cabeça fatigada e, enquanto as lágrimas de reconhecimento me caem dos olhos, à maneira de orvalho da gratidão sobre os teus cabelos que o tempo esmaltou de prata, deixa que o meu coração pulse em silêncio, junto do teu!

Entretanto, fala Mãezinha!...

Dize-me ainda:

“Deus te abençoe!”

Meimei

(Do livro *Mãe – Antologia Mediúnica – psicografia de Francisco Cândido Xavier*).

berço, descuidado e risonho, em que me acalentaste para a vida, como flor de teu sonho.

Deus te compense pelas noites tristes de aflição que te dei, pelo perdão de tantas vezes, tantas!...

Quantas foram não sei... Deus te enalteça a fonte de ternura, que nunca se enodoa e nem se cansa, pelo cuidado com que restauras, ante o dom do trabalho e a força da esperança...

Perdoa se te oferto unicamente, na minha devoção de todo dia, O meu ramo de flores orvalhadas nas lágrimas que choro de alegria!

Com júbilos divinos, Mãe querida, que a Celeste Bondade se coroe!... Por tudo o que nos dá nos caminhos da vida, Deus te exalte e abençoe!...

Maria Dolores

(Do livro *Mãe – Antologia mediúnica – psicografia de Francisco Cândido Xavier*).

Espiritismo e política

“Há quem ache que os espíritos devem se manter à distância da política. Discordamos. O espírita é um cidadão como qualquer outro e, como tal, com idênticos direitos e deveres. Diríamos mesmo que seus deveres são maiores.

É o que ensinam os próprios espíritos evocando as palavras de Jesus quando afirmava que a quem mais se der, mais lhe será cobrado”.

(Wilson Czerski)

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética.

O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

(Martin Luther King)

Entendemos que nossos políticos são os tripulantes desse imenso barco do qual nós, os brasileiros, somos seus passageiros.

A nós cabe a responsabilidade da escolha dessa tripulação.

Sendo assim, a consciência do eleitor não deve restringir-se a benefícios pessoais ou mesmo partidários. Fazemos parte do todo; navegamos no mesmo mar.

Se fizer água no navio, soçobramos juntos.

O pensamento egoísta de se poder privilegiar de algum “salva-vidas” exclusivo, é minimizar a grande perda, pois somos interdependentes.

O pré-julgamento de que o poder corrompe e que o espírita não deve se expor a esse risco, representa uma autoconfissão da própria fraqueza.

Ademais, sempre se expõe em risco quem recusa o comodismo, à estagnação e quer progredir.

A luta faz parte do esforço pela evolução.

A história não contempla os omissos, os covardes. Só vence quem enfrenta a batalha da vida.

Recomenda-se ao bom político, a flexibilidade e capacidade de negociação.

Isto, muitas vezes o obriga a fazer concessões; ceder em alguns detalhes para preservar o essencial.

É como dar um passo à retaguarda para melhor impulsionar-se à frente.

Se radicalizado, isola-se em torno do nada, apenas satisfazendo a vaidade de falso moralismo.

Vivendo neste mundo de expiação e provas, tem-se que inteligentemente usar as ferramentas disponíveis que são as nossas próprias imperfeições: “granjeai-vos amigos com as riquezas das iniquidades” (J. Cristo).

Isto é flexibilidade, “jogo de cintu-

ra”, o “jeitinho” brasileiro; artifícios tão bem usados por alguns políticos patricios, segurando o leme e manobrando o barco em meio às turbulências da incompreensão e dos arrecifes do imediatismo perverso.

Enquanto nós os mareados passageiros, ignorando as tormentas de dificuldades que a tripulação enfrenta para não deixar a nau a pique, nos exaltamos em desatinos, exigindo providências dos outros sem fazer a nossa parte. Prevalência do egoísmo.

Exigimos urgentes mudanças de rota. (Desde que seja sem o nosso sacrifício).

Há uma lei em biologia (Lamarck) que afirma e a experiência universaliza: “A evolução não dá saltos”. As dificuldades que enfrentamos, à luz da reencarnação, são colheitas dos anteriores maus plantios que realizamos e que a misericórdia do Pai as distribuiu em suaves prestações, limitadas aos nossos ainda poucos valores adquiridos.

Sejam razoáveis em nossas escolhas ao cumprir os sagrados deveres de cidadãos livres, nos resguardando da falácia e demagogia de candidatos que ignoram como fazer cumprir suas promessas eleitoreiras.

(Lembremos sempre, que Cristo, nosso Mestre, por sua humilde serenidade foi preterido em favor do truculento Barrabás).

Será que passados esses dois mil anos, já aprendemos escolher?

Como espíritas, não nos ocorre a utopia de recairmos noutra Teocracia.* Disto já sofremos o bastante na Idade Média e, no presente, nos sobram ainda resquícios, entre alguns povos do Oriente.

Contenta-nos a certeza de, pela presença e pelo exemplo, influenciar sutilmente nossos representantes, espiritualizando suas decisões.

Para tanto, procuremos evitar o envolvimento em maledicências das críticas e comentários, tão comuns entre candidatos despreparados e mal intencionados.

Limitemo-nos em analisar seus currículos passados, nos despreziosos programas de serviço ao próximo, e dentro das possibilidades de suas realizações.

Quanto ao mais, façamos a nossa parte e, se fizermos por merecer, haveremos de, sem contestação, aceitar a Vontade Divina.

Não é assim que rezamos diuturnamente: “Seja feita a Vossa Vontade...???”

Cleomar Borges Oliveira
Franca/SP

Mensagem de Juscelino Kubitschek no 3.^o Congresso Espírita Brasileiro

Brasil para Jesus

As experiências políticas são irmãs gêmeas do sacerdócio religioso quando os princípios ético-morais norteiam seus movimentos na esfera da governança representativa e da harmonização dos interesses sociais.

Um homem à frente do poder representativo é, ainda que não valorize isso, um convidado da vida ao exercício da fraternidade.

A evolução nos define passos substanciais e imbricados às conquistas cidadãs e pelas ciências políticas o plano excelso de Deus se patenteia a bem de todos.

Na história, vultos são estudados e seus feitos, em todas as direções, são notas de uma composição sinfônica, às vezes dissonante se, como instrumentos, não se afinam com o que ditam as necessidades do momento e sua consciência.

Mas, ainda que o descaso e o interesse pessoal sejam o padrão do líder, mesmo assim, as provas de que se faz portador terminam por amadurecer as sociedades que dirige, embora o sobrepeso imposto às gentes

Da Roma Imperial, infelizmente soçobrada no pântano das ambições e loucuras passionais, até nossos dias em que o Brasil se agiganta como potência em todos os sentidos, a ação do Criador pode ser sentida e observada pelas características mesmas dos povos e dos conterrâneos que nos perfazem a família terrestre diante dele: Deus.

Nos cinquenta anos de Brasília nós, os Espíritos que amamos o projeto das alturas, então materializado com nosso auxílio imperfeito, ainda nos movimentamos para que ele atinja sua plenitude, augurando ao coração do mundo e pátria do evangelho um vigoroso sinal dos tempos novos da regeneração.

Os modernos imperadores e seus áulicos não impedirão o avanço moral e material daquilo que o Senhor con-

sagrou pela força do ideal e da fé, do trabalho e da devoção. As caravanas do amor alcançam novas bases de serviço e influência e toda árvore que o Senhor não plantou será arrancada com raízes.

A descrença e o pessimismo nunca edificaram nada, mas a inspiração do bem e o trabalho, ainda que isolado, são forças que invocam as mais sublimes e poderosas energias do Universo. Nada há por efeito do acaso. Toda obra é fruto do tempo e de circunstâncias, aproveitando disposições e valores em conjugação sábia e sazoadada.

Assim, há meio século, Brasília fora entregue ao povo do Brasil por passo gigante e abençoado por Deus, a sinalizar os novos tempos. As comemorações desta hora que trazem o exemplo cristão de Chico Xavier para o planalto central é o presente mais sublime que nossa cidade e nossa gente recebe, pois sem o selo vibratório do amor ensinado por Jesus, nenhum empreendimento conquista alma e efetividade.

O Brasil, como nação florescente e portentosa por sua natureza física e espiritual, desabrocha no colo fecundo do espiritismo que revive o Evangelho. E Francisco Cândido Xavier é, dentre incontáveis cidadãos nobres e iluminados, o fidedigno representante do que pode e merece esse solo varonil.

O Brasil caminha para Jesus e em todas as áreas de realização com o povo a se engrandecer e participar, cantará em trabalho perseverante e em idealismo genuinamente cristão, a concórdia e a confiança, bendizendo a Deus e a seu Cristo, pela Caridade Universal.

Deus abençoe Brasília e faça nossa gente feliz.

Juscelino Kubitschek

Psicografia de Wagner Gomes da Paixão, no 3.^o Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília/DF - Abril de 2010



6º ENCONTRO DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO

“O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais”

21 e 22 de agosto de 2010 - São Paulo/SP

Informações adicionais

Fones: (11) 5561-5443 e (11) 9983-8425 - falar com Márcia

E-mail: contato@ccdpe.org.br e Inscrições: www.ccdpe.org.br

Superioridade da natureza de Jesus III

Alcir Orion Morato - Franca/SP

O que vimos nos dois artigos anteriores nos leva a determinadas conclusões importantes para sentir melhor a profundidade da Doutrina Espírita. Enumeremo-las:

1 — Devido à alta espiritualização de Jesus, os laços que uniam seu perispírito ao seu corpo eram fortes apenas na medida suficiente. Não havia necessidade que fossem consistentes como em nós outros, espíritos em condições inferiores.

2 — Tal fato proporcionava uma fácil separação entre ambos (perispírito e corpo). Por isto, em várias passagens do Novo Testamento há o relato de desprendimentos. Não eram milagres, sim acontecimentos que o Espiritismo explica naturalmente, sem que se recorra a artificios.

3 — Dominava e conhecia os poderes que o magnetismo proporciona, consequência da sua elevada condição espiritual.

4 — Aliado à sua grande sabedoria havia, e há, acendrado Amor pela humanidade. Não fosse assim, seria desnecessário se encarnar entre nós, se entregar, corajosa e despojadamente, a todos sofrimentos que passou, motivados por nossa ignorância.

5 — A somatória de tudo foi o grande número de fenômenos tidos por miraculosos. Desde aquela época, nos detemos no sensacionalismo, exaltamos prodígios, sem nos ater ao mais importante: a essência dos exemplos e lições. Emocionamo-nos com o tido por “sobrenatural”, e esquecemos do que mais nos interessa: a ideia principal, o que nos é útil, o que deve calar em nosso coração para sempre.

Kardec analisa, numa segunda etapa, a atuação de Jesus como médium curador. Será que ele realmente o foi? Após várias digressões chega a uma conclusão negativa. Fundamentados nestes esclarecimentos, recorreremos mais uma vez à divisão por itens, com ela tentamos dissecá-los:

1 — O termo latino “médium” é traduzido literalmente por intermediário. Pressupõe-se, em fenômenos de cura, que o médium seja, moral e intelectualmente, mais elevado que o Espírito comunicante. Justifica-se, pois ele é, apenas, instrumento; donde se depreende que quem prodigaliza os

fenômenos, neste caso o Espírito, deva ser superior.

2 — Conceber-se-ia algum espírito superior eticamente ou mais sábio que Jesus?

É o próprio Kardec quem diz: “— O Cristo não tinha necessidade de assistência; ele que assistia e auxiliava os demais; agia por si mesmo em vista de seu poder pessoal.”

3 — Médiums transmitem pensamentos de outros Espíritos. Pergunta Kardec: “— Qual seria o Espírito que ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de

os transmitir?” E conclui: “— Se ele recebesse um influxo estranho, não poderia ser senão de Deus. Segundo a definição dada por um Espírito, seria o médium de Deus.”

4 — A expressão “médium de Deus” não é muito oportuna por encerrar certo antropomorfismo, pois reduz Deus ao estado de Espírito. Reflitamos: médium é aquele que traduz ansios e pensamentos dos Espíritos; Deus não é Espírito, visto que existem no Universo: Deus, Espírito e Matéria, segundo o que nos ensina “O Livro dos Espíritos”. Cada qual independe do outro, embora Deus seja imanente a tudo. Mas para que Jesus seja médium, seria preciso que Deus fosse Espírito, e não o é. Entendemos a enorme evolução do Mestre; porém, nem por isto ele deixa de ser Espírito; não é “outro deus”. Nem Deus é espírito, nem Jesus é Deus; daí ser inexato o termo “médium de Deus.”

Na conclusão de nosso despretensioso trabalho persistimos na aceitação do ponto fundamental: milagres não existem para a Doutrina Espírita. Entende ela que são proporcionados pelo conhecimento de Espíritos Superiores ao manipular fluidos; muitos deles hoje explicados pela Ciência, quanto pelo próprio Espiritismo; alguns são, hoje, completamente desvendados, outros o serão um dia. Com toda a certeza os conheceremos, através de nossa evolução espiritual, e, também, seremos capaz de realizá-los. É processo natural do nosso desenvolvimento. Constitui ponto comum e essencial pelo qual temos de nos esforçar, mas, para isto, é preciso, também, que abandonemos superstições.

...milagres não existem para a Doutrina Espírita. Entende ela que são proporcionados pelo conhecimento de Espíritos Superiores ao manipular fluidos; muitos deles hoje explicados pela Ciência, quanto pelo próprio Espiritismo; alguns são, hoje, completamente desvendados, outros o serão um dia.

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Olhai os adolescentes do nosso Brasil



“Vamos olhar nossos adolescentes atuais. Parecem amar o luxo. Têm maus modos e desprezam a autoridade. São desrespeitosos com os adultos e passam o tempo vagando nas praças, mexericando entres eles. São inclinados a contradizer seus pais, monopolizam a conversa quando estão em companhia de outras pessoas mais velhas, comem com voracidade e tiranizam seus mestres”.

Embora pareça atual, essa observação é antiga. Sócrates, há mais de 2.500 anos, falou sobre o assunto com precisão dizendo que a adolescência é uma fase de vulnerabilidade e oportunidades. Rondam-na, ao mesmo tempo, a sorte e o perigo. É, também, a fase de maior aprendizado da vida, marcada pela criatividade, expansão dos horizontes, esperança e experimentação. O desenvolvimento de novas conexões conduz, para o bem e para o mal, à fixação de comportamentos ou habilidades.

Nessa idade, o ser está propenso aos novos contatos, ao descobrimento do amor e das habilidades musicais e artísticas, do sexo e, infelizmente, do álcool, tabaco e outras drogas. A impulsividade, a inexperiência e a receptividade a conseqüências indesejadas, como a gravidez precoce, acidentes automo-

bilísticos e brigas corporais. Soma-se a isso a pressão de grupos para condutas de riscos e o silêncio dos pais, muitas vezes tidos como amigos e camaradas — ledo engano.

Aos pais não cabe apenas o papel de bom amigo. A vida gera frustrações, e privar o adolescente de ouvir “não” é uma forma eficiente de conduzi-lo a tombos maiores no futuro. E os pais devem saber dar exemplos — mais que com palavras — com o seu próprio comportamento.

Socialmente falando, desde os primórdios, a adolescência é uma fase preocupante. A constatação atual de muitos estudos sobre o consumo de álcool entre os jovens é de que se trata de um grave problema de saúde pública. A idade de início do consumo vem caindo a cada levantamento. Quanto mais precoce o contato com o álcool, maior a possibilidade de o relacionamento com a bebida evoluir para um padrão nocivo com risco de dependência e desenvolvimento de doença crônica — prevalente em cerca de 10% da população brasileira, em alguma fase da vida. E mais, aumenta o risco de tabagismo — que leva à redução média de 10 anos na expectativa de vida — e a chance de consumo de outras drogas, como maconha e cocaína, entre outras.

No Brasil, números estatísticos sustentam, — mostram o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) — os quais alertam para o fato de que os jovens bebem frequentemente e desde muito cedo. Dados da Cebrid apontam que 42% das crianças entre 10 e 12 anos já experimentaram álcool. Pesquisa recente sobre o consumo de drogas em populações de risco, do Centro de Referência de Atuação, revelou que seu uso começou aos 7, 8 ou 9 anos! Nessa população, o álcool

e o tabaco geralmente apresentaram-se como precursores de drogas ilícitas como a maconha e o crack. Levantamento nacional da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), da Unifesp, indica que as meninas já bebem tão frequentemente quanto aos garotos. Nessa fase, o padrão frequente de ingestão é de cinco unidades de álcool por ocasião, ou quatro, para mulheres, que são mais vulneráveis aos seus efeitos nocivos e à dependência. Cada unidade equivale a 10 gramas de álcool. O consumo nesse padrão pode prejudicar a tomada de decisões e o desempenho escolar, além de favorecer o envolvimento em brigas, a experimentação de outras drogas e a prática de sexo inseguro, aumentando o risco de DSTs e gravidez indesejada.

Segundo as pesquisas mais recentes, a idade média de primeiro consumo vem caindo, de 17 anos em 1987 para 15 em 1996 e, finalmente, para 13 em 2003! Estamos falando de uma doença pediátrica e há fortes motivos para pensar que o mesmo ocorra no Brasil. E talvez, até de maneira mais dramática, visto que não há fiscalização (apenas leis) sobre a venda de bebida aos menores.

Mas, a proibição de venda de bebidas a menores é largamente descumprida. Uma lei só será respeitada se bem fiscalizada e a sociedade cobrar seu cumprimento. É frustrante, nesse sentido observar que a fiscalização da lei que versa sobre o beber e dirigir seja mais branda atualmente.

A fiscalização intensa no início de sua vigência poupou muitas vidas, principalmente de adolescentes com mistura de inabilidade na direção com uso excessivo de álcool, em uma única situação. Observar o efeito da propaganda sobre o comportamento adolescente é bem documentado e motivo de preocupação da comunidade médica mundial. Embora a indústria do álcool e tabaco argumente o contrário, sua publicidade é dirigida a crianças e jovens com forte apelo emocional, que envolve elementos associados ao glamour, alegria, festa, popularidade, maior poder de conquista etc. Frequentemente, utilizam-se ícones do esporte, da música e da cultura popular como garotos-propaganda.

No Brasil, estão lutando para que as leis sejam claras e que possam coibir a propaganda de tabaco e álcool vinculada

aos esportes e eventos culturais. Mas a poderosa indústria de álcool conseguiu que a proibição da propaganda de bebidas se restringisse àquelas de teor alcoólico a respeito a 13GLS.

A recente notícia de que uma marca de cerveja brasileira patrocinará a Copa do Mundo de 2014 é um revés duro à saúde pública.

Ainda em relação ao tabagismo, a sociedade foi muito ativa, no cumprimento da recente lei antitabaco e cada cidadão passou a ser um fiscal, pois a percepção dos benefícios foi imediata, mesmo entre a maioria dos fumantes. Proteger adolescentes que começaram a fumar em festas e casas noturnas — por pressão do grupo ou “apelo” social — além de trabalhadores nesses ambientes, constituem uma dupla vitória.

Há esperanças? Sim, se os pais e o poder público arregaçarem as mangas e junto oferecerem projetos e programas educacionais, as estatísticas mudarão e mostrarão que a maioria dos jovens não evoluirá para padrões problemáticos de consumo de álcool. E uma grande parcela poderá estar mais protegida se houver medidas efetivas de prevenção e universal (bloqueio de propaganda, por exemplo).

É fundamental compreender a adolescência como uma fase em si, e não apenas uma transição entre outras duas, bem definidas — infância e vida adulta. Compreendê-la e abordá-la requer atitude positiva, com respeito e muito amor.

O adolescente não é uma criança em corpo de gente grande ou um adulto, às vezes, age impulsivamente. É um adolescente com crises, glórias, preocupações e ambições. Um modo de olhar esse jovem, caso queiramos abordá-la, deveria começar pelo maior interesse em que se cumpram as leis já existentes para protegê-lo, o que dificilmente será conseguido com um discurso frio e austero.

O adolescente deve ser visto no seu todo, sem cercar-lhe a felicidade ou a liberdade, preocupação que deve fundamentar-se na preservação de seu potencial, na promoção da vida saudável e na proteção da exposição precoce ao hábito e uso de substâncias psicoativas.

Texto baseado no artigo do Doutor em Psiquiatria Hamer Nastaj da Alves — Psiquiatra da Uniad

Lázara Maria Batista

SEMINÁRIO **aje**

Dignidade, Afetividade e Solidariedade no Direito de Família

Paulo César Scanavez - Juiz de Direito

Dia 22/05/2010. Sábado. 10h.

Auditório da Uniar. Centro Universitário de Araraquara.
Av. D. Pedro II, 660. Araraquara.

ENTRADA FRANCA www.ajesapaulo.com.br

Promoção **aje** Apoio **U.S.E.**

ASSOCIAÇÃO AMERICANO-ESPANHOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPANHOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

anovaera Gráfica Off-set

Soluções Inteligentes para seus impressos

Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Fone: (16) 3721.4991

VIBOR Borrachas Ltda.

VICAL VIBOR FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Chico Xavier - O Filme

Pelo biógrafo do médium...



Depois de pré-estreias em Pedro Leopoldo/MG, a cidade natal do médium, Uberaba/MG, onde Chico viveu parte de sua vida, e Paulínia/SP, onde teve 40% das cenas rodadas, *Chico Xavier - O Filme* chega, no mês do centenário de nascimento do médium, às principais telas de cinema do País.

Espera-se que, depois de Bezerra de Menezes, que arrebatou um público de 400 mil pessoas, o longa-metragem, que conta a história do médium mineiro, se torne um dos campeões de bilheteria nacionais, atraindo não só adeptos da Doutrina, mas simpatizantes e curiosos sobre aquele que um dia foi chamado de "amor".

Por que um homem de origem pobre, mulato, filho de pais analfabetos, que após ser considerado um escândalo nacional e posteriormente ter se tornado um mito no País teria todo esse apelo para virar filme?

O jornalista e biógrafo de Chico Xavier, Marcel Souto Maior, cuja obra *As Vidas de Chico Xavier* deram origem ao longa, reconhece a importância do médium para a sociedade brasileira, independentemente de religião. "Ele abdicou de tudo para difundir o Espiritismo e núcleos de assistência social em todo o País."

Maior, atualmente diretor do Profissão Repórter, da Rede Globo, diz estar feliz e orgulhoso por ver Chico tão bem retratado no filme de Daniel Filho.

"A história dele — repleta de altos e baixos, perseguições e redensões — está reconstituída com muita competência, muito rigor e muita honestidade também", avalia.

Sobre seu trabalho, fé e, claro, no filme, ele falou à Folha Espírita:

Folha Espírita — Em 2006, ao dar entrevista para a jornalista Marília Gabriela, você dizia ainda não ter sua fé con-



"Chico abriu mão de tudo — dinheiro, paz, privacidade — para se dedicar à sua missão: difundir o Espiritismo e a caridade no País e consolar famílias destroçadas pela perda de entes queridos. Ele foi um homem de fé e de ação, que ajuda a gente a olhar mais para o outro, pensar mais no outro" —

solidada, que não tinha religião e que tinha medo de morrer. De lá para cá isso mudou?

Marcel Souto Maior — Hoje estou

menos cético, mas minha fé continua repleta de altos e baixos, sujeita a um "defeito de fabricação" bastante jornalístico: o de questionar e duvidar sempre. O que é do mundo dos espíritos ou do nosso inconsciente? O que está dentro ou fora de nós? O que acontece com a energia de que nos move o corpo deixa de funcionar? São muitas as questões, mas não tenho nenhuma dúvida sobre um fato inquestionável: a fé imensa, impressionante, de Chico. Sem fé, ele não teria construído a obra que construiu, submetido a tantas perseguições e desconfianças.

FE — Você declarou que quando escreveu *As Vidas de Chico Xavier* sentiu preconceito e quis entender o que significava Chico, já que ele era um mito. Você o entendeu? Quem é e o que é Chico Xavier para você?

Maior — Chico Xavier é um fenômeno e um enigma desconcertante para os céticos. Escreveu mais de 450 livros, vendeu mais de 30 milhões de exemplares e doou toda a renda dos direitos autorais a instituições beneficentes. "Os livros não me pertencem. Eu não escrevi nada. Eles — os espíritos — escreveram", repetiu até morrer na cama estreita de seu quarto simples em Uberaba. Aos que apostavam que, mais cedo ou mais tarde, ele cairia — desmascarado como fraude, por exemplo —, tudo — dinheiro, paz, privacidade — para se dedicar à sua missão: difundir o Espiritismo e a caridade no País e consolar famílias destroçadas pela perda de entes queridos. Chico foi um homem de fé e de ação.

FE — Seu trabalho com a história do Chico é puramente jornalístico?

FE — Seu trabalho com a história do Chico é puramente jornalístico?

... e um crítico de cinema espírita

Rubens Ewald Filho, crítico de cinema dos mais conceituados no País, com uma carreira que ultrapassa os 40 anos de atuação, tem um currículo inesgotável. Também conhecido como o comentarista do Oscar, após 25 anos presente na transmissão da festa dos *Academy Awards* para o Brasil, trabalhou nos principais órgãos de imprensa escrita do País.

Consultor do pioneiro projeto Paulínia Magia do Cinema / Polo de Cinema, do qual Chico Xavier — O Filme deriva, o também curador do Festival de Cinema de Paulínia e do Festival Música no Cinema, em Florianópolis, esteve na pré-estreia do longa, em Paulínia, em 23 de março, quando, poucos minutos após o término da projeção, falou com exclusividade à Folha Espírita:

FE — Acabamos de assistir ao filme... Qual sua primeira impressão?

Rubens — Eu gostei muito. Há interpretações muito boas, especialmente

a criação de personagem do ator Néelson Xavier, que está maravilhosa. O filme também tem momentos de humor para dar um alívio ao teor dramático, pesado. Por exemplo, a brincadeira com o fato de Chico usar peruca humaniza o personagem, torna-o não simplesmente um homem santo, mas sim uma figura humanizada.

FE — Como avalia a forma como foi contada a história do médium?

Rubens — Não se trata de um filme fácil de se contar. No início, há uma infância conturbada, o sofrimento, a dor, mas, dali em diante, é uma história que poderia cair na repetição. São décadas acontecendo a mesma situação. E acaba sendo uma história difícil de ser contada de maneira envolvente por esse motivo. Tente se lembrar de algum filme no qual o personagem principal faça somente o bem. Sem cenas de agressividade ou sangue. Até mesmo na filmagem da vida de Chico temos a cruz, a violência! E aqui temos o Chico somente fazendo o bem

durante todo o filme. Então, como criar um roteiro emocionante, que interesse ao espectador, diante desse desafio? Essa é a questão principal que eles souberam resolver.

FE — Por ser um filme que trata abertamente do Espiritismo, você acha que a divulgação para o público em geral pode ser dificultada?

Rubens — Ao contrário. Eles estão apostando nesse filme porque enxergam no tema um mercado interessante. Acreditam que se trata de uma grande "fatia" de mercado. O espírita gosta, acompanha, vai ver peças espíritas; então, com certeza, vai se interessar em ir ao cinema ver um filme espírita. Temos, inclusive, outro filme vindo em breve baseado num livro psicografado por Chico. E a pouco tivemos outro longa, com bilheteria expressiva e, no entanto, com uma produção precária. Chico Xavier, ao contrário, tem produção competente. Além do mais, temos outros dois aspectos a considerar: acredito que esse filme con-

Maior — Sim. Eu me posiciono nesse universo sempre como jornalista. Pesquiso, entrevisto, reporto, com o máximo de objetividade — e o mínimo de preconceito possível. Quis, desde o início, retratar — e se possível desvendar — esse ídolo popular tão idolatrado e controvertido. Por que Chico renegou a autoria de todos os livros? Ele seria mesmo um canal entre os vivos e os "mortos"? Existe realmente vida depois da morte? Desembarquei em Uberaba há 15 anos em busca de respostas.

FE — A Editora Leya lançará junto com o filme um novo livro seu com os bastidores das filmagens. Um fotolivro com textos narrando acontecimentos no set e histórias de Chico Xavier. Dá para adiantar histórias interessantes que encontraremos na obra?

Maior — O livro — belamente ilustrado com mais de 300 fotos — traz histórias de todos os tipos, diferentes "camadas" de emoção e informação. Revelamos, por exemplo, o processo de transformação impressionante por que passou o ator Néelson Xavier (no papel de Chico Xavier maduro). Ateu convicto, comunista militante, Néelson define sua "convivência" com o personagem como uma experiência "avassaladora e irreversível". Até hoje o ator sente a presença de Chico a seu lado e se emociona muito ao falar dele. Conto também curiosidades do dia a dia das filmagens. Por exemplo: Néelson ganhou três ternos de Chico da família do médium, doou dois para o figurino e filme e o outro levou para casa. Ângelo Antônio (o Chico jovem) circulou sempre pelo set com o perfume preferido de Chico, presenteado a ele pelo filho de criação do médium, Eurípedes, e fez questão de dividir o aroma de jasmim com os outros dois Chicos do filme: o Néelson e o menino Matheus Costa. Histórias como essas — das mais profundas às mais pitorescas — se misturam a lições de Chico Xavier e a frases fortes ditas por ele, que marcaram e transformaram muitos profissionais do elenco e da equipe técnica.



significa transcender um pouco os limites do Espiritismo, não vai interessar só ao público específico. E, para completar, acredito que o brasileiro em geral tenha uma abertura para esse assunto. Eu mesmo tenho minha formação como espírita e, até por esse motivo, não me passa pela cabeça qualquer dúvida sobre a veracidade do que eu assisti hoje. Estava ali somente para a emoção, não me questioneei ou tive dúvidas daquilo que estava assistindo.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2058 . Junho . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

O império das drogas e o jugo do Evangelho

A escolha do vencedor é minha... é sua... é...

Pág. 2

O conhecimento da própria doença

Como cobrar de um doente para que reaja diante de sua moléstia sem que ele a compreenda ou conheça?

Pág. 8

Nos quadrinhos de Maurício de Sousa, Magali busca seu grande amor em vidas sucessivas

Reencarnação é coisa séria no roteiro da história da personagem, que tem tiradas cheias de humor típicas da Turma da Mônica

Pág. 12

Nesta edição

Relendo A Nova Era (Perfeição).....2
As etapas da Doutrina Espírita.....3
O Chacoalhão do planeta.....4

Amor aos animais: dever de todos

O amor é de essência divina e por isso mesmo está presente em tudo e em todas as coisas.

Pág. 9

Sem mistério (O conhecimento é infinito).....5
Chico Xavier, o filme ou o homem?.....7
Considerações sobre o passe I.....10

Editorial O império das drogas e o jugo do Evangelho

O 26 de junho, consagrado o Dia Internacional de Combate às Drogas, por si mesmo representa oportunidade anual de algumas poucas horas, porquanto incapaz de comportar discussões abrangentes e soluções efetivas para o terrível mal que arrasa os mais elevados valores humanos.

A base social dos debates sobre drogas lícitas e ilícitas deveria estar no fato de a Sabedoria Divina haver instituído a família na condição de escola de amor que, nos laços da consanguinidade afetiva, ensina a estender esse extremado sentimento também aos outros irmãos no Pai. Todavia, assalta-nos, nos dias atuais, a infeliz constatação de que um número cada vez maior dessa instituição sublimada pela sua finalidade redentora inquieta-se ante a impossibilidade de pôr-se a salvo da invasão das drogas, já que, por descuido, houvera ela própria aquiescido ao domínio dos tóxicos legais e socialmente aceitos.

A imprensa, que muito tem se ocupado do assunto tráfico e consumo de drogas, há que se esforçar para intensificar a educação combativa, visando à sobreposição da prevenção e do combate sobre a força indutora da mera e descuidada informação.

Inobstante deva a imprensa cumprir o seu papel informativo, evidenciando o que as autoridades passaram a denominar "epidemia da droga", a ninguém é dado negar uma outra realidade igualmente triste, qual a de que quanto mais se divulga, mais se induz ao hábito deletério.

Há poucos dias, inquietante chamada de primeira página na imprensa francana nos remetia a relato do

que nem mesmo aqueles que já se quedaram nos desvãos da miséria do corpo e do caráter desejariam fosse real: a cada dia um traficante de drogas é preso em nossa cidade, sendo o tráfico de crack e maconha o motivo principal dos flagrantes que se sucedem de forma crescente, justificando-se no fato de que o aumento do tráfico no ano de 2009 em relação ao de 2008 foi de 23,6%. A par disso, divulgava-se outro dado igualmente alarmante: a prisão de traficantes nem sempre garante a diminuição do seu número ativo, posto que, quando um deles é preso, outro membro da mesma família passa a ocupar-lhe o lugar, a fim de não perder espaço no mercado criminoso e garantir a renda familiar. E acrescenta-se a isso outra verdade, a prática de furtos, roubos, lesões corporais e assassinatos até de pessoas amadas constituem infelicidade realidade a permean traficantes e usuários.

E, como se não bastasse tão preocupante relatório, a sociedade moderna é assaltada, ainda, pelo ostensivo e desumano impacto de o aliciamento do tráfico pressionar consumidores situados em faixas etárias cada vez mais baixas, de tal sorte que, atualmente, crianças são feitas vítimas inocentes do desarranjo da própria vida.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, mantido pela Fundação Espirita Allan Kardec, que edita este periódico, desde algum tempo, vive a triste experiência de ter que lidar com viciados, muitos dos quais internando-se por vontade própria, muitos outros, porém, só se deixando tratar a partir de internamento efetuado por força de imposição familiar ou

de seus curadores, posto que, ante a alienação a que chegaram, já, orgânica e mentalmente prejudicados pela terrível agressão dos tóxicos, tiveram que ser declarados judicialmente interditos.

Se a ação de combinações químicas medicamentosas pode combater os efeitos das drogas deletérias sobre a saúde física, quando o dependente se dispõe a receber o tratamento, é preciso também que este exerça determinada decisão de curar-se psiquicamente, ou isto se tornará impossível ante danos cerebrais irreversíveis.

O momento é grave e as medidas preventivas residem na boa educação moral, remédio efetivo que, infelizmente, passou a situar-se num passado distante, cujo espaço ativo foi substituído por uma atualidade educacional descompromissada não somente com o verdadeiro ensino como também com a formação do caráter dos descuidados de ontem, adultos de hoje, descuidados de hoje, adultos de amanhã.

A par disso, está faltando evangelho! Não há conduta desvirtuada em homem evangelizado! A Doutrina Espirita oferece explicação e solução para todos os problemas da alma, encarnada ou desencarnada. E o jugo é leve: apenas transformação íntima! No dizer do sábio instrutor espiritual Emmanuel, é imperioso que nos equilibremos nas duas asas, a dos valores do sentimento e a dos do intelecto, para alçarmos voo rumo às luzes da felicidade efetiva.

João Batista Vaz - Franca/SP

Relendo A Nova Era

Perfeição

*"Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celestial"
(Mateus, cap. V, v. 48).*

Experimentemos, caros irmãos, transportar-nos para o monte onde Jesus pronunciou o seu célebre "Sermão da Montanha". Digo célebre porque neste sermão estão contidos os princípios que, se estivessem presentes na conduta humana, a Terra viveria como um mundo de Paz e Concórdia, tal qual almejamos.

O grande líder indiano, Mahatma Gandhi, o apóstolo da não violência, em pleno século XX, dizia que se todos os cristãos vivessem os ensinamentos contidos no sermão do monte a humanidade seria feliz.

Lembremo-nos de que Gandhi não era cristão, porém, conhecia os princípios do cristianismo e dizia que o Sermão da Montanha devia ser lido e meditado com todo respeito, de joelhos, tal a sua grandiosidade.

E nós, que nos dizemos cristãos, conhecemos estes princípios? Vivemos os seus conceitos?

Vejam!

Jesus, ao ver a multidão, subiu a um monte, junto com seus discípulos, e, sentando-se ali, começou a ensinar.

Primeiramente, falou das bem-aventuranças:

para os pobres de espírito, para os que choram, para os mansos, para os que têm fome e sede de justiça, para os misericordiosos, para os limpos de coração, para os pacificadores, para os que sofrem perseguição por causa da justiça, para os que são injuriados, e os convida a se exaltar e alegrar "porque é grande o seu galardão nos céus." (Mateus, V, 12)

Em seguida, explicou o papel dos discípulos, como se cumpriria a lei e os ensinamentos dos profetas; falou sobre esmolas, oração, jejum, tesouros, olho puro, os senhores a quem serviremos, a ansiosa solicitude pela nossa vida, as coisas santas e como tratá-las; também explicou o que seja a porta estreita; fez advertências sobre os falsos profetas e mostrou como devemos ouvir e cumprir as Suas palavras.

Um verdadeiro programa adequado a solucionar os problemas de qualquer época, para qualquer povo.

Jesus falava da perfeição relativa que deveremos atingir enquanto estagiários de um planeta de provas e expiações qual o nosso.

Ele não se iludiria com a ideia de que pudéssemos atingir a perfeição absoluta do Pai.

A perfeição que devemos almejar pode perfeita-

mente se enquadrar no preceito usado por Jesus: "amarmos os nossos inimigos, fazermos bem aos que nos odeiam, orarmos pelos que nos perseguem".

Segundo Allan Kardec (E.S.E. cap. XVII - it. 2) "a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes".

Ninguém irá logicamente exigir perfeição nos outros e nem mesmo em si próprio, mas procurará melhorar-se quanto possível. Esta é a advertência feita por André Luiz na mensagem de número quinze, cujo título é "Para renovar-nos" no livro "Coragem".

Poderemos então avançar no tempo e sentir o estímulo das palavras do Mestre Jesus para que sejamos não os eternos espíritos devedores, que vivem a se lamentar pelas suas inferioridades, mas, os que se esforçam para melhorar-se.

Que não somos perfeitos, todos sabemos!

Que podemos, no entanto, impulsionar nossa melhoria e a de nosso próximo ninguém deve duvidar.

As etapas da Doutrina Espírita

Kardec comenta, na edição de dezembro da Revista Espírita de 1863, sobre as etapas do projeto Espírita na Terra. Cita a primeira etapa como a da curiosidade (mesas girantes), a etapa seguinte, a filosófica (com a publicação de O Livro dos Espíritos), a terceira etapa Kardec nominou de "período da luta". Aqui evocamos o Cristo que disse: "Felizes os que sofrem perseguição por amor à justiça, porque deles é o reino dos céus." Para alguns estudiosos, esse período iniciou em 9 de outubro de 1861, com o Auto-defê de Barcelona. Protagonizado por Antonio Palau y Termens, Bispo de Barcelona à época. Sob a ótica de Palau, os 300 volumes, a saber: O livro dos espíritos, O livro dos médiuns, O que é o Espiritismo, Revue Spirite, Revue Spiritualiste, dirigida por Piérart, Fragmento de sonata, de Mozart (médium B.-Dorgeval), Carta de um católico sobre o Espiritismo (pelo dr. Grand, vice-cônsul de França), História de Joana d'Arc (médium Ermance Dufaux), A realidade dos espíritos demonstrada pela escrita direta (do Barão de Guldenstubbé) enviados por Kardec a Maurice Lachâtre, escritor e editor francês, eram contrários à moral e à fé católica, razão pela qual os volumes foram incinerados em praça pública.

O período de luta permaneceu. A 16 de junho de 1875, o Ministério Público francês moveu processo contra Pierre-Gaëtan Leymarie — na qualidade de sucessor de Kardec na gerência da "Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec" (antiga "Sociedade Anônima do Espiritismo") e da "Revue Spirite" (Leymarie ficou um ano preso e é considerado o primeiro mártir do Espiritismo). Na "Pátria do Evangelho", durante o Governo Vargas (1941- 1945) foram expedidas portarias do Chefe de Polícia perseguindo às Sociedades Espíritas, inclusive com fichamento dos dirigentes espíritas. A Federação Espírita Brasileira teve suas portas fechadas (o Presidente da FEB — Antonio Wantuil de Freitas — foi interrogado no Ministério da Justiça por um General, um Almirante e o próprio Ministro). Em 1944, a viúva do escritor Humberto de Campos promoveu em Juízo uma ação declaratória contra a FEB e Francisco Cândido Xavier (perdeu em todas as instâncias).

Segundo Kardec a etapa das lutas determinará uma nova fase do Espiritismo e levará ao quarto período, que será o período religioso. "No Brasil, especialmente, sem prejuízo dos demais aspectos da Doutrina, é inegável a inclinação da imensa maioria dos adeptos pelas consolações que ela proporciona, dando à Fé uma nova dimensão, conciliando-a com a Razão." É o Cristianismo, como ex-

pressão atualizada da Mensagem Eterna do Mestre, revivida no Consolador. Depois virá a quinta, etapa intermediária, consequência natural da precedente, e que mais tarde receberá sua denominação característica. O sexto e último período será o da regeneração social, que abrirá a era do espírito. Para o mestre lionês, nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido. A geração que surgir estará imbuída de ideias novas, estará com toda sua força e preparará o caminho da que há de inaugurar o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica.

Mas, Francisco Thiensen, ex-presidente da FEB, afirma que o Codificador apressou-se, por conta própria, em fixar o tempo para cada um dos períodos. Na verdade, estamos agora vivendo o período religioso do Espiritismo, máxima no Brasil, onde, faz mais de cem anos, "os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos", o têm apresentado qual ele é, na sua mensagem cristã e renovadora do espírito humano. Talvez já se avizinha o período intermediário, que será, como esclarece o Codificador, "consequência natural do precedente", e, a nosso ver, deverá levar o homem a um novo passo no conhecimento de si mesmo e do chamado mundo invisível, a evidenciar para materialistas e negativistas empedernidos o princípio fundamental em torno do qual gira o nosso destino: Deus e a imortalidade da alma."

Tenhamos bom ânimo! "Que importam as emboscadas que nos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras. Marchemos, pois, avante, sem desânimos! Diante de nós, os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente." O Mundo vive um crucial momento de transição, de sofrimentos e de inquietações, atingindo-nos a todos. Em compensação, nas fileiras espíritas já existe a consciência de que soou a hora da grande arrancada para a Fraternidade, para a Compreensão.

Ditosos seremos os que houvermos trabalhado no campo do Cristo, com desinteresse, sem mercantilismos doutrinários, sem elitismos e sem outro móvel, senão a caridade! Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Mestre Jesus, possa se dar por satisfeito ao encontrar respeitada, ao limite máximo, a obra do Amor entre os homens.

Jorge Hessen
jorgehessen@gmail.com.br

I CONJURESP - Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

Após dois anos de fundação, a AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) realizará o I CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo). O evento reunirá operadores do direito e interessados em geral, com o fim de discutir Ética, Justiça e Espiritismo. Expositores de todo o país já estão com presenças confirmadas. Ribeirão Preto-SP será a sede do I CONJURESP, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro de 2010, nas Faculdades COC. Inscrições em breve. Programe-se. Compareça. Com certeza, será um marco no movimento jurídico-espírita. Maiores informações em www.ajesapaulo.com.br.

Prece de Cáritas

DEUS, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação; dai luz àquele que procura a verdade, pondo no coração do homem a compaixão e a caridade.



Deus, dai ao viajor a estrela guia; ao aflito a consolação; ao doente o repouso. Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, a criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que Criastes.

Piedade Senhor, para aqueles que não vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do Vosso amor pode abrasar a terra.

Deixa-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Uma só oração, um só pensamento subirá até Vós como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh! Poder... oh! Bondade... oh! Beleza... oh! Perfeição, e queremos de alguma sorte alcançar a Vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós.

Dai-nos a caridade pura; dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas, o espelho onde deve refletir a vossa Santa e Misericordiosa Imagem.



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

O chacoalhão do planeta

A seguradora Swiss Re divulgou recentemente um estudo sobre as catástrofes naturais e também aquelas provocadas pelo homem ao longo de 2009 em todo o planeta. Os números são instigantes: houve 133 catástrofes naturais e 155 causadas pelo homem, com 15 mil vítimas fatais e US\$ 62 bilhões de dólares em prejuízos. A tabulação dos dados não compreendeu os estragos causados pelos recentes terremotos registrados no Haiti e no Chile. O interesse das seguradoras em divulgar essas informações é evidentemente comercial. Quanto mais o mundo parecer hostil ou ameaçador, maior a importância de se fazer seguro.

Aos espíritas, cabe a devida contextualização desses episódios lamentáveis, a fim de que se perceba com maior lucidez o que de fato acontece, e por quê. Em mensagem psicografada por Divaldo

Pereira Franco no dia 30/07/2006, no Rio de Janeiro, Joanna de Ân-



gelis nos trouxe a seguinte informação: "Opera-se, na Terra neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo. O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral". Entre

outras considerações importantes, Joanna lembra que a melhor maneira de compartilhar conscientemente da grande transição "é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto". Assim, é forçoso reconhecer que a vibração do planeta está se modificando para melhor acolher esta nova civilização, mais ética e moralmente mais elevada. Todos possuímos excelentes oportunidades, na presente encarnação, de planejarmos melhor o uso do tempo, o emprego de nossas energias e disposições em favor do aprimoramento íntimo, da nossa própria evolução moral.

Cabem aqui algumas reflexões sobre a onda catastrofista que arrebatava certos segmentos religiosos e até mesmo da mídia. Não é de hoje que se apregoa o fim do mundo, e o alarmismo em torno do assunto ajuda a vender jornais e a arrebatá-los mais fiéis entre aquelas correntes de fé que se esmeram em doutrinar pelo medo. Se é fato que sempre houve terremotos — pois que a Terra sempre registrou abalos sísmicos em suas entranhas, no movimento incessante das placas tectônicas — também é verdade que somos a cada dia mais numerosos e ocupamos extensas áreas do planeta onde até há bem pouco tempo não havia ninguém. E registramos com muito mais facilidade — basta ter o telefone celular à mão para transmitir fotos ou filmes — esses cataclis-

mos. A sensação de que há mais terremotos agora tende a ser objeto de questionamento por esses motivos. Mas, é fato que os mesmos terremotos de sempre estão ceifando mais vidas, e que, para os espíritas, as desencarnações coletivas obedecem às injunções da Lei.

Também não é a primeira vez que o clima do planeta se modifica. Já tivemos várias glaciações e períodos de maior concentração de CO² na atmosfera. Ocorre que esses ciclos naturais de esfriamento e aquecimento da Terra aconteciam em intervalos de tempo muito maiores, de milhares e milhares de anos. O que uma numerosa corrente de cientistas tem demonstrado é que a Humanidade tem contribuído efetivamente para o agravamento do efeito estufa, a redução dos estoques de água doce e limpa, destruição das florestas, descarte de toda sorte de resíduos em escala monumental, licenciamento de produtos geneticamente modificados sem as devidas pesquisas, desertificação do solo, etc — marcas terríveis que serão lembradas por aqueles que vierem habitar o chamado "mundo de regeneração" e sofrerão seus efeitos. Eventualmente, nós mesmos, em encarnações futuras. Ou seja, não é inteligente — seja no plano individual, seja na esfera coletiva — atravessamos essa "grande transição" ignorando a parte que nos cabe na construção de um mundo sustentável.

André Trigueiro

Jornal Correio Fraternal - março/abril/10

Núcleo da AJE-SP, em Araraquara. Ato da fundação conta com 250 pessoas presentes



No dia 22 de maio último, foi inaugurado o Núcleo da AJE-SP, de Araraquara, que será coordenado por Raul de Mello Franco Júnior, promotor de Justiça, e Ariovaldo Cesar Júnior, advogado. O evento contou com exposição de Paulo Cesar Scanavez, juiz de direito em São Carlos, sobre o tema Dignidade, Afetividade e Solidariedade no Direito de Família, com a presença de cerca de 250 pessoas, sobretudo alunos da UNIARA — Centro Uni-

versitário de Araraquara, local do encontro.

Analisando princípios e regras constitucionais, bem como constantes do Código Civil, o expositor demonstrou que a família é a base da sociedade, e que os valores dignidade, afetividade e solidariedade acham-se devidamente positivados, o que é digno de louvor e merece a devida aplicação. Maiores informações: www.ajesapaulo.com.br



A CAMINHO DA PAZ

Enfoque Médico-Espírita

Exposição: **Marlene Nobre**
Presidente da AME-BRASIL (Associação Médico-Espírita do Brasil)

Adquira o DVD

aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@ajesapaulo.com.br

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Quando morrer

Poucos de nós estamos preparados para a desencarnação.

Decorre daí, o medo que nos assoma quando da eminência de morte.

E não é sem fundamento esse temor!

Afinal, quando se projeta uma viagem a alguma região desconhecida, temos que adequar nosso vestuário, documentos, idioma e/ou intérprete, etc.

No entanto, para a viagem fatal, estamos sempre despreparados, fugindo ao assunto, como se não dissesse respeito a todos nós que teremos um dia que atravessar o portal do túmulo.

Em nossa concepção, somente os outros morrem.

E assim vamos protelando nossas



providências até sermos surpreendidos à nossa vez.

Milhares de desencarnantes, diariamente, são colhidos nessa situação.

Há rica literatura Espírita demonstrando a legião de espíritos errantes que, inconscientes da nova situação, pululam nos seus ambientes afins, frequentemente dentro das próprias famílias, gerando grandes perturbações para si e para os encarnados.

Não o fazem por malquerer.

São atraídos pela inconformação dos parentes, presos ao monoísmo de lembranças do falecido.

Estes, por incautos, ignorantes, não desenvolveram a visão espiritual que lhes facultaria acesso aos benefícios para os acudir, recolhendo e encaminhando às devidas providências.

Perturbados, em desespero fecham-se a esses socorros; as mais das vezes, providenciados por espíritos familiares, já esclarecidos.

Inconformados, recusam aceitar a realidade da vida espiritual.

Estabelecem assim, sintonias negativas por desespero e medo do desconhecido, tomando-se em consequência, presas fáceis de malfeitores das trevas.

Estes, por estarem interessados

e ligados às sensações da vida física, à força de suprir suas próprias necessidades, submetem o falecido a seus caprichos, utilizando-o em processos obsessivos, nos vários compromissos que se empenham, como empreiteiros das sombras.

Equivocadamente, muitos de nós, podemos concluir que sendo espíritos e tendo conhecimento desses mecanismos, estaremos imunes a tais situações.

Ledo engano.

O fato de conhecer, aumenta nossa responsabilidade, se não praticarmos esses conceitos. A fé sem obras, seria como um vaso ricamente adornado, porém vazio, sem conteúdo.

Conhecimento sem aplicação, é compromisso não resgatado.

Todavia, nem todos desencarnantes passam por essas dificuldades.

Aqueles que em vida souberam cultivar sua natureza imortal, no aprendizado do Evangelho, conhecendo suas limitações; aceitando seus semelhantes como verdadeiros irmãos; desenvolvendo virtudes, na prática da Caridade, valorizam a realidade da vida encarnada, como meio de realizar a evolução espiritual, o que lhes garantirá, com certeza, melhor recepção à espiritualidade, quando desvestir essa carcaça de carne.

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Rogativa do outro

Sei que te feri sem querer, em meu gosto impensado.

Pretendias apoio e falhei, quando mais necessitavas de arrimo. Aguardavas alegria e consolo, através de meus lábios, e esmaguei-te a esperança...

Entretanto, volto a ver-te e rogo humildemente para que me perdoes.

Ouviste a palavra correta e julgaste-me em plena luz, sem perceberes o espinheiro de sombra encaixado em minh'alma. Reparaste-me o traje festivo, mas não viste as chagas de desencanto e fraqueza que ainda trago no coração.

As vezes, encorajo muitos daqueles que me procuram, fatigados de pranto, não por méritos que não tenho, e sim esparzindo os tesouros de amor dos Espíritos generosos que me sustentam; contudo, justamente na hora em que me buscate, chorava sem lágrimas, nas últimas raias da solidão. Talvez por isso não encontrei comigo senão frieza para ofertar-te.

Releva-me o desespero quando me pedias brandura e desculpa-me o haver-te dado reprovação, quando esperavas entendimento.

Deixa, porém, que eu te abraçe de novo, e, então, terá em meus olhos estas breves palavras que me pararam na boca: perdoa-me a falta e tem dó de mim.

Meimei
Meditações diárias

Sem mistério

O conhecimento é infinito

Pergunta: Venho do catolicismo e ainda guardo forte idéia de mistério como algo que Deus nos impede definitivamente de descobrir. Como o Espiritismo explica o que chamamos Mistério? Há segredos que Deus guarda para sempre?

Resposta: O conhecimento da Doutrina Espírita, através de um estudo sério e metódico, eliminará qualquer resquício da ideia de mistério, da qual o Espiritismo não compartilha. Fomos criados simples e ignorantes, mas fadados à perfeição. "Sois Deuses!", afirmou Jesus. Na medida em que evoluímos, moral e intelectualmente, vamos adquirindo conhecimento de tudo o que Deus criou. É óbvio, nunca chegaremos a nos igualar a Ele. Seremos sempre a criatura e Ele o Criador. Com que finalidade Deus teria criado alguma coisa que nunca pudesse ser revelada ou conhecida? Qual a aplicabilidade do que se

oculta? Tudo o que Deus criou foi para ser útil à sua criação. Poder-se-ia considerar mistério, para o homem, aquilo que ele ainda não conhece, como a sua origem e a natureza de Deus, mas enquanto durar a sua ignorância.

Tudo o que existe foi criado por Deus e se resume a Espírito e Matéria, regidos por leis morais e físicas.

Procuremos entender os mistérios da Igreja Católica, motivos de sua preocupação. Tomemos como exemplo um dos mais conhecidos: o da Santíssima Trindade. Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, no seu livro O Consolador, questão 264, nos dá a seguinte explicação: "Os textos primitivos da organização cristã não falam da concepção da Igreja Romana, quanto a chamada Santíssima Trindade. ...Ela provém de sutilezas teológicas sem base séria nos ensinamentos de Jesus. Por largos anos, antes da Boa Nova, o Bramanismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios

essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brama, Vishnu e Çiva." O que a Igreja fez foi pessoalizar o mistério da Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - numa adaptação do Trimurti, da antiguidade oriental.

No livro Cristianismo e Espiritismo, cap. VI, Léon Denis, assim comenta sobre a Santíssima Trindade: "Essa concepção trinária, tão obscura, tão incompreensível, oferecia, entretanto, grande vantagem às pretensões da Igreja. Permitia-lhe fazer de Jesus-Cristo um deus. Conferia ao poderoso Espírito, a que ela chama seu fundador, um prestígio, uma autoridade, cujo esplendor sobre ela recaía e assegurava o seu poder."

A divindade de Jesus rejeitada em três concílios anteriores, enfim, foi proclamada pelo de Nicéia, em 325. Proclamaram o filho igual ao pai, "eterno como ele, gerado e não criado", desmentindo o próprio Cristo que dizia e repetia: "Meu Pai é maior que eu". Essa ideia de transformar Jesus em Deus,

está muito relacionada com as práticas religiosas politeístas. Para seus adeptos, todos os seres considerados superiores ao comum dos homens, eram chamados de deuses. Na questão 27 de O Livro dos Espíritos, Kardec indaga aos mentores da Codificação: Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? E os Espíritos respondem: "Sim, e acima de ambos, Deus, o Criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal."

Essa resposta desvela de vez o mistério da Santíssima Trindade. Fiquemos atentos ao que ocorre no mundo; o homem avança em conhecimento incessante, e limitar-se a dogmas ou mistérios é decretar o fim de qualquer seita ou religião.

Euripedes Barsanulpho Carvalho
Franca/SP

Página Infantil

Colaboração: Thermutes Lourenço

Missão do homem inteligente na Terra



Olá amiguinhos, como passaram? Vamos estudar e aprender um pouquinho?

Evangelho nas mãos... Cap. VII, último texto, seu título:

Vocês sabem o que é inteligência? () sim ou () não. Se não sabem, o Dicionário sabe, recorram a ele e anotem aqui para aprender:

Primeiro, leiam o texto para tomar conhecimento do assunto e anotem aqui o nome do Espírito comunicante

E agora respondam: Por que não podemos ficar envaidecidos, se sabemos muito?

Qual a missão da criatura inteligente?

Qual a situação daquele que não usa bem o instrumento que Deus lhe põe nas mãos?

"A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada", afirma o autor espiritual. Expliquem essa frase:

Vocês acham que vale a pena ser inteligente? () sim ou () não. Por que?

Será que podemos desenvolver nossa inteligência? Como?

Este é um texto requer reflexão. Meditem bem e ponham em prática a lição...

Olhos do coração

Hoje, comentamos o interessante livro de Adeilson Sales "Manhã — a menina que enxergava com os olhos do coração". Esse livro traz, na primeira capa e em letras vermelhas, a frase: "com textos em braile", daí a nossa expressão: "interessante livro". Ele pode ser lido por dois tipos de leitores: videntes e cegos.



Os dizeres em letras grandes são rimados, uma quadra em cada página, acompanhados de belas figuras coloridas.

"Manhã" é o nome da menininha cega que enxergava tudo e todos com os olhos do coração, pois tinha os olhos dentro do peito e via tudo com amor.

Os convites dela são sempre delicados e cristãos para que vivamos com alegria e esperança, amando a cada pessoa, com o que essa pessoa possa nos ofertar.

A Editora *Solidum*, Botucatu-SP, responsável pela 1ª edição desse livro em 2007, nos apresenta outra face de Adeilson Sales, nosso conhecido e admirado autor de livros infantis editados pela FEB. Este, por certo, vai agradar bastante também, pois é apresentado num estilo diferente, abordando um aspecto atualíssimo da educação, a inclusão, onde os leitores cegos e videntes podem trocar ideias sobre os diversos assuntos contidos no livro.

Em tamanho 20,5 cm X 20,5 cm, contém 28 páginas, capa a capa, tendo na 4ª página um oferecimento do autor a todas as pessoas que enxergam com os olhos do coração, indicando assim que a obra não se restringe a determinada faixa etária.

Na página 24, foi colocado o alfabeto em Braile, completo, com sinais de maiúsculas e de números, dando assim oportunidade de conhecer-se a doação de Louis Braille para a dignificação do ser humano, na difícil prova da cegueira, mas sempre herdeiro da cultura.

Transcrito do Boletim Espírita, junho/2010

Feiramor - 8, 9, 10 e 11 de julho/2010

Promoção da USE - Intermunicipal de Franca

Participação de todas as entidades espíritas interessadas

Cada entidade participante se beneficiará com o total das vendas de seus produtos

Local: CECAP - Pestalozzi

Almoço promocional da USE no último dia (Domingo - 11/07)

Fone USE: (16) 3724-3178 (manhã)

Chico Xavier/
Emmauel

"Constitui ótimo exercício contra a vaidade pessoal a meditação nos fatores transcendentais que regem os mínimos fenômenos da vida."



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Chico Xavier, o filme ou o homem?



Francisco de Paula Cândido Xavier, nasceu em 2 de abril de 1910, na mineira cidade de Pedro Leopoldo. No mesmo dia, cem anos depois, lança-se no Brasil *Chico Xavier - O filme*, que, inegavelmente, vem se transformando em fenômeno do cinema nacional.

Após três semanas de exibição, as estatísticas apontavam para a presença de mais de 2 milhões de espectadores nos telões brasileiros. No terceiro final de semana de exibição (16 a 18/04), cerca de 300 mil pessoas assistiram-no. Até agora estima-se um faturamento já próximo de 20 milhões de reais.

Ante todo fato novo e, sobretudo, diante daqueles que de alguma forma superam e muito a média, há que se questionar as razões de números explosivos como estes. O filme traz efeitos especiais dignos de exibição hollywoodiana? A atuação dos atores ultrapassa o que o povo brasileiro já está acostumado a ver? Não.

O que então provoca tamanha repercussão? Seria pelo fato de Chico Xavier, na condição de médium, intermediário apenas, conforme a filosofia espírita, ter publicado mais de 400 obras, com diversas temáticas, sem se apoderar da menor parcela de direitos autorais? Seria pelo fato de ter provocado alento em milhares de mães e familiares, trazendo notícias de entes queridos já falecidos? Não.

Chico Xavier - O filme apresenta números fenomênicos eis que se ocupa da história de vida daquele que adquiriu o direito de ser classificado como homem de bem. O "mineiro do século" tomou-se órfão de mãe aos cinco anos. Sofreu as agruras de uma infância delicada, que culminou inclusive com violências físicas. Desde cedo teve que trabalhar para se sustentar e desenvolver-se nos estudos. Foi servidor público por mais de três décadas.

Ao lado das dificuldades naturais que a vida lhe impôs, sofreu lesões morais que a sociedade preconceituosa de sua época, sem destemor, o

causou, a ponto de se distanciar fisicamente do lar, mudando-se para Uberaba, a fim de permitir sossego aos seus familiares.

O incondicional amor ao próximo, a luta diária para combater o egoísmo e o orgulho, essência das obras por ele veiculadas, foram excelsamente vivenciados pelo próprio Chico Xavier. É a sintonia fina entre a teoria e a prática.

Chico Xavier - O filme, penetra na alma do povo brasileiro, deixando-o absolutamente concentrado durante toda a transmissão até o acender das luzes, independentemente de crença ou corrente filosófica, eis que representa a esperança que há de imperar em cada um de nós, de que é possível, ante inúmeros obstáculos, praticar o bem e vencer a si próprio. O sucesso de uma vida, simbolizada no trato mais humano possível com o outro, elevando-o, resgatando a dignidade e respeito, traduz o sucesso de bilheteria.

O avanço tecnológico auxilia e muito o processo evolutivo, no entanto há carência de afetividade e humanismo na vida atual, atributos que o espectador vê sobrar ao longo dos 92 anos de Chico Xavier. Vale dizer, nem só de efeitos especiais vive o cinema mundial. Nem só de atributos intelectuais é possível o homem enfrentar a vida, com suas surpresas inevitáveis.

A honestidade, o caráter firme e resolutivo, a perseverança, a crença num ideal voltado para o bem, o respeito ao próximo, a aceitação, paciência e tolerância com as imperfeições alheias, o perdão das ofensas sem perder a própria dignidade e autorrespeito são valores que devem ser objeto de preocupação de todos os brasileiros, pais, filhos, professores, empresários, agentes públicos etc.

Chico Xavier - O filme eleva a alma de quem o assiste, pois o coloca próximo dos efeitos gerados pela prática de tais condutas. Chico Xavier, o homem, não se trata de mito, nem fenômeno, porém do que a condição humana é capaz de atingir.

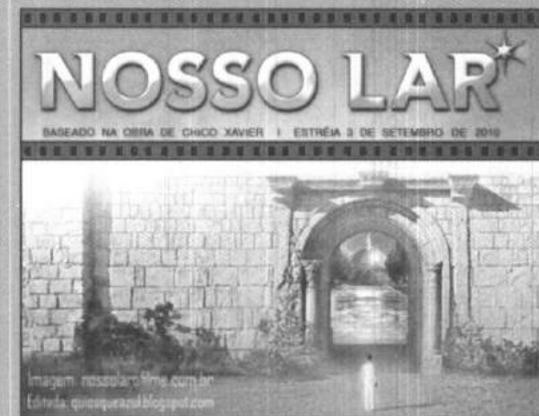
O centenário de Chico Xavier permite, pois, o resgate de sua vida, o que é um dever da sociedade brasileira a este homem de bem, que nos proporciona repensarmos a nossa história e concluir, com ele, que "embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".

Tiago Cintra Essado

O autor é Promotor de Justiça/SP, mestre em Direito Público, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo.

Artigo publicado originariamente no Correio Popular, de Campinas, em 10 de maio de 2010.

O Espiritismo na mídia



As novas gerações talvez estranhem a grande exposição do médium Chico Xavier na mídia. Mas a verdade é que Chico é notícia não é de hoje. Sua participação do debate da *TV Tupi*, em 1971, é considerado um grande marco na divulgação de sua imagem e da Doutrina Espírita, e hoje é possível concluir porque: a TV aberta é comunicação de massa, de muito maior impacto que livros ou jornais. Até então, Chico vinha sendo manchete de jornais e revistas devido a seu livro "Parnaso de Além-Túmulo, que havia sido publicado em 1932.

O ano do centenário trouxe uma exposição surpreendente, mas completamente justa à memória de Chico Xavier e, por extensão, ao Espiritismo. Entre as inúmeras reportagens e publicações, uma desagradou muito: a da revista *Superinteressante*, que no esforço artificial de buscar uma abordagem diferente e inovadora — marca registrada da revista — fracassou. As revistas semanais, que são as mais lidas no país, trouxeram informações importantes sobre Chico e pesquisas relevantes sobre o movimento espírita. Na TV, várias reportagens recuperaram a grandeza de alma do médium, que não passou a vida polemizando em torno de sua mediunidade — a polêmica veio dos adversários. Ao contrário, Chico passou a vida preocupado com o próximo, e isso as imagens desses documentários, em especial os da *Globo News*, conseguiram demonstrar.

Do cinema, entretanto, veio a grande surpresa. O filme "Chico Xavier", com um orçamento alto e uma grande equipe, atraiu 1 milhão de espectadores em apenas 7 dias de exibição. Em todas as sessões, a reação é a mesma: aplausos ao final dos créditos. Todos estão assistindo, não apenas os espíritas, e se interessando pela doutrina que Chico abraçou, porque o exemplo é uma força irresistível.

Filmes, novelas e minisséries estão sendo divulgados para breve. Entre as produções está "Nosso Lar" (foto), "baseado na obra de Chico Xavier" — na presa, André Luiz nem é citado. Tudo isso colocou o livro "Nosso Lar" na lista dos mais vendidos nas principais livrarias do Brasil. As livrarias espíritas, que se contam aos milhares, não entram nesse ranking.

A consequência esperada é o aumento do interesse pelo Espiritismo. Temos recebido e-mails que mostram precisamente o efeito do centenário de Chico Xavier: "Assisti ao filme e fiquei interessado em conhecer mais sobre o Espiritismo". É a nossa chance de divulgar, estudar, trabalhar e fazer da nossa existência, que costuma ser um drama, uma história com um final feliz.

Jornal Palavra Espírita - Abril/10

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

O conhecimento da própria doença

Uma pessoa doente deve saber exatamente a doença que tem? Gostaria de apresentar alguns pensamentos para que possamos refletir melhor sobre o tema.

Imaginemos uma pessoa que não sabe nada sobre futebol. Coloquemos essa pessoa no meio de uma partida, sem nenhuma explicação a respeito dos objetivos a cumprir para ser vitoriosa ou a respeito do adversário à sua frente. Como esperar que esta pessoa vença? Como esperar que ela sequer jogue?

Acredito que uma analogia pode ser feita com relação à doença. Como pode um paciente lutar contra algo que desconhece, num jogo onde não sabe nem as regras? Como cobrar de um doente para que reaja diante de sua moléstia se nem mesmo ele a compreende ou, pior, conhece? Com certeza, as chances de "vitória" deste paciente serão, no mínimo, menores.

E o triste é que esta falta de clareza é algo comum na medicina. Os médicos, muitas vezes, não mantêm um diálogo franco com seus pacientes ou familiares, informando-lhes seus diagnósticos e

as possibilidades de tratamento que dispõem. Uma das prováveis causas desse acontecimento é o excesso de confiança que o médico tem em si e nas suas habilidades técnicas, em detrimento do poder de cura inerente ao próprio doente.

"Se eles souberem, ficarão mais depressivos, chorosos e revoltados", pensam alguns colegas. Mas à luz da doutrina temos que questionar se estes momentos de revolta e depressão não são também um direito do paciente. Fazem parte do seu processo de evolução espiritual, de sua luta em busca de si mesmo. O espírito precisa passar por aquilo para, numa introspecção extremamente benéfica, buscar sua superação.

Temos que compreender que não é o médico, nem o fisioterapeuta, nem o psicólogo, nem qualquer profissional

de saúde, o responsável pela cura do paciente. Isso fere certos orgulhos,



mas é real. É o paciente que reage intrinsecamente. Obviamente, os profissionais e tratamentos existentes devem ser valorizados e fazer parte de qualquer planejamento terapêutico. No entanto, o erro está em menosprezar o papel do espírito doente, do paciente que está no centro de toda a questão.

O papel dos profissionais de saúde é, penso, oferecer ao paciente, ou melhor, ao espírito momentaneamente desequilibrado, as regras do jogo no qual está envolvido, bem como ajudar em alguns aspectos. Pode contribuir com medicações, exercícios, dietas, atividade física, cirurgia, etc. Isso sem dúvida é extremamente importante, não pode faltar. No entanto, não há tratamento

no mundo que funcione se o paciente em questão não fizer a sua parte na superação do problema que o aflige.

Feliz será o profissional que compreender isso, valorizar e buscar trazer o paciente para a direção do seu próprio desequilíbrio.

Quantos pacientes atualmente em tratamento por doenças variadas, crônicas ou agudas, não se sentiriam mais seguros e confiantes se soubessem de verdade o que está se passando com seus organismos?

Portanto, colegas da área de saúde, empenhem-nos em mostrar aos pacientes aquilo que eles têm, da melhor forma possível para que eles compreendam. Ofereçamos meios para que eles lutem contra os problemas que, em última análise, são deles. Façamos nossa parte, permitindo que os pacientes tenham subsídios para fazer a deles também.

E um último recado aos pacientes: demonstrem interesse em saber o que acontece com vocês mesmos. Compreendam que os profissionais de saúde são parceiros, não administradores. Eles podem ajudar, e ajudam. Mas não se esqueçam de que a cura está em vocês, e cabe a vocês buscá-la.

O espírito eterno adoece primeiro, e a cura deve iniciar por ele, sempre.

Rodolfo Moraes Silva
rodolfomed@gmail.com.br



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo
CRM 89127



Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974
8121-0804 e 9236-9290
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21
Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Marcos Natalino Piccinini
CRP 91241 - 6.º região

Psicólogo
Trabalho diferenciado para
dependentes químicos
Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15
Fones: 3721-3623 e 8141-8949
e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares
CRP 06/78338

Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação Profissional
Grupos terapêuticos
"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578
Tel: 3406-5773/9250-8779
novociclo@ymail.com